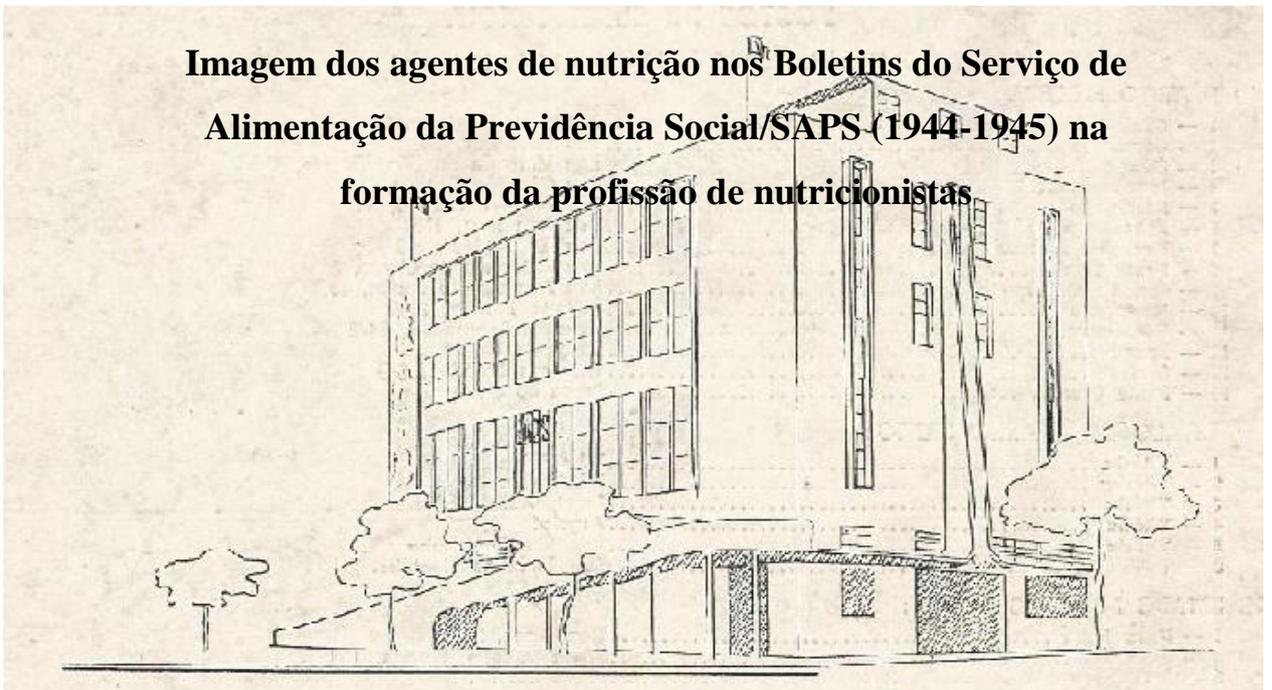




UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS
PPGENFBIO

Sandra Goulart Magalhães

**Imagem dos agentes de nutrição nos Boletins do Serviço de
Alimentação da Previdência Social/SAPS (1944-1945) na
formação da profissão de nutricionistas**



Rio de Janeiro

2013

SANDRA GOULART MAGALHÃES

Imagem dos agentes de nutrição nos Boletins do Serviço de Alimentação da Previdência Social/SAPS (1944-1945) na formação da profissão de nutricionistas

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, Área de Concentração: ENFERMAGEM, BIOCÊNCIAS, SAÚDE, AMBIENTE E CUIDADO.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Porto

Rio de Janeiro

2013

M219

Magalhães, Sandra Goulart.

Imagem dos agentes de nutrição nos boletins do Serviço de Alimentação da Previdência Social / SAPS (1944-1945) na formação da profissão de nutricionistas / Sandra Goulart Magalhães, 2013.

212 f. ; 30 cm + DVD

Orientador: Fernando Porto.

Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

1. Boletim do Serviço de Alimentação da Previdência Social.

I. Porto, Fernando. 2. Nutrição - História. 3. Nutricionistas.

II. Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Biociências. III. Título.

CDD – 613.20904

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a três mulheres que não mediram esforços para o desenvolvimento do curso de Nutricionista do SAPS; do seu reconhecimento como de nível superior e mais tarde pelo reconhecimento da profissão de nutricionista. São elas:

- Lieselotte Hoeschl Ornellas- Considerada a primeira nutricionista do Brasil, formada enfermeira pela Escola Anna Nery em 1939 e professora da primeira turma do Curso de Nutricionista do SAPS em 1944, após seu curso de dietista na Argentina. Paraninfa da Escola de Nutrição da UNIRIO¹.

- Mirza Pinheiro Monnerat- Primeira Diretora² Nutricionista da Escola de Nutrição, egressa dessa Escola, aluna da primeira turma. Minha ex-professora e da qual fui monitora.

- Enilda Lins da Cruz Gouveia-(*in memoriam*) Professora Emérita da Escola de Nutrição da UNIRIO, e batalhadora pelas diversas conquistas do Curso e da Profissão. Minha ex-chefe do Departamento de Nutrição em Saúde Pública, e minha incentivadora para que fosse elaborada a Edição Comemorativa pela passagem dos 60 anos da Escola de Nutrição, célula *máter* deste estudo.

¹ Reconhecida como tal na Inauguração da Galeria dos Diretores da Escola de Nutrição da UNIRIO (8/5/2013).

²Com a extinção do SAPS em 1967, A Escola Central de Nutrição passou a pertencer à Federação das Escolas Federais Isoladas da Guanabara (FEFIEG) a partir de 1969, seguindo seu Estatuto, homologado pelo então Ministro da Educação Sr. Jarbas Passarinho, pelo Decreto-Lei nº 1028 de 21/10/1969, passando suas Escolas a terem Coordenadores e não Diretores. Mais tarde em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 76832/75.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sua infinita bondade em dar-me a oportunidade de realizar este sonho, fortalecendo-me e encorajando-me para transpor os diversos obstáculos;

Aos meus pais *in memoriam*, pela dádiva da vida e por terem me proporcionado recursos materiais para que eu chegasse até aqui; À Escola de Enfermagem por ter me acolhido com muito carinho para que eu pudesse realizar este trabalho, que para mim era um sonho;

Ao meu amado marido pelo estímulo, companheirismo, e encorajamento, estando sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa conquista;

Aos colegas dos grupos LAPHE, LACENF e LACUIDEN pelo apoio e pela amizade calorosa com que me acolheram e pelos bons momentos vividos juntos, destacando a Enfermeira mestranda do Programa de Pós Graduação, Juliane Aguiar, pela inestimável colaboração na apresentação em vídeo deste trabalho.

Em especial ao querido amigo e orientador Professor Doutor Fernando Porto, pela sua atenção, carinho, honestidade e confiança durante esses meses de convívio no campo profissional e acadêmico.

A todos vocês a minha eterna gratidão e amizade!

O passado é fundamental. Uma sociedade que não estuda história não consegue entender a si mesma, porque desconhece suas raízes, o que inclui seus efeitos, suas virtudes, fragilidades e forças. As vitórias e dificuldades do passado, poderiam iluminar a jornada em direção ao futuro.

Laurentino Gomes

RESUMO

Estudo de natureza histórico-social, tendo como objeto a imagem dos agentes de nutrição por meio da imprensa institucional do SAPS, no período de 1944 a 1945. Os seguintes objetivos foram traçados: descrever as circunstâncias da criação do SAPS para o avanço do conhecimento do campo da nutrição; analisar as imagens das agentes sociais como estratégias empreendidas em fazer ver e crer na formação do capital simbólico; e discutir o efeito simbólico das imagens como elemento imagético de credibilidade para o campo da nutrição. As fontes primárias foram os *fac-símiles* publicados nos Boletins do SAPS, no período de 1944 a 1945; a Resenha do SAPS de 1945, além de documentos escritos localizados no Arquivo Setorial da Escola de Nutrição da UNIRIO. Teoricamente o estudo fundamentou-se no pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu, e na análise de conteúdo das reportagens e legendas na abordagem aplicada de Laurence Bardin. Os resultados da pesquisa evidenciaram um forte *nexus* da História da Nutrição com a História da Enfermagem e que as agentes de nutrição, formadas pelo SAPS, contribuíram de forma incontestável na qualidade da alimentação dos trabalhadores na indústria no meado do século XX, difundindo os preceitos para uma alimentação saudável e racional, não só para eles como também para seus familiares.

Descritores: Nutrição. História da Nutrição. Imagem. Imprensa.

ABSTRACT

This is a study of historical-social nature, having the nutrition agents' image through the SAPS institutional press in the period 1944-1945 as its object. The following objectives were defined in order to describe the circumstances regarding the creation of SAPS aimed at improving the knowledge in the nutrition field; analyze the images of social agents as strategies undertaken to make people see and believe in the formation of symbolic capital, and discuss the effect of symbolic images imagery as an element of credibility to the nutrition field. The primary sources were the facsimiles published in the SAPS Bulletins in the period from 1944 to 1945, the SAPS Review, 1945, and written documents located at the Archive Sector of UNIRIO Nutrition School. Theoretically, the study was based on the sociologist Pierre Bourdieu's thinking, and content analysis of the reports and captions on the applied approach Laurence Bardin's. The survey results showed a strong nexus of Nutrition History to the History of Nursing, and the nutrition agents, qualified by SAPS, broadcast precepts for a healthy and rational diet, making an incontestable contribution to the quality of nutrition regarding workers in the industry in the mid-twentieth century, not only for them but also for their families.

Key-words: Nutrition. Nutrition History. Images.Press.

RESUMEN

Estudio de naturaleza histórico-social, tiene como objeto la imagen de los agentes de nutrición por medio de la prensa institucional del SAPS, en el período de 1944 a 1945. Los objetivos fueron: describir las circunstancias de la creación del SAPS para el avance del conocimiento en el campo de la nutrición; analizar las imágenes de las agentes sociales como estrategias emprendidas en hacer ver y creer en la formación del capital simbólico; y discutir el efecto simbólico de las imágenes como elemento de credibilidad para el campo de la nutrición. Las fuentes primarias fueron los *fac-símiles* publicados en los Boletines del SAPS, en el período de 1944 a 1945; la Reseña del SAPS de 1945, además de documentos escritos localizados en el Archivo Sectorial de la Escuela de Nutrición de UNIRIO. Teóricamente el estudio se basó en el pensamiento del sociólogo Pierre Bourdieu y en el análisis de contenido de los reportajes y leyendas del abordaje aplicado de Laurence Bardin. Los resultados de la pesquisa mostraron un fuerte *nexus* de la Historia de la Nutrición con la Historia de la Enfermería y que las agentes de nutrición, graduadas por el SAPS, difundieron preceptos para una alimentación saludable y racional, contribuyendo de forma incontestable en la calidad de la nutrición de los trabajadores de la industria, a mediados del siglo XX, no solo para ellos, como también para sus familiares.

Palabras clave: Nutrición. Historia de la Nutrición. Imagen. Prensa

Sandra Goulart Magalhães

Imagem dos agentes de nutrição nos Boletins do Serviço de Alimentação da Previdência Social/SAPS (1944-1945) na formação da profissão de nutricionistas

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, Área de Concentração: ENFERMAGEM, BIOCÊNCIAS, SAÚDE, AMBIENTE E CUIDADO.

Aprovada no dia 22 do mês de novembro de 2013.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Fernando Porto-Orientador

Prof^a Dr^a. Maria Lúcia Teixeira Polônio

Prof^a Dr^a. Odaleia Barbosa de Aguiar

Prof. Dr. Wellington Mendonça de Amorim

Prof^a Dr^a. Josete Luzia Leite

Rio de Janeiro

2013

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1	Página central do Boletim-outubro de 1945.....	33
Figura nº 2	Seleção dos Boletins pesquisados-Massa documental.....	37
Figura nº 3	Zonas de visualização da página.....	41
Figura nº 4	Capa do Boletim do SAPS-junho 1945.....	60
Mapa nº 1	Postos de subsistência do SAPS nos Estados.....	62
Mapa nº 2	Postos de subsistência do SAPS nas cidades.....	63
Mapa nº3	Postos de subsistência do SAPS nos diversos Bairros.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1	Distribuição dos fac-símiles nos 13 Boletins selecionados	35
Gráfico nº 2	Distribuição dos <i>fac-símiles</i> com a imagem do nutricionista nas páginas do Boletim do SAPS.....	35
Gráfico nº 3	Distribuição dos <i>fac-símiles</i> selecionados por categoria	36

LISTA DE QUADROS

Quadro nº 1	Imagens nas páginas centrais dos Boletins	34
Quadro nº 2	Síntese dos cursos ministrados pelo SAPS 1942-1944.....	82
Quadro nº 3	Distribuição das aulas Teóricas-Práticas durante o curso das agentes de Nutrição.....	115
Quadro nº 4	Ambientes e Atributos de paisagem analisados nos <i>fac-símiles</i>	115
Quadro nº 5	Distribuição segundo categoria analisada dos <i>fac-símiles</i> publicados nas páginas centrais dos Boletins do SAPS.....	173

SUMÁRIO DE FAC-SÍMILES

<i>Fac-símile n.1- Aula de Graduação.....</i>	88
<i>Fac-símile n.2- Aula de Graduação.....</i>	91
<i>Fac-símile n.3- Aula de Graduação.....</i>	94
<i>Fac-símile n.4- Aula de Graduação.....</i>	98
<i>Fac-símile n.5- Aula de Graduação.....</i>	101
<i>Fac-símile n.6- Aula de Graduação.....</i>	103
<i>Fac-símile n.7- Aula de Especialização.....</i>	107
<i>Fac-símile n.8- Aula de Especialização.....</i>	110
<i>Fac-símile n.9- Aula de Especialização.....</i>	112
<i>Fac-símile n.10- Formatura.....</i>	119
<i>Fac-símile n.11- Formatura.....</i>	123
<i>Fac-símile n. 12- Formatura.....</i>	126
<i>Fac-símile n. 13- Formatura.....</i>	128
<i>Fac-símile n. 14- Formatura.....</i>	130
<i>Fac-símile n.15- Formatura.....</i>	132
<i>Fac-símile n.16- Entrega de prêmio.....</i>	134
<i>Fac-símile n. 17- Viagem de aprimoramento.....</i>	138
<i>Fac-símile n. 18- Atividade Profissional.....</i>	149
<i>Fac-símile A- Visitadoras de Alimentação /uniforme de Enfermagem.....</i>	152
<i>Fac-símile n. 19- Atividade profissional.....</i>	154
<i>Fac-símile n. 20- Atividade profissional.....</i>	157
<i>Fac-símile n. 21- Atividade profissional.....</i>	154
<i>Fac-símile n. 22- Atividade profissional.....</i>	162
<i>Fac-símile n. 23- Atividade profissional.....</i>	163
<i>Fac-símile n. 24- Atividade profissional.....</i>	164

<i>Fac-símile n. 25- Atividade profissional.....</i>	167
<i>Fac-símile n.26- Atividade profissional.....</i>	170
<i>Fac-símile n.27- Atividade profissional.....</i>	171

SUMÁRIO

1	<i>Considerações iniciais</i>	16
1.1	<i>Motivação</i>	16
1.2	<i>O Problema e o Objeto</i>	17
1.3	<i>Hipótese e Objetivos</i>	26
1.4	<i>Relevância</i>	26
1.5	<i>Referencial Teórico</i>	27
1.6	<i>Método</i>	31
1.6.1	<i>Matriz de análise para os fac-símiles</i>	39
1.6.2	<i>Análise de conteúdo das legendas dos fac-símiles</i>	43
2	<i>Seção 2- As circunstâncias da criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social e seus Boletins</i>	48
2.1	<i>Introdução</i>	48
2.2	<i>O momento histórico político-social no Brasil e a criação do SAPS</i>	48
2.3	<i>A Revolução de 30</i>	49
2.4	<i>Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS, finalidades e os Boletins do SAPS</i>	53
3	<i>Seção 3- O SAPS e o ensino em Nutrição</i>	66
3.1	<i>Introdução</i>	66
3.2	<i>Cursos para os agentes sociais da Nutrição</i>	66
3.3	<i>Curso de Auxiliares de Alimentação do Serviço Central de Alimentação</i>	69
3.4	<i>Curso de Voluntárias de Alimentação e o SAPS</i>	71
3.5	<i>Curso de Auxiliares de Alimentação do SAPS</i>	74
3.6	<i>Curso de Nutrólogos e Nutricionista</i>	76
3.7	<i>Curso de Visitadoras de Alimentação</i>	80
3.8	<i>Curso profissional de sala, copa e cozinha</i>	82
4	<i>Seção 4- Reconfiguração do habitus primário para o secundário:</i>	
	<i>O ensino da Nutrição nas páginas do Boletim do SAPS</i>	86
4.1	<i>Introdução</i>	86
4.2	<i>Análises dos fac-símiles sobre Ensino de Graduação</i>	87

4.3	<i>Especialização</i>	105
5	<i>Seção 5- Ritos na formação da Nutricionista</i>	117
5.1	<i>Introdução</i>	117
5.2	<i>Ritos de Formatura</i>	118
5.3	<i>Ritos de Viagens</i>	136
6	<i>Seção 6- Nutrição no campo profissional</i>	145
6.1	<i>Introdução</i>	145
6.2	<i>Atividade Profissional</i>	146
7.0	<i>Considerações Finais</i>	174
8.0	<i>Referências</i>	184
<i>Apênd. 1</i>	<i>Pôster</i>	194
<i>Apênd. 2</i>	<i>Galeria dos Diretores</i>	195
<i>Apênd.3</i>	<i>Ementa da disciplina História da Nutrição</i>	198
<i>Anexo 1</i>	<i>Página central do Boletim do SAPS de Dez. De 1944</i>	199
<i>Anexo 2</i>	<i>Página central do Boletim do SAPS de Abril de 1945</i>	202
<i>Anexo 3</i>	<i>Página central do Boletim do SAPS de Set. de 1945</i>	201
<i>Anexo 4</i>	<i>Página central do Boletim do SAPS de Out. de 1945</i>	202
<i>Anexo 5</i>	<i>Página central do Boletim do SAPS de Nov. de 1945</i>	203
<i>Anexo 6</i>	<i>Contracapa anterior do Boletim do SAPS de Set.de 1945</i>	204
<i>Anexo 7</i>	<i>Capa posterior do Boletim do SAPS de Set. de 1945</i>	205
<i>Anexo 8</i>	<i>Contracapa posterior do Boletim de Set. de 1945</i>	206
<i>Anexo 9</i>	<i>Fac-símile da 1ª Turma de Visitadoras</i>	207

SEÇÃO 1

Considerações Iniciais

1.1-Motivação

Como docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nutricionista por formação e egressa desta Escola, minha aproximação com a história da profissão, de forma direta e objetiva, ocorreu no período de organização das comemorações dos 60 anos da Escola de Nutrição da UNIRIO, em 2003.

Nesta ocasião coordenei a comissão composta por sete colaboradores,³ para confecção de um documentário institucional. Este é composto de cinco capítulos e intitulado: “60 anos da Escola de Nutrição/UNIRIO”. No decorrer dos outros anos, tenho incentivado a Instituição de Ensino no sentido da preservação da memória, por meio da organização dos documentos escritos e iconográficos, objetos, móveis, que se encontram guardados de forma inadequada e inacessível. Essa minha iniciativa deu origem ao Projeto de Extensão que atualmente coordeno, nomeado “Organização do acervo documental da Escola de Nutrição: 1943-2006”⁴(Apêndice 1).

Entendendo que esta ação, além de organizar documentos referentes à Escola de Nutrição da referida Universidade, poderá também produzir conhecimento no sentido de possibilitar, talvez, nova versão e interpretação no que se refere à História da Nutrição no Brasil.

Este interesse foi potencializado ao conhecer o Programa de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). A partir disso, passei a participar das reuniões promovidas pelo grupo de pesquisadores, na referida Escola, no Laboratório de Pesquisa e História da Enfermagem (LAPHE). Nessas reuniões, tive a oportunidade de apreciar e vivenciar apresentações de diversos trabalhos de pesquisa tanto monográficos, quanto de mestrado e de doutorado

³ Estes colaboradores eram professores da Escola: Ana Maria M. M. Wandelli, Maria Aparecida Campos, Maria Lúcia C. de Vasconcelos Chaves; ex professores: Lieselotte H. Ornellas e, Enilda Lins da Cruz Gouveia, ex-aluna: Emília de Jesus Ferreiro e ex-diretora: Mirza Pinheiro Monnerat.

⁴ Com Poster premiado no PROEXC- SIA, em outubro de 2013, abordando a Galeria dos Diretores da Escola de Nutrição, fruto desta pesquisa.

focados na História e no desempenho do profissional de Enfermagem. Não pude deixar de fazer uma relação com o profissional nutricionista que também na sua maioria é do gênero feminino, lutou pela ascensão e o reconhecimento da profissão: características pertencentes às duas profissões em questão.

A reflexão pessoal sobre estas duas profissões, me remeteu ao nome da enfermeira brasileira Lieselotte Hoeschl Ornellas, formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EAN) em 1939, que foi convidada pelo Dietólogo argentino Pedro Escudero para em Buenos Aires fazer um Curso de Dietista. Permaneceu na Argentina de 1940 a 1943, período em que se delineava a profissão de nutricionista no Brasil. Ao regressar, passou a integrar o grupo de professoras da EAN na qualidade de Instrutora de Nutrição⁵. Um ano mais tarde em 1944, passou a ministrar aulas de Dietética na Escola do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), a fim de formar futuros nutricionistas. Atualmente é considerada, um ícone, no campo da nutrição (APERIBENSE e ALENCAR, 2006, p. 560-564).

Nesta perspectiva, a enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas seguiu o rastro de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna que, dentre os diversos cuidados prestados, destacam-se as práticas alimentares. Como exemplo, faz-se necessário mencionar a oferta de chá e vinho do Porto aos soldados britânicos feridos na Guerra da Criméia (1854), instalando cozinhas funcionais para fornecimento de alimentação adequada e dietas especiais aos enfermos mais graves (ABN, 1991, p.1).

Dessa maneira, pode-se afirmar que a Enfermagem abriu caminho para uma nova prática e conseqüentemente para outra profissão. Verifica-se, assim, a imbricação dessas duas profissões que proporcionam o cuidado com o ser humano, pois alimentar é, também, cuidar.

1.2- O Problema e o Objeto

O Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), uma autarquia federal popularmente conhecida pela sigla SAPS, foi criado em cinco de agosto de mil novecentos e quarenta, pelo presidente da República Getúlio Vargas, em pleno Estado Novo. Mais tarde, este se tornou um dos principais centros de formação de recursos humanos na área da Nutrição (VASCONCELOS, 2002, p.133-134).

⁵ Informação extraída do artigo: A enfermeira Lieselotte H. Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista. Esc. Anna Nery. Rev. de Enfermagem, 2006, p. 10 (3): 560-4.

Para que se possa melhor compreender e aprofundar o objeto deste estudo, fazem-se necessárias algumas referências ao sociólogo Pierre Bourdieu (1999 p.45-46). Em especial, ao conceito de “luta simbólica”, ou seja, relações de poder travadas, envolvidas em esquema de pensamento, que são produto dessa incorporação e que se expressam nas oposições fundantes da ordem simbólica.

A emergência do campo da Nutrição quer como ciência, política social e/ou profissão é um acontecimento, que data do início do século XX. Mas, este campo do conhecimento foi impulsionado desde a Revolução Industrial na Europa no século XVIII e desencadeado no século XX, período marcado por duas Guerras, (1ª Guerra Mundial 1914 - 1918 e a 2ª Guerra Mundial 1939-1945). No período que intermediou as duas Grandes Guerras Mundiais, em alguns países da Europa (como Inglaterra, França, Itália, Dinamarca, Alemanha); da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e posteriormente da América Latina (Brasil e Argentina) foram gerados, efetivamente, os primeiros centros de pesquisas, os cursos pioneiros para formação de profissionais especialistas e as primeiras agências de medidas interventoras em nutrição, relatados por Vasconcelos (2002)⁶, em seu artigo “O nutricionista no Brasil: uma análise histórica”, através da revisão de literatura, apontando o que acontecia no contexto mundial.

No Brasil, entretanto, o interesse sobre a alimentação da população brasileira já vinha sendo sistematizado dentro da área médica, ainda na segunda metade do século XIX. Existem relatos de pesquisas, a respeito de doenças carenciais relacionadas à alimentação e aos hábitos alimentares da população brasileira apresentados em estudos, pesquisas e teses nas duas Faculdades de Medicina existentes à época no país, a da Bahia e a do Rio de Janeiro, mesmo encontrando-se, às vezes, marcos controversos (VASCONCELOS, 2002, p.128).

A pesquisa bibliográfica remete-nos para além da baliza cronológica da investigação para melhor esclarecer a situação histórica, científica e política no início do século XX, quando houve a criação dos Cursos de Nutricionistas no Brasil. No sentido de se entender os aspectos concernentes à construção do objeto, a historiografia conduziu para o início do século XX no Brasil, parte da América Latina e Europa.

⁶Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos – doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública em Pernambuco – defendeu a tese: *Como nasceram os meus anjos brancos: a constituição do campo da Nutrição em Saúde Pública em Pernambuco* (1999. 266p).

Em 1930, considerável conjunto de estudos começou a ser desenvolvido no Rio de Janeiro e São Paulo e mais tarde em Salvador e Recife na constituição do campo da nutrição brasileira. Faz-se importante destacar determinados cientistas, pesquisadores brasileiros, médicos e nutrólogos, dentre eles:

- Josué de Castro, que além de médico e cientista, (autor do livro: *Geografia da fome: pão e aço- 1956*) foi embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra e também Presidente do Conselho Diretor da FAO⁷. Foi encarregado de preparar pessoal técnico para fazer funcionar o restaurante destinado aos industriários do Distrito Federal;

- Orlando Parahim (Médico, professor e pesquisador da Seção Técnica do SAPS);
- Franklin Moura Campos (Professor catedrático da Faculdade de Medicina da USP);
- Nelson Chaves (Médico, professor e criador da Escola de Nutrição em Pernambuco);
- Dante Costa (Médico, fundador e Diretor do Curso de Nutricionistas do SAPS).

Todos estes foram agentes sociais que acumulavam capital científico garantindo a especificidade no campo da Nutrição. Alguns destes médicos, estudiosos da nutrição, eram formados em nutrologia em outros países da América Latina ou na Europa e passaram a se dedicar ao estudo da Nutrição no Brasil (VASCONCELOS, 2002, p.129).

A Argentina, influenciada pelo dietólogo Pedro Escudero, – criador do Instituto Municipal de Nutrição em 1926 (Buenos Aires) – mais tarde, em 1933, criou a Escola Municipal de Dietistas (elevada ao patamar universitário com o Instituto Nacional *de La Nutrición*). Diante de tal acontecimento, Escudero recebeu convite da Faculdade Nacional de Medicina para ministrar curso no Rio de Janeiro. Sua passagem pelo Brasil aguçou o interesse da classe médica da cidade sobre o tema alimentação (d'ÁVILA, 1997, p.34).

A curiosidade da pesquisa estimulou o aprofundamento sobre este cientista da América Latina chamado, como explicito anteriormente, Pedro Alberto Escudero. No livro *Historias de La Nutrición en la América Latina*, Jose Maria Bengoa, médico venezuelano também estudioso da nutrição e contemporâneo de Escudero, logo no primeiro capítulo, relata a visível liderança de Pedro Escudero nos assuntos sobre alimentação e nutrição nos anos que antecederam a 2ª Guerra Mundial (RODRIGUEZ B. H.; BENGEOA J. M.; O'DONNELL, 200[?], p. 15-35).

⁷ FAO- *Food and Agricultural Organization*. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

Narra-nos que durante a primeira década do século XX o círculo científico da nutrição mundialmente, centrou-se no descobrimento das vitaminas, substâncias indispensáveis à vida, cuja carência era a causa de muitas enfermidades de sintomatologia conhecidas em suas manifestações clínicas, mas de etiologia ignorada como: a pelagra, o béri-béri, o raquitismo, o escorbuto, entre outros males, que lotavam as enfermarias dos hospitais pelo mundo.

Na América Latina, alguns casos isolados e esporádicos, sugerem a ocorrência de agravos à saúde em virtude das condições alimentares da população. Como, por exemplo, nos anos de 1930 a 1940 em que houve grande preocupação com a dieta – dita normal – das pessoas, em especial dos trabalhadores que sofriam carências nutricionais em virtude do desequilíbrio no consumo de determinados grupos de alimentos.

A Conferência de *Hot Spring* em 1943 preconizava dois tipos de dieta. Não se falava ou pouco se debatia sobre as características e modalidades de desnutrição grave e sobre os processos infecciosos como fatores condicionantes de desnutrição grave. Era uma concepção mais dietética do que nutricional (idem, p.19).

Resgatando os anos de 1920, na Argentina, a figura anteriormente citada do médico Pedro Alberto Escudero e atentando para seus estudos no Instituto de *Nutrición de La Argentina*, verifica-se que estes eram dirigidos para a dieta racional e para os requerimentos de energia e nutrientes, assim como para as doenças crônico-degenerativas e superficialmente se falava em desnutrição ou nas carências vitamínicas específicas. Ainda na Argentina, pelo seu contexto geográfico, a população tinha um consumo bastante elevado de carne e de trigo, o que lhe dava um aporte proteico-calórico adequado (idem, p. 16).

Nesta época, Escudero estudou com afinco os problemas da América Latina sem ignorar os contextos sociais, estabelecendo indicadores para uma “vigilância nutricional” e adaptando as dietas à economia e aos padrões de consumo dos diferentes grupos, particularmente ao dos trabalhadores. (idem, p.16)

Assim, desde 1936, na Conferência Americana do Trabalho em Santiago do Chile, ficou estabelecida a continuação dos trabalhos científicos no ramo da medicina social e uma posterior reunião, fixando-se pontos básicos a fim de uma política voltada para melhorar as condições de alimentação dos trabalhadores. As medidas, segundo Bengoa (1940), seriam:

- a) *Fixação periódica em cada país do custo médio para uma ração de 3000 quilocalorias (Kcal) brutas, variadas e com características de uma alimentação mínima necessária.*
- b) *Determinação dentro de cada país, segundo suas características econômicas, do percentual do salário mínimo vital que a referida ração individual deveria representar em torno de 50% do salário.*

- c) *Fixação para cada Estado do preço máximo para os gêneros alimentícios que constituíssem a alimentação popular.*
- d) *Estabelecimento de restaurantes populares em que se oferecesse a preços módicos uma alimentação suficiente sob a fiscalização da autoridade sanitária.*
- e) *Instituição em cada país de organizar a Comissão técnica que assessorasse os governos nas medidas de política alimentar, coordenasse as investigações sobre a matéria, orientasse campanhas educativas que deveriam ser empreendidas à respeito.*
- f) *Orientação de uma política econômica de Estado pelo caráter primordial das necessidades biológicas, no sentido de subordinar a produção, o transporte e a distribuição nacional e internacional dos gêneros alimentícios de primeira necessidade às necessidades alimentícias da população;*
- g) *Adoção na medida do possível de uma legislação sanitária alimentar internacional*⁸ (BENGOA, 1940, tradução nossa).

Após a 3ª Conferência Internacional de *la Alimentación* realizada em Buenos Aires de 9 a 14 de outubro de 1939 chegou-se à conclusão de que a América vivia uma tragédia em termos de subalimentação, que afetava a todos os países da América Latina.

Escudero presidiu esta Conferência, assinalando que, embora houvesse nestes países populações que se alimentavam bem, uma parte significativa dela não se alimentava, não alcançava o mínimo necessário para a manutenção da vida, ou seja, não possuía a ingestão que permitisse o rendimento normal do trabalho humano.

Nesta Conferência, ficou demonstrada a necessidade de realização de inquéritos nutricionais em toda a América, que avaliassem o estado nutricional da população e sua relação com a sobrevivência e com os salários.

Foi nesta época, que Escudero teve a iniciativa de estabelecer as quatro leis da Alimentação que foram acolhidas no âmbito da América Latina. São elas:

- a) Quantidade- incluindo o conceito de requerimento e balanço energético;
- b) Qualidade- em que insistia no requerimento alto de proteínas
- c) Harmonia- destacando a necessidade de guardar, entre os diversos princípios nutritivos, uma relação de proporcionalidade entre si e por último.
- d) Adequação-isto é, seguindo estes princípios.

⁸Tradução do espanhol. Citado por Bengoa J. M. em *Medicina Social en el Medico Rural Venezuelano. Rev. Sanidad y Asistencia Social. Caracas. Outubro, 1940.*

Neste sentido, Escudero teve influência na América Latina, mesmo não sendo um mestre em nutrição clínica. Formou centenas de médicos dietólogos e dietistas nas décadas, de 1920 e 1945, gerando grande expectativa sobre os problemas da nutrição social na região (BENGOA, 1940; RODRIGUEZ B. H.; BENGOA J. M.; O'DONNELL, 200[?], p. 18).

Ao se articular as décadas de 1920 e de 1940 aos contextos que envolvem a figura de Getúlio Vargas no sentido da construção de uma política voltada para os trabalhadores, principalmente no que tange à alimentação, cria-se os Restaurantes e Cursos voltados à Nutrição, como parte do acordo latino-americano para a erradicação da fome dos trabalhadores, objetivando alcançar melhores condições laborais, por meio da alimentação, propagada pela política varguista (ABN, 1991).

Diante disso, Escudero, no Instituto Nacional de *La Nutrición*, oferecia bolsas de estudo para os países da América Latina, contribuindo para a formação de nutricionistas na América do Sul (ABN, 1991, p.2-3; VASCONCELOS, 2002, p.128). Dentre os contemplados com bolsa de estudos no Brasil, pode-se citar: Josué de Castro (médico) e Lieselotte H. Ornellas (enfermeira) que mais tarde tiveram participação nos Cursos do SAPS, como já dito.

No início do século XX, o conhecimento da nutrição norteou e determinou o conjunto de ideias e comportamentos científicos nos homens da época, mas foram nas décadas de 1930 e 1940 que ocorreram alguns avanços na política nacional brasileira, voltados para a alimentação e nutrição. Na esteira dos acontecimentos, o resultado foi a criação do Serviço Central de Alimentação-SCA, dentro do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), por meio da Portaria de SCm 163, datada de 25/10/39, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, assinada pelo presidente Getúlio Vargas (ABN, 1991, p.24;d' ÁVILA,1997, p.43).

D' Ávila (1997), nutricionista, em estudo dissertativo em nível de mestrado, focalizou a memória do Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS ao discorrer sobre a história desta Instituição, como pedra fundamental para a construção da Escola de Nutrição da Universidade do Rio de Janeiro-UNIRIO.

A autora relata, que o Decreto Lei nº1238/39 de 02/05/39 assinado por Getúlio Vargas, e publicado em D.O. de 06/05/3, dispõe sobre a instalação de refeitórios e a criação de cursos de aperfeiçoamento profissional para trabalhadores. Este decreto resultou no ano seguinte, na criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Para concretizar tal tarefa, era necessário formar pessoal técnico, vislumbrando o funcionamento do restaurante que estava em construção e seria destinado aos funcionários

dos Institutos de Aposentadoria e Pensão. Em paralelo, funcionava o curso para formação de Auxiliares de Alimentação com duração de seis meses iniciado em 07/02/1940. Coube a Josué de Castro, médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, a responsabilidade de organizá-lo com o objetivo de formar recursos humanos especializados para atuar no Restaurante em construção na Praça da Bandeira. Após o término do curso com direito ao título de Auxiliares de Alimentação, esses alunos eram admitidos nos cargos efetivos do Serviço de Alimentação, na ordem rigorosa de classificação (SAPS, 1952; ABN 1991, p.27-28).

O SAPS, como ficou popularmente conhecido, era encarregado de fornecer alimentação aos trabalhadores segurados pelos Institutos de Aposentadoria e Pensão, amparando os empregados na indústria, no comércio, na estiva, no setor de cargas, transporte e no sistema bancário.

No bojo dos acontecimentos, em novembro de 1941, Hélion Pova, diretor do SAPS, incumbiu o Prof. Dante Costa da organização de uma seção técnica, que seria uma complementação importante de natureza científica. Essa seção técnica era dividida em quatro turmas: a de Alimentação, de Educação, de Inspeção e a de Pesquisa. A Turma de Pesquisa, no período de 1941 a 1943, realizou os cursos de Auxiliares de Alimentação e organizou o “Curso de Nutricionistas” e de “Médicos Nutrólogos”. Estes dois últimos, com duração de dois anos (ABN, 1991, p. 25).

A partir de 1939, com a criação do Curso de Auxiliares de Alimentação, do Serviço Central de Alimentação-(SCA), teve início a construção do espaço jurídico dos nutricionistas, que herdava de pronto alguns direitos outorgados por outro grupo de profissionais, como, por exemplo, os médicos nutrólogos (d'ÁVILA, 1997, p.48).

Ademais, foi em 1939 que o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) criou um curso de curta duração, com a finalidade de preparar Auxiliares de Alimentação e orientar os seus servidores nas questões alimentares, e mais tarde, em 1944, após ser criado o SAPS, instala-se no Rio de Janeiro o primeiro curso de Nutricionistas e que até hoje forma este profissional (ABN, 1991, p.4). Curso este, atualmente denominado de Escola de Nutrição da UNIRIO.

Bosi⁹ (1988, p.50), em seu livro intitulado *A face oculta da nutrição: ciência e ideologia* reflete acerca da dialética do discurso científico e político no campo da nutrição e sobre o papel do Nutricionista, comentando que “enquanto os cursos de Auxiliares de Alimentação recrutavam para suas alunas as professorinhas primárias, o curso de Nutricionistas buscava primeiramente enfermeiras, antigas parceiras das atividades médicas”. Assim é que o início da institucionalização de uma especialidade médica, o nutrólogo, programou a formação de um auxiliar imediato: a nutricionista.

Ainda para a autora, (Bosi, 1998, p.48), o nutricionista era visto como um acessório ou como é chamado mais usualmente: uma profissão “paramédica”. Numa análise semelhante, Mitchell (1978) sugere que:

“[...] o médico é a pessoa responsável pela assistência de saúde. Identifica e faz recomendações a respeito dos componentes nutricionais e recomenda o paciente ao nutricionista como membro da equipe [...]”. Quando indicado, o nutricionista “[...] pode fazer sugestões específicas, dentro desta linha de ação sem alterar o status socioeconômico do paciente [...]” (p.8).

Questionando esse posicionamento de determinados médicos em relação à prática profissional dos nutricionistas, Bosi (1998) se detém à expressão “quando indicado”, a qual alude à submissão do nutricionista em relação a outros profissionais na estrutura de poder instaurada no campo da saúde, em que o médico é quem detém o poderio e a hegemonia.

Essas colocações da autora e nutricionista constataam a delimitação do campo de atuação do referido profissional, bem como o que se espera sobre as suas competências para que possa desempenhar bem seu papel na Nutrição.

Nessa perspectiva, a História da Nutrição também evidencia que na relação entre médicos especialistas (nutrólogos) e nutricionistas exprime-se uma expectativa de subordinação das atividades realizadas por elas.

Diante da temática discursiva, há restrição da prática deste profissional ao exercício técnico necessário aos interesses de uma determinada categoria. Vasconcelos (2002) comenta que, quando do processo da formação profissional, uma característica específica foi quanto à adoção da terminologia “nutricionista” no sentido de distinção do profissional formado por um

⁹ Maria Lúcia M. Bosi, nutricionista formada pela UFRJ- Mestre em Ciências Sociais pela IFCS/UFRJ. Atualmente leciona na Faculdade de Medicina no Curso de Planejamento e Saúde no programa de Residência Médica no Depto. De Medicina Preventiva e Social da UFRJ.

curso técnico, de nível médio semelhante, nos cursos da Europa, Canadá e Estados Unidos, chamado de dietista.

Os cursos brasileiros aos poucos foram sofrendo adaptações aproximando-se das características do Curso da Argentina, que formava profissional de nível universitário com conhecimentos específicos de nutrição, com funções e responsabilidades próprias de atenção dietética ao indivíduo sadio ou enfermo, de forma individual ou coletiva. O Brasil passou a rejeitar o termo dietista, que designava o técnico de nível médio, optando pela denominação de nutricionista, que só foi oficializada internacionalmente alguns anos mais tarde, na década de 1960 (VASCONCELOS, 2002, p.131).

Nesta perspectiva, a força simbólica masculina se fez presente, o que conduz citar Bourdieu no sentido de que esta força na relação entre os sexos por si só significa, dispensando justificativa como a visão androcêntrica que se impõe como neutra, sem a necessidade de se anunciar em discursos para legitimá-la (BOURDIEU, 1999, p.18).

Além disso, o referido autor, como intelectual da sociologia, aponta possibilidades para se desvelar/entender e possivelmente nortear o questionamento, por meio da divisão social mediante suas noções, de como ocorre, por exemplo, a divisão do trabalho entre os dois gêneros, na distribuição dos espaços, como também dos instrumentos simbólicos. Para os homens, o lugar seria a assembleia ou o mercado; para as mulheres, a casa. No interior da residência, os homens ficam com a sala e as mulheres com o estábulo, a água e os vegetais (BOURDIEU, 1999, p.48).

Pode-se identificar, então, diversos aspectos que se imbricam, conduzindo a um questionamento, apoiado pelas leituras realizadas. Em paralelo, verifica-se a construção da **problematização**, à luz de Pierre Bourdieu, a saber: como se deu a formação dos recursos humanos – agentes sociais – para o campo da Nutrição, por meio do SAPS, tendo em vista o elemento simbólico da dominação masculina?

Tecendo os fios deste novelo histórico, vê-se que os dados fornecidos pela historiografia apresentada apontam o desenrolar como **objeto** de estudo: pensar a formação de capital simbólico dos agentes sociais para o campo da Nutrição, por meio das imagens veiculadas nas páginas do Boletim do SAPS, com delimitações: a) **temporal**, o período de 1944- 1945, que se justifica pelas publicações ocorridas no Boletim do SAPS; b) **geográfica**, a cidade do Rio de Janeiro, no entendimento do *locus* político-social do país, bem como centro difusor do campo da Nutrição e c) **institucional**, o SAPS como responsável pela formação de recursos humanos.

1.3-Hipótese e Objetivos

Hipótese:

O poder de fazer ver e fazer crer na formação de capital simbólico dos agentes sociais, nas páginas do Boletim do SAPS, como estratégia bem sucedida, para a difusão do campo da Nutrição no Brasil.

Sendo assim, esta pesquisa se propõe os seguintes objetivos:

- Descrever as circunstâncias da criação do SAPS para o avanço do conhecimento da nutrição;
- Analisar as imagens das agentes sociais como estratégias empreendidas em fazer ver e crer na formação de capital simbólico;
- Discutir o efeito simbólico das imagens como elemento imagético de credibilidade, para o campo da Nutrição.

1.4-Relevância

O presente estudo está inserido no projeto matriz intitulado: “História do Cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: prática, saberes e instituições” do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, sob a responsabilidade do orientador deste estudo, Prof. Dr. Fernando Porto.

Entende-se como justificativa a ratificação do *nexus* entre a Nutrição e a Enfermagem, considerando a luta simbólica que ambas as profissões tiveram no passado no campo da saúde, para proclamação de suas identidades profissionais.

Neste sentido, a pesquisa de Pacita Geovana e Ieda de Alencar Barreira intitulada: *Nexos entre a formação de Enfermeiras, assistentes sociais e nutricionistas* (2008), que foram profissões femininas pioneiras na área da saúde, torna o fato visível ao citarem a estreita relação do trabalho da enfermeira com o da nutricionista, considerando a emergência da profissão de nutricionista, no início do século XX entre os anos de 1930 e 1940.

Considerando o exposto anteriormente, a pesquisa apresentada pretende estimular, motivar e ampliar a produção científica sobre a História da Escola de Nutrição da UNIRIO, oriunda do SAPS, que completou 70 anos em 2013. Os futuros leitores poderão ter acesso a este conhecimento e realizar projetos posteriores.

É importante destacar que o presente estudo, como relatório final, possibilitou a materialização da Galeria dos Diretores da Escola de Nutrição, fruto do Projeto de Pesquisa

Trajetória da Escola de Nutrição: gestão de ensino, ritos e imagens, inseridos no grupo de pesquisas do Laboratório de Abordagens Científicas, na História da Enfermagem (LACENF), dando origem ao subprojeto intitulado: “O legado dos Diretores da Escola de Nutrição: 1943-1947”, propiciando a criação desta Galeria, que foi inaugurada no dia 10 de maio de 2013. Data da comemoração dos 70 anos da Escola de Nutrição da UNIRIO (Apêndice 2). Há também a produção intelectual de artigos: *Cursos e Pesquisas na área da Nutrição nas páginas do Boletim do SAPS1944-1946*. Este foi submetido (e aprovado) para Revista de Pesquisa de Enfermagem *online* da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto /UNIRIO) e postagens – “Reverenciando o passado, imagens do tempo da Escola de Nutrição do SAPS” e “Transposição do cuidado: da Enfermagem para a Nutrição” – no endereço eletrônico lacenfunirio.blogspot.com.br: ações no sentido de socializar os resultados parciais do estudo e oferecer visibilidade institucional.

Outra iniciativa faz alusão à abordagem histórica aplicada neste estudo, tendo-se como proposta a criação de uma disciplina denominada provisoriamente: “A História da Nutrição” para o curso de graduação em Nutrição, com ementa para apreciação do Colegiado de Curso (Apêndice 3). Em outras palavras, é importante possibilitar que os resultados da tese e seus desdobramentos sejam inseridos de forma didática no ensino de graduação dos cursos de Nutrição. Por meio da possível organização de um livro ou pela proposta da criação de uma disciplina, objetivando a construção da identidade profissional, os discentes podem caminhar em busca da construção de outros estudos sobre a temática.

Por último, ao concluir a pesquisa, almeja-se congregar interessados na temática, de forma articulada com a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no sentido do fortalecimento dos estudos no campo das histórias das profissões em saúde, em especial na produção intelectual.

1.5-Referencial Teórico

Antes da análise da imagem dos agentes de nutrição veiculada na imprensa institucional do SAPS, faz-se mister a aproximação com algumas noções sociológicas propostas por Pierre Bourdieu em suas obras.

Embora seu estilo literário seja considerado por muitos estudiosos como bastante hermético e elitista, não se pode deixar de reconhecer que Bourdieu criou seu estilo próprio

dentro das Ciências Sociais, que passaram atualmente, a fazer parte do vocabulário e repertório dos sociólogos ou estudiosos sobre o social (VASCONCELLOS, 2002).

Neste sentido, se optou na aplicação das suas noções da teoria do Mundo Social aos resultados analíticos e na discussão dos mesmos, dentre eles: *habitus*, poder simbólico, campo, representações objetivas, *hêxis* corporal, violência simbólica, luta simbólica, capital cultural e dominação masculina.

Mediante a citação das noções a serem aplicadas nos resultados, seguem em linhas gerais as de suporte direto com a construção do estudo, a saber: *habitus*, campo e dominação masculina, sendo as demais apresentadas quando necessárias articuladas aos resultados.

Desta forma, nos anos de 1930 a 1940, a classe trabalhadora, ou como podemos dizer a classe operária, desconhecia a forma nutricionalmente equilibrada de se alimentar, possivelmente, até mesmo por questões culturais, levando o Estado¹⁰ a concluir que era seu dever proporcionar alimentação com base científica que pudesse servir como prevenção e profilaxia de certas doenças comuns na época como tuberculose, sífilis, alcoolismo, tabagismo, carências alimentares, contribuindo desta forma para o progresso do país, à medida que “protegia” este capital humano (CIDRACK, 2011, p.43-44). Esses trabalhadores possuíam um *habitus*, transmitido pela educação e tradição familiar, incorporada na sua forma de se alimentar.

Para Bourdieu, o *habitus* é uma matriz determinada pela posição social do indivíduo e traduz estilos de vida, morais e estéticos, podendo ser interpretado como algo que está no corpo em uma incorporação de esquemas (BOURDIEU, 2004 c; 2009).

Esses trabalhadores a partir da interferência Estatal eram obrigados a romper com seu *habitus*, ou reconfigurá-lo, por imposição de uma ciência higienista e eugenista, tendo que administrar novo *habitus* através dos Restaurantes populares, com sua alimentação dita cientificamente, “sadia e racional”, e dos meios de comunicação de massa que eram oferecidos e incutidos nos volantes impressos e nos Boletins (SAPS, 1944-45).

¹⁰ “Entende-se por Estado, palavra grafada com inicial maiúscula, como uma forma organizacional cujo significado é de natureza política. É uma entidade com poder soberano para governar um povo dentro de uma área territorial delimitada. Suas funções tradicionais englobam três domínios: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. Numa nação, o Estado desempenha funções políticas, sociais e econômicas”. Disponível em www.Significados.com.br. Acesso em -7/3/2013. Nação politicamente organizada (iniciando com letra maiúscula)- Dicionário Aurélio.

A imposição desta alimentação objetivava, segundo Tronca (2004, p.94), não só a discussão sobre a eugenia da raça brasileira, como também o controle da classe operária: situações apoiadas por Vargas.

A classe operária trazia, para se alimentar na hora do almoço nas fábricas, suas marmitas, preparadas de véspera, constituídas de arroz, feijão, um pedaço de carne e farinha (às vezes, uma banana). Sentava-se em um canto dentro do espaço fabril, algumas vezes até sentados no chão (SAPS, 1945 p.5).

Esse era o *habitus* familiar do trabalhador brasileiro. Não obstante, com a exigência da criação de refeitórios, passaram a ter mesa e cadeira para se acomodar na hora da refeição, lavatório para higienizar suas mãos e uma alimentação que continha, além de arroz, feijão e carne, frutas e verduras variadas e nutritivas (SAPS, 1944-45).

O fato de o estudo sobre alimentação e nutrição no Brasil ter sido iniciado pelos médicos – estudiosos sobre o assunto na época (década de 30/40 do século XX) e classe dominante na área da saúde – torna-se um instrumento de imposição ou legitimação de dominação de uma classe sobre a outra, contribuindo para a “domesticação dos dominados”, expressão *cunhada* por Max Weber, utilizada por Bourdieu (2012, p.11) quando se refere aos “sistemas simbólicos”.

Esses cientistas e estudiosos da Nutrição possuíam capital cultural em comparação à classe trabalhadora, adquirido através de diplomas e títulos que também se distinguiam do capital econômico e social, entendido por Bourdieu como relação de desigualdades culturais. E graças a essa titulação, esse cabedal científico, nomeiam-se porta-vozes de uma ciência, falando com toda a autoridade apropriando-se de valores, tomando para si as noções de verdade, de mensagem e de sabedoria, que o nosso referencial teórico (Bourdieu, 2004c, p.197), intitula de *efeito de oráculo ou ainda de efeito simbólico*.

O autor, ainda focaliza que a chave do poder está nesta superioridade de cultura e que é uma forma traiçoeira de violência simbólica. Ela está implícita na aceitação tácita dos dominados, imposta pela aceitação das regras e acatada pela incapacidade dos dominados de conhecer as regras de direito ou morais (VASCONCELLOS, 2002, p.79; BOURDIEU, 2012, p.8-14).

O espaço social de dominação e conflitos é analisado por Bourdieu como a noção de campo. O sociólogo afirma que num espaço social podem existir vários campos e cada um deles define suas próprias regras, princípios e hierarquias, organizados por seus conflitos e tensões como num tabuleiro de xadrez. Cada campo age ou joga segundo sua posição social

dentro deste espaço delimitado com certa autonomia (VASCONCELLOS, 2002, p.83; BOURDIEU, 2004a).

Temos assim três espaços sociais distintos a serem articulados na nossa pesquisa que são: os médicos, os nutricionistas e a classe operária. Os médicos e as nutricionistas fazem parte de um mesmo campo, entendendo-se campo, segundo Bourdieu (2004a, p.19), como o espaço de produção cultural que é objeto de análise com pretensões científicas.

No caso do médico e da nutricionista, embora façam parte do mesmo campo, o primeiro ocupava um espaço social detentor de um poder simbólico pelo capital cultural acumulado, enquanto que a segunda era submissa ao primeiro pelo fator sócio-econômico-cultural. E não só por isso, mas pela questão do gênero. O curso de nutricionistas foi criado para que esses profissionais colaborassem com os médicos. As candidatas a nutricionistas eram selecionadas entre enfermeiras e professoras primárias, profissões eminentemente femininas no início do século e que, para exercê-las, ainda não era exigido curso de nível superior. No estudo foram entendidas como agentes sociais, para a Nutrição.

Baseadas numa distinção do trabalho, aos homens é dado uma primazia que se afirma na objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, conferindo a eles a melhor parte. Bourdieu (1999, p.45) ressalta que essa dominação masculina da maneira como é imposta e vivenciada é o que ele considera de violência simbólica, violência suave, insensível e invisível por suas próprias vítimas. Essa dominação masculina não é um efeito direto e simples da classe dominante sobre a dominada, mas é um efeito indireto, investido de um conjunto complexo de atitudes. A essa ação exercida por um conjunto de agentes investidos de poderes de coerção sobre os dominados podemos chamar de *efeito de dominação* (BOURDIEU, 1996, p.52).

Para o autor, (1999, p.51) o Estado tem capacidade para regular o funcionamento dos diferentes campos por meio de intervenções financeiras e legislativas. Esta noção de Bourdieu sobre a capacidade do Estado nos remete à criação dos Refeitórios populares e aos cursos Profissionalizantes (ambos por Decretos-Lei), capacitando recursos humanos para atuarem nesses Refeitórios. O Estado dentro dos limites de uma sociedade é o depositário do senso comum, seus certificados e nomeações oficiais tendiam a ter um valor universal nos mercados e, de acordo com Weber, o Estado é o detentor do monopólio da violência simbólica legítima, o que Bourdieu (2004c) considera *efeito de nomeação*.

Assim, durante as reformas do Estado Novo, Vargas utilizou a ciência para abrir espaço no campo da eugenia do trabalhador brasileiro, vislumbrando vários interesses, quer no campo da política, quer no da economia nacional, que nas palavras de Bourdieu é:

O efeito simbólico exercido pelo discurso científico ao consagrar um estado das divisões e da visão das divisões, é inevitável na medida em que os critérios ditos “objetivos”, precisamente os que os doutos conhecem, são utilizados como armas nas lutas simbólicas pelo conhecimento e pelo reconhecimento. (BOURDIEU, 2012 p. 119-120).

O aspecto do mundo social se encontra em jogo nas lutas entre os agentes, que estão equipados de forma desigual. O discurso científico é o ponto de vista das autoridades, considerado quase divino, consignando, a cada um, uma identidade que tende a afirmar com frequência o que uma pessoa ou uma coisa é determinando o que as pessoas devem, ou não fazer. E ainda, em cada caso, impõe-se o ponto de vista, o da instituição (BOURDIEU, 2004c, p.164).

1.6-Método

Vivemos hoje imersos em um processo de globalização acelerada e em busca das identidades perdidas (FÉLIX,1998, p.15-19-20). Esta autora nos faz refletir sobre nossos questionamentos constantes em nosso íntimo implícito ou explicitamente, sobre o sentido, o significado do nosso fazer, de nossa atividade como professores e historiadores. Entende-se que a sociedade se esquece do seu passado caindo em artimanhas e interesses de grupos, comprometendo e desvirtuando o futuro (FÉLIX,1998).

Michel Pollack (1992), sociólogo austríaco orientado por Pierre Bourdieu, em sua tese, relata que devemos buscar nossa identidade, pois ela é o elemento essencial à memória e trata-se de uma das necessidades/atividades fundamentais para a sociedade humana nos dias atuais.

Em busca deste caminho, o presente estudo foi focado na formação de agentes para o campo da Nutrição, na abordagem da História Social e na perspectiva da semiótica, apesar de estudos atuais sinalizarem para a denominação História da Cultura Visual¹¹ por meio de imagens – consideradas *fac-símiles* e veiculadas nas páginas centrais dos Boletins do SAPS – o que originou a delimitação temporal. Como estratégia de análise, a possibilidade foi de se evidenciar a trajetória da formação de agentes para nutricionistas, pelas imagens veiculadas no Boletim Institucional do SAPS.

¹¹ Sobre a História da Cultura Visual, vide Mauad e Lopes (2012).

Dentre os documentos utilizados para a construção do estudo, destacam-se os Boletins do SAPS, que apresentam temas contemporâneos, sociais e políticos; artigos científicos e editoriais, sendo esses, na sua maioria, discursos políticos endereçados aos trabalhadores brasileiros.

Os Boletins do SAPS encontram-se arquivados na Biblioteca setorial da UNIRIO. Eles eram produzidos pela Seção Técnica do SAPS, tiveram sua primeira publicação em novembro de 1944 e seguiram até 1946. Até janeiro de 1946, eram mensais; a partir daí, passam a trimestrais. Encontramos, na Biblioteca Setorial da UNIRIO, duas publicações trimestrais datadas de 1946. Uma que engloba os n.º 17, 18 e 19 (março, abril e maio – 1946) e outra englobando os n.º 23, 24 e 25 (setembro, outubro e novembro – 1946). Disponível no Arquivo da Escola de Nutrição, temos ao todo 13 publicações, rotas, mas encadernadas. Encontramos ainda uma Resenha do SAPS datada de 1945, que foi entregue à Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO.

O nosso interesse nesses Boletins se relaciona com a busca de documentação para a confecção desta tese de doutoramento sobre a história da nutrição da Escola do SAPS. Para este estudo, fez-se necessária a aproximação com a temática em apreço, por meio de artigos, dissertações, teses e livros, quando foi identificado na leitura um documento em comum nas pesquisas, intitulado Boletim do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS.

Neste sentido, partiu-se em busca dos exemplares desses Boletins na Escola de Nutrição da Universidade já mencionada por ser esta Escola oriunda do SAPS. Foram encontrados no Arquivo Central e na Biblioteca Setorial da Universidade os treze primeiros números da coleção. Estes estavam costurados e encadernados como um grande livro, amarrado com barbante numa caixa, em meio ao pó e fungos no referido Arquivo.

Trata-se de um acervo incompleto, mas, no afã da pesquisa, encontramos os outros exemplares que fazem parte da coleção na Biblioteca Setorial da Enfermagem e da Nutrição. Ao todo foram achados os seguintes Boletins do SAPS: novembro e dezembro de 1944 (1 e 2); janeiro a dezembro de 1945 (3 a 14); janeiro e fevereiro de 1946 (15 e 16). Depois, estes passaram a ser trimestrais: março, abril e maio de 1946 (17, 18 e 19) e setembro a novembro de 1946 (23, 24 e 25). Tem-se um hiato dos números 20, 21 e 22 e as pesquisas apontam para o encerramento da publicação no final do ano de 1946, com o número 29. Isto porque já estavam publicando trimestralmente e não se tem notícia de mais nenhum exemplar, pesquisando outras Bibliotecas.

Embora outras pesquisadoras em suas dissertações de mestrado como d'Ávila (1997) e Fogagnoli (2011) tenham utilizado esses Boletins para narrar a história do SAPS, o presente

documento não foi foco central de análise, justificativa para o tratamento analítico nesta tese de doutoramento.

Cabe destacar o entendimento neste estudo sobre revista institucional, em que Lemos (1993, p.161) em seu artigo intitulado “Análise Crítica de uma Revista Institucional: as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*” elucida que, em princípio, as revistas são institucionais, com exceção daquelas que representam a iniciativa de um ou mais de um indivíduo, fora da égide de uma organização. O uso da expressão “revistas institucionais”, no meio editorial, assume o significado específico de uma publicação periódica estrita e exclusivamente vinculada aos interesses e objetivos de uma determinada organização. No caso, os referidos Boletins do SAPS, além dos informes científicos sobre alimentação para o trabalhador, trazia também propaganda política.

Esses Boletins foram o nosso principal objeto, pois além de divulgarem a finalidade institucional, traziam também reportagens com imagens, inclusive com uma seção na parte central do mesmo, intitulada “SAPS em Legendas” em que apareciam muitos *fac-símiles* legendados. O estudo se fixou justamente nessa seção: na interpretação do conteúdo das imagens e legendas dessas páginas centrais, notadamente as de número 19 e 20.

O termo *fac-símile* segundo Porto (2009) pode ser entendido como uma cópia das fotografias ou reprodução, mas com grande semelhança com o original, embora possa haver perda na qualidade da imagem como também de seu conteúdo e expressão.

Assim, vê-se, em seguida, fotocópia da página central de um dos Boletins, onde temos várias imagens da Nutricionista na referida Seção.

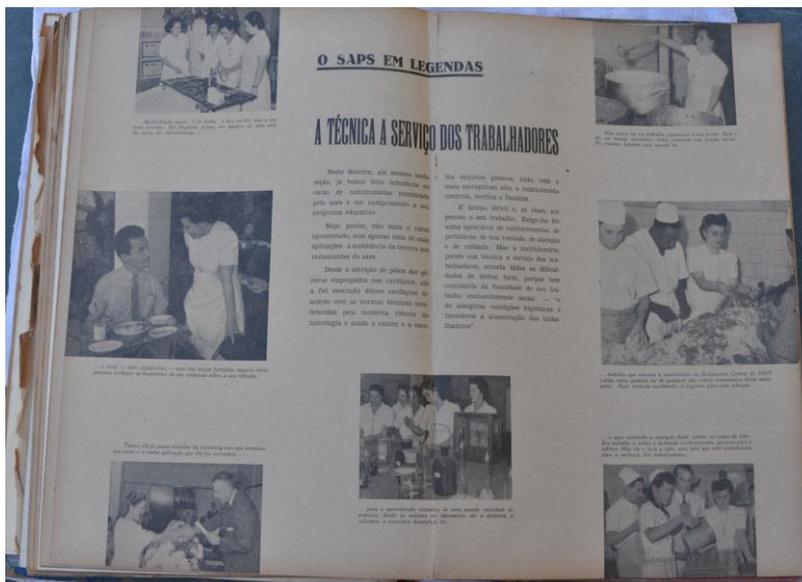


Figura nº1- Página central do boletim do SAPS (de out. 1945)

O estudo se propôs a analisar o conteúdo destas páginas centrais dos 13 primeiros Boletins que se encontravam costurados e encadernados como num tomo, mal conservados e rotos. Essa Coletânea iniciava em novembro de 1944 e terminava em novembro de 1945. Primeiramente, selecionou-se a quantidade de 98 *fac-símiles* encontrados nas páginas centrais dos 13 Boletins na Reportagem “SAPS em legendas”, considerados como massa documental.

Quadro1- Imagens nas páginas centrais do Boletim

Nº do Boletim	Fac-símiles
1-Nov. 1944	10
2-Dez. 1944	9
3-Jan. 1945	5
4-Fev. 1945	8
5-Mar. 1945	6
6-Abr. 1945	7
7-Mai. 1945	8
8-Jun. 1945	10
9-Jul. 1945	7
10-Ago.1945	7
11-Set. 1945	7
12-Out. 1945	7
13-Nov. 1945	7
Total	98

Fonte: Boletim do SAPS (1944-1945)

O quadro nº 1 organiza a massa documental. Nele pode-se identificar que os números 1 (1944) e 8 (1945) foram os que mais veicularam imagens, distinguindo-se do nº 3 (1944) com o menor quantitativo de imagens. Depreende-se dos quantitativos que as veiculações analisadas flutuaram de 5 a 10 imagens nos 13 Boletins e que totalizaram 98.

Pode-se também inferir, segundo as afirmações dos historiadores, que a ditadura de Vargas intitulada de “Estado Novo,” termo usado pela propaganda varguista, durou de 1937 a 1945.

Ademais, observa-se, no quadro demonstrativo de nº 1, que justamente na segunda metade de 1945, o nº de *fac-símiles* começa a diminuir na veiculação dos Boletins, período em que Vargas foi deposto.

Em outro tipo de apresentação, por meio do gráfico, identificam-se 2 ápices de veiculação das imagens (1 e 8, como já apontados). Outro dado que se destaca na representação é o uso de 7 imagens nos cinco últimos exemplares do ano de 1945.

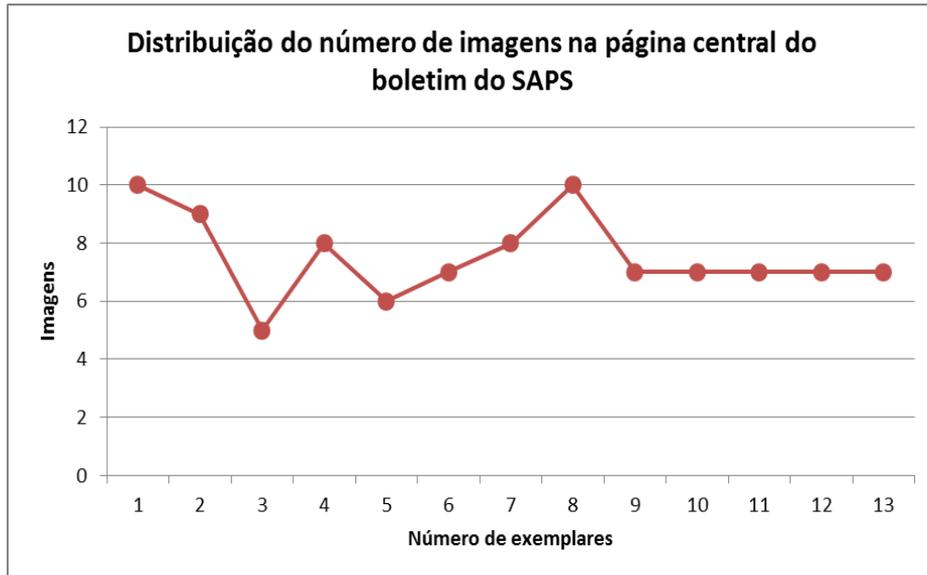


Gráfico1-Distribuição dos *fac-símiles* nos 13 Boletins selecionados.

Dessa massa documental de análise selecionada para o estudo, as que continham imagens das agentes sociais da Nutrição foram: dos 100% dessas imagens, analisou-se 27,5%, ou seja 98:27. Dos 27,5 % dos *fac-símiles* selecionados construiu-se o gráfico 2, referente à frequência dos *fac-símiles* que aparecem nos exemplares

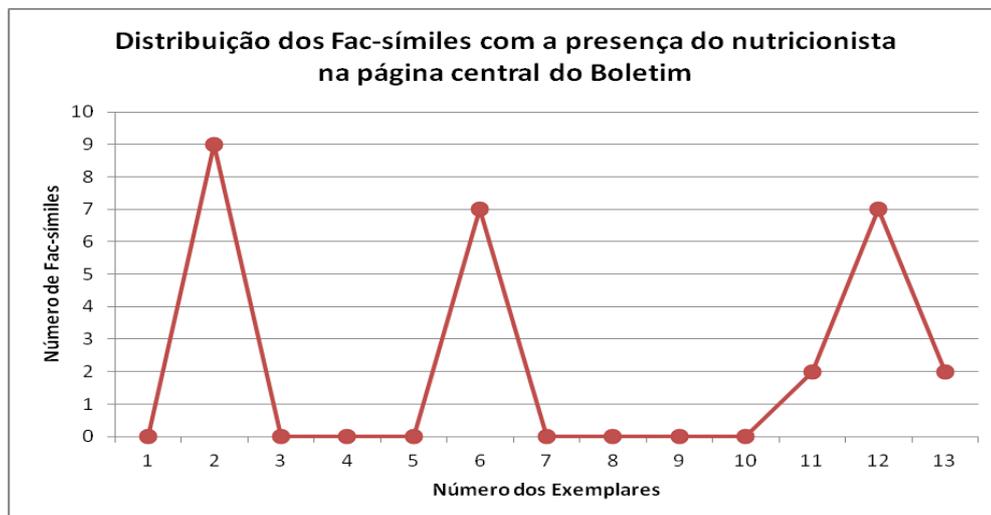


Gráfico 2-Distribuição dos *fac-símiles* com a figura do nutricionista nas páginas centrais do Boletim do SAPS.

Mediante as categorias analíticas, se construiu o gráfico 3, que apresenta a trajetória de formação dos agentes sociais.

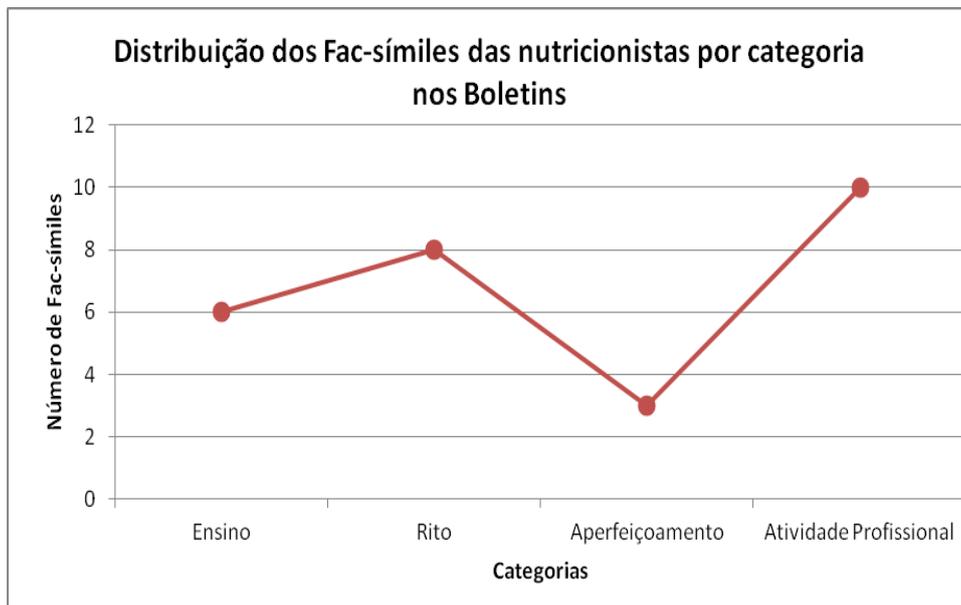


Gráfico 3-Distribuição dos *fac-símiles*, com a figura do nutricionista, selecionados por categoria nas páginas centrais do Boletim do SAPS.

O gráfico 3, trata-se da distribuição em quatro categorias oriundas da organização dos dados a saber: Ensino (graduação-6 *fac-símiles*), Ritos (formaturas/viagens- 8 *fac-símiles*), Aperfeiçoamento (ensino avançado-3 *fac-símiles*) e Atividade profissional (trabalho -10 *fac-símiles*).

A representação gráfica destaca o ensino, com início da construção das agentes da nutrição para a construção do *habitus* secundário ou objetivo, passando para o rito institucional (formatura e viagens) e reconfigurando o *habitus*, por meio do aperfeiçoamento. Ao final, evidenciam-se as imagens da prática profissional como efeito simbólico da construção da imagem institucional da nutricionista, no governo Vargas, em pleno desenvolvimento do capital simbólico adquirido.

Foram então selecionadas as páginas centrais destes cinco Boletins, que eram revistas periódicas mensais do SAPS. (Anexos 1,2, 3, 4,5)



Fig.2-Seleção dos Boletins pesquisados (dez. de 1944 a nov. de 1945)

Rabaça & Barbosa (1987, p.454, 516) definem Periódicos como obras ou publicações editadas regularmente, tratando de assuntos diversos e /ou especializados, contando geralmente com diferentes colaboradores. Os de cunho científico é o principal canal de divulgação da ciência e no processo de comunicação da ciência assumem um papel importante. O Boletim do SAPS tinha esta função, pois ao trazer um suplemento científico, geralmente nas últimas páginas, divulgava o resultado das pesquisas realizadas nos laboratórios do Restaurante do SAPS.

Os mesmos autores também definem Revistas como sendo publicações periódicas abordando assuntos de interesse geral ou direcionados a uma determinada atividade ou ramo de conhecimento que podem ser sobre literatura, ciência, comércio, política. Produzidas em forma de brochura, menor que um jornal, páginas coloridas em papel mais encorpado. É um veículo impresso de comunicação e propaganda, visando um determinado grupo segundo características específicas e linha editorial. Há diversos tipos de revistas, tais como: de informação, educativas, de entretenimento, literárias, culturais, de humor, de propaganda institucional ou doutrinária dentre outras (RABAÇA & BARBOSA, 1987).

Mediante as definições acima, os Boletins do SAPS eram revistas periódicas, inclusive pelo seu formato, medindo 31cm x 22cm, contendo aproximadamente quarenta páginas. Continham *fac-símiles* e desenhos, livre de propagandas e anúncios. Até os dois primeiros números de 1946 traziam uma foto na capa que ocupava metade da capa, sempre com uma frase de efeito político. Os números traziam um Editorial na página de nº 1, alguns assinados

e outros não. Traziam em suas últimas páginas, um suplemento científico com as pesquisas laboratoriais desenvolvidas pelos médicos, lotados no SAPS como técnicos em alimentação. Destaca-se que, essas pesquisas eram realizadas nos laboratórios do próprio SAPS, dotados de biotério, onde animais de pequeno porte serviam de cobaias, fornecendo o material necessário às pesquisas de cunho experimental. Essas pesquisas versavam sobre a composição vitamínica de alimentos brasileiros, principalmente frutas e vegetais.

Ademais, esses Boletins possuíam uma apresentação moderna e original, embora fossem de distribuição gratuita, não eram desinteressantes, sendo inclusive, de fácil compreensão para as donas de casa, esposas dos trabalhadores. Sua distribuição deveria alcançar o território nacional e destinava-se não só aos trabalhadores, mas aos médicos, intelectuais, e altas personalidades. De suas edições, eram retirados 50 números especiais em papel *couché*, destinados a essas distintas personalidades do país. O projeto gráfico (produção e edição) ficava por conta da Imprensa Nacional, sob a responsabilidade de uma equipe de redatores, colaboradores e operários num trabalho de cooperação entre o SAPS e o órgão editor. Por conseguinte, as fotos que ilustram os Boletins, não apresentam crédito de autoria, mas que provavelmente, estavam por conta do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do governo Vargas.

Suas capas eram azuis com a sigla SAPS em cor branca no alto, com uma faixa preta na lateral esquerda, onde se lia em letras menores: o ano, o número e o mês, além de uma frase alusiva à imagem. Os números traziam um *fac-símile* ao centro da capa, divulgando as atividades do SAPS, ou aludindo algum acontecimento político.

Na revista de novembro de 1945, a imagem da capa é colorida e com maior número de páginas por ser comemorativa ao ano de lançamento. A imagem é do prédio, onde funcionava a sede SAPS, à época, e que veio abrigar posteriormente, a Escola de Nutrição do SAPS na Praça da Bandeira, no centro do Rio de Janeiro. Atualmente neste endereço funciona uma das agências do Instituto Nacional de Seguridade Social-INSS.

Nesta perspectiva, o Boletim do SAPS pode ser entendido como um gênero de impressão valorizado por documentar o passado, por meio de vestígios e rastros, escritos e imagéticos, que pode ser justificada a opção por se tratar de suporte de leitura na produção do conhecimento para história em suas múltiplas dimensões. Logo, a opção é privilegiada pelos pesquisadores pelo tempo pretérito que busca remontar certa trajetória de luta dos nutricionistas pelo ensino da Nutrição.

Mediante ao exposto remontar a trajetória da Nutrição pelo olhar do Boletim do SAPS é uma das possibilidades de se investigar intelectualmente a construção do conhecimento da profissão.

1.6.1-Matriz de análise para os fac-símiles

Para a realização da análise dessas imagens, adaptou-se a matriz utilizada como instrumento de pesquisa, pela historiadora Anna Maria Mauad-Andrade em seu estudo apresentado como tese de doutoramento na Universidade Federal Fluminense- 1991, intitulada: “Sob o signo da imagem. A produção fotográfica e o controle de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX”, e também utilizado por Maria Ciavatta (2002) na obra intitulada: “O mundo do trabalho em imagens- a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930).” Destaca-se que, essa mesma matriz de análise foi ajustada, em 2008, por Dr. Fernando Porto em sua tese de doutoramento intitulada: “O rito institucional e a imagem da Enfermeira: o poder simbólico no *click* fotográfico (1919-1925)”, defendida na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Mais tarde, Porto e Fonseca (2010) publicam o artigo intitulado “*Fac-símile* na Pesquisa em História da Enfermagem Obstétrica: Inauguração da Capela da *Pró-Matre* (1923)”, onde explicitam a dinâmica dessa matriz.

A adaptação ocorreu em virtude da origem das imagens serem oriundas da imprensa com base em dois conceitos da semiótica que são: o plano de expressão e o de conteúdo. Mauad-Andrade (1991), elucida que são dois, os conceitos históricos fundamentais. Esses conceitos esclarecem qual a mensagem concebida quanto às escolhas realizadas em função da dinâmica social da época, articulada com a caracterização de sua compreensão no contexto da abordagem, e conclui afirmando que a abordagem semiótica conduz o estudo à luz da perspectiva histórico-semiótica, apesar da tendência dos domínios da História como História da Cultura Visual, (MAUAD e LOPES, 2012).

O plano de expressão, apontado se refere à manifestação desse conteúdo como um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético e o plano de conteúdo ao significado do texto. Em outras palavras, o que o texto diz e o que ele faz para transmitir a mensagem (PIETROFORTE, 2004).

A matriz empregada divide-se em quatro partes, que são: dados de identificação, plano de expressão, plano de conteúdo e dados complementares obtidos em outras fotos.

Dados de identificação se referem ao:

- Local da guarda do acervo- nome da instituição pública ou do proprietário, no caso de particular;
- Nome da Revista ilustrada e como ela se denomina;
- Ano da publicação;
- Número do exemplar;
- Página que se encontra a imagem fotográfica;
- Data da publicação do exemplar da revista e título ou manchete que acompanha a fotografia.

Dados utilizados para o plano de expressão:

- Crédito da imagem fotográfica- autoria da produção da imagem;
- Relação texto imagem: fotorreportagem é um tipo de notícia constituída exclusivamente por fotos com legendas sem qualquer bloco de texto de apoio ou contextualização, com imagens sequenciadas ou não opostamente ao fotojornalismo (ANDRADE, 2004).
- Legenda: se refere a um texto para identificar os retratados e/ou cena na foto jornalística ou ilustração, considerada também, como texto-legenda, sendo de texto curto e sempre editado com foto. Os formatos podem variar entre uma linha conclusiva ou em média de tres a cinco linhas, sem parágrfo e em geral acompanhada de um título que reproduz um pormenor da matéria que a sintetiza (MARQUES, 2003).

Sendo assim, a legenda tem a função de ativar o leitor a ter conhecimentos afins à imagem mostrada, sendo considerado como alavanca mental para se fazer a leitura fotográfica. Fornece ao leitor informações não contidas ou não evidentes na imagem, pois é um convite para que se explore melhor a imagem e se descubra os significados menos evidentes, mas nem por isso de menor importância (GURAN, 1999).

- Resumo do texto;
- Tipo de foto: a foto posada e a flagrante, também conhecida como instantânea, que teve seu início na década de 1929. Foi o Dr. Erch Salomon, fotógrafo alemão, o introdutor da inovação que passou a fotografar pessoas sem que elas se dessem conta, denominando então essa técnica de “o instantâneo.” Mais tarde esse tipo de foto serviu como base ao fotojornalismo, libertando a fotografia que até então estava restrita à foto posada. Esses tipos de fotografias vieram permitir a visualização diferenciada da foto, dando mais autenticidade, representando melhor a realidade e a espontaneidade (GURAN, 1999).
- Formato: desenho geométrico;
- Plano: os planos fotográficos podem ser do tipo plano geral, retratando ambientes amplos, geralmente em exterior; plano conjunto destinado às pessoas quando elas não são objetos centrais da foto; plano americano é o plano no qual as pessoas são retratadas da cintura para

cima; primeiro plano, conhecido como *close* de pessoas ou objetos; e o plano detalhe, variante do primeiro em sua máxima representação (CIAVATTA, 2002):

- Sentido: se refere à imagem em relação à página;
- Localização da imagem na página: essas zonas de visualização são áreas estratégicas, tendo como princípio a visão, pois se fixam no lado superior à esquerda do papel, por estarmos condicionados pela escrita ocidental. Esta tem início da esquerda para a direita, o que caracteriza o alicerce obrigatório dos olhos, influenciando decisivamente em nosso comportamento na leitura. A lógica racional para a leitura ocidental dá origem ao esquema em seis zonas de visualização. A zona principal ou primária (1) contém elementos de forte atração para chamar a atenção do leitor. Como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto (zona morta-4), a rota básica da vista se projeta do lado superior direito (zona morta-3) para o lado inferior direito (zona secundária -2). Neste sentido, a importância do centro ótico (5) e geométrico (6) da página necessita oferecer aspectos atrativos para que a leitura seja ordenada com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão (SILVA, 1985).

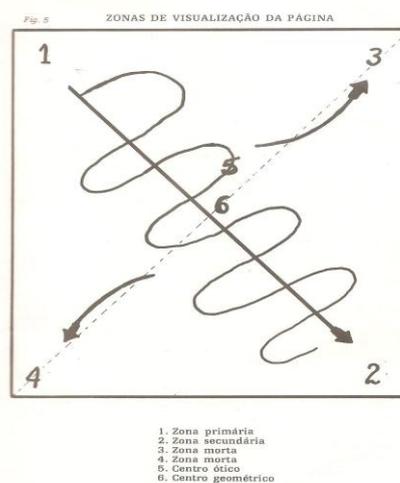


Fig. 3:Zonas de visualização da página

Fonte:Silva, 1985

Dados do plano de conteúdo:

- Local retratado: natural, cenário montado, interno, externo e o espaço geográfico;
- Pessoas retratadas: grupo misto, grupo infantil, quantas pessoas retratadas;
- Tema da imagem retratada;

- Atributos pessoais: vestimentas e acessórios que as pessoas ostentam; atributos de paisagem: objetos, característica do cenário retratado, elementos presentes para composição da cena.

Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- Origem da informação: localização da informação;
- Informação complementar: articulações possíveis com a imagem analisada.

Cabe destacar que é de interesse para a leitura do texto imagético a utilização de ampliação da imagem por meio dos recursos da informática na tela do microcomputador no comando do *zoom* ou então pela projeção em multimídia, pois capta melhor o conteúdo do material a ser analisado. Embora a pesquisadora Miriam Moreira Leite (1993) utilize o recurso da ampliação, adverte que pode trazer distorções para a imagem original.

Assim, a matriz de análise já utilizada e adaptada nos estudos acima descritos, serão os recursos utilizados para numa perspectiva da semiótica, atentar para detalhes que poderão dar significados e possibilidades de se investigar intelectualmente nas imagens trazidas pelos Boletins do SAPS, a trajetória de luta e amadurecimento intelectual para melhor compreensão da história deste profissional: o nutricionista. Sendo as imagens oriundas da imprensa, trabalhou-se com dois planos da semiótica: plano de expressão e conteúdo.

Pietroforte (2004) se refere ao primeiro como sendo à manifestação desse conteúdo como um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético e ao segundo aquele dá significado do texto. Ou seja, o que menciona o texto e como ele faz para dizer o que diz.

Entende-se que a abordagem semiótica irá ajudar a desvendar a dinâmica da trajetória de luta do profissional nutricionista, contextualizado pela literatura de aproximação dos diversos documentos e pelas reportagens veiculadas nos referidos Boletins.

Esta matriz descrita acima foi aplicada de forma sistematizada a cada *fac-símile* selecionado, e ao final, feita a síntese interpretativa.

Cabe destacar que as imagens analisadas foram codificadas por números num total de vinte e sete, mas por motivo de articulação de imagem e texto, foi inserido uma imagem fora do *corpus* de análise codificada pela letra “A”, extraída do estudo de Cidrack (2011) sobre as Visitadoras de Alimentação, para elucidar a discussão localizada na seção 6.

Nessa perspectiva, acredita-se que a articulação dos resultados obtidos dos documentos imagéticos mediante a matriz de análise, aliado à documentação escrita e aplicação do referencial teórico de Bourdieu, assim como a análise de conteúdo dos fragmentos escritos, será construída uma triangulação dos dados, no sentido de garantir a fidedignidade e confiabilidade da pesquisa (MINAYO, 2005).

1.6.2-Análise de conteúdo das legendas dos fac-símiles

A análise de conteúdo é o conjunto de técnicas de análise das comunicações. As páginas centrais, dos Boletins, traziam bem no seu centro ótico, uma mensagem, resumindo a reportagem fotográfica apresentada e identificada como o “SAPS em legendas”. Assim como a maioria das fotos publicadas nos referidos Boletins, principalmente, nessas reportagens centrais, esses *fac-símiles* apresentavam pequenas legendas, formando um texto, que se completava.

Diante do exposto, surgiu, a oportunidade de não deixar passar despercebido a interpretação desses fragmentos de comunicação, em virtude de possibilitar leituras objetivas, como um modo de ver/ler, o que não excluía os analfabetos, bem como era uma estratégia para chamar a atenção dos consumidores da Revista. Para tanto, utilizou-se a abordagem aplicada de Laurence Bardin, para as técnicas da Análise de Conteúdo, no estudo das comunicações de massa (BARDIN, 2011).

Nesse sentido, se apropriou da descrição analítica, com procedimentos sistemáticos e objetivos, o que possibilitou desvendar o conteúdo dessas mensagens, mas sem deixar escapar as interpretações das entrelinhas na visão de Bourdieu.

Para circunstanciar as análises dos *fac-símiles* foram utilizadas obras de aderência ao objeto de estudo, como, por exemplo, a história da moda e das mulheres no sentido de se decodificar as representações objetais e a *héxis* corporal das imagens veiculadas nas páginas do Boletim do SAPS. A decodificação em torno das imagens possibilitou dar significação a luta simbólica pelo ensino da nutrição, por meio da imprensa institucional do SAPS, ao envolver os agentes sociais deste espaço social.

Nesta perspectiva, se debruçou ainda sobre o contexto histórico político e social da época, quando do início dos estudos sobre a Nutrição no Brasil, no governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, assim também como de seu discurso, e de sua postura política.

Para melhor interpretação desses Boletins para a época, utilizou-se trechos, extraídos de parte da dissertação de mestrado de Aline Borges de Lacerda, publicada na obra organizada por Angela de Castro Gomes, intitulada “Capanema: o ministro e seu ministério”, elucidando que o Estado Novo foi um regime instaurado em meio a um golpe militar em oposição ao antigo regime liberal que foi a República Velha (1889-1930) se auto intitulando “Estado Novo”. Nesse momento, Vargas criou um aparato de promoção de seus atos políticos que foi o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que atuava em duas direções: na

repressora, controlando as informações, e na propagandista, difundindo uma suposta “cultura Nacional” (LACERDA, 2000, p.104-109).

Assim, pode-se entender que o estudo se pautou como documento central de análise, nos *fac-símiles*, no que se refere à concepção de Leite (1993), que os considera como uma das possibilidades de proporcionar ao pesquisador outra análise de interpretação; e em Le Goff (1998 p. 28-29), que considera as fotografias como documento histórico que ganha destaque na “revolução documental”, trazendo nova concepção do documento e da crítica que deve ser feita na História Nova, ampliando o campo do documento histórico.

Ademais, amparou-se em Bourdieu (2003) que nega a “neutralidade”, por exemplo, pelo uso da câmera fotográfica, admitindo que a imagem seja o resultado de um sistema convencional, que tem sido atribuído as práticas consideradas “realistas” e “objetivas”, compreendendo adequadamente que a fotografia não é somente recuperar as significações que ela proclama, mas também decifrar o excedente de significação que revela, na medida em que participa da simbologia de uma época, de uma classe ou de um grupo artístico (BOURDEU, 2003).

Como estratégia de análise, o termo *fac-símile* foi utilizado, seguido de número de sua apresentação, ano e número do Boletim, identificando a semiótica que compõe o documental da pesquisa que será utilizada como suporte e sustentação para aproximação e análise. Esses *fac-símiles* não trazem crédito e em sua maioria são legendados.

Nesta perspectiva, Bourdieu (1997) ressalta que paradoxalmente o mundo das imagens é dominado pelas palavras e que as legendas dizem o que é preciso ler, mas há que se ter cuidado, pois as palavras podem fazer estragos. Afirma também, que a foto não é nada sem legenda, que diz o que é preciso ler e que frequentemente, podem ser lendas, que fazem ver qualquer coisa. Alerta sobre o princípio da seleção, dizendo que é a procura do sensacionalismo. A televisão por exemplo, utiliza muito desse artifício (BOURDIEU, 1997, p.25,26).

Amparados em Panofsky (2011), embora não dispondo de fontes e informações suficientes acerca desses *fac-símiles*¹² e de suas condições de produção como autoria e data, dificultando realizar de forma adequada a leitura iconológica¹³, tentou-se apropriar das representações convencionadas e buscar reconstruir por intermédio do discurso imagético,

¹² Se carece saber, as datas em que as imagens foram “clgadas,” e como se deu o processo dessa produção.

¹³ Sobre Iconografia e Iconologia, veja Panofsky (2011).

pela iconografia, a construção da imagem dos agentes de nutrição, parte da composição do objeto de estudo.

Destaca-se que mesmo com esforço, de maneira geral, é improvável encontrar *corpus* de documentações ideais, que disponibilizem os elementos necessários à pesquisa histórica (THOMPSON, 1981).

Para este estudo, outros documentos foram incorporados à pesquisa como a Tese de doutorado, da ex-Visitadora de Alimentação, Doutora Marlene Lopes Cidrack, apresentada junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Pesquisa esta, que se transformou no livro, intitulado, “Visitadoras de Alimentação: legado da Escola Agnes June Leith”, datado de 2011. A busca nesta obra teve a intenção de elucidar alguns pontos obscuros da pesquisa, sobre a utilização de uniformes por parte dos agentes da nutrição que aparecem em algumas ilustrações da seção 6 desta pesquisa.

Em suas páginas encontrou-se cópia da fotografia de formatura da 1ª turma de visitadoras de alimentação do SAPS, onde essas mulheres ostentavam de forma nítida uniforme claro com virada de gola ou lapela em tom escuro com bolinhas claras e do lado esquerdo do peito, bolso com monograma com a sigla SAPS em tom escuro, com o mesmo estilo de grafia que a capa dos referidos Boletins traziam, sendo que algumas alunas ostentavam também acima desta sigla, outra: E A J L, significando Escola Agnes June Leith, que foi criada no Ceará, em 17 de agosto, de 1944.

Aliás, as Visitadoras portavam, dependendo da ocasião, vários tipos de uniforme como citado e mostrado neste documento. Além disso, nas aulas práticas da disciplina de Enfermagem e Socorro de Urgência, as alunas portavam gorro semelhante aos da enfermagem, além de uniforme na cor clara, inferiu-se que o branco, tipo vestido de mangas curtas, cintado e abotoado frontalmente. Trazia monograma no bolso no peito do lado esquerdo, que é lado do coração, traduzindo amor à Instituição, reforçando o *nexus* com a profissão de Enfermagem (CIDRACK, 2011, p. 92-93).

Portanto, as mulheres ostentando uniforme com gola e virada escura com bolinhas claras, encontradas em alguns *fac-símiles* trazidos pelo *corpus documental* aqui analisado, pode-se inferir tratar-se também do uniforme utilizado à época pelas auxiliares de alimentação, uma vez que as fotos são do mesmo ano da inauguração da E.A.J.L., porém tiradas nas dependências do SAPS no Rio de Janeiro. Ressalta-se lembrar para o estudo, que as auxiliares de alimentação do SCA formadas em 1940, também usavam este mesmo uniforme e trabalhavam no SAPS em diversas atividades subalternas, assim também como Visitadoras o que pode vir a interferir na nossa interpretação sobre os fatos.

Outro destaque é o *efeito de reconhecimento* do dominado em relação ao dominante. A Escola de Visitadoras Agnes June Leith instalou-se no Brasil, mas precisamente no Ceará, e no seu nome vê-se uma homenagem prestada à técnica estadunidense Ms. Agnes June Leith, num gesto não só de reconhecimento da superioridade da técnica, mas também de *efeito de legitimação* de uma ordem estabelecida (BOURDIEU, 2009, p. 223).

Refletindo com Perrot (2008), que diz que para escrever a história são necessárias fontes, documentos, vestígios, e isso se torna difícil se tratando de mulheres. Sua presença geralmete é apagada, seus vestígios desfeitos e arquivos destruídos. Ainda segundo a autora, a profusão de imagens, quer literárias ou plásticas em sua maioria é obra dos homens que não se importam com que as mulheres pensam à respeito.

Assim, ainda que haja escassez de vestígios na história das mulheres, se procurou mostrar, a coragem e a luta dessas mulheres, agentes sociais da Nutrição.

Para Aróstegui (2006), a documentação da imprensa como manuscritos, papiros, folhetos constitui campo essencial para qualquer pesquisa histórica sendo a documentação hemerográfica em todo o Ocidente desde o século XVIII uma fonte de comunicação pública de grande importância, à medida que nos aproximamos da época atual. A partir do século XX, as publicações ditas oficiais, das administrações públicas das empresas e instituições de todo o tipo, têm sido de grande importância no aparato informativo do historiador. Fontes visuais ou iconográficas ganham maior importância do que simplesmente textos escritos (ARÓSTEGUI, 2006).

Ressalta-se que a pesquisa por não se tratar de estudo com seres vivos, não feriu os princípios da Resolução 466/2012 e também sobre os aspectos legais dos documentos utilizados foram respeitados os direitos autorais, no que se refere à Lei 9610/1998 (BRASIL) quanto à autorização, atualização e consolidação da legislação em vigor, no que diz respeito às limitações aos direitos autorais no Estado Brasileiro.

Apesar das imagens fazerem parte do domínio público, houve o respeito quanto à referência do artigo 46 do capítulo IV, parágrafo I do mesmo dispositivo legal que diz não constituir ofensa aos direitos autorais, no que se refere à reprodução na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, que tenha sido publicado em diários ou periódicos, com menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos.

E em seu parágrafo III, que diz que a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou

polêmica, na medida justificada para o fim a ser atingido, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

Conforme o exposto complementa-se que o estudo não ofendeu aos princípios contidos na Resolução número 196/1996, do Ministério da Saúde e vigente no Brasil, e nem a legalidade dos direitos autorais, destacando-se que as imagens utilizadas são de domínio público no que rege a Lei número 9.610/1998 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais no Estado Brasileiro.

SEÇÃO 2

As circunstâncias da criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS e seus Boletins

2.1- Introdução

Apresenta-se nesta seção, uma descrição inicial sobre o cenário histórico-político-econômico e social no Brasil, articulado em alguns aspectos mundiais. As mudanças na estrutura política, a necessidade do desenvolvimento econômico face às Guerras Mundiais e a necessidade de abastecimento de uma série de produtos para a população, até então importados.

Havia urgência na criação de medidas para dar condições físicas e técnicas ao trabalhador brasileiro para produção e competição no mercado internacional, sendo a saúde e a alimentação pontos chave para tal (ABN 1991; FAUSTO 1972, p.112).

Descrevem-se ainda, as articulações políticas nessa área, desenvolvidas pelo Estado, intervindo entre capital e trabalho, criando e desenvolvendo políticas sociais, principalmente na área da alimentação, para tornar o trabalhador brasileiro uma raça eugênica dentro de um modelo de desenvolvimento capitalista, sendo que para isto necessitava gozar de boa saúde e de uma de uma alimentação “saudável e racional”.

Nessas circunstâncias, o governo de Vargas criou o SAPS com a finalidade de assegurar aos contribuintes dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, condições favoráveis e higiênicas de alimentação (ABN 1991, p.25). Enfocou-se a importância dos Boletins do SAPS na divulgação e conscientização dos trabalhadores para uma alimentação equilibrada e cientificamente planejada (SAPS, 1945, p.48).

2.2-O momento histórico político-social no Brasil e a criação do SAPS

No século XX, 1914, ano em que eclodiu a 1ª Grande Guerra Mundial, e que durou aproximadamente de 1914 a 1918. Vivia o Brasil nesta época, a fase conhecida como Primeira República. O historiador Boris Fausto (1972; 1995), relata que na Primeira República, o controle político e econômico do país estava nas mãos de fazendeiros, mesmo se as atividades urbanas fossem o polo mais dinâmico da sociedade.

Entre o período aproximado de 1912 a 1929, a produção industrial cresceu cerca de 180%. No entanto, a política econômica do governo continuava privilegiando os lucros das atividades agrícolas. A crise mundial do capitalismo em 1929, (conhecida como “*crash* da bolsa de Nova Iorque”) não conseguiu manter no Brasil a economia cafeeira. Abre-se aqui um parêntese para melhor esclarecer o que representou esta crise para o país (FAUSTO, 1972; 1995).

A economia mundial ficou fortemente abalada pela crise provocada pela falência da bolsa de valores de Nova York. Esta crise atingiu não só os Estados Unidos, como também os países europeus (idem).

O Brasil por ser um país predominantemente agrário, exportador de produtos primários, principalmente o café, e dependente dos mercados e empréstimos externos, tem assim a sua economia duramente afetada. Nesse contexto, os mercados consumidores encolheram drasticamente. Diante da crise, os cafeicultores recorreram como sempre faziam, ao apoio do governo federal que não teve fôlego para dar continuidade à política de proteção ao setor. Por esse motivo, a crise de 1929 deixou para as elites dominantes a inviabilidade e os limites do modelo de economia agroexportadora, o que contribuiu para o enfraquecimento político das oligarquias cafeeiras (idem).

Para Fausto (1972), houve uma intensa aceleração do desenvolvimento industrial apesar da crise mundial. O Presidente Washington Luís (1926-1930), com algumas medidas, tentou conter a crise, mas em vão.

2.3- A Revolução de 1930

Para entender o que foi a Primeira República e como ocorreu a Revolução de 1930, Fausto (1972, p.112) diz textualmente o seguinte:

O maior partido de oposição ao partido republicano de Washington Luís era a Aliança Liberal, liderado pelo então governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Dorneles Vargas. Mesmo sendo apoiado por muitos políticos que tinham sido influentes na Primeira República, seu programa apresentava um avanço progressista como: a jornada de oito horas, o voto feminino, e o apoio às classes urbanas. A Aliança Liberal foi muito influenciada pelo tenentismo, que foi um movimento de jovens militares que defendiam a moralização administrativa e cujo slogan era ‘representação e justiça’. Nas eleições de 1930, a Aliança Liberal perdeu, vencendo o candidato republicano Júlio Prestes. Mas, usando como pretexto o assassinato do aliancista João Pessoa por um simpatizante de Washington Luís, Getúlio Vargas e seus partidários organizaram um golpe que, em outubro de 1930,

tirou Washington Luís do poder. Getúlio Vargas¹⁴ tomou posse do governo no dia 3 de novembro 1930, data que ficou registrada como sendo o fim da Primeira República” (FAUSTO, 1972, p.112).

A Revolução de 1930, que pôs fim à Primeira República, foi, para muitos historiadores, o movimento mais importante da história do Brasil do século XX. Foi ela quem, para o historiador citado, (Fausto, 1972), acabou com a “hegemonia da burguesia do café, desenlace inscrito na própria forma de inserção do Brasil, no sistema capitalista internacional”.

Nesse período, a sociedade brasileira viveu importantes mudanças. Acelerou-se o processo de urbanização e a burguesia começou a participar cada vez mais na vida política. Com o progresso da industrialização, a classe operária cresceu muito. Era necessário preparar os trabalhadores para este novo desafio econômico. Prepará-los tecnicamente e fisicamente. Getúlio Dornelles Vargas, então presidente da República, com uma política de governo dirigida aos trabalhadores urbanos, tentou atrair o apoio dessa classe que era fundamental para a economia, pois tinha em mãos o novo motor do Brasil: “a indústria” (FAUSTO, 1972, p.112).

Era necessário buscar a paz nas relações entre empregados e empregadores. Vargas então apresentou como plataforma política uma soma de garantias e benefícios para o trabalhador brasileiro com o intuito de apaziguar a Revolução clamada pelo povo (FAUSTO, 1972).

Nesta lógica, em 26 de novembro de 1930, Vargas, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC) um dos primeiros atos do novo governo. Era o Ministério da Revolução, dito pelo próprio Vargas, contraponto ao marasmo e às oligarquias da República Velha. Dito de outra maneira era uma construção ideológica que diferenciava seu governo dos anteriores. Em outras palavras, a Revolução era a responsável por outro Brasil (FONSECA¹⁵, 2001, p.103-124).

¹⁴Getúlio Dornelles Vargas nasceu em 19/4/1882, na cidade de São Borja (RS) e faleceu em 24/8/1954, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Assumiu o poder em 1930, após comandar a Revolução de 1930, que derrubou o governo de Washington Luís. Foi o presidente que mais tempo governou o Brasil, durante dois mandatos. Seus quinze anos de governo seguintes caracterizaram-se pelo nacionalismo e populismo. Sob seu governo foi promulgada a Constituição de 1934. Carreira política de Getúlio Vargas: 1909-eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul; 1913 - reeleito deputado estadual (renunciou no mesmo ano).

1917 - retornou à Assembléia Legislativa; 1919 e 1921 - reeleito deputado estadual; 1924 a 1926 - deputado federal; 1926 a 1927 - Ministro da Fazenda; 1928 a 1930 - Governador do Rio Grande do Sul; 1930 a 1945 - Presidente do Brasil; 1951 a 1954 - Presidente do Brasil. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/vargas.Getúlio_Vargas_e_a_Era_Vargas. Acessado em 3/10/2011.

¹⁵Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pesquisador do CNPq. Em versão modificada, foi apresentado no Simpósio “*Passado y presente en la ficción y en la historia latino-americana*”, da X FIEALC – *Congreso Mundial Latino-americanistas y Caribologos*, em Moscou, junho/2001.

O desenvolvimento e a modernização tornam-se sinônimos dando legitimidade ao governo durante o Estado Novo. O autoritarismo é defendido como necessário. A falsa democracia liberal com controle dos votos pelos coronéis e uma população analfabeta e ignorante, tida como incapaz de votar, tinha agora, a força do poder Executivo para a chamada modernização (FONSECA, 2001).

Diante desta perspectiva, o autor afirma que o desenvolvimentismo propunha-se francamente modernizador e encarregado de trazer o Brasil para os “novos tempos”. Aos poucos o desenvolvimento torna-se sinônimo de modernização legitimando o governo, papel este determinante durante o Estado Novo. Nesse momento, a ditadura, é explicitamente defendida por Vargas, como necessária e até salvadora diante das circunstâncias, tanto internas (ameaça integralista e comunista), como externas (a guerra), onde seu discurso refletia numa atualização, o autoritarismo e o antiliberalismo já presentes desde sua época, como parlamentar (FONSECA, 2001).

Segundo Fonseca (2001), a crise pela ameaça de guerra, concretizada ao final da década de 1930, reforçou a proposta de industrialização como “questão de Estado”. Urgia a necessidade de produzir localmente os bens industriais até então importados

A Associação Brasileira de Nutricionistas-ABN, (1991) afirma que ao findar-se a década dos anos trinta do século XX, ocorreram dois movimentos importantes no Brasil. O primeiro movimento se deu internamente, e se refere à criação das bases para a industrialização nacional a partir da implantação de indústrias nos setores de siderurgia, metalurgia, álcalis, vidros, e motores. Projetos de geração de energia hidroelétrica, de construção de estradas de rodagem, dentre outros e; o segundo movimento, ocorreu de forma externa, em virtude do desafio para os brasileiros, à participação nacional na 2ª Guerra Mundial (ABN, 1991).

Nessa conjuntura, impunha-se o seguimento de duas metas prioritárias: a produção nacional substitutiva de importações que, escasseavam devido à guerra, e a produção de matérias primas estratégicas, além de gêneros alimentícios, destinados à exportação para os países democráticos. Estes, aliados na luta contra a agressão inimiga (idem).

Para o alcance desses objetivos, foram deslocados e remanejados recursos financeiros, humanos e materiais, onde se incluíam alimentos, que passaram a ter preços tabelados e seu abastecimento interno, racionado. Neste sentido, aumentar e melhorar a produção, o abastecimento e o consumo de alimentos, tornou-se prioritário com vistas à saúde e produtividade do trabalhador e do povo em geral. Essas políticas foram desenvolvidas, com a adoção de novos métodos de trabalho, e novas estruturas de administração, inclusive com

iniciativas pioneiras para a formação de recursos humanos especializados, o que também foi realizado no campo da Alimentação e da Nutrição no que se referia ao planejamento, seleção, preparo e consumo de alimentos, indicados para garantirem padrões alimentares adequados aos trabalhadores, engajados no esforço de guerra (ABN, 1991, p. 23; d'ÁVILA, 1997; VASCONCELOS, 2002).

Destarte, empregadores e empregados viviam momentos de litígios com reivindicações por parte dos trabalhadores que estavam insatisfeitos, sem proteções trabalhistas, que com a Revolução de 1930, o Estado Novo, e Getúlio Vargas no poder como Presidente da nação, esses direitos tão almejados pelos trabalhadores tornaram-se realidade através da nova legislação com objetivos de proteger o trabalhador, amparando-o.

Nesse sentido, podem-se citar algumas medidas legislativas protetoras: fixação do horário de trabalho; estabilidade de emprego; criação dos Institutos de Previdência Social; amparo às viúvas e órfãos; seguro e a prevenção dos acidentes de trabalho; prevenção das moléstias profissionais; regulamentação do trabalho de mulheres e menores; assim como o trabalho noturno; assegurado o direito à livre manifestação através de sindicatos; criado o Salário Mínimo e ainda criada a legislação para as questões trabalhistas (SAPS¹⁶, 1945, p. 3-5; VIANNA, 1998).

A crescente industrialização do país e o êxodo rural trouxeram para as regiões metropolitanas, grande contingente de trabalhadores que se alimentavam deficitariamente. Traziam para seu consumo, marmitas que eram preparadas de véspera, acabando por se deteriorarem deixando seus portadores reféns de contaminação por toxinas patogênicas, contraindo moléstias por falta de higiene. Em outras palavras, esta ração era insuficiente em quantidade e em qualidade de nutrientes (SAPS, 1945).

Era necessária a intervenção por parte do governo, que se conscientizara dessa necessidade mais incisiva, amparado pelos estudos em nutrologia que vinham sendo desenvolvidos pelos médicos fisiologistas, estudiosos da época, e que vinham apontando para novos conceitos no campo das vitaminas (VASCONCELOS, 2002).

Com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, as condições de desequilíbrio econômico ficaram bem visíveis, e a determinação das Tabelas do “Salário

¹⁶A Resenha do SAPS data de 1945, documento que relata sucintamente tudo o que aconteceu desde 1944 até 1945, sobre o SAPS e a cobertura jornalística publicada nos Boletins até este ano.

Mínimo” exigiram inquéritos sobre o custo de vida, confirmando a situação de precariedade do orçamento familiar, que destinava 50% do mesmo para a alimentação desse trabalhador (d’ÁVILA, 1997).

A necessidade de medidas urgentes e objetivas para proteger este capital humano foi sentida pelo Presidente Getúlio Vargas, que determinou a instalação de cursos profissionais e a montagem de refeitórios populares para os trabalhadores nas indústrias que comportassem mais de 500 operários. Isto ocorreu na festa de 1º de maio de 1939 através do Decreto-Lei 1238. Pela Portaria SCm 163 do Ministério de Indústria e Comércio em 25 de outubro de 1939, foi criado o Serviço Central da Alimentação (SCA) dentro do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários-IAPI (ABN, 1991; d’ÁVILA, 1997, p. 43).

À época, foi construído o edifício que seria o ponto de irradiação da luta pela boa alimentação do trabalhador brasileiro. Como naquele momento o Instituto dos Industriários, era o local que apresentava as melhores condições para realizar este trabalho, foi então construído lá, um restaurante, servindo de modelo para os futuros, destinados aos industriários do Distrito Federal. Este seria o órgão orientador da campanha a ser encetada com a exigência da montagem dos refeitórios fabris de que cogitava o referido Decreto (ABN, 1991; SAPS, 1952).

Isto posto, a necessidade da expansão na solução do problema de uma alimentação racional para todos os trabalhadores foi logo observada, e então, em menos de um ano, pela Portaria Ministerial SCm 272, de 17 de abril de 1940, o Serviço passou a ser subordinado diretamente ao Ministro do Trabalho e com o Decreto-Lei nº 2478 de 5 de agosto de 1940, estava criado o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), uma autarquia com jurisdição nacional e com a finalidade de garantir condições favoráveis e higiênicas de alimentação, a todos os segurados dos Institutos e das Caixas de Aposentadoria e Pensões (SAPS, 1952;d’ÁVILA, 1997, p. 45, 50-54).

2.4-Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), finalidades e os Boletins do SAPS

Neste clima de desenvolvimentismo e autoritarismo durante o Estado Novo, Vargas criou o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) em 1940, que foi um dos instrumentos criados para levar em prática a nova política para beneficiar os trabalhadores (d’ÁVILA, 1997, p.39-40).

Nesse sentido, representando o Estado, o SAPS foi uma instituição pioneira, que desenvolveu programas de assistência alimentar aos trabalhadores e seus familiares, por meio de Restaurantes Populares e Postos de Subsistência, bem como, mediante atividades de propaganda e educação alimentar, junto à comunidade.

Assim, foram criados pelo SAPS, em caráter permanente, cursos de Voluntárias de Alimentação, Auxiliares de Alimentação, de Nutricionistas e Médicos Nutrólogos, Visitadoras de Alimentação, e ainda de Profissionais de sala, copa e cozinha, bem como as respectivas carreiras e quadro de pessoal (SAPS, 1945; d'ÁVILA, 1997, p. 45).

Três meses depois, no dia nove de novembro de 1940, foi então inaugurado pelo SAPS, o Restaurante Central da Praça da Bandeira. Assim, com o funcionamento do SAPS, várias lacunas foram sendo observadas em sua legislação, e, portanto, sendo corrigidas através de seguidos decretos, para os devidos reajustes. O SAPS sofreu várias reestruturações até que se ajustasse às reais necessidades, e novas modalidades de assistência idealizadas (ABN, 1991, p. 25).

Cabe ressaltar que foi por meio da Seção Técnica e da Seção de Propaganda, Estatística e Assistência que toda a trajetória profissional dos nutricionistas se corporificou. A primeira Seção, por todas as funções supracitadas, e a segunda, pela responsabilidade na divulgação nos meios trabalhistas e patronais, das vantagens de uma alimentação racional. Esta Seção estava permanentemente em contato com órgãos de difusão governamental, como rádio emissora, jornais e revistas, assim como instituições, entidades e personalidades nacionais e estrangeiras. Assim, da necessidade de divulgação e propaganda dessa política, é que surgiram os Boletins do SAPS (SAPS, 1945).

A Direção do SAPS lutava há algum tempo pelo lançamento desse órgão de divulgação, mas somente em cinco de setembro de 1944, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), concedeu-lhe o registro. Estes Boletins eram compostos de textos escritos e imagéticos para atrair a classe trabalhadora numa época em que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as taxas de analfabetismo no Rio de Janeiro em 1940 oscilavam em 34,1% de analfabetos (BRASIL, 2012).

O Boletim do SAPS foi criado em setembro, mas, somente a partir de novembro de 1944 sob a coordenação do Dr. Luiz Pontes de Brito (responsável pela Seção Técnica do SAPS e pelos Boletins), lançou seu primeiro número, com a proposta de permanente divulgação, para uma campanha de alimentação saudável e racional junto à sua população

alvo, que era a classe trabalhadora. Nesse período, a gestão da presidência do país era do Sr. Getúlio Vargas em pleno Estado Novo (SAPS, 1944- 1945, nov. 45).

Tratava-se de um documento interessante, de fácil leitura e endereçado aos trabalhadores segurados, médicos, jornalistas e figuras ilustres (SAPS, 1944-45, jun. 45p. 22-23), ao ponto de se encontrar numa publicação do SAPS, intitulada “Cultura e Alimentação”, depoimentos de vários editoriais de jornais da época como: “A noite”; “Diário de Notícias”; “Folha Carioca”, mas destaca-se este abaixo, extraído do jornal “O Radical”, que retrata a natureza desse Boletim e de seu conteúdo, no excerto do editorial:

“[...] A despeito do pequeno formato, e modesta apresentação, o ‘Boletim do SAPS’ é um jornal curioso e movimentado, feito sob medida, para agradar ao público a que se destina, o qual como seu nome indica, é constituído dos comensais e demais frequentadores do Serviço de Alimentação da Previdência Social[...]” (SAPS, 1950).

Comenta o Editorial sobre a variedade de matérias relativas às questões de alimentação. Refere-se também, sobre uma nova e interessante seção, na qual a desenhista Hilde Webwe (chargista) com graça e jovialidade, embora profundamente maliciosa aponte à condenação dos leitores, com seus erros e vícios alimentares, mostrando-lhes, assim, por meio de suas “charges” admiráveis, e conforme diz o título da seção: “O que não se deve fazer”.

Outro aspecto interessante são os seus comentários sobre o pequeno órgão de imprensa, no que se refere à correspondência interativa da Direção do SAPS, com os seus frequentadores, onde se vê estabelecido o hábito de manter-se em permanente contato com os usuários que frequentam o SAPS. O major Umberto Peregrino, dirigente da instituição recebe e responde diretamente a esta correspondência. Essas missivas, contendo críticas e sugestões, ao serviço, foram publicadas, em formato de resumo, no Boletim.

Em outras palavras, o Editorial (apócrifo) segue elogiando o exemplo, que poderia ser imitado com enorme proveito para a boa marcha da administração, em muitos outros setores do serviço público. “Pois não há dúvida que em qualquer repartição ou autarquia, existe o direito a queixa”. Acrescenta ainda, considerando salutar e democrático esta atitude por parte da Direção do SAPS, que só tem a estimular a crítica dos frequentadores da instituição que dirige, dando-lhe maior divulgação, a saber:

“[...] Embora muitas das queixas sejam como é fácil imaginar, destituídas de fundamento ou impossíveis de atender, a verdade é que com a prática adotada, o major Umberto Peregrino poderá encontrar no trabalhador que se serve do SAPS um precioso auxiliar. E isso parece que é o que acontece,

pois que se trata de um processo que vem sendo há muito adotado, sem que tenha sofrido até hoje, qualquer interrupção[...]" (SAPS, 1950, p. 73).

Os excertos acima evidenciam uma interação entre direção do SAPS e os usuários, por meio de correspondência em que são dirimidas as dúvidas dos trabalhadores e donas de casa sobre alimentação: o que deve e o que não deve ser feito, para uma alimentação saudável, além de receber críticas e sugestões por parte dos mesmos no que diz respeito ao serviço oferecido nos Restaurantes.

O SAPS mantinha como veículo de divulgação permanente, não só os Boletins como também um impresso volante distribuído para os usuários nos Restaurantes, que também trazia informações e conselhos sobre educação alimentar, assim também, como receitas culinárias, de fácil execução, nutritivas e econômicas (SAPS, 1945, p. 48).

Para este estudo, é importante destacar que, segundo Lacerda¹⁷ (2000, p.103-123), na década de 1930 a 1940, período de modernização da máquina estatal, foram criados organismos com tarefas específicas de propaganda. Foram não só estudadas, como imitadas pelo governo brasileiro, algumas das experiências estrangeiras bem sucedidas. Elementos dos quadros administrativos foram enviados para o exterior, a fim de adquirirem experiência no Ministério de Propaganda Alemão. O intuito era copiar o modelo alemão de organização das atividades de propaganda.

Destarte, para difundir sua imagem, o governo Vargas, dentro do cunho autoritário de formação de opinião, valeu-se dos recursos tecnológicos mais modernos e disponíveis na construção de um projeto comunicacional (LACERDA, 2000).

A autora afirma que após a criação da Agência Nacional, órgão do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), percebe-se a forte inserção de imagens e fotografias nas propagandas de seu governo. Era o DIP responsável pela produção e distribuição das imagens fotográficas não só para a imprensa nacional como a estrangeira. A Agência Nacional era responsável pela produção e difusão de fotografias na imprensa diária e em publicações ilustradas como revistas, catálogos de exposição, Boletins e outros. Para cada uma dessas finalidades era dado um tratamento adequado (LACERDA, 2000).

Ressalta-se que para a imprensa diária, as fotos eram imagens calcadas em acontecimentos políticos, sendo na maioria dos casos, centradas na figura do presidente em

¹⁷Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz. Reduzido texto de sua dissertação de mestrado intitulada: "Fotografia e discurso político no Estado Novo: uma análise do projeto editorial Obra Getuliana", defendida em 1998 na Escola de Comunicação/da UFRJ.

suas atividades públicas, visitando ou inaugurando uma obra, ou na comemoração de algum evento (LACERDA, 2000). Além disso, as publicações ilustradas tinham periodicidade menos intensa, sendo o tratamento visual diferenciado, prevendo realizações estatais, sem muita necessidade de exposição da figura de Vargas. Era um instrumento de promoção dos atos governamentais.

Embora houvesse essa distinção no tratamento visual das imagens fotográficas que circulavam durante o Estado Novo, a autora afirma que o forte dessas imagens gravitava em torno da figura de Getúlio, fortalecendo e intensificando as suas características de personalidade de chefe da nação. O fato é que sua foto era elemento obrigatório na composição do mobiliário nacional, quer nos estabelecimentos públicos, como escolas e repartições como também nos comerciais, tornando a figura de Vargas, uma onipresença marcante. Em síntese, para Lacerda (2000), a fotografia nesse período, foi bastante valorizada pelo seu poder de atestar e de constatar uma realidade existente.

Traz-se para o estudo, este excerto extraído da reportagem da página central do Boletim n.8, de 1945: “o SAPS em Legendas”, para que se avalie o contexto da produção desses Boletins pela Imprensa Nacional.

Quanto de trabalho há numa revista? A resposta é claro dependerá da qualidade como da quantidade da matéria publicada e mesmo da qualidade e variedade da composição da paginação, da impressão e das ilustrações. Depende ainda do público a que se destina, das finalidades que norteiam a publicação e de uma infinidade de outros fatores. Mas a pergunta subsiste: Qual o trabalho empregado? Muitas outras publicações já tem abordado o assunto algumas do aspecto redacional, outras apenas do custo. Nós, porém, pretendemos apresentar aqui o trabalho de ‘equipe’ de redatores colaboradores e operários. Em suma, o trabalho de cooperação entre o SAPS e essa esplêndida organização que é a Imprensa Nacional.

Antes, porém, devemos sanar uma falta. É que o trabalho de acabamento (brochura), bem como o da Secção de revisão, que consegue (Oh! milagre!) ‘traduzir’ nossa grafia para o oficial, não foram citados. Mas é claro que eles existem e prestam reais serviços que só os podem credenciar. Vê-se que buscamos dar a maior realidade possível a esta pequena reportagem. Ainda assim, porém não fica perfeitamente refletido nem o que queríamos dizer, nem o intenso labor dos operários revisores e chefes de seção da Imprensa Nacional.

Deste fragmento de texto, pode-se aquilatar que as matérias eram encomendadas, e que a Imprensa Nacional, representada pelo DIP é que fotografava, selecionava e redigia numa tentativa de traduzir o discurso oficial, mas que nem sempre convencia. Sua redação era recheada de aspas e reticências, deixando algumas lacunas nas entrelinhas. Isto revela se tratar de uma homenagem aos redatores dos Boletins e nada tem a ver com os agentes de nutrição, que é o foco da nossa pesquisa.

Com efeito, era responsabilidade do DIP fazer circular a imagem do presidente, inclusive no exterior. Segundo Sevilha (2006)¹⁸ o DIP causa até os dias de hoje calafrios em todos os que lutam pela liberdade de expressão. Quem publicasse notícias desagradáveis sobre o presidente corria o risco de ficar sem a matéria prima, que era o papel importado, vital para os periódicos e que era subvencionado pelo governo, atingindo até 70% do material publicado.

As referências às imagens fotográficas que aparecem em diversos documentos, e em especial nos Boletins do SAPS reforçam o caráter de irrefutabilidade da “prova” fotográfica. A utilização exacerbada desse veículo pode ser explicada pela política de propaganda que tinha como finalidade o “mostrar”, o “ser visto”. O que para Bourdieu (2012, p. 14-15), seria o poder simbólico, ou seja, o poder de constituir o dado pela enunciação. Em outras palavras, é o *efeito de fazer ver e fazer crer, melhor dizendo, de transformar a visão do mundo*; um poder mágico, que faculta obter o equivalente daquilo que é obtido por algum tipo de força. Um poder que se define numa ação determinada entre os que o exercem e aqueles que lhe estão sujeitos (BOURDIEU, 2012, p. 14-15).

Sintetizando, a exposição excessiva de Vargas era uma maneira de valorizar com a sua presença as mais variadas áreas de ação, seu desempenho e as realizações do seu governo. Mediante a temática, no prólogo do seu livro “*Un arte medio*”, (ensaio de Bourdieu sobre os usos da fotografia, na qual ele reflete sobre suas práticas, principalmente pelos aficionados), o autor a considera a fotografia, uma linguagem de segunda classe, ou traduzindo a expressão utilizada pelo autor: “Uma arte média”, por não exigir do seu consumidor maiores esforços para seu desfrute, ou seja, não necessita de conhecimentos eruditos e nem muito específicos. Uma arte que, segundo Bourdieu, encontra-se em posição intermediária entre as artes legítimas e as populares, propondo um esquema hierárquico entre a cultura tradicional considerada legítima, e as em vias de legitimação. A legítima englobaria a música erudita, a pintura e o teatro, enquanto a legitimável seria o cinema, a fotografia, a canção e o jazz. Há ainda outras artes que ele cita, numa posição arbitrária, como a moda, a cozinha e o esporte (BOURDIEU, 2003, p.135-138; MIRANDA, 2005, p.61-63, 72).

As culturas legítimas seriam adquiridas através de conhecimentos metódicos transmitidas através de práticas eruditas ligadas ao grau de instrução; enquanto as outras, não contam com o apoio acadêmico, embora se utilizem de meios de comunicação poderosos.

¹⁸ Fonte: SEVILHA, L.H. de O. Rádios, Revistas e Jornais descrevem Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.henriquepara.ubbi.com.br/vargas.html>. Acesso em : 18 ago 2006.

O autor prossegue no caso da fotografia, afirmando que ela ocupa um espaço intermediário na hierarquia da legitimidade, por isso, considera como uma arte média, embora em vias de legitimação. Entretanto, ele a considera como importante balizador teórico-metodológico, quando direcionado aos usos sociais das mídias populares, exigindo investimento baixo para sua fruição e abrindo terreno favorável às pesquisas em operações investigativas (BOURDIEU, 2003).

Sob outra lente, Sontag (1981, p.115-116), nos revela que tudo o que a fotografia em sua programação realista efetivamente implica, é a crença de que existe uma realidade que deve estar escondida, e que o simples fato de mostrar algo ou alguma coisa, já é sinônimo de que realmente algo está escondido. Dito de outra forma, o autor defende a fotografia como sendo capaz de fornecer um sistema único de descobertas, revelando-nos a realidade de um jeito que não havíamos nos apercebido antes. E é esse mistério prazeroso que instiga os pesquisadores da semiótica.

Como estratégia de análise, apresenta-se a capa do Boletim do ano um, número oito, do mês de junho de 1945. As cores são o preto, o branco, o azul e tons de cinza, trazendo no alto da página a sigla SAPS, em letras maiúsculas na cor branca, seguida pelo nome Boletim Mensal do Serviço de Alimentação da Previdência Social. Abaixo, uma imagem em tons de cinza, tendo ao centro do texto imagético a figura do Presidente da República à época, o Sr. Getúlio Vargas, sorrindo de terno claro e gravata escura, entrando pela roleta de um dos Restaurantes do SAPS, tendo-se em segundo plano, diversos senhores trajando também terno e gravata, também sorridentes, o que caracteriza a imagem composta pelo gênero masculino, em evento oficial, provavelmente, Getúlio com sua comitiva política.

Ao lado esquerdo da imagem da capa pode-se ler a seguinte frase: “Como realização fundamental do trabalho, o SAPS também participou das comemorações do 1º de maio”, o que pode traduzir a importância do SAPS para a saúde dos trabalhadores, fornecendo alimentação saudável e racional, e a disposição do presidente Vargas em compartilhar esse momento com os trabalhadores, deixando-se fotografar para a capa do Boletim. No Estado Novo, segundo Lacerda (2000), a fotografia nunca foi renegada quando se pensava em propaganda.



Figura n. 4 – Capa do Boletim do SAPS/jun 1945

Ressalta-se que o primeiro contato com o leitor é a capa de uma publicação. Portanto, ela deve possuir atributos e características para atrair a atenção dos mesmos, despertando o seu interesse pela obra considerada como “embalagem” do produto. Além disto, a capa é o elemento extratextual que protege um impresso ou outra publicação merecendo destaque pela função de atrair o leitor pelo impacto visual (RABAÇA & BARBOSA, 1987, p.104; HOELTZ, 2001, p.5; ARAÚJO, 2008, p.435).

A presença de Getúlio Vargas na capa do periódico pode ser entendida como a permissão e legitimação do espaço, o que pode se entender pela própria definição de periódico e revista. Dito de outra maneira trata-se de obras ou publicações editadas regularmente, versando sobre assuntos diversos e/ou especializados, contando com diferentes colaboradores. Ademais, também podem ser entendidos como canal de divulgação do desenvolvimento da ciência e do processo de comunicação da ciência, quando tratam de assuntos ditos científicos, assumindo papel importante (RABAÇA & BARBOSA, 1987, p.454-516).

Depreende-se do exposto, que o Boletim do SAPS tinha essa dupla função, pois trazia um suplemento científico, geralmente nas últimas páginas, onde apresentava aos leitores interessados, os resultados das pesquisas realizadas nos laboratórios do SAPS, e também

trazia um enfoque político, como mostrado nesta publicação, com a exposição do presidente na capa, legitimando sua presença, no Restaurante do SAPS, com esse *fac-símile*.

Sabendo-se que em seu conteúdo, além dos artigos especiais produzidos pela Seção Técnica, eram criadas seções permanentes de interesses dos leitores, como: Atos oficiais- com transcrição da matéria legislativa referente à alimentação e ao trabalho; Legislação e jurisprudência trabalhista; Consultório sobre direito do trabalho;

Para o lar do Trabalhador- coisas de casa para a esposa do trabalhador; Assistência social- um artigo mensal sobre problemas de assistência;

Visitas do mês- com registro dos visitantes mais ilustres;

Nota estatística- apreciação numérica e gráfica de alguma realização do SAPS;

O SAPS em legendas- reportagem fotográfica inserida nas duas páginas centrais da revista; Sociais- aniversários de trabalhadores; Noticiário- principais acontecimentos do mês; Página do Trabalhador- publicação de colaborações literárias de trabalhadores; Consultório de alimentação econômica; Livros, autores e editores- crítica de livros doados à Sala de Leitura; História e Brasilidade- exaltação ao SAPS no editorial da primeira página.

Havia outras páginas destinadas à apreciação das obras do governo, especialmente, as realizações do Ministério do Trabalho; Suplemento científico, com artigos assinados por médicos (técnicos de alimentação do SAPS) e as Seções permanentes, que eram: Atos oficiais; Estante de livros; Para a mulher no lar; Nota estatística; Página do Trabalhador; Sociais; História e brasilidade; e Reportagens (SAPS, 1944-45 nov.45; 1945, p. 49).

Dando prosseguimento, além dos Restaurantes populares o SAPS possuía também Posto de Subsistência em vários estados da Federação (Mapa 1), na cidade do Rio de Janeiro, como também no Distrito Federal, em diversos bairros (Mapa 2 e3) (SAPS, 1944-45; 1945, p. 30-31).

Outro aspecto era a manutenção de outros serviços de utilidade não só para seus associados como para seus familiares, oferecendo biblioteca, cinema, sala de música e ainda Cursos de corte e costura. A capa e a contracapa de seus Boletins traziam a relação de todos esses serviços, constando da capa posterior e respectivas contracapas. (Anexos 6, 7 e 8)

Além disso, constatou-se nesses Boletins, que o SAPS tratava com muita seriedade o campo da educação alimentar, assim também como o fornecimento de gêneros de primeira necessidade aos segurados dos diversos Institutos de Aposentadoria, através dos vários Postos de Subsistência espalhados pelos estados do Brasil, cuidando da cultura e do lazer.

Criou diversos cursos para formação de pessoal técnico, profissional e de aperfeiçoamento para os médicos. Além de criar Restaurantes, trouxe para a sua administração, os já existentes dentro de algumas fábricas e indústrias.

Na RESENHA do SAPS, sem autoria (1945), destaca que no campo técnico-científico, a Instituição SAPS, mantinha laboratórios e biotérios onde os técnicos em alimentação (médicos, lotados no SAPS), desenvolviam diversas pesquisas, sobre alimentos brasileiros tanto na avaliação do teor vitamínico, como no aumento da sua produção, utilização e conservação, publicadas no suplemento científico desses Boletins. Como estratégia de análise, poder-se-iam citar algumas: “Estudo comparativo do pão tipo SAPS e o pão popular” (o SAPS também possuía uma padaria); “Presença da vitamina B1 no açaí”; “O valor nutritivo dos germes dos cereais”; “Novos rumos para o complexo B” ; “A goiaba e seus subprodutos como fontes de ácido ascórbico”.

Ademais, possuía uma cozinha escola, onde eram ministradas as aulas práticas para os diversos Cursos que ele criou e organizou. Enfim, com os prós e contras, o Restaurante Central da Praça da Bandeira (sede do SAPS no Rio de Janeiro) tornou-se ponto de atração, recebendo diariamente personalidades ilustres da política e da ciência, assim como estudiosos dos problemas sociais e assistenciais para constatarem *in loco* a execução dessa obra. O SAPS tornou-se um cartão de visitas para a política Internacional, principalmente para a América Latina.



Mapa nº 1- Brasil: Postos de subsistência do SAPS nos Estados

No Estado do Espírito Santo:

- 1- Vila Rubin
- 2- Vila Velha
- 3- Jucutuquara
- 4- Argolas
- 5- Av. Capichaba
- 6- Cachoeiro do Itapemirim

No Estado de Minas Gerais:

- 1-Nova Lima
- 2-Sabará
- 3-Belo Horizonte- Pça Rui Barbosa
- 4- Belo Horizonte- Cachoeirinha

Fonte: SAPS 1944-45(COLETÂNEA)



No Estado do Rio de Janeiro- 6

Postos:

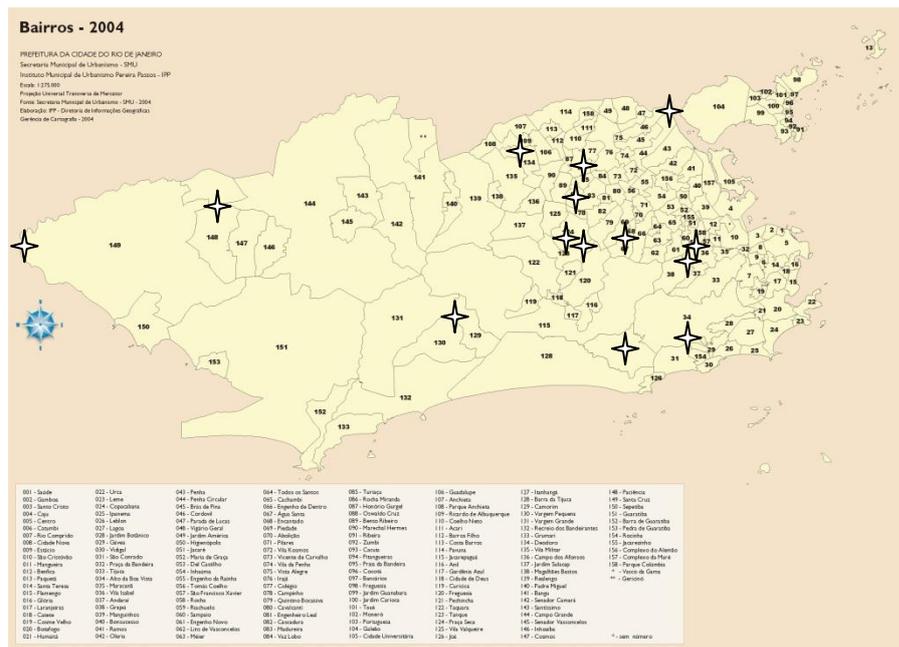
2-Niterói

3-Petrópolis

1- Campos

Fonte:SAPS1944-1945

Mapa nº 2-Estado do Rio de Janeiro: Postos de subsistência do SAPS nas cidades



Mapa nº 3-Distrito Federal- Rio de Janeiro: Postos de subsistência do SAPS (diversos Bairros)

Fonte: SAPS 1944-45(COLETÂNEA)

No Distrito Federal:

- 1- Central-Pça da Bandeira nº 96
- 2-Copacabana- Rua Tonelero, 260.
- 3-Gávea-Rua Marques de São Vicente, 217.
- 4-Jacarepaguá- Rua Cândido Benício, 385.
- 5-Encantado- Rua Manuel Vitorino, 46.
- 6-Engenho Novo-Rua Ana Neri, 1708.
- 7-Marchal Hermes-Rua 1º de Maio, 32.
- 8- Santa Teresa- Rua Francisco de Castro,5
- 9-Ilha do governador- Rua Formosa do Zumbi, 30.

- 10-Madureira- Estrada da Portela, 23-A.
- 11-Inhaúma- Avenida Suburbana, 5472.
- 12- Bangu- Pça da Fé, 18.
- 13-Olaria- Edifício Cine Santa Helena
- 14-Santa Cruz-Pça do Gado

Não obstante, antes de se encerrar esta seção viu-se a necessidade mediante aos mapas supramencionados se referir sobre ausência do SAPS no Estado de São Paulo. Isto pode ser explicado, em se tratando ser ele, grande produtor de café até as décadas de 1920/1930, quando Getúlio num golpe de Estado assume o poder no dia 3 de novembro de 1930. A oligarquia dos cafeicultores diminuía politicamente no governo Vargas, e as divisões entre as elites agrárias, durante a Revolução que levou Vargas ao poder, alteraram o cenário político. Os capitais até então dirigidos para a agricultura se voltam para a indústria em expansão (FREITAS NETO E TASINAFO, 2006, p. 666).

Isto posto, os novos desafios eram a indústria e a urbanização. Essas novas indústrias e as migrações internas, principalmente do nordeste para o sudeste, geraram um aumento considerável no número de operários, que era a grande preocupação do novo governo. Os cafeicultores perderam seu lugar de destaque na condução da política nacional, embora exercessem influência no panorama político econômico (idem).

A grande preocupação do governo nesse momento era com a alimentação deste contingente de trabalhadores das indústrias que se concentravam no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. São Paulo não tinha se libertado totalmente da agricultura. Depreende-se sobre esta ausência, da não interferência do SAPS neste Estado, quanto a criação de Restaurantes Populares e de Postos de Subsistência, em virtude do Estado de São Paulo nessa época, não ter se envolvido com a indústria, demandando grande contingente de operários que era o alvo do governo Vargas, caracterizando assim a capitalização dos efeitos simbólicos para o Estado do Rio de Janeiro, até mesmo por ser a capital do país e centro difusor da política varguista.

À luz de Bourdieu, isto pode ser explicado por meio do *efeito de lugar*. Este se refere ao “espaço [como] um lugar onde o poder se afirma e se exerce... e são tanto mais importantes em razão da sua visibilidade simbólica do poder, e dos efeitos reais do poder simbólico” (BOURDIEU, 1997, p160-163).

Entretanto, a Resenha do SAPS (1945, p. 32) cita a inauguração sucessiva de diversos Postos de Subsistência em vários estados do Brasil, expandindo a solução do abastecimento de gêneros alimentícios para os trabalhadores. Desse modo, a partir de fevereiro de 1945, São

Paulo já contava com um Posto de Subsistência, conforme capa e contracapa deste citado Boletim.

SEÇÃO 3

SAPS e o Ensino em Nutrição

3.1-Introdução

Esta seção tem por finalidade descrever, analiticamente, os cursos criados e organizados pelo SAPS, voltados para a alimentação, como um dos elementos, em prol da profissionalização dos agentes sociais da nutrição. São eles: Curso de voluntárias de alimentação, Curso de auxiliares de alimentação, Curso de nutricionistas, Curso de nutrólogos, Curso de visitadoras de alimentação e Curso profissional de sala, copa e cozinha.

Esses cursos se destinavam, principalmente, às mulheres, possivelmente, como estratégias de minimizar questões de ordem socio-políticas pelo governo vigente à época, procurando atender as necessidades básicas da alimentação, habitação e da educação da população.

Para tanto, a criação dos cursos na área da alimentação se tratava de suporte ao projeto político do governo de Vargas, fossem eles de curta, média ou longa duração, o que possibilitou se inferir sobre o efeito esperado, no sentido do alcance das estratégias empreendidas.

3.2-Cursos para os agentes sociais da Nutrição

No contexto da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, as condições de desequilíbrio econômico no país, ficaram visíveis. A determinação das tabelas do “Salário Mínimo” exigiam inquéritos sobre o custo de vida, confirmando a situação de precariedade do orçamento familiar (ABN, 1991, p.23; SAPS, 1945 p.6).

Destaca-se, que antes mesmo da criação do SAPS, foram instituídas pela Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, as primeiras Comissões, para que fosse estudado o Salário Mínimo. Para tanto, foi realizado estudo nacional, por meio de inquéritos, tomando como amostra 10% da população economicamente ativa, num total de 1.400.000(um milhão e quatrocentas mil) declarações individuais preenchidas. Com respaldo nesse estudo, ficou estabelecido o valor

para o salário mínimo, tomando-se como base, alimentos escolhidos e combinados, que garantissem nutrientes para atender às necessidades biológicas do trabalhador. Desta forma, apurou-se que no Distrito Federal 50%¹⁹ dos orçamentos familiares eram destinados para a alimentação, sendo que em outras unidades da Federação, essa média se elevava (SAPS, 1945, p.6; ABN, 1991, p.23; d'Ávila, 1997, p.41-42).

Não se perdendo de vista, que em 1936, na Conferência Americana do Trabalho em Santiago do Chile, ficou estabelecido que os países da América Latina devessem continuar os trabalhos científicos no ramo da medicina social, e que neste Encontro, foram fixados pontos básicos, para uma política voltada para melhorar as condições de alimentação dos trabalhadores, dos países latino-americanos, medidas essas que seriam: - A fixação periódica em cada país, do custo médio para uma ração de 3000 quilocalorias brutas, variadas, e com características de uma alimentação mínima necessária, para atividade laboral intensa; - a determinação dentro de cada país, segundo suas características econômicas, do percentual do salário mínimo vital, que a referida ração individual deveria representar em percentual em torno de 50% do salário; - a fixação para cada Estado do preço máximo para os gêneros alimentícios que constituíssem a alimentação popular; estabelecimento de restaurantes populares, que oferecessem a preços módicos, uma alimentação suficiente, sob a fiscalização da autoridade sanitária; - a instituição em cada país, de Comissão Técnica, que pudesse assessorar os governos nas medidas de política alimentar desenvolvida, coordenando as investigações sobre a matéria, orientando as campanhas educativas que deveriam ser empreendidas a respeito; - a orientação de uma política econômica de Estado, pelo caráter primordial das necessidades biológicas, no sentido de subordinar a produção, o transporte e a distribuição nacional e internacional dos gêneros alimentícios, de primeira necessidade, às necessidades alimentícias da população, e ainda na medida do possível, a adoção de uma legislação sanitária alimentar internacional²⁰.

Depreende-se do exposto que, tudo o que foi feito por Getúlio Vargas na época, já havia sido orquestrado neste evento, seguindo diretrizes internacionais. Desde a criação das Comissões de estudo sobre o salário mínimo; a criação dos cursos para assessoramento técnico na operacionalização dos Restaurantes populares; a criação dos Postos de subsistência

¹⁹ MTIC. Salário Mínimo-Legislação, Estatística e Doutrina, Rio de Janeiro, 1940.

²⁰ Citado por Bengoa J. M. em *Medicina Social en el Medico Rural Venezuelano*. **Rev. Sanidad y Asistencia Social**. Caracas. Outubro, 1940.

para os trabalhadores, assim como os inquéritos nutricionais. Tudo isso fazia parte de um acordo Latino-americano, e que Getúlio integrou à sua política de amparo aos trabalhadores.

Nesse sentido, médicos e intelectuais adeptos dos aspectos sociais da alimentação no que tangia a produção, distribuição e consumo, faziam parte de um núcleo voltado para os problemas da alimentação coletiva e para a população. Em Pernambuco, onde foram desenvolvidas várias pesquisas sobre as condições nutricionais da população (VASCONCELOS, 2001, p. 15; 2002 p.129).

Para este estudo, é importante destacar que, dentre eles, surge a figura de Josué de Castro,²¹ que realizou inquérito de consumo alimentar no Recife, entre quinhentas famílias de classe operária, estudo esse que serviu de base para a regulamentação da lei do salário mínimo em 1938 (VASCONCELOS, 2002). Castro em seu livro “O problema da alimentação no Brasil”, datado de 1933, chegou a dividir o país em cinco regiões. Foram consideradas regiões de fome endêmica: Amazônia, Mata do Nordeste e Sertão nordestino e as outras duas como o Centro-oeste e Sul, regiões de fome de minorias (CIDRACK, 2011, p.44).

Diante disso, o governo reconheceu as condições precárias da população brasileira, e não mediu esforços na tentativa de satisfazer as necessidades básicas de alimentação, habitação e educação, de forma a obter maior rendimento e maior produtividade do trabalhador brasileiro.

Em suma, na segunda metade da década de 1930, o Estado se organizou, e criou as primeiras medidas para uma Política Social de Alimentação e Nutrição (VASCONCELOS, 2002, p. 130).

Nesta perspectiva, duas correntes sobre a consolidação do campo da Nutrição no Brasil surgiram na década de 1930. De início, médicos nutrólogos brasileiros, partiram para uma visão biológica dos alimentos, com pesquisas sobre o valor nutricional dos mesmos, o consumo e os hábitos alimentares dos brasileiros, preocupado com o estado nutricional individual do sadio e do doente. Já na segunda metade desta década, outros estudiosos se debruçaram sobre o estudo nutricional da população e do coletivo (VASCONCELOS, 2002, p.129-130).

Diante da visão de Bourdieu (2004a, p. 20), evidencia-se aqui, uma luta simbólica, disputando o mesmo campo de conhecimento, no caso, o científico. Dois universos no qual

²¹ Castro, J. Descendente de família de agricultores sertanejos conclui curso de médico na Faculdade de Medicina na Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, em 1929 (Vasconcelos, 2001).

estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difunde, no caso a ciência, numa luta simbólica.

Nesta lógica, Bourdieu (2012, p.14-15), cita que há uma disputa de poder simbólico, no sentido de fazer ver e fazer crer entre os que exercem o poder na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. No caso das duas vertentes da medicina, o poder de manter ou de subverter, é a crença na legitimidade das palavras e de quem as pronuncia, seria o *efeito de oráculo*, que consiste em produzir uma mensagem como porta-voz, como mero substituto simbólico do povo, no sentido de que tudo o que ele diz é a verdade. E são as condições estatutárias que permitem que se fale em nome de outrem (BOURDIEU, 2004c, p. 197).

Como se não bastasse, a política de Vargas instituiu na Festa do Dia do Trabalhador, em 1º de maio de 1939, o Decreto-Lei n. 1.238, determinando que as fábricas que abrigassem mais de 500 operários deveriam instalar refeitórios próprios para atender a esses trabalhadores e, que fossem criados cursos profissionais (ABN, 1991, p.23; SAPS, 1952, p. 5).

Isto posto, o Dr. Plínio Cantanhede, diretor do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários- IAPI, incumbiu Dr. Josué de Castro, médico do seu Instituto, de preparar por meio de um curso sobre Alimentação, o pessoal técnico que devia por em funcionamento o restaurante em construção (SAPS, 1945, p.7; ABN, 1991, p.23;d'Ávila, 1997, p. 43-44).

3.3-Curso de Auxiliares de Alimentação do Serviço Central de Alimentação (SCA), precursor do SAPS.

Para tanto, iluminando o entendimento, é importante destacar que houve uma turma de auxiliares de alimentação organizado em regime de urgência, no tempo do Serviço Central de Alimentação (SCA), para acompanhar as atividades do Restaurante que estava sendo construído.

Dentro desta lógica, o Serviço Central de Alimentação-SCA (precursor do SAPS), que foi criado em 25 de outubro de 1939, pela Portaria SCm 163, de 1939 do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio (MTIC), e , subordinado ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), logo no início de suas atividades, organizou um curso para formação de “auxiliares de alimentação”(SAPS, 1945, p.34; ABN, 1991, p. 23-27; d'Ávila, 1997, p. 43-44).

Curso esse, que teve seu início no dia sete de fevereiro de 1940, na Rua Paissandu, n. 238, no bairro do Flamengo. Era de curta duração, com apenas seis meses, fornecendo certificados aos interessados de ambos os sexos, que após o treinamento do curso, muitos deles, foram admitidos pelo próprio Serviço Central de Alimentação (SCA), de acordo com as necessidades de serviço, mais tarde absorvidos e aproveitados pelo SAPS, quando da sua criação, como serventuários, como visitadoras, como auxiliares de laboratório, como auxiliares dos restaurantes e outras atividades afins, dentro dos vários serviços prestados pelo SAPS (SAPS, 1945, p.34; ABN, 1991, p.26- 27; UNI-RIO, 1984).

Esses funcionários aparecem em várias atividades do SAPS, portando uniforme claro com gola escura de bolinha clara, que os fotógrafos e jornalistas incumbidos da cobertura jornalística dos Boletins, as confundem como visitadoras, como auxiliares, e até com as nutricionistas, demandando um trabalho minucioso de observação sobre esses detalhes durante a pesquisa.

As disciplinas ministradas no curso eram: Biologia Geral e Higiene; Noções de Química e Laboratório; Alimentação e Nutrição; Dietética; Arte Culinária e Cozinha Dietética; Economia Alimentar e Organização de Alimentação Coletiva, tendo por corpo docente Adhemar Hooper Pinto; Celina de Moraes Passos; Cleto Seabra Veloso; Dante Nascimento Costa; Hélio Luz; Pedro Alves da Costa Couto; Rubem de Siqueira; Rubens Descartes de Paula; Thalino Botelho; Thomaz de Figueiredo Mendes (SAPS,1945 p.34; ABN,1991, p.26- 27; UNI-RIO,1984).

Sabendo-se que este Curso, formou a primeira turma em 9 de novembro de 1940, numa solenidade em que também era inaugurado o Restaurante Central da Praça da Bandeira nº 96, no centro do Rio de Janeiro, com a presença de S. Exa; o Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas (SAPS, 1944-45, p.20-21;SAPS,1945, p.6-7; ABN, 1991, p.27; d'Ávila, 1997, p. 44). Este foi o verdadeiro motivo da organização desse Curso. Preparar profissionais para atuarem não só nas atividades desse Restaurante, como também nos Postos de Subsistência que iriam ser inaugurados, para a venda de gêneros de primeira necessidade, para os trabalhadores.

Desta maneira, de forma sintética, segundo Vasconcelos, (2011, p.83), a partir de 1939 foi possível se identificar no Brasil, a criação dos primeiros cursos para formação de profissionais em Alimentação e Nutrição (nutrólogos, nutricionistas/dietistas, auxiliares de alimentação, economistas domésticas etc.), fronteiras delimitadoras de competência, de autonomia e de poder entre as distintas profissionais conformadoras do complexo e interdisciplinar campo da Alimentação e Nutrição que se constituía no país.

Para entendimento do estudo, cabe destacar que este Curso foi o primeiro do Distrito Federal, mas não foi realizado pelo SAPS, e sim pelo SCA, precursor do SAPS. Somente dois meses após ter sido o curso supracitado iniciado, o Serviço Central de Alimentação (SCA), transformou-se no Serviço de Alimentação da Previdência Social- SAPS, pelo Decreto-Lei 2478, de 5 de agosto de 1940, com jurisdição nacional, e ligado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, mantendo no território nacional de norte a sul, Postos de subsistência, onde vendia alimentos aos trabalhadores, por preços subsidiados, com a finalidade precípua, de “assegurar condições favoráveis e higiênicas à alimentação dos segurados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões” (SAPS, 1952; ABN, 1991, p. 28).

Em síntese, a partir daí, pode-se dizer que foi dado o *input* para os futuros cursos técnicos e profissionais, criado pelo SAPS, que se tornaria num dos principais centros de formação de recursos humanos na área da Alimentação e da Nutrição (VASCONCELOS, 2002, p. 132).

Dando andamento, no ano seguinte, em 1940, duas Instituições foram criadas: Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI. Ademais, foi determinado que fosse construído no Instituto dos Industriários um restaurante que servisse de modelo aos futuros restaurantes destinados aos industriários (ABN, 1991, p.23-24).

3.4- Cursos de Voluntárias de Alimentação e o SAPS

O SAPS, autarquia federal, criou Restaurantes coletivos, como o dos: Estivadores, da Manufatura Klabin, da Imprensa Nacional e da União Nacional dos Estudantes, que eram administrados por ele. No interior de algumas fábricas havia restaurantes que por sua vez, também eram supervisionados pelo SAPS, seguindo o modelo de uma alimentação saudável e racional. Além disso, mantinha o SAPS, outros serviços de amparo e assistência aos trabalhadores (SAPS, 1945, p.10-28; d'Ávila, 1997, p.43-45).

No segundo semestre de 1942, o SAPS, criou alguns cursos intensivos com duração de 30 dias com a intenção de preparar voluntárias de alimentação, destinados a transmitir preceitos básicos, para uma alimentação saudável, às famílias cadastradas pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), em colaboração com a referida entidade com cunho estritamente de amparo social (SAPS, 1945, p. 34).

Destarte, houve dois cursos intensivos no Rio de Janeiro, e mais dois em Niterói, além de outro, realizado em Fortaleza (Ceará). Compreendiam de oito aulas teóricas sobre princípios de alimentação e nutrição, dez demonstrações de cozinha, três visitas a casa de trabalhadores, duas sessões de cálculo dietéticos, uma demonstração de laboratório e um estágio junto à cozinha do Restaurante Central do SAPS (SAPS, 1945, p. 34).

Desde a sua criação, o SAPS passou por algumas reorganizações até que, em 1943, o Decreto-lei nº 5443, de 30 de abril, modifica sua estrutura administrativa e cria os Restaurantes Populares.

O referido decreto tinha no seu Art. 2º, o seguinte texto:

[...] Fica o diretor do Serviço de alimentação da Previdência Social-SAPS, autorizado a criar Cursos técnicos e profissionais para formação de pessoal técnico necessário às atividades de Nutrição, e bem assim de bons profissionais de copa, cozinha e atividades afins ligadas á Alimentação”. A partir desse momento o SAPS fica inteiramente responsável pela criação dos Cursos técnicos e Profissionalizantes que pudessem dar respaldo às atividades realizadas nos restaurantes assim também como a assistência aos trabalhadores (ABN, 1991, p.25-27; SAPS, 1945, p.16).

Nesta perspectiva, o SAPS, criou e organizou cursos para profissionais que pudessem atender de forma adequada e competente a esses serviços de alimentação (SAPS, 1944-45, nov.44).

Cabe destacar, que esses Cursos, foram criados no dia 30/4/1943, e que nesta época, Dr. Dante do Nascimento Costa, era o organizador da Seção Técnica do SAPS, seção esta, que deu origem ao atual Curso de Graduação da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. Vale lembrar ainda, que o dia 30 de abril (data do Decreto) momento histórico da criação do Curso de Nutricionista do SAPS, é comemorado até os dias de hoje como sendo o dia de aniversário da Escola de Nutrição da UNIRIO (VASCONCELOS 2001, p. 14).

Dante Costa, como era popularmente chamado, foi o mais antigo técnico de alimentação do SAPS e professor de Dietética dos Cursos de Nutricionista.

No estrangeiro, publicou a tradução espanhola do seu livro “Bases da Alimentação Racional”, editado em Buenos Aires, e “*Nutrition problem in Brazil*”, nos Estados Unidos. Representou também o Brasil em diversos Congressos científicos realizados em outros países, além de ter visitado algumas instituições científicas sobre nutrição na Itália e na Holanda, em 1938. Em 1942, á convite dos Estados Unidos, viajou para observar *in loco*, o problema da

alimentação do funcionário público. Especializou-se na Faculdade de Medicina de Paris, tendo a oportunidade de trabalhar com vitaminologistas renomados, como Prof. Carnot e Mme. Lucie Randoin (SAPS, 1946, n.17, 18,19).

Estava assim configurado um campo simbólico, segundo Bourdieu (2009, p.31), um espaço de posição social produzido, consumido, classificado e ao mesmo tempo apropriado por um grupo de especialistas. Na pesquisa, depreende-se que o médico, era uma classe dominante, destinado à produção de um bem, no caso, o estudo da Nutrição, caracterizando o que Bourdieu (2009, p.223) define como *efeito de legitimação*, de uma ordem estabelecida, onde o título legitima a distinção.

Para este estudo é importante destacar que Dr. Josué de Castro e Dr. Dante Nascimento Costa, ambos, vieram a ser Diretores da Escola de Nutrição do SAPS. Dr. Josué de Castro, em 1947 e Dr. Dante Nascimento Costa foi por várias vezes, em períodos intercalados: 1947- 51; 1954-55; 1955-57 e 1957-60 (UNI-RIO, Secretaria Escolar, 1984).

Josué de Castro, muito embora Bizzo (2012, p. 333) aponte sua saída do SAPS em 1941, foi o terceiro diretor da Escola de Nutrição. Nesse sentido, ABN, (1991) revela que como médico do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, foi convidado pelo Diretor do SAPS, para chefiar os Cursos desta autarquia em 1947. Era catedrático da Universidade do Brasil, diretor do Instituto de Tecnologia Alimentar, e conhecido pela sua projeção nos meios científicos do país e no exterior. Assim, o conjunto de pensadores médicos da nutrição, que protagonizaram, na esfera brasileira sobre o tema da alimentação, no âmbito do debate científico e intelectual nacional, Josué de Castro, até os dias de hoje, é considerado um dos maiores destaques (BIZZO, 2012). Para Vasconcelos (2001), Josué de Castro contribuiu para a conformação de um pensamento social sobre a alimentação, como uma questão coletiva, o que foi muito relevante para a construção e configuração do campo da nutrição no Brasil (VASCONCELOS, 2001).

Ademais, Bizzo (2012), em sua Tese de doutoramento intitulada: “*Agências Internacionais e Agenda Local: Atores e ideais na interlocução entre nutrição e país (1932-1964)*”, apresentada na FIOCRUZ no Rio de Janeiro, faz aprofundamento sobre a trajetória e as realizações de Josué de Castro no âmbito da nutrição em nível nacional e internacional. Cita que Josué de Castro, estagiou na Itália com um dos especialistas de nutrição da agência, Filippo Bottazzi, em 1933, e que participou da Delegação Brasileira da Conferência de Buenos Aires de 1939 – assim como estaria em Hot Springs em 1943 e na constituição da FAO em 1945.

A autora, afirma que ele era considerado como o 'inaugurador' do discurso sobre fome no Brasil, na visão de outros pesquisadores e que na sua obra é comumente destacado o caráter 'multidisciplinar' da reunião entre biológico e social.

Sobre Dante Costa, embora paraense, realizou seus estudos superiores na cidade do Rio de Janeiro, formado pela Universidade do Brasil. Especializou-se em Paris e dedicou seus estudos à nutrição não só no campo da pesquisa, como também no campo educacional, dedicando-se a elevar o padrão e o nível do curso para as nutricionistas, não só no Brasil, como também as formadas nos países sul-americanos. Em várias ocasiões foi escolhido para representar o país em missões no estrangeiro (SAPS, 1946, n.17,18 e 19).

No campo da pesquisa e da ciência, suas principais obras, foram: Bases da Alimentação Nacional; Alimentação do Escolar; Tratado de Nutrição; Alimentação e Progresso; Cálcio, Leite e Alimentação Humana. Outro aspecto importante foi a organização e fundação do Diretório Acadêmico da Escola de Nutrição. Em 4/6/1957, na reunião de Congregação dos Cursos do SAPS, o Presidente da mesma, comunicou a seus membros, sobre a criação do Diretório Acadêmico, que na época prestou uma homenagem a Dante Costa, nomeando este Diretório de Dante Costa. E até os dias de hoje, chama-se Diretório Acadêmico Dante Costa, em homenagem a este médico. Uma panorâmica da trajetória deste incentivador da nutrição e dos cursos de Nutricionistas encontra-se no Boletim da Associação Brasileira de Nutricionistas-Janeiro de 1960, n.2 e transcrito em Magalhães (2003, p. 11-13).

Resumindo, destaca-se aqui a relevância desses dois médicos, expoentes da nutrição no Brasil desde a década de 1940 para a evolução e o sucesso do estudo da nutrição no Brasil, tanto do ponto de vista científico como educacional, alavancando a estrutura dos cursos de nutrição não só no Brasil, como nos países sul-americanos. Vários convênios foram realizados entre o Brasil e esses países, haja vista a quantidade de alunas oriundas desses países, que vinham estudar no Curso de Nutricionistas do SAPS (ABN, 1991).

3.5-Curso de Auxiliares de Alimentação

Na esteira dos acontecimentos, em 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, o SAPS, organizou o Curso de auxiliares de alimentação. Desta vez, mediante um acordo com a Comissão Brasileiro-Americana (CBA) de Produção de Gêneros Alimentícios, e com o *Institute of Interamerican Affairs*. O SAPS não só responsabilizou-se pela organização, como

também, pela manutenção deste Curso, para formação do 2º Curso de auxiliares de alimentação do Distrito Federal (SAPS, 1945, p.35; SAPS, 1944-45, dez. 44).

Cabe destacar que esta Comissão, tinha como representante dos Estados Unidos Mr. Kenneth J. Kadow, chefe da divisão de Alimento e Nutrição do Instituto Interamericano de Negócios. No Brasil, o representante da Comissão, era o médico e professor Dr. Dante do Nascimento Costa, que também coordenava o referido Curso (SAPS, 1944-45,dez.44).

Para tanto, veio dos Estados Unidos como parte do convênio, a química e professora Miss Agnes June Leith, técnica em alimentação, para ministrar aulas nos laboratórios do referido curso. Formaram-se aproximadamente cinquenta alunas provenientes de diversos estados do país com bolsa de estudos oferecida por aquela Comissão, no valor de Cr\$600,00 (seiscentos cruzeiros)²². Este Curso teve seu início em julho de 1943, em regime integral, ministrado no 4º andar do SAPS, na Praça da Bandeira nº 96. Seu currículo e seu corpo docente eram:- Dietética-Prof. Dante Costa; - Fisiologia da Nutrição, Prof. Glauco Correa; -Ciências Sociais, Prof. Luiz Carlos Manzini; - Economia Doméstica, Profa. Agnes June Leith;-Técnica Dietética, Profa. Lieselotte Hoeschl;- Arte Culinária, Profa. Dilma Baldi; - Higiene, Prof. Jorge Bandeira de Mello;- Bacteriologia, Prof. Edgard de Carvalho Neves e - Arte Culinária Aplicada, Profa. Celina de Moraes Passos (ABN, 1991 p.28). A Professora Celina de Moraes Passos aparece neste estudo, na seção 4, *fac-símile* n. 9.

Mais uma vez a seleção foi realizada preferencialmente entre professores primários em todos os Estados do Brasil, com aplicação de teste vocacional, nos Departamentos de Fomento Agrícola ou Legião Brasileira de Assistência (LBA), de cada Estado. As candidatas deveriam se comprometer a trabalhar nos Serviços do SAPS, em seus estados de origem (SAPS, 1944-45, dez.44 p.20-21; ABN, 1991, p. 28).

Numa reflexão “bourdieusiana”, pode-se apropriar do conceito do autor sobre *bens culturais* e *habitus* (BOURDIEU, 2009, p. 25, 34), observando que a seleção dos candidatos ao referido curso tinha como pré-requisito a formação de professor primário, apontava a preferência por aqueles que já possuíssem antecipadamente a aquisição de um produto simbólico, um *bem cultural*, que dentro de uma sociedade, refletiria as representações e práticas do cotidiano, ou seja, um *habitus*. Esse é fruto de uma incorporação da posição social no interior do próprio sujeito, pois esse profissional iria ensinar não só aos trabalhadores, como também a sua família, a maneira de se alimentar racionalmente.

²² A partir de 1942 nossa moeda passa a ser cruzeiro. BRASIL. História do papel moeda no Brasil.[on line].

A formatura dessas alunas e entrega dos diplomas realizou-se no auditório da Associação Brasileira de Imprensa- (ABI), no centro do Rio de Janeiro, no dia 26 de fevereiro de 1944. Todas as alunas foram aproveitadas como funcionárias pelo SAPS, pela LBA, pelo Instituto Americano, ou ainda pelo governo de algum Estado (SAPS, 1944-45, nov.).

Cabe destacar que foi permitido que essas alunas auxiliares de alimentação, formadas em 1944, tivessem assegurado sua matrícula no segundo ano do curso de Nutricionistas, podendo então o SAPS desta forma, contar em dezembro de 1944, com sua primeira turma de nutricionistas, formada pelas egressas deste Curso de auxiliares. A aluna Jocelyna Bastos Clapp foi quem recebeu simbolicamente o diploma. Confirma-se a realização deste rito, na seção 4, nos *fac-símiles* de n.º 11, 12 e 15, todos esses, relativos às festividades de formatura dessa pequena turma, constituída por apenas seis alunas, que foram: Dayse Furtado, Ednée Vermont, Helena Amorim de Barros, Jocelina Bastos Clapp, Maria Ivete Lopes de Souza e Mirza Pinheiro Monnerat²³ (SAPS, 1944-45 jul-nov. 45).

Sobre isso, Bourdieu (2004c) nos fala da hierarquia de valores atribuídos aos indivíduos e aos grupos. Nesta lógica, embora Mirza P. Monnerat fosse nutricionista, possuidora desse título, detentora do capital simbólico para dirigir a Escola de Nutrição, ou seja, condições propícias para exercer o cargo, como tantas outras nutricionistas, nem todos os juízos têm o mesmo valor. Somente aqueles que são conhecidos e reconhecidos, possuem condições de impor escala de valores mais favoráveis a seus produtos, e então só aos médicos, era dada essa titulação, como o de Diretor da Escola de Nutrição.

É o que o autor considera como *efeito de nomeação*, (BOURDIEU, 2004c, p. 165). Ditos de outra maneira, as sociedades mais arcaicas, operam através de oposições dualistas: masculino/feminino; alto/baixo; forte/fraco. Nesta linguagem, sempre vão existir conflitos entre poderes simbólicos que impõem as divisões legítimas, construindo grupos. Dentro dessa lógica, na década de 1940, os médicos nutrólogos (masculino/ feminino), representavam o grupo mais forte (forte /fraco) e mais reconhecido (médico nutrólogo/nutricionista).

3.6- Curso de Nutrólogos e Nutricionistas

Em março de 1944, o Ministro Marcondes Filho, obedecendo às disposições do Decreto-Lei nº 5443 de 30 de abril de 1943, inaugurou cursos para a formação de nutrólogos

²³ Tornou-se Diretora da Escola de Nutrição do SAPS, no período de 1979 a 1983. Antes dela, só médicos nutrólogos, ocuparam este posto.

(exclusivamente para a especialização de médicos, em assuntos de alimentação e nutrição), e nutricionistas (para moças possuidoras de diploma de curso secundário ou de enfermeiras) (SAPS, 1944-45, nov.45).

Pela Ata da sexagésima primeira sessão ordinária da Comissão de Estudos Técnicos (CET) do SAPS, realizada em 1º de fevereiro de 1944, cujo presidente era o professor Hélio Póvoa, foi participado, pelo então diretor do SAPS Dr. Edson Pitombo Cavalcanti, da criação dos cursos Técnicos para formação de Nutrólogos, Nutricionistas e Auxiliares de Alimentação, bem como o preparo de profissionais de sala, copa e cozinha e atividades afins. Na mesma reunião, ficou assentado que o Dr. Thalino Botelho, entrasse em articulação com Dr. Glauco Saldanha Corrêa, chefe interino da Seção Técnica para fins de organização dos Cursos de Nutrólogos e Nutricionistas (UNIRIO, 1984; ABN, 1991, p. 29).

Na Ata da sexagésima segunda sessão ordinária da Comissão de Estudos Técnicos (CET) do SAPS, realizada em 8 de fevereiro de 1944, foi lido pelo Dr. Thalino Botelho o trabalho feito pelo Dr. Glauco Saldanha Corrêa, concernente aos futuros cursos de Nutrólogos e Nutricionistas, apresentando o seguinte currículo como sugestão:

1º Ano: Anatomia e Fisiologia Humanas; Química Alimentar; Técnica Dietética Alimentação do Homem São; Arte Culinária (só para Dietistas); Economia Doméstica e Assistência Social.
2º Ano: Patologia da Nutrição (especialmente p/ Nutricionistas); Técnica Dietética Dietoterapia; Arte Culinária (só para Dietistas); Estatística e Propaganda. Embora amplamente debatidas essas questões, não chegaram a nenhuma conclusão (UNIRIO, 1984; ABN, 1991, p. 29-30).

A arte culinária estava prevista só para as nutricionistas/dietistas, com aulas práticas, ministradas na cozinha-escola do SAPS. Prática essa, relacionada ao doméstico, que Bourdieu, descreve como atividades domésticas, e que por não serem remuneradas, são desvalorizadas. Caberia aqui um questionamento. O que diria Bourdieu sobre isto?

A resposta poderia ser: “Excluídas do universo das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres durante muito tempo ficaram amarradas ao universo doméstico” (BOURDIEU, 1999, p.116-117). E mais, seria outro fator determinante da perpetuação das diferenças, a economia dos bens simbólicos, permitindo ao homem a sua dominação. Essa visão dominante induz as mulheres a acharem ser muito natural, e a fazer parte do seu próprio destino, sendo a constância do *habitus* que daí resulta, um dos fatores mais importantes da divisão sexual do trabalho, e que Bourdieu conceitua como o *efeito de dominação masculina* (BOURDIEU, 1999, p.114-116; 1996, p.132).

Nesse sentido, a terminologia dos cursos de Nutricionistas e Dietistas, ao invés da denominação adotada posteriormente, de Nutrólogos e Nutricionistas, foi questão ventilada na sexagésima terceira reunião ordinária da Comissão de Estudos Técnicos realizada em 9 de fevereiro de 1944 (UNIRIO, 1984; 1991, p.29-30).

Ressalta-se que depois de vários estudos, a Comissão, (CET), fixou finalmente, as cadeiras que deveriam ser ministradas nas 1^{as} e 2^{as} séries do Curso de Nutrólogos e Nutricionistas para compor os Cursos (UNIRIO, 1984; 1991).

Para ambas as categorias (nutrólogos e nutricionistas), os cursos tinham duração de dois anos e iniciaram em março de 1944. No curso para nutrólogos, era adotado o sistema universitário, com provas parciais e exames finais, com prova escrita e prático-oral. O referido curso iniciou com quarenta e dois alunos, e no segundo ano, contava apenas com dezenove alunos, assistentes da Faculdade Nacional de Medicina, médicos da Assistência Municipal e de diversos Ministérios e Institutos, mas somente quatorze alunos médicos se formaram na primeira turma em dezembro de 1945. Para os médicos, o curso era de especialização, enquanto que, para os nutricionistas era de formação técnica (UNIRIO, 1984, p. 5-6; ABN, 1991, p.31- 32).

Esses médicos profissionais graduados, já possuíam bens culturais adquiridos e que para Bourdieu, seria uma classe hegemônica, mas que os indivíduos não percebem que os bens culturais tidos como superiores ou legítimos só ocupam essa posição por terem sido impostos historicamente pelos grupos dominantes (BOURDIEU, 2009, p.34).

Para os Nutrólogos, o Curso ficou definido finalmente, pela Ata da octogésima terceira sessão ordinária da Comissão de Estudos Técnicos. O corpo docente e o currículo: José João Barbosa- Tecnologia Alimentar; Rubens Descartes- Bromatologia; Ruy Coutinho- Fisiologia da Nutrição; Thalino Botelho-Dietética; Gilberto T. L. da Silva Telles- Diabetologia; Rubens de Siqueira- Estudo Social e Econômico da Alimentação; Pedro Alves da Costa Couto- Patologia da Nutrição; Sálvio de Mendonça- Dietoterapia; Sylvio Soares de Mendonça - Técnica Dietética e Thomaz de Figueiredo Mendes-Gastroenterologia.

Para as Nutricionistas o corpo docente e o currículo foram: Agnes June Leith – Arte Culinária; Celina de Moraes Passos – Arte Culinária Aplicada a Enfermagem; Dante Costa – Dietética; Edgar de Carvalho Neves – Bacteriologia e Bromatologia; Glauco Saldanha Corrêa – Nutrição; Henrique Bandeira de Mello – Anatomia; Jorge Bandeira de Mello – Higiene; José Maria Vilhena Soares - Estatística; Lieselotte Hoeschl - Técnica Dietética; Sylvio Soares

de Mendonça – Dietética e Xavier Pedrosa – Tecnologia Alimentar (SAPS, 1945, abr., p. 12-13).

O Curso de Nutricionistas começou a funcionar em 1944, e várias diplomadas pelo Curso de auxiliares de alimentação, realizado anteriormente, tiveram suas matrículas garantidas para ingressarem no segundo ano, do referido Curso. O que já foi esclarecido no item anterior desta seção (3.4). Deste modo, a primeira turma do Curso de Nutricionistas diplomou apenas 06 (seis) alunas em 10 de Dezembro de 1944, que foram as egressas do Curso de Auxiliares de Alimentação. As demais candidatas ao referido Curso, fizeram teste de seleção vocacional (SAPS, 1945 p. 36; SAPS, 1944-45, nov. 44).

O referido curso teve início em 1944, com duração de dois anos, sendo que, a partir de 1945 passou a contar com estágios, e sua duração estendeu-se para 03 (três) anos (UNIRIO, 1984 p. 7; ABN, 1991, p. 33).

A seleção para o curso de Nutricionistas se dava para moças possuidoras de diploma de curso secundário (ginasial) ou enfermeiras (SAPS, 1945 p. 36; SAPS, 1944-45, abr 45).

Acreditamos que a exigência de diploma de enfermagem para esta categoria de profissional se devia, por se tratar de um curso de maior qualidade e extensão de conhecimentos ligados ao cuidado com ser humano, o que já era uma atribuição da enfermagem, “o cuidado”. Ressalta-se que a enfermeira Lieselotte Hoeschl, formada pela Escola Anna Nery, em 1939, e em dietista pelo *Instituto Nacional la de Nutrición* em Buenos Aires, em 1943, como já foi dito em parágrafos anteriores, foi professora desta primeira turma do Curso para as nutricionistas, lecionando a disciplina de Técnica Dietética. Nesta lógica, depreende-se que alimentar e nutrir, também é “cuidado”.

As disciplinas oferecidas para as nutricionistas como Técnica Dietética; Arte Culinária e Economia Doméstica e Serviço Social, demonstram, como ressalta Bourdieu (1999), que há uma intensificação da participação das mulheres nas profissões mais próximas da definição tradicional das atividades femininas, no caso o ensino, a assistência social e atividades paramédicas. E não obstante diplomadas, as mulheres encontram sua oferta de trabalho nas profissões ditas de nível intermediário, excluídas de cargos que demandem autoridade.

Ainda dentro desta lógica, percebe-se que essas disciplinas tinham um caráter mais doméstico, enquanto as demais, oferecidas para os médicos, um cunho mais científico, muito embora fossem ministradas disciplinas de cunho científico também para o Curso de Nutricionistas, mas é sentido uma diferenciação entre o doméstico e o científico, assim como nutricionistas e nutrólogos.

Bourdieu, afirma que:

[...] as mulheres mesmo quando aparentemente reconhecidas e por vezes ritualmente celebradas, só o são realmente, enquanto permanecem subordinadas às atividades de produção, as únicas, que recebem uma verdadeira sanção econômica e social, e ainda organizada em relação aos interesses materiais e simbólicos da descendência, isto é, dos homens.

Enfatizando que parte importante do trabalho doméstico compete às mulheres, para a integração da família, o que seria o *efeito da dominação masculina* (BOURDIEU, 1999, p. 116).

Na trajetória das nutricionistas destaca-se que no Boletim do SAPS de agosto de 1945, na matéria intitulada “Viagem através de quatro relatórios”, apresenta relatório de viagem das quatro nutricionistas bolsistas da Comissão Brasileiro-Americana (CBA) para a produção de alimentos, à título de especialização no exterior. Este assunto será tratado e analisado na seção 4, desse estudo.

No Boletim de setembro de 1945, a matéria intitulada “Proveitoso Intercâmbio”, apresenta com imagens, a demonstração em sala de aula e em laboratório, sobre a dosagem de vitamina C em frutas e vegetais brasileiros, por Miss Ruth Leslie, técnica estadunidense, estagiária do SAPS, e Celina de Moraes Passos, nutricionista brasileira, formada em São Paulo, trabalhando no laboratório, desidratando alimentos (SAPS, 1944-45, ago. e set./45).

O embarque das 4 nutricionistas bolsistas para os Estados Unidos da América do Norte, e o retorno da nutricionista Celina de Moraes Passos, que colaborava com o SAPS, lecionando em seus cursos desde 1940, teve repercussão na imprensa, com cobertura nas páginas centrais do Boletim do SAPS, o que demonstra o empenho para a qualificação desses profissionais, visando o aprimoramento da sua formação, e o empenho dessas mulheres na aquisição de capital simbólico.

3.7-Curso de Visitadoras de Alimentação

Em 17 de outubro de 1944, o SAPS inaugurou em Fortaleza a Escola Agnes Junes Leith. Este nome foi dado em homenagem a dietista estadunidense com o mesmo nome, que ministrava aulas no referido curso. Mais tarde, a Escola mudou de nome, passando a chamar-se Escola de Visitadoras de Alimentação (EVA). Esta técnica estadunidense trabalhou no SAPS do Rio de Janeiro, ministrando a disciplina de Técnica Dietética para as auxiliares de alimentação, quando da criação deste Curso (CIDRACK, 2011).

Cabe destacar que a escolha deste nome para a Escola, foi uma sugestão da nutricionista Clara Sambaquy, fundadora e primeira Diretora da referida escola, no período de 1944-1946. A ideia deste nome inicial dado à Escola surgiu pela admiração que Clara Sambaquy, nutria pela técnica, pelo seu envolvimento junto aos escolares e trabalhadores brasileiros (CIDRACK, 2011).

Como estratégia de análise, a homenagem feita à técnica estadunidense, que emprestou seu nome para a Instituição de ensino, e sendo essa Escola, criada nos moldes da organização americana, podemos refletir com Bourdieu (2007) que ressalta a facilidade espantosa com que os dominantes impõem sua dominação. E mais, “nada é mais surpreendente para quem considera as relações humanas com olhar filosófico, do que observar a submissão implícita com que os homens anulam seus próprios sentimentos e paixões em favor de seus dirigentes” (BOURDIEU, 2007, p.118-119).

A escolha da localização (Ceará) era por ficar equidistante dos extremos da zona a que servirão. Essas técnicas depois de formadas deveriam exercer suas atividades em todo o Norte e Nordeste do país, do Amazonas à Bahia, assistindo a imensa população necessitada, caracterizado pelas adversas condições geográficas e climáticas. Deveriam realizar um trabalho completo de assistência e educação, ministrando às famílias de trabalhadores, não somente a sadia, orientação alimentar, assim também, como conselhos sobre higiene, puericultura, economia doméstica e lições que as capacitassem a organizar hortas domésticas com o conseqüente aproveitamento dos produtos conseguidos em sua alimentação diária.

Estas diretrizes foram traçadas, tomando-se como exemplo a organização norte-americana do “*Home Economics Extension Service*”, a qual, Dra. Clara Sambaquy, em estágio nos Estados Unidos, teve ocasião de estudar pormenorizadamente (SAPS, 1944-45, jul. p.36-37).

Depreende-se com base em Bourdieu, que essas visitadoras agiam em dois campos de atuação, que são formadores de *habitus*. Para o autor, *habitus* seria fruto da incorporação da estrutura e da posição social, tendo origem no interior do próprio indivíduo, estruturando internamente sua subjetividade, “a família” (BOURDIEU, 2009, p.22-25).

Analisando o exposto, trabalhadores e suas famílias, já possuíam incorporado um *habitus* matriz, subjetivo. Com a presença das visitadoras em seus lares, passaram a receber informações que deveriam ser incorporadas a esse *habitus* subjetivo, formando um segundo *habitus*, o objetivo, adquirido por meio da Escola e das Visitadoras.

Pelo currículo, e pelas atividades desenvolvidas na prática por esses profissionais (as visitadoras), pode-se pela sociologia de Bourdieu (2009; 2012, p. 62), identificar como, a

busca numa mudança. A pesquisa revela uma mudança de práticas alimentares não só dos trabalhadores e escolares, como também das donas de casa, ou seja, uma mudança de *habitus*, anulando o agente na sua verdade de operador prático.

3.8-Curso profissional de sala, copa e cozinha.

No bojo dos acontecimentos, também iniciou em 1944, o curso para formação de profissionais de sala, copa e cozinha, constituído de parte prática, própria de cada setor, e entregue á competência dos profissionais ligados à Federação Nacional dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares. As atividades práticas eram realizadas no Restaurante-Escola, e simultaneamente, no SAPS, a parte teórica. Destaca-se que essa prática era ministrada pelos chefes de cozinha que atuavam no Restaurante Escola, que funcionava no subsolo do Teatro Municipal. Assim, esses alunos recebiam aulas sobre higiene, nutrição, organização de restaurantes, economia, dietética, educação moral, cívica e social, português, aritmética e línguas. Sabendo-se que a finalidade do curso era preparar profissionais para atuar em restaurantes e hotéis, que estivessem ligados ás questões específicas de bem servir, ou seja, aos frequentadores desses estabelecimentos, diplomando em março deste mesmo ano, trinta *garçons* e copeiros (SAPS, 1944-45, nov. 45; SAPS, 1945, p.36).

Desta forma, para melhor compreensão, sobre os cursos ministrados pelo SAPS, apresenta-se um quadro síntese, sobre a criação e a diversidade dos mesmos, na proposta da referida autarquia em alcançar suas finalidades.

Quadro nº2: Síntese dos cursos criados pelo SAPS 1942-1944.

Cursos	Ano de criação	Duração	Matérias ministradas	Pré-requisito para a inscrição no curso	Data de conclusão da primeira turma	Destinação dos formandos
Curso de Voluntárias	1942	30 dias/Oito aulas teóricas	Princípios de alimentação e nutrição, dez demonstrações de cozinha, três visitas à casa de trabalhadores, duas sessões de cálculos dietéticos, uma demonstração de laboratório e um estágio junto à cozinha do Restaurante Central do SAPS.	Mulheres	1942	SAPS

2º Curso de Auxiliares de Alimentação do D. F. *	Julho 1943	18 meses	Dietética; Fisiologia da Nutrição; Ciências Sociais-Economia Doméstica- Técnica Dietética Arte Culinária- Higiene Bacteriologia- e Arte Culinária Aplicada.	Preferencialmente professores primários em todos os estados do Brasil com aplicação de teste vocacional.	Curso em regime integral. Diplomas entregues em 26/2/1945 para 50 alunos	SAPS, LBA ou no seu Estado de origem.
Curso de Nutricionista	30/4/1943	2 anos. A partir de 1945 passa para 3 anos com estágios em Nutrição normal; Nutrição clínica e Nutrição social.	Arte Culinária; Arte Culinária Aplicada a Enfermagem; Dietética; Bacteriologia e Bromatologia; Nutrição; – Anatomia; Higiene; Estatística; Técnica Dietética; Dietética Tecnologia Alimentar.	Formação técnica, inicialmente só p/ moças possuidoras de diploma de curso secundário (ginásio) ou enfermeiras possuidoras de diploma da Escola Federal de Enfermagem.	Obteve matrícula no segundo ano, várias diplomadas pelo curso de auxiliares de Alimentação, por isso a primeira turma do Curso de Nutricionistas diplomou apenas 06 (seis) alunas em 10 de março de 1945. As demais candidatas fizeram teste de seleção vocacional para o ingresso.	SAPS
Curso de Nutrólogo	30/4/1943	2 anos em sistema universitário com provas parciais e exames finais com prova escrita e prático-oral.	Tecnologia Alimentar; Bromatologia-Fisiologia da Nutrição; Dietética; Diabetologia; Estudo Social e Econômico da Alimentação; Patologia da Nutrição; Dietoterapia; Técnica Dietética e Gastrenterologia.	Aperfeiçoamento para médicos assistentes da Faculdade Nacional de Medicina, médicos da Assistência Municipal e de diversos Ministérios e Institutos.	Dez.de 45. Iniciou com 42 alunos e terminou com 14.	Assistência Municipal e diversos Ministérios e Institutos
Curso de Visitadoras de Alimentação	17/08/44 e iniciado em janeiro de 1945	1 ano em regime de internato	Deveriam realizar um trabalho completo de assistência e educação, ministrando às famílias dos trabalhadores não somente sadia, orientação alimentar, assim também, como conselho sobre higiene, puericultura, economia doméstica e lições que as capacitassem a organizar hortas domésticas com o consequente aproveitamento dos produtos conseguidos.	Mulheres solteiras, preferencialmente, normalistas para atuarem na educação e mudança de hábitos alimentares dos trabalhadores, escolares e suas famílias. A seleção constava de redação e conhecimentos gerais. Recebia alunas de todo o Brasil e de outros países da América do Sul.	Em 17/10/ 1945 com sete concludentes.	SAPS Fortaleza. Deveriam exercer suas atividades em todo o Norte e Nordeste do país, do Amazonas à Bahia.
Curso Profissional de Sala, Copa e Cozinha.	1944	1 ano	Higiene, nutrição, organização de restaurantes, economia, dietética, educação moral, cívica e social, português, aritmética e línguas.	Homens que receberiam instrução sobre bem servir ao público nas tarefas atribuídas aos executores da arte culinária.	Dez.1944 formaram 30 profissionais	Copeiros e garçons Profissionais para atuar nos restaurantes do SAPS e na rede hoteleira.

Fonte: (SAPS, 1944-45; ABN, 1991; d'Ávila, 1997; CIDRACK, 2011)

* Cabe ressaltar que esse Curso foi o 2º do Distrito Federal, mas, o 1º Curso de Auxiliares criado pelo SAPS, também no D.F.

Anteriormente, como já foi esclarecido no item 3.3, desta seção, o Serviço Central de Alimentação (SCA) em 1940, precursor do SAPS, formou auxiliares em caráter de emergência, num Curso de duração de seis meses, para atuarem no restaurante que seria inaugurado, na Praça da Bandeira, e que não deve ser confundido com este curso do SAPS.

Perrot (2008) ressalta que até 1850 os cuidados com o corpo do doente eram entregues às religiosas dos hospitais. Com a Guerra da Criméia Florence Nightingale, em meados de 1850, mudou o sistema, organizando o serviço de Enfermagem dos exércitos bastante combatidos. Surgia assim, outro setor de emprego para as mulheres da classe média, baseados em admissão e disciplinas severas, com salários aceitáveis. Era necessário promover formação qualificada e fornecer diplomas, reconhecendo como profissão uma atividade até então, puramente doméstica, aliando conhecimentos médicos e saberes sobre o corpo (PERROT, 2008).

Mais tarde, na França, por volta de 1920, as professoras primárias foram as primeiras intelectuais. Os liceus para meninas assemelhavam-se a conventos laicos, austeros e cinzentos. Sendo bastante sacrificada a vida dessas pobres moças professoras. Só depois da segunda Guerra Mundial, a situação mudou, tornando-se uma profissão amplamente feminina, dizendo-se “boa para a mulher” (PERROT, 2008, p.127-128).

Para objetivação, observa-se que os cursos na sua maioria eram voltados para mulheres com diploma de professoras primárias. Pelas atividades desenvolvidas necessitavam dessa qualificação adquirida *a priori*. No caso das nutricionistas, o curso era de nível técnico e sendo também exigido o diploma de enfermeira. Numa reflexão analítica e crítica, vê-se aqui, um forte *nexus* e aproximação com a profissão de Enfermagem, na formação do profissional nutricionista, pois que era uma imposição institucional para o ingresso na área de atuação, o diploma de enfermeira.

Para os médicos, o Curso de Nutrólogo era em nível de especialista em Nutrologia, uma vez que já eram dotados de conhecimentos específicos dentro da área médica, cabendo a ele, a orientação dietoterápica em relação ao paciente, enquanto as nutricionistas seriam preparadas para suas auxiliares, versadas nas questões de elaboração e preparo execução e supervisão das refeições dentro dos restaurantes criados, ou supervisionados pelo SAPS, ou orientação à população sobre alimentação saudável e racional.

O fato de as mulheres estarem tão presentes nas atividades fora do lar mostrou o seu progresso na conquista dos saberes, inclusive na disputa pela igualdade na hierarquia das responsabilidades e dos poderes.

Diante do quadro nº 2, depreende-se que na concepção do gênero, a imagem dos principais agentes da nutrição, se apresenta híbrida. Embora as colaboradoras que iriam operacionalizar a alimentação saudável e racional fossem do gênero feminino, os mentores intelectuais era o corpo de técnicos em alimentação do SAPS, exclusivamente representado pelos médicos, figura do gênero masculino e que pretendiam influenciar no limite de atuação e do saber cultural, desse novo técnico, pelo menos na criação do currículo inicial.

Baseados no referencial teórico pode-se inferir ser o campo da nutrição composto de um espaço científico, comportando as diversas relações de dominação. Diversos agentes, cada um ocupando seu espaço. E é essa estrutura de relações entre os agentes que vai determinar seus limites o que eles podem, e o que não podem fazer no caso as Auxiliares de Alimentação, as Voluntárias, as Visitadoras e as Nutricionistas, num sistema classificatório de poderes. O capital científico é distribuído dentro dessa estrutura num certo momento, por meio de títulos e diplomas, tendo os médicos como os detentores do principal capital (cultural e econômico). É um capital simbólico amparado no reconhecimento da competência e do prestígio pelos pares-concorrentes no interior do campo, proporcionando aos médicos, autoridade para definir as regras do jogo.

Cada curso ministrado pela Instituição SAPS, formou uma categoria de profissional, impondo-lhes o reconhecimento de tais limites, formando um novo *habitus*, secundário ou profissional, por meio da inculcação e da incorporação. A instituição transformou como numa espécie de magia cada um desses agentes numa segunda natureza sob a forma de *habitus*, incorporando uma segunda identidade, reconfigurando o *habitus* dos agentes sociais da nutrição.

SEÇÃO 4

***Reconfiguração do habitus primário para o secundário:
O ensino da Nutrição nas páginas do Boletim do SAPS***

4.1-Introdução

Nesta seção iniciou-se a análise das imagens referentes dos agentes sociais da nutrição, como as Auxiliares e Visitadoras de Alimentação, veiculadas nas fotorreportagens das páginas centrais dos Boletins do SAPS, sob o título: “SAPS em legendas”. Foram selecionados os Boletins de dezembro de 1944; abril de 1945; setembro de 1945; outubro de 1945 e dezembro de 1945, seguindo a sequência das publicações.

As Auxiliares de Alimentação estão também retratadas nestas imagens, por que como já assinalado em seção anterior essas auxiliares tiveram o direito de entrar no segundo ano do Curso de Nutricionistas, pois já possuíam como mencionou Bourdieu (2012) capital cultural.

Da massa documental selecionada, focalizou-se nesta seção, os *fac-símiles* relativos ao ensino (6 *fac-símiles*) e aperfeiçoamento (3 *fac-símiles*), num total de nove.

Destaca-se que a presente seção se apresenta organizada com dois subtítulos, a saber: Ensino de Graduação e Ensino de Especialização. Nas próximas seções serão abordados os *fac-símiles* sobre Ritos em número de oito (seção 5) e Atividade Profissional num quantitativo de dez (seção 6).

Para Sontag (1981) não podemos exigir que a fotografia seja realista, mas se pode admitir que ela abre brechas profundas entre imagem e a realidade, fornecendo um sistema único de descobertas, mostrando a realidade de um jeito que não se tinha observado antes.

Nos *fac-símiles* ora apresentados, foram destacados, as imagens com foco central em algumas noções bourdieianas: formação do *habitus*, representações objetais, violência simbólica e *hêxis* corporal, articuladas com a descrição do texto imagético, tendo como base os dados extraídos da matriz de análise.

Sobre *habitus*, o autor nos fala das disposições adquiridas, ou seja, maneiras de ser permanentes, duráveis que podem particularmente levar os agentes a opor-se e a resistir às forças do campo (BORDIEU, 2004c, p.130).

Como representações objetais, seriam coisas, como: objetos, alimentos, utensílios e equipamentos utilizados pelas alunas e que determinavam a representação mental que foram

construídas a respeito dessas propriedades e de seus portadores. No caso dos agentes seriam alimentos de um modo geral, panelas, caçarolas, fogão, fornos e pequenos utensílios de cozinha, utilizados por elas dentro dos laboratórios dietéticos.

Sobre a violência simbólica, se podem exemplificar nesta seção, as atividades pedagógicas, que inculcavam as ideias dominantes do mundo científico num exercício de autoridade dos médicos sobre as alunas do Curso, num mecanismo “natural”.

Cabe destacar, que a ação pedagógica é objetivamente uma tipificação da violência simbólica suave, enquanto imposição, por um poder arbitrário. Isto é, de um arbitrário cultural. Todavia, quando a ação pedagógica se caracteriza, reproduzindo a cultura dominante, contribuindo para reproduzir a estrutura das relações de força, numa formação social, onde o sistema de ensino dominante tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica legítima (BOURDIEU, 2008, p.26-27).

Outra noção foi a *hélix* corporal, incorporada ao estudo. Bourdieu (1998), sublinha como sendo o significado da linguagem dita pelo movimento e posicionamento do corpo, num esquema postural sendo ao mesmo tempo singular e sistemático e carregado de significações e de valores sociais. Assim, é como se encontram a cabeça os braços, a postura como um todo, dos fotografados.

Ao se tentar decodificar os registros das legendas apresentadas nesses *fac-símiles*, as imagens fotográficas foram aliadas à linguagem da palavra, passa a ter também o registro da linguagem da imagem, em que ambas são as representações simbólicas de uma realidade, de um espaço e tempo vividos, e que nos reporta ao passado. Muito embora Bourdieu (1997, p.26) alerte que, apesar do mundo das imagens ser dominado pelas palavras, estas podem deturpar os fatos e até mesmo fazer estragos.

4.2- Análises dos fac-símiles sobre Ensino de Graduação

Para Bourdieu (1999) Escola e Estado são instituições que contribuem com estruturas subjetivas e objetivas para a dominação masculina, onde a cultura acadêmica pelas instituições escolares transmite os pressupostos da representação patriarcal inculcada, com suas variáveis filosóficas, médicas ou jurídicas, reforçando a ideia do homem como princípio ativo e a mulher como elemento passivo. O Estado ratifica e reforça as proscricões do patriarcado privado, transferindo para um patriarcado público, nas diversas instituições incumbidas de gerir e regulamentar a existência cotidiana da unidade doméstica (BOURDIEU 1999, p. 104-105).

Diante dessas noções sobre violência simbólica e dominação masculina, iluminadas pelo nosso referencial teórico, apresenta-se a partir das imagens que serão analisadas, o papel da Escola (SAPS) e do Estado²⁴ (governo) como possíveis protagonistas na reprodução da visão e da dominação masculina, não só por meio das imagens, mas também pela linguagem das palavras, que aparecem nas legendas.

A análise imagética para este subtítulo contou com seis fac-símiles legendados, os quais serão apresentados em ordem cronológica de veiculação no Boletim do SAPS.



Fac-símile n° 1- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944, p. 20 (2)

O *fac-símile* n° 1 apresenta-se sem crédito como todas as outras, conforme elucidado na 1ª seção da pesquisa, tratando-se de uma fotorreportagem, do tipo flagrante, no formato geométrico retangular, sentido horizontal em plano americano onde o texto imagético retrata um grupo de doze (12) mulheres da cintura para cima, as quais pode-se inferir tratar-se de onze (11) alunas, sob a supervisão da técnica norte-americana, Miss Agnes June Leith, dietista, que veio dos Estados Unidos para ministrar aulas neste Curso. A legenda informa que a técnica, encontra-se ao centro ótico da imagem num segundo plano, ministrando aula prática

²⁴ O SAPS era uma autarquia federal subordinado ao Ministério da Indústria e Comércio, conforme já elucidado na seção 3 deste trabalho.

às alunas do Curso de Nutricionistas. Todas trajando uniforme em cor clara com mangas curtas.

Ressalta-se, o uniforme é um símbolo de representação social e profissional, que tem como objetivo participar da construção da identidade profissional, dada a relação que estabelece por meio da interação simbólica, entre o profissional com a sociedade, constituindo uma relação dialética que se configura permanentemente (GALINDO HUERTAS, 2007).

Ao decifrar o código do vestir, a autora Toby Fischer-Mirkin relata que as roupas possuem um código tácito com a função de informar quem são as pessoas que as vestem. As vestes indicam quem é quem, pois a escolha é um instrumento para tecer a imagem que se quer apresentar aos outros (FISCHER-MIRKIN, 2001).

Ademais, ele pode ser entendido como um símbolo nazista, pois Hitler atribuía grande importância psicológica às paradas e desfiles, reforçando o ânimo dos militantes nazistas, para dissimulação das diferenças sociais, projetando a imagem de uma comunidade coesa e solidária (LENHARO, 1995, p.40).

Nesta lógica, a simbologia combinava com as aspirações de Getulio Vargas e o Estado Novo, pelo governo autoritário proposto pelo governante. No caso, o uniforme na época do SAPS daria a impressão de união num mesmo ideal, solidariedade nas intenções no atendimento à sociedade. Na interpretação de Bourdieu (2010), os uniformes, seriam vestes habitadas por um certo *habitus*, melhor dizendo, elementos simbólicos que os corpos encarnam, como uma tradição, uma história. Dir-se-ia ainda, um *habitus* inscrito no corpo biológico do indivíduo.

Como atributos pessoais, os cabelos mostram-se arrumados e alinhados podendo-se inferir que presos por rede invisível (na cor dos cabelos), recurso bastante utilizado à época, e também nos dias de hoje, para deixar os cabelos à mostra, porém alinhados, principalmente no manuseio de alimentos. Nessa época, segundo pesquisa em sítio eletrônico²⁵ sobre moda da década de 1940, os cabelos das mulheres estavam mais longos que os dos anos de 1930. Com a dificuldade em encontrar cabeleireiros, os grampos eram usados para prendê-los e formar cachos. Os lenços também foram muitos usados e, provavelmente, na cozinha-escola, o uso da rede era a melhor opção.

²⁵ A moda e a guerra: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/moda/historia.moda.4.php.

A legenda não é conclusiva, mas esclarece detalhes e nos fala do currículo do Curso de Nutricionistas, com suas várias disciplinas. Funcionando como gatilho mental para a legenda do próximo *fac-símile*.

Infere-se ter sido uma foto instantânea em local interno claro, bem iluminado, o que conduz se tratar que o local retratado, fosse o ambiente da cozinha-escola, nas dependências do SAPS²⁶, nos dias atuais, cientificamente chamada de laboratório dietético.

Em síntese, o *fac-símile* acima representa uma possível aula prática sobre manipulação de objetos, utensílios e alimentos em geral. Esta manipulação objetal na leitura de Bourdieu (2009, p.181) pode ser entendida como uma das maneiras de inculcação do *habitus*, no caso, para a nutricionista.

Nesta perspectiva, pode-se observar que das 11 mulheres, uma delas localizada no centro ótico da imagem parece se descontraír e olhar para a lente da máquina fotográfica, o que pode denotar não uma ruptura do *habitus* a ser inculcado, mas possível deslize no que se refere a expectativa de formação dele. Este fato já foi identificado em alguns estudos anteriores, inclusive no livro intitulado “Retrato de família” de Miriam Moreira Leite (1993), na Tese de doutoramento de Porto (2007) e dissertação de mestrado de Oliveira Neto (2011).

Dito de outra forma, a descontração de alguém durante a inculcação do *habitus* pode ocorrer principalmente, na presença de equipamento que venha capturar a imagem e/ou voz de quem se encontra sofrendo aquela ação. Fugindo do controle do profissional que opera o instrumento o produto final, seja uma foto ou uma filmagem.

Como atributos de paisagem tem-se uma bancada onde oito alunas estão debruçadas e atentas, pelo olhar direcionado e mãos postas sobre a bancada, manipulando objetos e alimentos.

A imagem traduz *héxis* corporal compatível com a manipulação de objetos, utensílios de cozinha e de pequenos instrumentos executando tarefas de manipulação de alimentos, sob orientação da técnica. Traduzido por Bourdieu (2009, p.112-113) *héxis*, não é uma adesão decisória a um conjunto de doutrinas instruídas e nem um “estado da alma”, que êle denomina de “crenças”, mas um *estado de corpo*.

Em outras palavras, este posicionamento corporal das alunas retratadas, exprime as disposições profundas do *habitus* inculcados pelas atividades pedagógicas. Observa-se uma

²⁶ O SAPS possuía uma cozinha-escola, onde era ministrada a parte prática de todos os cursos organizados por ele. Também chamado de laboratório dietético. Local onde eram realizadas regularmente as experiências com alimentos para determinação de seus rendimentos, fatores de correção e tempo normal de cocção. Essa foto encontra-se na Resenha do SAPS data de 1945, na p.52.

adesão doce e imediata à violência simbólica, na produção da crença explícita, em submissão daquele que o dirige, no caso a técnica norte-americana Agnes June Leith.



...satisfação de ver o interesse, boa vontade e esforço de suas alunas, pois que estas tinham bem nítidos, em sua mente, os fins sociais de seu curso, embora ele começasse pelo simples aprendizado do uso dos utensílios domésticos e de cozinha.

Fac-símile nº 2- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944, p. 20 (2)

A imagem a seguir, *fac-símile* nº 2, trata-se de uma fotorreportagem, onde a legenda é a continuação da imagem anterior. Esta legenda nos fala da satisfação, esforço e boa vontade das alunas pela finalidade social a que se prestava o Curso de Nutricionistas, sugerindo que “um simples aprendizado do uso dos utensílios domésticos e de cozinha”.

O Boletim do SAPS, tinha como alvo o trabalhador, melhor, o “povo”, e se sentia autorizado a falar para eles (classes populares, proletariado), em suas páginas e reportagens. Então o termo “simples aprendizado” remete ao popular, ao conhecido por esta classe, mas que de certo modo, desqualifica e desvaloriza a atividade do agente de nutrição.

Como já mencionado na seção 3, o curso não era tão simples, pois já no 1º ano eram ministradas disciplinas iguais aos do curso de Nutrólogos, sendo que estes, já possuíam curso de nível superior, diferentemente das Nutricionistas, que eram moças da classe média, professoras primárias ou enfermeiras, atributos exigidos para a seleção do referido curso.

Portanto, diante da complexidade do curso acima exposto, articulando-se com a visão analítica de Bourdieu, chega-se a um caminho interpretativo: não se tratar de simples aprendizado como nos faz supor a legenda.

Ainda sobre os dizeres da legenda, Bourdieu (2004, p. 181) nos esclarece sobre as lutas internas dos diferentes campos onde a “arte popular”, a “medicina popular” é um alvo

que está em jogo na luta dos intelectuais. E no caso, o manipular utensílios de cozinha seria um trabalho leigo, sem o cunho da cientificidade, um aprendizado “simples”.

Nesse sentido, o autor também ressalta que o profissional tende a “odiar” o “leigo vulgar”, pois este, o nega, enquanto profissional, dispensando seus serviços (BOURDIEU, 2004,p.182). Depreende-se que poderia ser também uma forma dos especialistas reivindicarem para si o monopólio da competência legítima, definindo-os como coisa especial, lembrando a fronteira que os separa dos leigos, no caso os nutricionistas.

Nesta época, a exigência do diploma de enfermagem para ingresso no Curso de Nutricionistas, nos remete a mais um *nexus* com a enfermagem, na formação do profissional nutricionista. Haja vista, que num curso similar ao de Nutricionistas do SAPS, criado na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 1939, constava do seu corpo docente, várias enfermeiras, como: Margarida Rosa Passos Ferber, Enfermeira formada pela Escola Anna Nery e Dietista pela Escola de Dietista de Pedro Escudero na Argentina; Lucia Jardim, Educadora Sanitária e Enfermeira, formada pela Universidade de Toronto, Califórnia, Nutricionista e formada Enfermeira em Saúde Pública pela Universidade de Colúmbia; Maria Rosa S. Pinheiro que além de Educadora Sanitária também era Enfermeira, Assistente de Ensino da Escola de Enfermagem da USP (ABN, 1991).

Outro ponto relevante que reforça este *nexus*, é o fato de que no Curso para Nutricionistas, em 1944, a octagésima terceira Ata da seção técnica do SAPS, deliberou sobre as disciplinas do referido Curso, constando a disciplina de Arte Culinária Aplicada a Enfermagem, para as alunas, ministrado por Celina de Moraes Passos (ABN, 1991, p.27). Esse é um dado que confirma o imbricamento entre enfermagem e nutrição.

Ainda como estratégia de análise, cabe lembrar que, Lieselotte Hoeschl, também formada em enfermagem pela Escola Anna Nery em 1939, e em dietista na Argentina, pela Escola criada por Pedro Escudero, ministrava aulas de técnica dietética, desde a primeira turma, no Curso de Nutricionistas do SAPS, criado em 1943 (MAGALHÃES, 2003). O que se pode inferir tratar-se, de fortes vestígios da enfermagem ter sido em parte responsável, pela formação da profissão de nutricionista.

Dando prosseguimento, diz a legenda: sobre “o esforço e da boa vontade” desenvolveriam habilidades institucionalizadas para orientar nas práticas alimentares dos trabalhadores e sua família pois “tinham nítido em suas mentes os fins sociais de seu curso”.

Neste sentido, Bourdieu (2012), traz a noção de *habitus* como um conhecimento adquirido, uma disposição incorporada, duradoura e transferível, resultado de longo processo de aprendizagem, pelo esforço e boa vontade.

Com efeito, a exigência do diploma de professora primária ou de enfermagem, para essas alunas, seria pela bagagem trazida transformada em capital cultural, herdado do cotidiano simples, mais afeitas à missão de esclarecer à população, decodificando a mensagem dos médicos, para uma alimentação saudável, que eram os fins sociais, mencionado no conteúdo da legenda. Sobre isso, o nosso referencial teórico nos aponta como sendo o domínio do indivíduo, sobre o conhecimento dominante adquirido num determinado campo, e que está diretamente ligado ao *habitus*.

O *fac-símile* nº 2, sugere tratar-se de uma foto posada (mulher segurando a alça de uma caçarola com um sorriso nos lábios, sem olhar para a câmara). Apresenta-se no formato geométrico retangular, em sentido horizontal, destacando-se em primeiro plano uma mulher, na zona de visualização do centro ótico e geométrico, trajando veste clara com mangas curtas e gola escura (possível uniforme das auxiliares), deixando aparecer uma outra veste sob a primeira, que lhe envolve o pescoço com um presumível nó em tecido, também de cor clara. Visualizamos pequeno bolso com monograma do lado esquerdo em seu peito. Esses uniformes traziam o emblema do SAPS, confirmado em outros documentos. Presume-se tratar-se de egressa do Curso de Auxiliares do S.C.A., aluna²⁷ do Curso de Auxiliares do SAPS, ou ainda uma aluna do Curso de Visitadoras do Ceará, pois que esses agentes usavam este tipo de uniforme em aulas práticas nos laboratórios dietéticos.

Consultando outras fontes, Cidrack (2011, p.65), esclarece que a uniformização era obrigatória nas aulas práticas e nos estágios para as Visitadoras de alimentação (outro agente da nutrição) cujo Curso teve início em 17 de agosto de 1944. Nos primeiros anos da Escola de Visitadoras, Cidrack descreve o uniforme, como sendo claro, com gola azul escuro, com bolinhas brancas. Idêntico ao que a mulher deste documento traja.

Como o *fac-símile* de n. 2, data dezembro de 1944, infere-se tratar de Auxiliares no SAPS do Rio de Janeiro, ou Visitadoras, na escola do Ceará, uma vez que as nutricionistas não trajavam esse tipo de uniforme.

Como as primeiras alunas do Curso de Nutricionistas eram egressas do Curso de Auxiliares de Alimentação, provavelmente cotinuavam a usar como Nutricionista o mesmo uniforme, de quando eram Auxiliares de Alimentação, anos antes, entre 1941 e 1943. Por isso, é a uniformização utilizada como aparece em várias imagens apresentadas neste estudo, tanto para Auxiliares, como para Nutricionistas que eram egressas do Curso de Auxiliares e

²⁷ Só as alunas usavam uniforme com esse modelo, ou todo branco. Os professores na sua grande maioria eram médicos, enfermeiras ou ainda nutricionistas formadas em outros países, além de técnicas norte-americanas, em que todos trajavam branco.

Visitadoras (SAPS, 1945 p. 41). No caso, os professores do curso eram médicos, enfermeiras (profissionais de nível superior) e alguns técnicos que portavam jaleco branco.

Como atributo pessoal percebe-se que seu cabelo mantém-se preso embora de comprimento médio, possivelmente também com rede invisível. O cabelo é o símbolo da feminilidade, condensando sensualidade e sedução e também atizando o desejo. Nas prisões francesas do século XIX as jovens encarceradas eram obrigadas a usar uma touca “da qual nenhum fio de cabelo poderia escapar” numa atitude disciplinar do corpo, pela ordenação das aparências em que a cabeleira constitui a parte mais sensível. Raspar o cabelo de alguém é torná-lo anônimo, os militares, por exemplo, têm suas cabeças raspadas a zero por motivo de higiene e disciplina (PERROT, 2008 p. 52).

Nos laboratórios dietéticos, numa atitude disciplinar e higiênica as manipuladoras de alimentos deveriam manter seus cabelos, presos de forma organizada para a formação do *habitus*. Infere-se essa conduta disciplinar, em virtude de se tratar de um ambiente interno, semelhante a um laboratório dietético, onde a higiene é imprescindível.

Como atributos de paisagem se vê uma coluna também azulejada, e uma coifa de cor clara ao fundo, pendurada por cabos de tonalidade escura. A mulher posa próxima a um outro conjunto de utensílios de cozinha. No caso panelas e caçarolas, que se acham penduradas no alto a sua frente, que se pode denominar de representações objetais. Ao fundo, outro suporte, suspenso com a mesma característica e composição de utensílios, próximo à segunda coluna. Por debaixo de seu braço direito ao fundo, percebe-se algo como se fosse uma tampa de fogão levantada e sobre ele, talvez, uma panela em tom escuro ou outro utensílio de cozinha.



Apresentação quase “à la diable” a dos clichés, mas a que mais convém. No flagrante acima, um aspecto de uma aula do curso de nutricionistas...

Fac-símile nº 3- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas Coletânea dos Boletins do SAPS-1945, p. 21 (12)

A imagem de nº 3, trata-se de uma fotorreportagem com legenda, que informa ser um flagrante, quando é sugerido “*a la diable*”²⁸ que traduzido significa “descuidadamente”, de surpresa, ou espontaneamente, significando flagrante; “*a dos clichés*”, onde *cliché* na linguagem dos fotógrafos significa matriz ou lâmina que se obtém pelo processo da estereotipia, placa. Poderíamos traduzir como: foto espontânea tirada da máquina. Sem preocupação de ângulo, e nem de pose, ou seja, instantânea.

Infere-se tratar de aula prática na cozinha-escola do SAPS. O documento apresenta-se no formato geométrico retangular, onde o texto imagético mostra quatro mulheres. Deprendendo-se tratar de uma professora (encontra-se do lado direito do fogão em posição mais afastada) segurando pelo seu botão, a tampa da panela que está sendo utilizada por uma das três alunas.

A *héxis* corporal do grupo, expressa as disposições profundas do *habitus* na preparação de alimentos. Os olhares das três mulheres, na frente do fogão, estão voltados para baixo, o que para Guglielmi (2009) sugere uma atitude de sintonia com o que está sendo relatado por alguém que lhes desperta a atenção. No caso, seria a professora que se encontra ao lado do fogão, provavelmente passando instruções e supervisionando a atitude das alunas que se acham em frente ao mesmo. A economia dos gestos pode ser traduzida como uma forma de domesticação do corpo (BOURDIEU, 1998). E mais, pode ser a crença de pertencimento a um campo, para o qual foram selecionadas e admitidas, que, pressupostamente seria fundamental para a adesão passiva, doce e ingênua.

Pode-se inferir tratar-se de *héxis* de humildade, imbuídas no bom desempenho de suas habilidades, como alunas aplicadas nos ensinamentos transmitidos ao longo de todo um processo de cooptação e iniciação.

Cabe ressaltar, outro aspecto importante da imagem, é que todas ostentam uniforme de cor clara e manga curta, cintado e abotoado, dando a impressão de ter bolsos, pois tanto a professora, como uma das alunas, sugerem estar com uma das mãos no bolso ou para trás.

Nesta época, durante a Segunda Grande Guerra, o adorno preferido da indumentária feminina, eram os botões que podiam aparecer nos lugares mais inusitados. Outro modismo era também o decote em “V”. As vestimentas femininas assemelhavam-se às masculinas em

²⁸ Ambos os termos extraídos do dicionário Francês –português e Português- francês de VINHOLES. B.S. “*a la diable*” significaria espontâneo.

seus uniformes militares, ou seja, cintada e com abotoamento central vertical como os sobretudos militares da época²⁹.

Sobre à mão no bolso ou escondida para trás, para Guglielmi (2009, p. 156) poderia justificar uma desculpa para não participar efetivamente da tarefa que está sendo realizada. Já para Cohen (2009, p. 48) pode significar pessoa meio desajeitada sem saber o que fazer com as mãos e então costuma escondê-las.

Por outro lado, o momento de simples observação dessas alunas, nessa *héxis* corporal, pode demonstrar não estar participando efetivamente da atividade, mas, imbuídas do encantamento afetivo ou transfiguração de conformação da dominação e submissão, o que pode ser entendido como um dos efeitos da violência simbólica, ou melhor dizendo, uma alquimia simbólica ou, ainda, como capital de reconhecimento.

Sobre a cor clara dos uniformes que nos sugere o branco, apesar da polissemia, pelo código do vestir, oferece uma representação de *status* e higiene, demonstrando virtude e altruísmo, (PORTO, 2007). Neste caso, por participarem de atividades de manipulação de alimentos, deveriam transmitir aspecto de limpeza e higiene.

Como atributos pessoais, duas delas, portam pulseira escura e fina, sugerindo serem relógios de pulso. Seus cabelos, embora de tamanho médio, aparentam presos e firmes. Sobre relógios, pesquisas³⁰ revelam que, em 1941, foi fundado em São Paulo o Instituto Brasileiro de Relojoaria e que para as mulheres nessa época, os relógios eram discretos, servindo apenas para marcar as horas.

Nas áreas de manipulação de alimentos deve ser proibido o ato que possa originar uma contaminação nos alimentos, como comer, fumar, tossir, espirrar, ou realizar tarefas consideradas anti-higiênicas. Manipuladores não devem utilizar esmaltes, e nem portar jóias e nem bijuterias³¹. É uma questão não só de higiene, como também de segurança para o usuário da alimentação que está sendo preparada, e que será servida. Qualquer peça que se desprenda da jóia, pode se perder ou cair no interior do alimento, podendo provocar engasgo ou quebra de dentes e próteses, denotando não só descuido por parte do manipulador, como também falta de higiene. Os relógios como ficam no pulso, naquela época talvez fossem permitidos, para controle do horário das aulas, mas não é o que recomenda a legislação nos dias atuais.

²⁹ Disponível em www.memoriavintage.com/2011/08/15/historia-da-moda-1940s/

³⁰ Os relógios e sua evolução em: pcdsh01.on.br/histrelóg1.htm

³¹ BRASIL, Ministério da Saúde- Regulamento técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/ industrializadores de alimentos. D.O. U. Nov. 2002. In: SOUZA, C.M.O.C., 2012.

Como atributos de paisagem ve-se um ambiente interno e natural, azulejado e claro, com equipamentos, no caso um forno industrial com duas entradas, localizado atrás de uma das mulheres, e um fogão também industrial claro com tampo escuro, aparentando possuir seis bocas de fogo e uma aba de cada lado para dar apoio aos utensílios quando necessário. A Resenha do SAPS (1945), mostra o interior da cozinha-escola do SAPS, onde as aulas práticas eram ministradas, daí a convicção em afirmar que o ambiente interno que se apresenta constantemente seja a mesma cozinha.

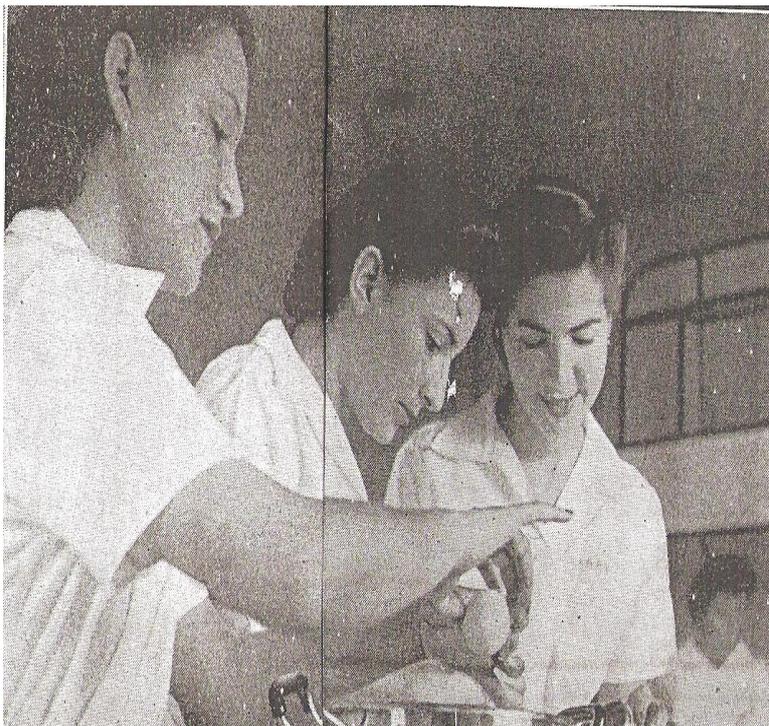
Em primeiro plano nas costas do fogão e junto a êle, percebe-se uma bancada de cor clara para apoio de utensílios. Sugere tratar-se do mesmo local do *fac-símile* anterior (n.2), pois também nesse, aparecem os mesmos utensílios pendurados no alto por detrás das cabeças das alunas.

Dando prosseguimento, uma das alunas aparenta estar elaborando uma preparação dietética sendo observada pelas outras três mulheres que se encontram próximas a ela em frente ao fogão. Ela tem diante de si uma pequena panela sobre uma das bocas do fogão, uma lata na mão esquerda e um utensílio na mão direita sendo introduzido na panela. Sobre o fogão aparecem outros utensílios como um prato raso com duas colheres, uma pequena frigideira, um saleiro de parede e outro utensílio que sugere tratar-se de suporte para a lata de óleo.

Para Bourdieu (2003) a questão da obediência seria uma força mágica, que exerce uma ação à distância, sem nenhum contato físico, mas que nada mais é do que uma violência simbólica, branda, em que se extorque submissões.

Essas alunas simplesmente obedecem, numa adesão imediata, numa alquimia de reconhecimento da superioridade da professora. Porém, não se trata de um toque mágico, e sim, fruto de um trabalho de domesticação, que embora invisível, produz nos submetidos, uma disposição de obediência sem que tenham essa sensação. Um sentimento que pode chegar à afeição em relação ao mestre.

Pode-se inferir tratar-se do aprendizado de preparação de um alimento. Melhor dizendo, a transformação físico-química de simples ingredientes em alimento, dentro de técnicas instruídas pela professora.



*Fac-símile nº 4- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 58 (13)*

O documento imagético de nº 4 apresenta-se no formato geométrico quadrado, centralizado. Os atributos de paisagem, sugerem ambiente interno, mais uma vez, na cozinha-escola.

O texto imagético mostra mulheres (3) em primeiro plano e em close, que parece se tratar de alunas, diante de uma caçarola onde uma delas descasca cuidadosamente pela posição dos dedos, um ovo sobre este utensílio, e as outras, parecem estar envolvidas com outra atividade relativa ao mesmo evento.

Como atributos pessoais, todas trajam uniforme de cor clara e manga curta, com bolso no peito do lado esquerdo e talvez monograma com as iniciais do SAPS como já percebido em análise de outras imagens de documentos pesquisados.

Cabe destacar que os cabelos apresentam-se presos de forma invisível, deixando a mostra as orelhas que parecem sem adereços. O tema da imagem nos sugere uma aula prática do Curso de Nutricionistas.

Outro aspecto interessante é o dedo mínimo levantado de uma das alunas, logo em primeiro plano, o que para Cohen (2009, p. 143) socialmente pode significar boas maneiras ou afetação. No caso, pode-se inferir postura delicada para descascar o ovo, ou ainda, indicação de que o mesmo estivesse quente por ter sido cozido naquele instante.

Para Bourdieu (2004, p. 21) os agentes sociais não são autômatos, que agem segundo as leis mecânicas, mas investem os princípios incorporados de um *habitus* incorporado.

No caso, o ato simples de descascar um ovo, requer habilidade e atenção, então o que se observa é a postura delicada, com que a aluna foi instruída para fazê-lo. Ou seja sugerindo um *habitus* incorporado, mas ao mesmo tempo demonstrando possível insegurança.

Quanto maior for a desproporção entre o corpo, socialmente exigido, e a relação prática com o próprio corpo, imposta pelos olhares e as reações dos outros, maior é a timidez, a vergonha e o mal estar, é o que sugere Bourdieu (1999, p. 81).

O documento imagético nos revela que todas, demonstram atenção e satisfação naquilo que fazem, embora de cabeça baixa revelando possível timidez, ou vergonha por estarem sendo observadas, por uma lente, tão próxima, e em close. Uma das alunas mostra-se com sorriso nos lábios e, se a boca sorri, enquanto o olhar está voltado para baixo, como no caso, podemos inferir que o sorriso não é sincero? Ou conduz-se ao questionamento: será que o fotógrafo pediu um sorriso? Ou ainda, estando a aluna diante do fotógrafo, acanhou-se, abaixou a cabeça e sorriu por estar tão próxima da lente objetiva? Essas perguntas ratificam a postura de vergonha e timidez.

Por outro lado, Conhen (2009, p.143) nos revela que foram 150 anos de pesquisa sobre o sorriso e a descoberta da importância de cada músculo do rosto que podem transmitir mensagens sobre diversas emoções.

A imagem nos mostra uma outra mulher em plano de fundo em outros afazeres, também de roupa clara e de cabeça baixa, em zona de visualização secundária.

O espaço físico é pouco visível, mas percebe-se na zona morta de visualização um basculante de vidro ao fundo no alto, além da coifa citada anteriormente em outras imagens, inferindo-se tratar-se de cômodo com pé direito de altura elevada, sugerindo um ambiente de cunho industrial.

Acima desta imagem, o Boletim apresenta uma legenda que diz:

No SAPS se desenvolvem cursos técnicos e profissionais que formam especialistas em nutrição, cursos de Nutrólogos para médicos, de nutricionistas, para moças, que prestarão serviços auxiliares e para profissionais de sala, copa e cozinha. Para citar apenas um curso, o de nutricionistas, o trabalho que desenvolvem é de notável valor social, pois elas poderão servir em hospitais como dietistas, em creches, em asilos, em quaisquer coletividades enfim, nos próprios restaurantes do SAPS e nesta mesma Instituição, como 'visitadoras alimentares', que levam aos bairros proletários as noções sobre a alimentação correta.

A legenda se refere a diferença entre os diversos Cursos ministrados pelo SAPS, em que, para os médicos, os cursos tinham o caráter de especialização por eles já possuírem Curso de nível superior, e para as Nutricionistas por serem, preferencialmente, professoras primárias ou enfermeiras, tinha o caráter técnico.

Em fontes secundárias, pode-se afirmar que também haviam ‘visitadoras’ mas, não são as citadas na seção 3 do nosso trabalho, cujo curso iniciou em 1944 com duração de um ano no SAPS de Fortaleza (CIDRACK, 2011). Essas ‘visitadoras alimentares’ eram as Auxiliares de Alimentação, já possuidoras deste diploma que lhes concedia o título, que segundo a Resenha do SAPS (1945), realizaram de 1942 a 1944 milhares de incursões em domicílio dos trabalhadores contribuintes dos diversos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, para orientações às esposas desses operários. Disseminavam conhecimentos e instruções sobre educação alimentar, em seus diversos aspectos: economia doméstica, arte culinária, noções racionais de nutrição e dietética além de conselhos de higiene.

Vislumbra-se aqui, mais um elo com a Enfermagem, que no início do século XX, também inaugurou o primeiro Curso de Enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro, com repercussões no Departamento de Saúde e Assistência do Estado de Pernambuco, no período entre 1920 e 1926 (AYRES, L.F.A. et al, 2013, p.217).

Entretanto, a legenda destaca o Curso de Nutricionistas pela sua abrangência e destaque na sociedade, servindo a diversas coletividades, e em diversas fases fisiológicas dos indivíduos. Tanto adultos sadios (nos restaurantes), como crianças (creches) e idosos (asilos) e também para coletividades enfermas, que se encontravam nos hospitais.

Na perspectiva da história social e apoiados no sociólogo Pierre Bourdieu, (2003) se confirma que são muitas as estratégias na formação dos agentes. O espaço social é constituído por grupos ou agentes sociais distribuídos em função da sua posição nas estatísticas, segundo dois princípios que os diferenciam que são: o capital cultural e o econômico. E esses agentes têm tanto mais em comum, quanto mais próximos estiverem nessas duas dimensões (BOURDIEU, 2003 p. 19).

Observa-se que no Curso de Nutricionistas, embora as alunas adquirissem conhecimentos de cabedal científico, significando um capital simbólico, e que denotava distinção em relação a outras mulheres, pelo ato institucional do diploma, eram apenas professoras primárias ou enfermeiras. Portanto, não possuíam a mesma distinção dos médicos nutrólogos. Estes, já eram possuidores de diploma de curso de nível superior, acumulavam

capital econômico e cultural, havendo um distanciamento, uma diferença e uma separação entre os dois profissionais. Os médicos possuíam o capital global que seria o somatório dos dois, econômico e cultural. Enquanto as nutricionistas, estavam investindo, para obtenção talvez de um capital econômico, muito embora fossem moças selecionadas, oriundas de famílias classe média.

O conteúdo dessa mensagem nos fala: “nutricionistas, moças, que prestarão serviços auxiliares”. Nessa lógica, percebe-se a distinção entre dominantes e dominados. Os médicos, nascidos em posição de *habitus* definido, superior, ajustado às exigências do jogo, podem atestar a sua distinção e diferença com naturalidade, que é o que Bourdieu (2004c), intitula de distinção natural. Os médicos, na posição de dominantes, naturalmente distintos, daqueles que não ousam fazer a economia da busca da distinção. No caso estaria fadado às nutricionistas, o serviço de auxiliares dos médicos, é o que sugere a legenda.



...para o *aprendizado intensivo* de uma grande variedade de matérias, desde as análises no laboratório até a dietética, a culinária, a economia doméstica, etc.

Fac-símile nº 5- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (12)

O texto fotográfico em apreço, *fac-símile* n.5, trata-se de uma fotorreportagem, apresentando formato geométrico retangular, onde o texto imagético mostra mulheres (5), onde infere-se tratar-se de alunas (4) e uma técnica ou professora. As alunas possivelmente, não possuíam o domínio das experimentações em laboratório para estarem desenvolvendo tais atividades, sem o acompanhamento de técnico de laboratório ou professor responsável. Quanto à localização da imagem, quatro mulheres encontram-se em primeiro plano e outra

mulher em segundo, observando-as por cima de seus ombros, sendo o plano fotográfico do tipo americano.

Como atributo pessoal, todas ostentam uniforme de cor clara e manga curta, com abotoamento frontal, gola e decote em formato de “V”, deixando o pescoço à mostra, como ditava a moda vigente. Cabelos igualmente presos de forma invisível com as orelhas descobertas. Pela legenda, trata-se de aula prática em laboratório de análises de alimentos, uma das disciplinas do Curso de Nutricionistas.

Como atributos de paisagem vê-se bancada com vidraria e aparelhos próprios de um laboratório de bromatologia³². Dentro de uma caixa de vidro transparente sobre a bancada, encobrendo uma das alunas, vê-se balança de prato e na frente da bancada, em primeiro plano, observa-se ainda, um tripé com chapa de amianto para aquecimento, sobre bico de *Bunsen*. A imagem sugere uma operação de titulação ou dosagem de alguma substância química.

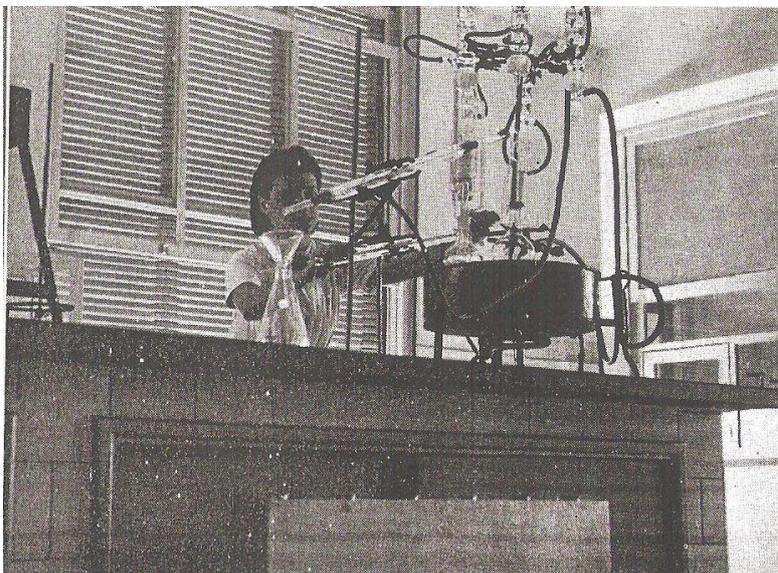
Todas parecem atentas e operantes nas suas atividades em *hêxis* corporal compatível com o evento. Sabe-se que num laboratório de química é importante a disciplina corporal, movimentos pensados para não causar nenhum acidente. Bourdieu (2009, p.112-113) considera como senso prático, que segundo a necessidade social se converte em automatismos corporais, fazendo com que as práticas revelem os princípios transsubjetivos da sua produção.

Simplesmente fazem o que fazem, pelo adestramento que lhes foi imposto. Pode-se entender que, essa disciplina faz parte de uma inculcação corporal prévia, espécie de domesticação para a realização de determinadas práticas. Essas alunas talvez não imaginassem que, sua prática tem mais importância do que possam supor. São atividades importantes para a aquisição do seu capital simbólico, e grande relevância para a sua formação, no mundo científico.

O resultado da análise no que se refere à legenda, nos fala de aprendizado intenso com grande variedade de disciplinas. Cabe destacar que, ambos os cursos, tanto de Nutricionista, como de Nutrólogos, tinham a mesma duração de dois anos, disciplinas idênticas em seus currículos. Os Nutricionistas além das disciplinas oferecidas para os Nutrólogos tinham ainda: Noções de Anatomia e Fisiologia Humana, Noções de Química, Arte ‘Culinária e Economia Doméstica’, no 1º ano, sendo estas duas últimas como sugere a legenda. E, novamente Estatística e Educação Alimentar e Dietética, além de Arte ‘Culinária e Economia Doméstica

³² Disciplina que analisa a composição química dos alimentos. Fazendo parte do currículo para o Curso de Nutrólogos e do Curso de Nutricionistas.

e Serviço Social' no 2º ano. Então os médicos tinham oito disciplinas ao longo do curso, enquanto as nutricionistas doze disciplinas no total.



*Fac-símile nº 6- Aula de graduação do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 59 (13)*

O *fac-símile* nº 6, apresenta-se no formato geométrico retangular, onde o texto imagético mostra uma mulher em plano ótico e geométrico que nos parece tratar-se de uma nutricionista, desenvolvendo alguma prática de laboratório de química. Como atributo pessoal, apresenta-se de roupa clara com manga curta, cabelos presos com rede invisível, com as orelhas à mostra.

Em primeiro plano, vê-se como atributo de paisagem uma bancada de laboratório de bromatologia, azulejada em tonalidade clara, com tampo escuro, apresentando na sua parte frontal uma moldura escura que sugere, uma porta de madeira, inferindo-se que esta bancada serve também para guarda de aparelhos e vidraria. Sobre ela, aparelho de grande porte.

A mulher, ocupa-se em manipular equipamento que sugere tratar-se, de um sistema de destilação com refluxo que pode ser utilizado tanto para álcool como para óleos essenciais, pelo presumível gotejamento no *erlenmayer* com funil, que se encontra ao lado do aparelho, sob tubo de vidro transparente. O líquido atravessa tubos de vidro e as borrachas de fino calibre mantêm a temperatura da vidraria em tubos, sendo que a parte maior e escura do equipamento deve estar aquecida, para que a operação se processe. Na lateral direita da imagem, vê-se uma capela química, aparelho exaustor que cria ambiente quando da manipulação de substâncias voláteis tóxicas. O ambiente é interno e possui grande janela de

vidro, sendo a que se destaca atrás da mulher é guarnecida de persiana, que presume-se para proteger da claridade.

Observa-se que os uniformes das mulheres analisadas nesta pesquisa, são de cor clara, presumivelmente o branco que segundo Perrot (2008) é um sinal de pureza, sem manchas e sem máculas, compatível com o ambiente, que exige pureza, esterilidade.

No caso das alunas estarem lidando com alimentos, esta pureza significa a higiene com que tais produtos devem ser manuseados para evitar contaminação, como até os dias de hoje, são os uniformes de quem trabalha em laboratórios dietéticos. Tanto na produção de alimentos, com nos laboratórios bromatológicos, ou em qualquer outro tipo de laboratório, analisando substâncias, de um modo geral.

O *habitus* constitui a matriz que dá conta da série de estruturas interiorizadas porque passam as diversas modalidades das várias experiências diacronicamente determinadas pelos agentes (BOURDIEU, 1974, p. XLVI), por isso é compreensível que, essas alunas mantenham o costume em trajar sempre o branco nessas situações, até porque foram condições importantes para as experiências escolares inculcadas pelos agentes dominantes, e que agora as agentes formadas por eles, Nutricionistas ou alunas, mostram-se já devidamente adestradas pelas estruturações de todas as experiências ulteriores por que passaram nessa trajetória.

Acima dessa imagem, o Boletim traz a seguinte legenda: “No laboratório realizam-se pesquisas sobre o valor alimentício dos alimentos brasileiros sobre seu teor vitamínico ou de minerais e tudo mais que possa contribuir para melhorar a alimentação da gente brasileira”.

Conforme já explicitado na seção 2, deste trabalho, o SAPS possuía administrativamente uma seção intitulada de Seção Técnica, a qual tinha como uma de suas funções, desenvolver pesquisas no campo da alimentação. Melhor esclarecendo, a situação do trabalhador brasileiro nesse período entre 1930 e 1940, era vista pelo senso comum da classe dominante como de ignorância e desconhecimento em relação à uma alimentação nutricionalmente equilibrada. Desta forma, os médicos lotados como técnicos em alimentação no SAPS, debruçavam-se nos laboratórios em permanentes estudos e pesquisas, no campo dos alimentos e da biologia, com o intuito não só de determinar os valores em vitaminas e em minerais, contidos nos diversos alimentos brasileiros, como também, na forma de melhor fixá-los no organismo humano.

Sobre isso, Bourdieu (1998 p. 119) nos traz a noção do *discurso herético*, ou seja, aquela mensagem, que rompe com as tradições do senso comum, produzindo um novo senso comum, introduzindo novas práticas e novas experiências para o grupo.

Como resultado desta análise, depreende-se que mais uma vez, essas alunas incorporam um *habitus* da classe dominante, para acompanhar a trajetória na aquisição do seu capital econômico e simbólico. Dentre as disciplinas do Curso, percebe-se que algumas vão além de meros conhecimentos domésticos, mas impõem a desenvoltura das habilidades das alunas, para o campo científico onde o capital herdado transforma-se em capital científico, sendo as ideias dominantes do mundo científico, inculcadas, naturalmente, numa violência simbólica.

4.3- Especialização

Em relação à ciência e à especialização médicas, Almeida (2003), citado no capítulo “Especialidades médicas e sistemas assistenciais (1909): proposições e desdobramentos para a enfermagem”, capítulo 5, do livro de Porto e Amorim (2013) intitulado “A história da enfermagem-identidade, profissionalização e símbolos”, relata que a realização dos congressos científicos foi, e são até os dias de hoje, um dos fenômenos que acompanham e fazem parte do processo de constituição das ciências no continente americano.

Sobre isso, o autor relatou que as sociedades de medicina e as associações médicas organizavam e realizavam encontros científicos para a comunidade de profissionais ligados à medicina com o intuito de propagar a ciência desde o início do século XX (ALMEIDA, 2003).

Com relação à nutrição, cujo estudo teve começo no Brasil também no início do século XX, as pesquisas mostram que o SAPS, criado em 1940, promovia atividades em prol da educação popular e da divulgação dos princípios por ele postulados, através de conferências e palestras sobre alimentação, e que o Dr. Dante Costa (já anteriormente citado na seção 3) representou o SAPS na qualidade de Diretor dos Cursos de Nutricionistas à época (1944), em alguns eventos científicos, presidindo inclusive a Conferência na 2ª Semana da Raça. Ressalta-se ainda que médicos (técnicos do SAPS) eram destacados para ministrar cursos e orientar sobre as instalações de instituições de assistência alimentar em vários recantos do país (Resenha do SAPS, 1945).

Para este estudo, é importante destacar a figura de Josué de Castro que como já foi citado na seção anterior, possuía enorme prestígio na área médica, em âmbito nacional e internacional, e chegou a ser o Presidente do Conselho da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) no período de 1952-1956. Entretanto nesta época da criação do SAPS, muito trabalhou para o desenvolvimento da ciência da Nutrição no Brasil.

Esses médicos, representando suas especialidades, eram os porta-vozes autorizados, dotados do poder da fala, para agir em nome de um grupo. Cada um desses cientistas e pesquisadores canalizava em seu discurso, o capital simbólico acumulado, apresentando suas descobertas como um novo senso comum, o que na perspectiva teórica do estudo, pode ser interpretado como *discurso herético*, (Bourdieu, 1998, p.119), aquele contrário à tradição, que além de produzir um novo senso comum, introduz novas práticas e experiências de todo um grupo.

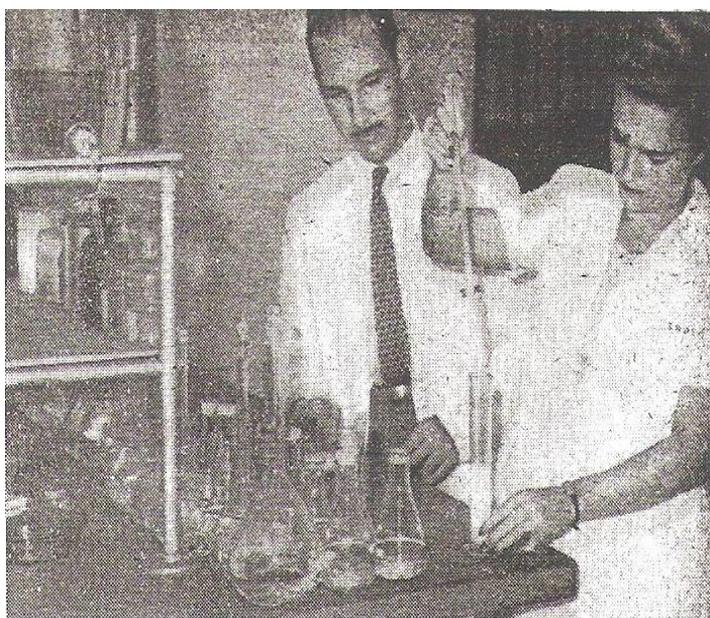
Os estudos desses médicos trouxeram um novo *habitus* alimentar para os trabalhadores, alimentação dita sadia e racional, oferecida nos restaurantes do SAPS. Levavam também para suas esposas e donas de casa, tais conhecimentos, para que houvesse nova incorporação e mudança do senso comum, orientando na utilização de legumes e verduras variadas e o leite, no cotidiano de sua alimentação, como fonte de vitaminas e minerais, indispensáveis ao bom funcionamento do organismo biológico.

Outro registro importante para o desenvolvimento da nutrição em nosso país, nesta época, foi o intercâmbio realizado entre SAPS e a Fundação Rockefeller, instituição norte americana, que se intitulava filantrópica, favorecendo em particular a ciência e a educação. Na realidade, sua finalidade consistia em buscar a legitimação dos lucros obtidos nos negócios transcontinentais ao centralizar suas doações em obras de transcendência e de impacto político (SAUTHIER e BARREIRA, 1996, p.59).

A Fundação Rockefeller dispensou apoio à autarquia SAPS, iniciando a sua cooperação pelo curso para formação de Auxiliares de Alimentação (1943); em seguida patrocinou viagem de estudos para Nova York durante um ano para o químico Salatiel Correa da Mota, para que ele se especializasse em química biológica e da nutrição. E em retribuição, recebeu-se aqui no Brasil, a bioquímica norte-americana e professora da Universidade de Austin, no Texas, a Dra. Ruth Leslie, para realizar estágio no SAPS (SAPS, 1945, p.46).

Ademais, patrocinou a viagem de Dr. Édison Cavalcanti diretor do SAPS à época e também da nutricionista Clara Sambaquy, com a finalidade de estudarem a organização do *Home Economics Extension Service*, cuja ação seria exercida nos estados mais carentes ou de condições climáticas desfavoráveis aqui no Brasil. Clara Sambaquy capacitou-se assim por um período de aproximadamente oito meses entre curso e estágio, para assumir serviço nos mesmos moldes do serviço norte americano que seria implantado no Brasil pelo SAPS. Ademais, a Fundação Rockefeller oferecia bolsa para estudos no exterior aos médicos e às melhores alunas do curso de Nutricionistas (SAPS, 1945, p.46-47).

Dentre as nutricionistas que se destacaram e também obtiveram bolsa de estudos viajando para os Estados Unidos, para especialização foram: Aracoeli Moreno e Gilda Moreira Gomes, ambas de São Paulo; Heloísa Costa Gama, do Espírito Santo e Elerissa Ellery, do Ceará. Essas jovens nutricionistas quando retornassem de seus estudos, seriam as responsáveis pela direção dos setores regionais do serviço de Visitação Alimentar que seria executado pelas alunas que se formariam na Escola de Visitadoras Agnes June Leith (EVAJL) que o SAPS instalou, e que funcionaria em Fortaleza, região considerada mais carente, e que seria o centro a ser cuidado em primeiro lugar.



Mas o trabalho ainda aí não se limita, pois inclui afazeres outros que demonstram considerável soma de conhecimento especializado. Assim as pesquisas no laboratório, sob a supervisão de um técnico sempre pronto à colaboração e ao auxílio

Fac-símile nº 7- Aula de especialização do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (6)

O *fac-símile* de nº 7, trata-se de uma fotorreportagem com legenda, em formato geométrico quadrado, onde o texto imagético mostra segundo a legenda, um técnico³³, de alimentação do SAPS (médicos concursados e lotados no SAPS), compartilhando seus conhecimentos à uma Nutricionista em laboratório de química. A imagem sugere foto posada. Mesmo que diante de algum leitor possa parecer um flagrante. Para tanto cabe o

³³ Médicos, funcionários do SAPS, contratados como técnicos em alimentação, antes de se formarem como Nutrólogos. (Vide seção 3)

questionamento: Por que a mulher iria realizar uma técnica na pontinha da bancada? A resposta pode ser entendida, provavelmente, para ser vista e registrada pelas lentes, é o que sugere a imagem, podendo haver outros entendimentos.

Os atributos pessoais são as indumentárias de ambos. Trajam roupa na cor clara. Ele de jaleco de mangas compridas, aberto, deixando aparecer camisa também em cor clara com gravata estampada em tom escuro. Ela com uniforme claro entreaberto, deixando também aparecer roupa clara sob o mesmo, que aparenta bolso com monograma no peito à esquerda, e ainda, portando no pulso relógio pequeno com pulseira escura.

Como atributo de paisagem, ambiente interno, de laboratório com parede azulejada clara ao fundo e bancada com tampo escuro. Os atributos objetais visualizados, tratam-se de vidraria sobre a bancada de onde distingui-se, duas prateleiras transparentes com suportes tubulares de metal de cor clara, com mais alguns utensílios de laboratório.

A Nutricionista, com a sua atenção voltada para uma operação, envolvendo pipeta volumétrica (instrumento que mede volume com precisão) e proveta, objeto que tem a mesma finalidade (medir com precisão), despejando com a pipeta, um líquido opaco, aparentemente 25 mililitros, que pode ser leite, no interior da proveta. Ora, a não ser para demonstração, a aluna não executaria uma tarefa em dois aparelhos diferentes, mas que têm a mesma finalidade (medir com precisão a mesma substância). Mais um motivo para confirmação, tratar-se de foto posada, num gesto de teatralidade.

Para o estudo, é importante destacar que este homem que aparece neste documento imagético, foi reconhecido como sendo o Dr. José João Barbosa, chefe da Seção Técnica do SAPS, e que mais tarde veio a ser Diretor da Escola de Nutrição em dois momentos: 1952 a 1954 e ainda de 1960 a 1962 (MAGALHÃES, 2003).

Esta seção era responsável pelas pesquisas realizadas nos laboratórios do SAPS, que eram bem equipados de forma a atender suas necessidades, como um biotério com ratos, pombos e cobaias para o desenvolvimento das pesquisas de cunho biológico (SAPS, 1945).

Dr. Barbosa organizou no nordeste brasileiro, subsidiado pelo Serviço Especial da Saúde Pública (SESP) a alimentação racional para os trabalhadores nordestinos que seguiram para a Amazônia para participar da “Batalha da Borracha”, com a colaboração de Clara Sambaquy e Maria Luiza de Oliva Costa, ambas Nutricionistas (RESENHA, 1945).

Pode-se destacar os cursos feitos por ele na Faculdade Nacional de Medicina e no *Instituto Nacional de Nutricion de la Facultad de Ciencias Medicas de Buenos Aires* e completou o Curso na Faculdade Nacional de Filosofia, sendo possuidor desses títulos, ministrou aula de Tecnologia Alimentar no curso do SAPS (SAPS, 1946, p.13).

Para Bourdieu, o mercado de trabalho valoriza o acesso às posições de maior prestígio, não só o conhecimento técnico como também a capacidade de se comportar e se comunicar de forma elegante, não bastando para isso um conhecimento técnico específico, mas um certo capital cultural que lhe vai garantir a aceitação e o respeito por parte das camadas superiores da sociedade. Se o indivíduo indicado não possuir as devidas competências culturais exigidas, sua inserção nas elites sociais será sempre parcial e insegura (NOGUEIRA, 2009, p.36,37).

Endossando a análise do excerto acima, cabe a observação feita na leitura desse documento citado nos parágrafos anteriores, que é a Resenha do SAPS de 1945. Nas páginas de n. 46 e 47, antes do nome do médico lê-se a abreviatura ‘Dr.’ e antes do nome da Nutricionista ‘dr.’, caracterizando o destaque feito ao capital cultural do médico em relação ao da Nutricionista, garantindo a ele maior prestígio das camadas superiores em relação à sua distinção.

As observações feitas sobre esses detalhes durante a pesquisa, ganham respaldo nas afirmações de Bourdieu (1998), que apresenta os efeitos reais da atribuição estatutária e os que o ritual da instituição produz, onde o instituído se acha no direito de ser conforme à sua definição, ou seja, mais importante devendo ser reconhecido e tratado assim por todo o grupo.

Assim, na perspectiva histórica, a interpenetração entre passado e presente (trajetória) e futuro (o devir) são dimensões construtivas dos *habitus* individuais na noção de Bourdieu (SELTON, 2002). Depreende-se que as alunas do Curso de Nutricionista, através do capital cultural inculcado aos poucos, adquirem nova postura, transformando simples atitudes domésticas em operações científicas, numa reconfiguração do *habitus* primário em *habitus* secundário, ou seja o subjetivo em objetivo.

Pode-se contextualizar, sobre as experiências temporais, nas relações entre passado e futuro, nas teorias de Bourdieu (1998, p. 143) onde este futuro, seria um projeto, ou seja, uma possibilidade, enquanto o passado, que não é passado mas é quase presente, faz parte da trajetória que está sendo vivida, e se apresenta através da crença que temos de uma coisa percebida, de uma certeza. Nessa análise, Bourdieu faz uma analogia com os lados ocultos de um dado num jogo, onde sabemos exatamente, o conteúdo no lado oculto do cubo, embora não vejamos. Isto conduziu o agente de nutrição entrar no jogo, e se deixar levar pelo novo *habitus* que estava sendo incorporado numa violência branda e doce.



Ainda outras, como as duas à esquerda (das três enviadas por S. Paulo), receberam "bolsas" para aperfeiçoamento nos EE. UU., para onde já seguiram. Elas, como suas colegas e nós próprios, ainda conservamos.

Fac-símile nº 8- Aula de especialização do Curso de Nutricionistas
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944, p. 21 (2)

O texto fotográfico de n. 8, trata-se de uma fotorreportagem do tipo flagrante, com legenda. O formato geométrico é o quadrado, horizontal e centralizado, onde o texto imagético mostra segundo a legenda, alunas do curso de Nutricionistas que receberam bolsa para aperfeiçoamento nos Estados Unidos da América do Norte. A legenda não é conclusiva, onde seu complemento encontra-se em outra foto sequenciada que será abordada na seção n. 6, que analisará o tema sobre ritos, e que diz o seguinte[...] “em nossas memórias esta cena que se reveste de uma extraordinária significação para as duas grandes pátrias, cujos gloriosos pavilhões se vêm ao fundo” [...].

Especula-se a necessidade de se explorar com mais profundidade as intenções e o jogo de interesse da Fundação Rockefeller, que como já foi dito, oferecia bolsa para estudos no exterior às melhores alunas dos cursos. Diz a legenda que essas moças receberam bolsas de estudo da referida Fundação. Aqui se destacou, mais um *nexus* com a enfermagem, pois também as melhores alunas de seus cursos recebiam bolsas de estudo para aprimoramento no exterior.

Nesse contexto, Porto (2007), destaca em sua tese de doutorado a trajetória desta Fundação cujo interesse em jogo, era de melhorar a imagem pública de John Davison

Rockefeller e imortalizar o nome da família proprietária da refinaria *Standard Oil Company*³⁴, com extraordinário acúmulo de capital econômico, relatado na obra de Fosdick intitulada *La Fundación Rockefeller*, em 1957 (SAUTHIER E BARREIRA, 1999, p. 58-59).

Para Bourdieu (2004c), o jogo de interesse se caracteriza por uma ruptura do desprendimento, porque destrói uma ideologia que pode ser profissional, mas que não deixa de ser vital dentre os interesses simbólicos. Então, a imagem da benevolência, desse norte-americano, tão filantropo, não passava de um jogo de interesses onde seu império econômico falava mais alto.

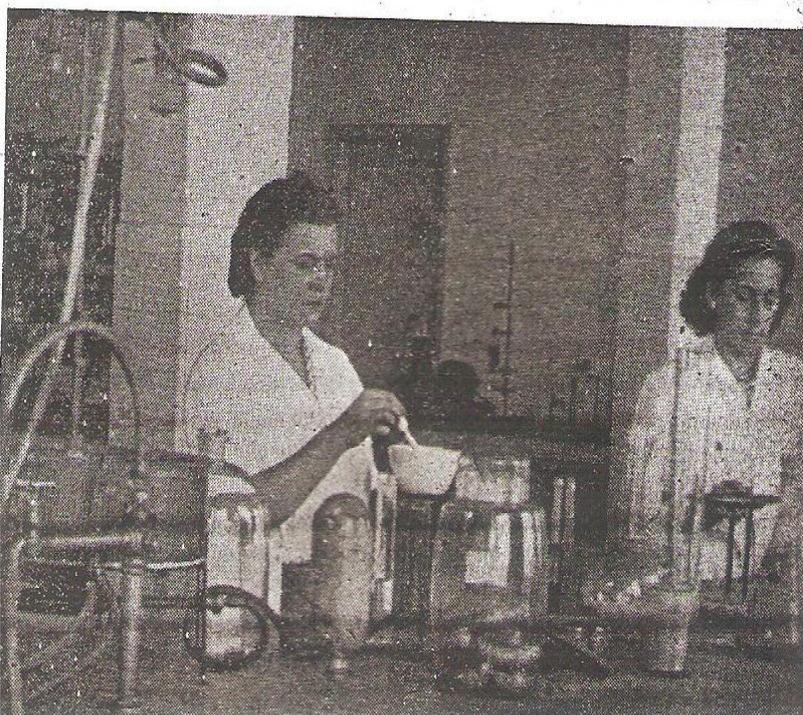
A imagem sugere tres mulheres (*fac-símile* nº 8), sendo duas em pé e a terceira sentada. Encontram-se todas diante de uma bancada na cozinha-escola do SAPS (laboratório dietético). O ambiente é interno e azulejado. Como atributos de paisagem visualiza-se, bancada com pedra sugerindo mármore claro em formato ligeiramente curvo e sobre ele, como representações objetais, tijelas de ágata clara, com colheres dentro delas. Vê-se panela pequena, prato raso e alguns vegetais (legumes e/ou frutas), sendo descascados pelas alunas nutricionistas, para utilização em alguma preparação dietética. São esses os atributos de paisagem e representações objetais que, para Bourdieu (1998), consagram, sancionam e santificam um estado de coisas numa ordem estabelecida.

Esta imagem é a representação típica de dominação simbólica, no reconhecimento dos princípios em nome dos quais ela é exercida. Vale tanto para a dominação masculina, como também nas relações de trabalho. O domesticado está de certa forma vinculado por laços que não são os jurídicos. Mas, para se vincular o dominado, deve-se encantar a relação de dominação e de exploração, transformando em relação doméstica, de familiaridade, numa transfiguração simbólica.

³⁴ Cabe destacar que, a refinaria *Standard Oil Company* foi fundada em 1870, por John Davison Rockefeller. Este, cansado da instabilidade financeira do mercado, declarou guerra do óleo em 1872, como estratégia para conseguir monopolizar o mercado. Rockefeller enviava emissários para comprar as refinarias, que não lhe pertenciam, e em caso de recusa utilizava métodos perversos para atingir seus objetivos. Desta maneira, Rockefeller conquistou 84% da administração do óleo dos Estados Unidos, tendo o maior monopólio já visto na história norte-americana. Este monopólio foi objeto de denúncia do jornalista Ida Tarbel, que chegou a publicar o livro *The History of the Standard Oil Company* o que pouco adiantou, em virtude da crescente indústria automobilística, em 1912, deixando Rockefeller ainda mais rico, apesar de, em 1911, a empresa perder no Supremo Tribunal Federal o monopólio do produto com a exigência da divisão de trinta e nove outras empresas. Dois anos depois os funcionários da empresa organizaram uma greve, o que ainda abalava mais a imagem pública da empresa (LOURENÇO, J.S.C., et.al. 2006, p. 13).

Embora essas Nutricionistas sejam as melhores alunas da turma, pois é o que nos sugere, pelo fato de terem ganho bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, apresentam um *hêxis* corporal de aceitação e dominação nestas tarefas domésticas e cotidianas, aparentemente simples.

Celina de Moraes Passos também obteve "bolsa de estudos" nos Estados Unidos, de onde há pouco regressou. Naquela país enriqueceu seus conhecimentos especializados em cuja aplicação aqui encontrará campo propício. (Na gravura, trabalhando no laboratório do SAPS em experiências sobre desidratação de alimentos)



Fac-símile nº 9- Aula de especialização do Curso de Nutricionistas Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (11)

O documento imagético analisado de nº 9, trata-se também de uma fotorreportagem com legenda, no formato geométrico quadrado, em sentido horizontal, centralizado, onde o texto escrito mostra Celina de Moraes Passos no centro da foto. Ela era Nutricionista e professora dos cursos do SAPS. Também obteve bolsa de estudos para aprimoramento nos Estados Unidos da América do Norte, e a legenda diz que: “regressou há pouco, e que seus conhecimentos especializados encontrarão aqui (no Brasil), campo propício”. Na imagem ela encontra-se desidratando alimentos no laboratório do SAPS.

Celina Passos, formou-se em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, na década de 1930. Planejou e organizou as primeiras cozinhas do

SAPS em 1939³⁵. Foi professora dos cursos do SAPS desde 1940, sendo este primeiro, direcionado para Auxiliares de Alimentação, ministrando Arte Culinária e Dietética. Teve uma trajetória profissional realmente brilhante, escreveu vários livros sobre organização de cozinhas industriais e hospitalares, e até os dias de hoje seu nome é lembrado como especialista em gestão de cozinhas industriais com várias obras editadas.

Na imagem, ve-se outra mulher além de Celina Passos, ambas, vestindo uniforme de cor clara. Celina, de mangas curtas, e a outra mulher, parece estar com jaleco de mangas compridas, ambas com gola aberta em “V”, deixando o pescoço à mostra; cabelos presos mostrando a orelha. Entretanto, Celina é fotografada numa posição quase de close, talvez pelo reconhecimento à sua qualificação socialmente reconhecida, no campo da nutrição. Um título, uma nomeação oficial (ela já era Nutricionista) é capital simbólico válido em todos os mercados, universalmente reconhecido.

Celina já era possuidora de um título escolar, pois que já era formada como Nutricionista, há quase dez anos antes, ministrando agora, aulas para as nutricionistas do SAPS. Os títulos escolares conferem o direito às vantagens de reconhecimento que representam títulos de propriedade simbólica (BOURDIEU, 2004c p. 163).

Como atributos de paisagem, o ambiente é interno, o espaço é claro e azulejado com duas colunas em segundo plano em formato de prisma e uma porta escura ao fundo. Junto a esta porta, outra bancada com mais alguns utensílios de laboratório de química. Ambas as mulheres estão diante de uma bancada de laboratório, em primeiro plano, com várias representações objetais, que são equipamentos e utensílios, próprios para preparação de amostras a serem analisadas. Celina, diante de um grau (almofariz) de porcelana branca com pistilo (mini pilão de porcelana) ou conta-gotas. Depende-se pela maneira como segura o utensílio com os dedos, a preparação de uma amostra para futura análise. À sua esquerda, novamente aparece o aparelho destilador, com seus tubos de borracha.

O que se buscou nas análises acima apresentadas, utilizando-se como recurso na perspectiva da semiótica na matriz anteriormente descrita, foi atentar para os detalhes das imagens que de uma forma geral, foram geradoras de vários significados no entendimento da trajetória ascética da profissão de Nutricionista no Brasil.

³⁵ Nutricionista aplicada e estudiosa, esposa e mãe de médico, militando bem na área da saúde, dedicou-se à organização de cozinhas industriais e hospitalares, tornando-se especialista no assunto. Sobre isso, décadas mais tarde, organizou o serviço de Nutrição e dietética do Hospital de Ortopedia, considerado padrão na América do Sul. Extraído do livro “Organização de cozinhas Hospitalares”, de autoria de Celina de Moraes Passos 4.ed.1987.

As imagens aqui apresentadas, mostram o interesse, a habilidade e a competência dessas mulheres que conseguem atrair os detentores do conhecimento científico, ou seja os médicos, para dividir com elas parte do seu capital simbólico.

Analisou-se várias situações de alunas do Curso de Nutricionista em atividades práticas nas aulas de Técnica dietética, como inculcação do *habitus*, que nada mais é do que uma disciplina constando do currículo do referido Curso, baseada em ciências exatas, que tem como finalidade estudar as operações a que são submetidos, onde os alimentos após criteriosa seleção, e as modificações que sofrem durante os procesos culinários.

As alunas do Curso de Nutricionista transformam atitudes domésticas realizadas de forma empírica em atitudes científicas amparadas pelo rito institucional. Neste sentido, o que era primário passa pelo processo educacional para através do *habitus* secundário, aplicar os conhecimentos científicos da física, ao lavar descascar e cortar; químicos ao temperar e cozinhar; biológicos, ao fermentar, e econômicos, ao aproveitar todas as partes comestíveis dos alimentos quer sejam convencionais ou não, como cascas e talos, evitando desperdícios, tudo isso baseado em experiências rigorosas.

Cozinhar bem, não significa cozinhar corretamente. São coisas distintas: a arte culinária e a técnica culinária. A arte é uma atividade doméstica enquanto a técnica é uma atividade científica (ORNELLAS,2001).

O Nutricionista trabalha com tabelas de composição química dos alimentos, conhecendo as diversas substâncias que os compõe, para que através das necessidades fisiológicas de cada faixa etária seja prescrito a quantidade e a qualidade dos alimentos as modificações que eles devem sofrer para que possam ser ingeridos (ORNELLAS, 2001).

Iluminado por Bourdieu (1998), entende-se que o rito de instituição tende a consagrar e legitimar, desconhecendo como arbitrário e reconhecendo como verdadeiro e natural, simplesmente, ensinando o peixe a nadar. Ademais, o diploma pode ser considerado simbolicamente mágico, pois sanciona e santifica como distinção do antes e do depois (BOURDIEU, 1998, p.98-99).

Situações domésticas e corriqueiras para donas de casa e professoras primárias, foram reconfigurando *habitus*, para adquirir aspecto científico, supervisionadas e acompanhadas pelos médicos e técnicos em alimentação do SAPS. Na reprodução da herança cultural, as Nutricionistas incorporavam novo *habitus*, o profissional, institucionalizado.

A ocupação dos espaços sociais pelos agentes, foram se distribuindo em função da sua posição de acordo com o princípio da diferenciação, e da sua posição. Essas distâncias espaciais, se relacionam com as distâncias sociais (BOURDIEU, 1996 p 19).

Observou-se esse distanciamento em relação aos ambientes, e como uma das estratégias explicativas para a reconfiguração do habitus, se entendeu pela influência dos ambientes, que se apresentam nos quadros n. 3 e 4, que à medida que as alunas vão se especializando, o número de aulas na cozinha-escola vai decrescendo, dando maior espaço para as aulas em laboratórios de química, num maior aprofundamento sobre a ciência dos alimentos.

Quadro nº 3- Distribuição das aulas Teórico-Práticas durante o Curso das agentes de Nutrição

Ensino	Especialização	Ensino	Especialização
cozinha	cozinha	laboratório	laboratório
III	I	II	II
4	1	2	2
TOTAL: COZINHA -5 AULAS			
LABORATÓRIO - 4 AULAS			

Fonte: Análise dos *fac-símiles* da seção 4

Quadro nº 4- Ambiente e Atributos de paisagem analisados nos *fac-símiles* acima

Nº do <i>fac-símile</i>	Ambiente	Atributo de paisagem
1	Cozinha -escola	Bancada, manipulação de equipamentos, utensílios de cozinha e alimentos.
2	Cozinha -escola	panelas e caçarolas- utensílios de cozinha-
3	Cozinha -escola	Forno e fogão industrial- Utensílios de cozinha (panelas e caçarolas)- lata de óleo.
4	Cozinha -escola	Grande caçarola
5	Laboratório de Química	Bancada com vidraria e aparelhos próprios de um laboratório de bromatologia, como balança de precisão, tripé com chapa de amianto e bico de <i>Bunsen</i> .
6	Laboratório de Química	Bancada própria de um laboratório de bromatologia. Equipamento de destilação . <i>Erlenmayer</i> com funil . Capela química. Ciência experimental
7	Laboratório de Química	Laboratório de química. Pesquisa em laboratório. Bancada com vidraria e aparelhos próprios de um laboratório de bromatologia, como pipeta volumétrica e proveta.
8	Laboratório de Química	Bancada em laboratório dietético. Tigelas, colheres, facas, pratos e alimentos.
9	Laboratório de Química	Bancada própria de um laboratório de bromatologia. Almofariz e pistilo. Preparação de amostra. Destilador com tubos de borracha.

Fonte: Análise dos *fac-símiles* da seção 4

Verificou-se que os atributos de paisagem se modificam. O ambiente simples e corriqueiro, considerado como doméstico, dito em legendas “como simples aprendizado”, com a magia da distinção outorgada pelos títulos institucionais, transforma-se, dando espaço para atributos de paisagem científica, onde a Nutricionista ostenta desenvoltura num *héxis* corporal de posições que foram sendo ocupadas por esses agentes, levando à construção da sua trajetória, agora num passo de conquista dentro dos laboratórios de química, juntamente com os médicos, configurando a ocupação dos espaços, que antes só diziam respeito à eles, segundo os princípios da diferenciação e da distinção.

Na seção seguinte de n. 5, serão abordadas as imagens dos Ritos Institucionais em que essas agentes foram protagonistas, quer como Auxiliares de Alimentação, como Voluntárias, Visitadoras de Alimentação e Nutricionistas.

SEÇÃO 5

Ritos na formação da Nutricionista***5.1-Introdução***

Neste capítulo foram analisadas as imagens referentes aos agentes sociais da Nutrição em ritos de passagem. Mas o que seria um rito de passagem? Bourdieu (1998, p.97) definiu como sendo uma linha tênue que separa aqueles que já passaram e os que, não passaram por aquele momento ou evento. O rito tem uma função e uma significação social, instituindo uma diferença duradoura entre os que foram e os que não foram afetados por ele. Para o autor, talvez fosse mais adequado, dizer ritos de consagração, ritos de legitimação ou apenas ritos de instituição (BOURDIEU, 1998, p.97-100).

Desta forma, se depreendeu como rito a consagração, a distinção, mas quase sempre passando despercebido por se considerar como um divisor de águas. No caso, o que será aqui apresentado de forma mais contundente, é o momento das formaturas, tendo como instrumento simbólico, o diploma. E isto significa que quem atribui esta propriedade é uma Instituição. Ela integra as oposições propriamente sociais, por meio, do antes e do depois, consagrando a distinção como num passe de mágica, instaurando uma divisão fundamental da ordem social. Daí a expressão de rito de passagem, uma linha tênue que separa o antes do depois.

Neste sentido, o rito pode ser entendido, como uma tipologia de ritual de revitalização, “renovação do compromisso para com as motivações e valores dos participantes do ritual” (SILVA JÚNIOR, 2000, p.118-120).

Para o estudo, foi analisado flagrante da imagem das nutricionistas ao partirem para o exterior, no sentido de desenvolver habilidades e conhecimentos em relação à nutrição, podendo também ser considerado como um rito de passagem para essas mulheres pela documentação imagética. A análise das imagens para este capítulo contou com oito *fac-símiles* legendados.

A importância e o significado dessas fotos para o trabalho, segundo Leite (1993, p.87), que descreve a imagem contida na foto como um instrumento por meio da qual se satisfaz uma necessidade primária de rever o passado, e mais, fotografar é uma necessidade de reproduzir e fixar as experiências vividas. Neste sentido, ela é escrita com luz, porque possui

significado de realidade e não do real em si. Guran considera a foto, como representação plástica, já que possibilita leitura tão rica, quanto maior for a capacidade do observador de se aperceber das representações imagéticas. Não se reduzindo, a uma mera transcrição (GURAN, 1999, p.15-17).

As fotos foram articuladas com outras fontes, como documentação do SAPS: Resenhas e Boletins que retratavam e divulgavam os acontecimentos da época relativos às realizações da referida Instituição.

O capital cultural, segundo o nosso referencial teórico, são experiências não só escolares e profissionais, mas também as familiares. À semelhança dos bens materiais como as moedas, é um capital, mas simbólico (imaterial), embora tão valioso quanto.

5.2-Ritos de Formatura

Como Ritos Institucionais terão imagens de atos que sancionaram e consagraram a diferença, fazendo existir, enquanto distinção social: as moças da época, de atividade doméstica, das que participaram dos Cursos ministrados pelo SAPS.

Os ritos institucionais, para Bourdieu, são incumbidos de simbolizar o grupo com propósito de investidura, no que poderia ameaçar o poder simbólico, em que os agentes são marcados em seus corpos com representações objetais mobilizadoras (BOURDIEU, 2001, p. 298).

Depreende-se daí que, o diploma entregue a essas alunas no momento do evento, muito tenham de significado psicológico e emocional, tornando-as possuidoras de um capital simbólico, adquirido através de esforço e dedicação, pois na sua maioria vieram de lugares longínquos do Brasil, mantidas no Rio de Janeiro, por meio de bolsa de estudo, e eram conhecedoras da missão que as aguardava. E mais, neste modelo, as agentes de Nutrição, estavam sendo preparadas para ampliar a atuação do médico, mas deveriam renunciar à performance, e imitá-lo nas qualidades morais do discurso científico.

O *Fac-símile* nº 10 apresenta-se sem crédito, como tantos outros que não se afirmam serem de algum dos profissionais do SAPS para não se correr o risco de reconhecimento equivocado. Aliás, no que tange ao crédito de autoria dos documentos imagéticos apresentados neste trabalho, ficou evidenciado que 100% não apresentavam identificação do autor das fotos reproduzidas nas páginas do nosso *corpus* documental, por motivos já elucidados na seção 2.

O documento imagético aqui analisado, trata-se de um flagrante da solenidade de entrega de diplomas às Auxiliares de Alimentação do Curso do SAPS. Em formato geométrico quadrado, sentido horizontal, em plano centralizado com legenda que diz: .



Fac-símile nº 10-Formatura
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (2)

[...] em nossas memórias esta cena que se reveste de uma extraordinária significação para as duas grandes pátrias, cujos gloriosos pavilhões se vêm do fundo. Todas elas, quando vieram, conheciam a importância das suas missões futuras, sabiam do seu valor social. Mas naquele dia de sua formatura, talvez tenham vislumbrado mais além, talvez tenham compreendido que seu trabalho as tornaria indispensáveis e que o curso que haviam terminado era apenas uma porta que se abria para uma vida nova, a vida para o trabalho de finalidade social.

O curso de Auxiliares de Alimentação do SAPS, foi criado em 1943 durante a 2ª grande Guerra Mundial mediante um acordo estabelecido com a Comissão Brasileiro-Americana (CBA) para a produção de Gêneros Alimentícios e com o *Institute of Interamerican Affairs (IIAA)*. Era organizado e mantido pelo SAPS e ministrado a alunas provenientes de vários Estados do nosso país, exceto Santa Catarina, que não enviou nenhuma

candidata. Todas as alunas tinham direito a bolsa de estudos oferecida pela citada Comissão e todas foram aproveitadas pelo SAPS, pela CBA, pelo IIAA, ou ainda pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Havia a possibilidade de aproveitamento dessas Auxiliares, pelos Governos de alguns Estados (SAPS, 1944-45, dez.44).

Cabe aqui um parêntese para esclarecer detalhes sobre este intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos que teve como origem a parceria entre Brasil e a Fundação Rockefeller. Esta Fundação foi criada por influência da igreja batista americana destacando-se o trabalho de Frederick T. Gates, educador e ministro da igreja que se aliou a John Rockefeller em 1880, para criar uma Universidade Batista que resultou em 1889, na Universidade de Chicago. Gates tornou-se o grande mentor da referida Fundação cuja finalidade era a filantropia, promovendo ações nas áreas de educação, ciência e saúde. Rockefeller em 1913 optou prioritariamente pelas áreas de educação e saúde (MARINHO, 2001, p.18).

Segundo relatório da própria Fundação, em 1916, uma Comissão de estudiosos, desembarcou no Brasil, que foi um dos países escolhidos entre tantos, não só pelas relações amigáveis entre os dois países, mas também pelas campanhas desenvolvidas por Oswaldo Cruz em relação às doenças que afligiam o Brasil naquela época como a febre amarela e a peste bubônica (CUETO, 1994, p. 3).

Dentro das Américas, o Brasil foi o país mais beneficiado pelos investimentos da Fundação. Aproximadamente sete milhões de dólares foram aplicados no Brasil, em programas sanitários e de educação, principalmente no desenvolvimento de ensino médico, de pesquisas científicas e campanhas sanitárias (FARIA, 1994).

Alguns anos mais tarde, Nelson Rockefeller (filho de John) Secretário de Estado Assistente dos Estados Unidos, visita o Brasil em setembro de 1942, e é convidado a conhecer o Restaurante Central do SAPS, localizado no Rio de Janeiro, na Praça da Bandeira. Se interessa pelos serviços de assistência e educação alimentar prestados pelo SAPS aos trabalhadores, assim também, como a sua organização. Inicia-se uma fase de cooperação entre os dois países para a consecução dos cursos técnicos ministrados pelo SAPS iniciando pelo Curso de formação de Auxiliares de Alimentação (SAPS, 1945).

Esta estratégia da Fundação Rockefeller, ocorreu anteriormente para a implantação do que se chamou de Enfermagem Moderna, logo no início do século XX, mas precisamente em 1922, no bojo da Reforma Sanitária, época da criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, fazendo surgir uma nova mentalidade referente ao desempenho das enfermeiras, no novo programa de saúde à população. Essa Escola implantou a Enfermagem Moderna no país, por meio do modelo anglo-americano de ensino da

enfermagem, rompendo pela primeira vez com o controle dos médicos nas direções das Escolas de Enfermagem (PORTO, 2007, p.66).

Voltando a análise da imagem, em primeiro plano, visualiza-se uma mulher, trajando vestido escuro com estampa miúda em tonalidade clara com mangas curtas, ostentando relógio no pulso esquerdo. Parece ser uma das autoridades presentes à celebração. Encontra-se de pé, cabeça erguida e braços estendidos, em *hexis* corporal próprio para uma solenidade, e talvez um discurso. A *héxis* corporal é de oratória e de seriedade. Bourdieu para tanto, oferece explicação ao afirmar que a *héxis* corporal “é capaz de exprimir melhor em sua lógica as disposições profundas do *habitus*” (BOURDIEU, 1998, p.77). A autoridade embora feminina, está revestida de uma posição de dominante, na divisão social do trabalho, assumindo uma posição corporal de dominação.

Outra possibilidade de interpretação é sobre o discurso, que iluminados por Bourdieu (2004b, p. 200), podemos citar [...] “entre os diplomas obtidos e o capital cultural herdado, os efeitos ideológicos mais óbvios são aqueles que para exercerem não precisam de palavra, mas do silêncio cúmplice”. Entretanto, o discurso proferido pela autoridade feminina talvez tenha sido uma contribuição suplementar para reafirmar a ideologia de superioridade e dominação da classe dominante. Numa outra interpretação, pode-se acompanhar o referencial teórico, comparando os discursos oficiais à atestados ou nomeações, simbolicamente eficientes, pois que são realizados em situação de autoridade, por pessoas legitimamente autorizadas detentoras de cargo público, atribuído pelo Estado e podem ser considerados como atos destinados a produzir um *efeito de direito*, legitimando oficialmente o que uma pessoa tem o direito de ser, de reivindicar, de professar ou exercer, e nisto pode-se considerar o Estado como um criador, quase divino desta situação (BOURDIEU, 1996, p.114).

Para o autor em destaque, os ritos de formatura legitimam, sancionam e santificam o poder constituído e como não são auto-administrados, necessitam de testemunhas oculares, no caso do *fac-símile* em análise, seriam todas as autoridades presentes (BOURDIEU, 1998).

Veem-se outras duas mulheres sentadas ao lado esquerdo da que se apresenta de pé, estando uma delas de chapéu. O chapéu ao longo dos tempos tinha como principal função proteção e embelezamento, além de estar associado ao símbolo de autoridade e *status* social. Nos séculos XIX e XX torna-se um importante acessório da moda feminina, com inúmeras

variedades quanto a estilos e na regularidade do seu uso, mas de representação de *status* social.³⁶

O ambiente escuro sugere ambiente fechado, onde aconteceu a solenidade no auditório da Academia Brasileira de Imprensa (ABI), situada no Rio de Janeiro, na rua Araújo Porto Alegre, no Centro, ainda hoje. O evento ocorreu no dia 26 de fevereiro de 1945. Destacam-se ao fundo as figuras das duas bandeiras. A do Brasil à esquerda e a dos Estados Unidos da América, à direita.

A bandeira segundo noções de Bourdieu (1999), é uma representação simbólica de comunicação visual, se referindo a uma integração social, por meio da lógica e da sua condição moral. Por outro lado, a mesma bandeira nacional, associada ao pavilhão de outra Instituição Internacional enuncia uma aliança. E essa aliança pode ser entendida como respeito e lealdade, pois Porto (2007) cita Hobsbawm e Ranger (1997, p.19) que afirmam que a bandeira como símbolo da nação proclama a identidade e soberania e fazem jus ao respeito e lealdade de significação universal indefinida.

No caso deste *fac-símile*, as imagens das duas bandeiras patenteiam o convênio e a parceria entre Brasil e Estados Unidos da América e dão caráter oficial ao rito. Sob outra lente, pode-se dizer que são dois universos sociais diferentes, Brasil e Estados Unidos, onde as relações de dominação se fazem, desfazem e se refazem na e pela interação entre as pessoas, por mecanismos objetivos e institucionalizados, produzindo e garantindo a distribuição de diplomas-nobiliárquicos, monetários ou escolares (BOURDIEU, 2004b, p. 193).

Numa sociedade desprovida de “mercado auto-regulador” de sistema de ensino (como no caso do Brasil), as relações de dominação só podem ser instauradas e mantidas através de estratégias indefinidamente renovadas. Isso explica de certa forma a dominação dos Estados Unidos em relação a apropriação do campo de produção econômica e cultural. É portanto, no grau de objetivação do capital social acumulado, que se fundamentam as diferenças entre os modos de dominação (BOURDIEU, 2004b, p.193).

Ademais, os diplomas são registros simbólicos, mas que consagram eternizam e universalizam o estado de relação de forças entre os grupos e as classes, legitimando a relação estabelecida num determinado espaço de tempo, entre cargos e diplomas.

³⁶A história dos chapéus. Disponível em: <http://ghmaria.wordpress.com/2011/01/01>. Acesso em 1º de maio de 2013.

Exemplo disto, é a reflexão de Bourdieu (2004b), sobre o diploma escolar como possuindo um valor convencional, formal juridicamente garantido, comparado à moeda, livre das flutuações temporais, sem necessidade de ser testado continuamente. E mais, afirma que os diplomas escolares são para o capital cultural, assim como, a moeda está para o capital econômico (BOURDIEU, 2004b, p.198).

Voltando à análise, como atributo de paisagem, observa-se a mesa do cerimonial decorada com flores. Porto (2007) explica que as flores representam beleza e sensibilidade, ligadas ao feminino, transmitindo prestígio social, justificado aqui, pela solenidade de entrega de diplomas que, segundo o referencial teórico é uma função social que consagra a diferença.

O grupo era composto de 52 alunas, formandas, não retratadas no *fac-símile*. Isto significa que estava sendo formado um contingente de monta para ensinar aos trabalhadores e suas famílias, assuntos relacionados à alimentação saudável (SAPS, Resenha, 1945).

Essas Auxiliares estariam incumbidas de inculcar componentes externos que se pode chamar de capital cultural institucionalizado aos trabalhadores e suas famílias, que já traziam uma bagagem socialmente herdada, ou seja, um conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família.

Essas transformações institucionais do mundo contemporâneo, iriam ajudar a construir um novo *habitus*, modificando o modo desses trabalhadores se alimentarem, do ponto de vista cultural, num modelo oficial de eugenia e higienista.



O curso fora ministrado por professores e técnicos do SAPS, com o auxílio financeiro da C.B.A., cujo representante americano MR. KENNETH KADOW, vemos entregando o diploma a uma das moças então formadas.

Fac-símile nº 11 - Formatura

Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (2)

Este documento imagético de nº 11, apresenta-se sem crédito, tratando-se de um flagrante da solenidade de entrega de diplomas às Auxiliares de Alimentação do Curso do SAPS. Apresenta-se no formato geométrico retangular, sentido horizontal em plano centralizado com legenda que diz que o “Curso fora ministrado por professores e técnicos do SAPS, com o apoio financeiro da Comissão Brasileiro-Americana (CBA)” e o Instituto dos Negócios Interamericanos, como já foi dito anteriormente. Essas Intituições estadonidenses, faziam parte de convênios assinados entre Brasil e Estados Unidos que tinham o aval da Fundação Rockefeller, já explicitado nesta seção.

Numa análise mais profunda, visualiza-se aqui mais um *nexus* com a Enfermagem, no momento em que a Fundação Rockefeller ao apoiar a Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, em 1922, alguns anos antes da criação do SAPS, ter subvencionado a vinda de Enfermeiras norte-americanas para a criação de uma Escola de Enfermagem no Brasil - Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. Segundo Porto (2007), esta Fundação tinha interesse, apontado através de análise do estudo, em investir não só no melhoramento da imagem da família Rockefeller, mas também cumprir com os ideais que objetivava a Fundação Rockefeller no sentido da filantropia, em prol da ciência e da educação

Nitidamente visualiza-se um jogo de interesse da Fundação, e essa noção de interesse tem a função de ruptura, destruindo a ideologia do desprendimento, que são os interesses simbólicos, onde os mandatários atendem aos seus mandantes, num jogo duplo. O Estado representado pelo SAPS, se contentando em obedecer às regras impostas pela Fundação, ao que Bourdieu (2004c) nomeia de *efeito de metonímia*. Este vem a ser uma relação de causa e efeito, ou seja, interesses de um, contra os interesses do outro, ambas as partes se beneficiando, o que também pode ser interpretado como um jogo duplo.

E sobre isso, Bourdieu (2012) esclarece que é uma adesão fundamental do próprio jogo, onde todos os que têm o privilégio de investir (no jogo), para não correrem o risco de serem excluídos, tanto do jogo, como dos ganhos, acabam por aceitar o contrato tácito que está implícito para participar do jogo e reconhecer que vale a pena ser jogado. Essa foi a atitude do Estado nesse momento, em que a Fundação Rockefeller ofereceu capital simbólico, tanto do ponto de vista econômico, como material.

Dito de outra maneira, um fato se relacionando com outro fato. Os mandantes e os mandatários se locupletando, da melhor maneira. Enquanto a Fundação tinha como finalidade, buscar a legitimação dos lucros obtidos nos negócios transcontinentais, ao centralizar suas doações em obras de transcendência e de impacto político, pelo menos, é o que afirmam (SAUTHIER E BARREIRA, 1996, p.59). O Estado brasileiro se beneficiava com essa

filantropia, promovendo a educação na área da saúde, carente, numa época de grandes agravos e desenvolvendo pesquisas que pudessem preparar profissionais competentes para atuar no campo da saúde como também, promover a ciência nos seus diversos aspectos.

A marca simbólica deixada pela Fundação Rockefeller, pode ser entendida por Bourdieu, como *efeitos da objetivação*, não só do poder econômico, mas em relação à riqueza e suas relações econômicas inseparáveis na constituição do desenvolvimento dos agentes dotados de interesses específicos como: apropriação institucional e mecanismo de funcionamento do campo (BOURDIEU, 2004b, p.194). Assim, esta Fundação mostrou o que podia fazer no campo da saúde na capital Federal, quando aliada ao Estado, por meio do ensino, transmitido nas instituições, na área da saúde (PORTO, 2007p. 151).

Quanto às autoridades do sexo masculino (5) sentados próximo à mesa, que se visualizam na imagem fílmica de n. 11, trajam terno de cor clara, (talvez por serem médicos e da área da saúde), com gravata escura e somente o representante norte-americano desta Comissão, Mr. Kenneth Kadow, de terno escuro, destacando-se em primeiro plano. Apresenta-se com a mão direita estendida numa postura de cumprimento e felicitação pelo momento solene da entrega do diploma, sendo observado atentamente por uma das prováveis autoridades que compõe a mesa.

Sobre a entrega de diploma, geralmente em cerimônias solenes como pode-se observar neste documento imagético, cabe refletir como sendo uma função técnica que evidencia de forma clara a transmissão de uma competência técnica e seletiva daqueles que se sobressaíram tecnicamente, numa seleção dos mais competentes, uma elite, uma nobreza escolar.

A classificação, escolar tem o *efeito de consagração e de nomeação*, pois que institui uma diferença social, dando-lhe um título (BOURDIEU, 2004c, p.72). E essas jovens formandas, estavam justamente recebendo essa consagração através de um título que para elas tinha grande valor simbólico, demarcando o antes do depois, com uma linha sutil que fazia toda a diferença.

Como pano de fundo e atributo de paisagem, visualizamos o pavilhão nacional. Muitas flores na cor clara ornamentam a mesa. A ornamentação com flores nesse ato solene é o que Bourdieu (1996) analisa como economia das oferendas, uma troca de dádivas. Uma dádiva generosa e gratuita sem esperar retribuição. Nota-se que na imagem analisada, as flores estão colocadas na mesa das autoridades, numa iniciativa da Instituição SAPS, que pode nos remeter a interpretação como uma doação aos dominados que estavam se formando, num gesto de bondade gratuita. Sobre a bandeira nacional, esta, representa a nação de forma simbólica transmitindo o espírito de patriotismo.



Fac-símile nº 12-Formatura
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (2)

O texto fotográfico de nº 12, trata-se de outro flagrante da solenidade de entrega de diplomas às Auxiliares de Alimentação do Curso do SAPS, sequência da foto anterior, onde a legenda diz que “todas as moças bem compreendiam que seu trabalho teria amplas finalidades”. Sob outra lente, depreende-se que as formandas estavam imbuídas de suas responsabilidades e compromissos. Sendo um deles, o incentivo na produção de gêneros com hortas domésticas para reforçar a base racional da alimentação dos trabalhadores, impondo-se uma mudança no *habitus*, primário, familiar, e tantos outros ensinamentos, no aproveitamento integral dos alimentos, adequando consumo e orçamento familiar, para uma alimentação dita saudável e racional.

Destaca-se que o *habitus* subjetivo adquirido pela inculcação familiar é condição essencial pela estruturação das experiências escolares, e que por sua vez transformado, irá constituir o princípio de estruturação de todas as experiências futuras, desde a recepção das mensagens produzidas pela indústria cultural, até as experiências profissionais (BOURDIEU, 1974, p. XLVII).

Dito de outra forma, o autor ratifica dizendo que o *habitus* constitui a matriz que dá conta da série de estruturações e reestruturações por que passam as diversas modalidades de experiências diacronicamente determinadas dos agentes (BOURDIEU, 1974, p. XLVII).

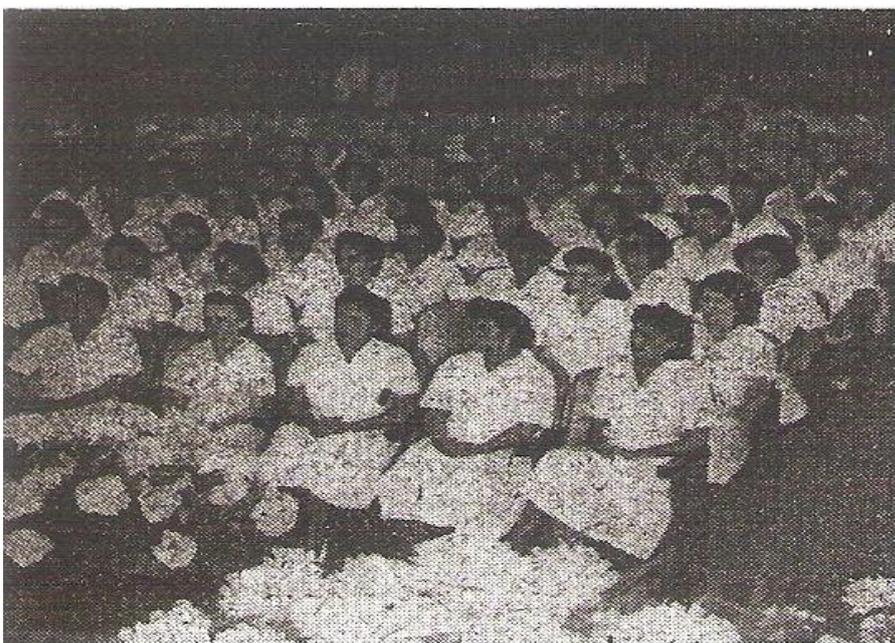
Destaca-se que neste momento, o diploma já foi entregue pelo Ministro Apolônio Salles, que se encontra de pé cumprimentando-a, *héxis* corporal apropriada para a solenidade.

Em outras palavras, Cohen (2012) explica que quando o braço é estendido para um aperto de mão formal, é provável que o tronco fique parado no lugar e dobre-se um pouco para frente ao segurar a mão do outro. Neste caso, a posição do braço deverá estar rígido e firme. E a “mão direita estendida é uma prova da amizade. Ainda, se o contato ocular for intenso, demonstrando mais entusiasmo na fisionomia, e com movimentos fortes e definidos da mão que cumprimenta, estes gestos podem ser vistos como de personalidade dominante” (COHEN, 2012, p.68- 72 - 165).

Ambos, estão de trajes na cor clara. Ele de terno com gravata escura estampada e ela de costas de uniforme com mangas curtas e gola. Ao fundo a bandeira do Brasil e sobre a mesa flores claras decoram o ambiente, como continuação de momentos já retratados nas imagens anteriores, como nos *fac-símiles* de n. 10 e 11.

Destaca-se que tanto a formanda, como o ministro, esboçavam sorriso. O ministro embora fosse afetuoso naquele momento formal e significativo para a formanda, mostrava-se cordato e gentil, mas sem se abster da figura de autoridade, superioridade e de dominação. A *hêxis* corporal é imanente do *habitus*, e o corpo retrata as diferentes divisões do mundo social, suas significações, e seus valores. Durante grandes eventos, encenações, cerimônia coletiva, como os ritos, existe uma disposição regulada dos corpos, sugerindo sentimentos, principalmente o da afeição e da emoção, como risos e lágrimas, ao que Bourdieu denomina de *efeitos sociais* (BOURDIEU, 2009, p.116-119).

É o que se confirma nas imagens das formaturas, assim também, como será mostrado na foto da entrega de prêmio à dona de casa, no *fac-símile* de n.16. Nas imagens as autoridades aparecem com o corpo dobrado de cima para baixo, numa atitude de polidez e respeito, mas que simbolizam relações de dominação, enquanto, as mulheres baixam a cabeça, e os olhos, numa atitude de vergonha, timidez, e submissão, esboçando leve sorriso, respeitando as diferenças fundamentais da ordem social, entre dominantes e dominados.



52 moças, procedentes das mais diversas localidades do país, receberam seus diplomas de um curso que pela primeira vez se realizou no Brasil: O curso para formação de auxiliares de alimentação, que terminou sob a direção do Dr. Glauco Correia, técnico de Alimentação do SAPS.

Fac-símile nº 13- Formatura
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (2)

O texto fotográfico de n. 14, trata-se de um flagrante da solenidade de entrega de diplomas às Auxiliares de Alimentação do Curso do SAPS. Formato geométrico retangular, instantânea, numa visão panorâmica do auditório e das formandas. Essas alunas eram oriundas dos diversos Estados do Brasil. Foram convocadas dos diversos Estados, recebendo bolsa de estudos, oferecida pela Comissão Brasileiro-Americana (CBA). Após a formatura todas foram alocadas no SAPS, na CBA, no Institute of Inter American Affairs (IIAA), na Legião Brasileira de Assistência (LBA), ou ainda pelo governo dos seus Estados de origem, (RESENHA, 1945, p. 35).

Segundo a legenda, o Diretor do curso era o Dr. Glauco Saldanha Correia, médico, mas lotado no SAPS como técnico de alimentação, cargo conquistado após concurso. Ele era chefe interino da Seção Técnica do SAPS, quando foi encarregado de organizar os Cursos técnicos em 1944, pela Sexagésima Sexta Sessão ordinária da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS (SAPS, 1945). Mediante o exposto, tornou-se o primeiro Diretor do Curso de Nutricionistas, no período de 1943 a 1944 (MAGALHÃES, 2003).

Segundo o Boletim do SAPS de 1946, Dr. Glauco Correia foi autor de vários artigos publicados nos Boletins do SAPS e embora cientista, atuou como professor, tanto nos Cursos

de Voluntárias de Alimentação, como no de Auxiliares de Alimentação (SAPS, 1946, n.17, 18 e 19, p.14).

No *fac-símile* em apreço, as alunas trajam uniforme na cor clara com mangas curtas e gola. Abotoados na frente, verticalmente. Mãos repousadas sobre o colo, e atentas à cerimônia, sentadas em poltronas, o que ratifica ser um auditório.

É importante destacar que o uniforme é uma representação simbólica que identifica diversas categorias de agentes sociais para a formação e a identificação de uma profissão pela sociedade. É um tipo específico de vestimenta que padroniza, unificando um grupo de indivíduos pertencentes a uma categoria. Ademais, é uma indumentária que além de revelar atributos e características pessoais de quem a usa, revela ainda o tempo e o espaço social em que está inserido. Sugerem informações importantes como origem, trabalho, personalidade, gostos e humor da pessoa no momento em que está trajando (LAURIE, 1997 p.19).

Ao longo do tempo, como os uniformes se relacionam com as variações da moda feminina, passa por modificações, que podem ser determinadas por problemas de ordem prática para sua confecção (PERES & BARREIRA, 2003). Para as Auxiliares de Alimentação, os uniformes deveriam ser práticos, confortáveis, além de higiênicos.

Para Bourdieu (1998), o uniforme consagra a transição de um papel para outro, num rito de passagem, de um *habitus* primário (subjetivo) para o secundário (objetivo).

Depreende-se que, quando se porta um uniforme, pelo seu significado simbólico e moral, quem o ostenta, encontra-se sob a censura das atitudes para o bem ou para o mal, sujeito a sanções disciplinares da instituição a qual se pertence. Logo é uma vestimenta de caráter disciplinador, significando pertencimento e envolvimento a determinado grupo, de conformidade com seus padrões sociais.

Outro destaque, durante a sessão de formatura, é sobre a *héxis* corporal das mulheres que aparecem sentadas na primeira fila do auditório. Apresentam-se com as mãos apostas sobre as coxas, e com as pernas cruzadas, ratificando o que já foi dito sobre a formação do *habitus*, no que se refere à domesticação do corpo, denotando a dominação masculina, o que Bourdieu (1999), descreve como confinamento simbólico.

Outra possibilidade de interpretação deste *habitus* seria que, as mãos repousadas sobre as coxas, as colunas vertebrais corporais eretas, as pernas juntas e tantas outras posturas, são códigos de gestos carregados de significação moral, impregnados de uma ética feminina que se mede pela arte de “se fazer pequena”, determinado como um confinamento simbólico que representa para as mulheres, espécie de cerco invisível. Numa espécie de limitação de

território, deixado aos movimentos e deslocamentos, ou a presença de seu corpo no espaço, podendo ser ainda interpretado, como dominação masculina (BOURDIEU, 1999).

Parte da decoração foi composta de flores, fazendo parte do conjunto ambiental. É um atributo de paisagem que, além de integrar a decoração, valoriza a instituição que promove o evento. Para Bourdieu (1996), elas traduzem o que ele chama de “*economia da oferenda*”, como nas transações entre a igreja e os fiéis. Dito de outra maneira, pode ser entendida como troca simbólica, no sentido de quem assiste o cerimonial pela beleza e sensibilidade que as flores oferecem, e pelas formandas que recebem seus convidados. Em ambas as posições, convidados e formandas, há uma troca simbólica, pela estética que as flores proporcionam.

Talvez ela se possa recordar da cerimônia com que terminou seu curso e a muita aplicação que lhe foi necessária...



Fac-símile nº 14- Formatura
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (12)

O *fac-símile* de n. 14, trata-se de um flagrante da solenidade de entrega de diplomas às primeiras Nutricionistas do SAPS, oriundas do Curso de Auxiliares de Alimentação da referida Instituição.

A pesquisa, conduziu à apreensão de que esta jovem, seja Jocelina Bastos Clapp, incumbida de receber simbolicamente o diploma, representando as seis formandas. E o fragmento da legenda diz sobre o esforço e aplicação necessária à formanda, para chegar até este momento solene, a formatura.

Sabendo-se que dentro das hierarquias culturais, as divisões sociais são reforçadas, segundo o bem cultural produzido, apreciado e consumido. Indivíduos que se envolvem com bens culturais superiores, ganham prestígio e poder. Poder esse, proveniente da produção, da posse, da apreciação ou consumo desses bens culturais, na visão de Bourdieu (1998).

Esses agentes da Nutrição, estavam lutando por um poder simbólico, em que a manifestação mais contundente era o poder da nomeação constituinte, atestando, nomeando, fazendo existir como tal, através deste diploma tão bem conquistado.

A formanda ao se apresentar de roupa clara e de mangas curtas, cabelos presos e sorridente, revela a sua satisfação e o seu contentamento de estar participando daquele momento. Embora para Cohen (2012, p.139) os indivíduos sorridentes sejam mais confiáveis, existem os sorrisos falsos e os verdadeiros. Entretanto, a imagem deste sorriso transmite sinceridade e satisfação, pelo motivo em apreço.

O homem que entrega o diploma com a mão esquerda, lhe cumprimenta com a direita. Traja terno de cor escura, camisa de cor clara, com destaque para o lenço que lhe ornamenta o bolso abaixo da lapela, em virtude das cores em tons de cinza, se depreende pelo contraste, certa elegância na composição do traje.

Como já sinalizado, por Bourdieu (2004b, p.199), o diploma é um registro que eterniza e universaliza consagrando simbolicamente a relação de forças entre os grupos e as classes que produz, além da distinção entre a função e a pessoa, entre o poder e seu detentor.

Em plano de fundo, pode-se constatar parados na porta (de correr, pelo vestígio visual do trilho) que se encontra aberta, várias pessoas do sexo masculino, por estarem de terno claro e gravata escura, aglomerados para assistir à solenidade. Observa-se que os homens retratados nas fotos, trajam terno, denotando distinção masculina. Destaca-se que nesta época, os médicos na sua maioria davam preferência aos trajes brancos, o que denotava distinção, diferenciando-os dos demais profissionais liberais, salvo excessões.

O terno é um símbolo de virilidade e que no mundo masculino traz significados, como da compra do primeiro terno. Assim como no primeiro corte de cabelo, como tantos outros símbolos de virilidade, inculcados como *habitus* nos meninos, pelos próprios pais, com intenção de virilizá-los e despojando-os de tudo o que possa efeminá-los, desde a infância até a adolescência, o que para Bourdieu trata-se de uma das estratégias para a dominação masculina (BOURDIEU, 1999).

Essa assertiva pode ser articulada com a reflexão de Bourdieu (1999), que nos remete a divisão sexual, que também se inscreve na divisão das atividades produtivas, e que associado a divisão do trabalho, de manutenção do capital social e simbólico, é atribuído aos homens, o monopólio de todas as atividades oficiais, públicas de representação, e está inscrita no *habitus* dos protagonistas (BOURDIEU, 1999, p. 60).

Mais uma vez, as flores embelezam o ambiente, dispostas sobre a mesa, no centro ótico e geométrico da imagem, onde se pode ver também, sobre a mesa, folhas de papel claro em frente aos membros à mesa.

As flores representam beleza e sensibilidade, intimamente ligadas ao feminino, que associada aos atributos pessoais e o arranjo fotográfico entre os gêneros, transmitem prestígio social. Neste sentido, elas podem ser entendidas, como representação da transferência de bens, pelos que presentearam, sendo a foto, produto de um ato de publicidade, que foi testemunhada pelos que viram, com a pretensão de oferecer reconhecimento social (LEITE, 1993, p.112-113).



Todos estes conhecimentos e outros ainda de outras matérias que aqui não focalizamos, são adquiridos num dos cursos mantidos pelo SAPS, o de Nutricionistas, cuja duração é de dois anos. (Aqui um aspecto da colação de grau da primeira turma de nutricionistas, em 10 de março último)

Fac-símile n° 15- Formatura
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (6)

A análise em sequência dos *fac-símiles*, traz no de n.15, mais um flagrante da solenidade de formatura, e de entrega de diploma do 1º Curso de Nutricionistas do SAPS. Destaque-se que para este rito, apenas 6 alunas se formaram, pois eram oriundas do Curso de Auxiliares de Alimentação, que tiveram permissão para ingressarem, no 2º ano do referido Curso. Essas formandas, por ordem alfabética eram: Dayse Furtado; Ednée Vermont Wernech; Helena de Amorim Barros; Jocelina Bastos Clapp; Mirza Pinheiro Monnerat e Maria Ivete Cavalcante Lopes de Souza.

A legenda cita, que a entrega de diplomas ocorreu, em 10 de março de 1945, sendo o Boletim publicado em abril, ou seja, um mês após a solenidade. Entretanto, o documento anterior, embora fizesse alusão à mesma solenidade, só saiu publicado em outubro de 1945,

num Boletim alusivo ao Curso de Nutricionistas, divulgando a assistência técnica dessas jovens prestadas aos Restaurantes do SAPS.

Cabe destacar que é uma imagem em formato geométrico retangular, posado, mostrando cinco formandas numa visão parcial do auditório. A sexta formanda ausente, que nos sugere, estar recebendo o diploma, no momento da foto, seria Jocelina Bastos Clapp, que é a protagonista da imagem anterior, *fac-símile* n. 14 (SAPS, 1944-1945).

Mauad (2008), afirma que a fotografia é outra coisa, uma imagem, um signo, e não uma cópia fiel da realidade. Portanto, a análise das fotografias presentes, neste estudo, permite apenas uma interpretação da realidade, pois quando se pensa em fotografia, como meio de representação, não se deve dissociá-lo do hábito que a fundamenta, entendido no estudo como *habitus*.

Sobre *habitus*, Pierre Bourdieu (1996) define como um sistema de estruturas interiorizadas, “condição de toda a objetivação”. Isto posto, a fotografia representa muito mais que uma mensagem que se processa através do tempo, mas atualiza no tempo o referencial que a construiu.

Como atributo de paisagem, as flores se faziam presente na decoração. As formandas encontram-se de traje claro, mas não de uniforme. Isto chama a atenção pelo que já foi exposto sobre o uso do uniforme. A distinção se destaca, pois na formatura das Auxiliares de Alimentação o uso do uniforme, deixa transparecer ter sido obrigatório, de forma diferente para as Nutricionistas que trajam vestidos de manga curta e outras de manga longa, bem penteadas, maquiadas e com adereços como colares e óculos.

Depreende-se que essas ex-Auxiliares de Alimentação, acumularam mais capital simbólico ao receberem novo título, que as distingue do anterior. Tornaram-se Nutricionistas, no primeiro Curso de Nutricionistas do SAPS, o que lhes outorgou uma distinção, uma separação, e um traço distintivo, que as diferenciava, permitindo que adentrassem num outro espaço social. Espaço esse, constituído de dois princípios de diferenciação, que é o capital econômico e o capital cultural, resultando no capital simbólico.

Refletindo com Bourdieu (2002), essa distinção quantitativa e qualitativa de alunas, se deve ao capital escolar acumulado, que está ligado às variações de competência e equivalente às diferenças restritas e estritamente controláveis, estabelecendo-se como competência legítima, que conduz ao rendimento simbólico elevado, ratificando a distinção. Aliás, o consumo e geralmente a prática se tornam visíveis, tendo sido ou não, realizado com o fim de ser visto, é distintivo, mesmo sem ter a intenção de dar nas vistas, ou de agir com distinção (BOURDIEU, 2012, p.161).

Pode-se considerar como uma Turma de elite, pois o SAPS, não havia até então, formado nenhuma dessas agentes. O Curso as distinguiu das demais, pois com o capital simbólico adquirido no curso de Auxiliares de Alimentação, essas mulheres foram consideradas aptas, para ingressarem no segundo ano do Curso de Nutricionistas, formando essa turma especial com seis alunas.



Uma das atividades das nutricionistas, como vimos, é a de ministrar aulas às esposas dos trabalhadores. Depois, entre estas, para se auferir do seu aproveitamento, é organizado um concurso, versando sobre o tema das aulas recebidas. As primeiras colocadas recebem prêmios, oferecidos pelo SAPS e constantes de gêneros alimentícios.

Fac-símile nº 16-Entrega de prêmio
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-45, p. 21 (6)

Imagem de n.16, conforme sugere a legenda trata-se da distribuição de prêmio oferecido pelo SAPS e entregue às donas de casa que se destacaram durante o curso oferecido pelas Nutricionistas, na execução de uma de suas atividades como profissionais, às esposas dos trabalhadores.

Além de um certificado, o prêmio oferecido foi em forma de gêneros alimentícios (é o que relata a legenda), mas a dona de casa recebeu um envelope. Depreende-se que no interior este envelope, haja documento que possibilite a retirada desses gêneros em algum Posto de Subsistência do SAPS.

Três homens de pé, provavelmente autoridades, formalizam o rito. Eles ostentam terno escuro, camisa na cor clara e gravata. O mais alto dos três, centralizado no meio dos outros dois homens, sugere-nos um representante estadunidense da CBA, prestigiando a solenidade, como também no *fac-símile* de n.12, como já descrito. O homem mais baixo dos três traja terno bem mais escuro, sugerindo a figura do Ministro Apolônio Salles, de costas, também já visto no *fac-símile* de n. 13. A dona de casa porta traje escuro com blusa clara sob a veste, e de cabeça baixa, observando o envelope, mostrando sorriso discreto de satisfação, numa *héxis* corporal de timidez.

Destaca-se que para a configuração da *hélix* corporal, fazem parte além do corpo físico, as atitudes e posturas, numa correspondência entre o físico e o moral, com propriedades psicológicas e morais associadas. Em síntese, é uma linguagem corporal que poderá estar associada à distinção ou a vulgaridade. Pode haver, no entanto, um desagrado com o próprio corpo numa demonstração de vergonha, timidez ou mal-estar. E esse comportamento, seguindo uma lógica, dentro do espaço social, é observado principalmente nas relações entre dominados e dominantes. As mulheres são vistas como objetos simbólicos no contexto da dominação masculina. Isto tem como efeito colocá-las em constante estado de insegurança corporal e de dependência simbólica. Das mulheres, espera-se que sejam femininas, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, e por que não dizer “apagadas” (BOURDIEU, 1999, p. 82).

Voltando à análise do significado da expressão corporal, desta dona-de-casa que se apresenta no documento, observa-se exatamente a *hélix* de submissão e de retraimento, diante de três autoridades que a cercam, numa postura de aquiescência em relação às expectativas masculinas, que como representação predominantemente masculina, envolve-a com olhares, deixando-a possivelmente tímida e insegura.

Essa insegurança também pode ser traduzida, pela troca simbólica de uma cesta básica por um envelope, portando um vale, que lhe dará direito *a posteriori*, ao prêmio que lhe foi conferido, segundo seu mérito e distinção. Sobre isto, Bourdieu conceituaria como o poder simbólico da crença. São atos subjetivos de reconhecimento e credibilidade que só existe na confiança, na crença e pela crença, na obediência e pela obediência. O poder simbólico é o poder que aquele que lhe está sujeito, dá àquele que o exerce, um crédito, pondo nele a sua confiança (BOURDIEU, 2012).

Dito de outra maneira, a dona-de-casa, confiou nas autoridades, que lhe passam às mãos, um envelope, que segundo eles, lhe daria direito a uma cesta básica, e ela confiou, acreditou e aceitou.

O documento imagético apresenta-se no formato retangular, centralizado, sem crédito. Pelas aparências dos atributos de paisagem, sugerem-se instalações do próprio SAPS. Paredes claras azulejadas até a metade, um pequeno auditório ao fundo com algumas pessoas sentadas, que parecem participantes do referido curso ou familiares dos premiados, nos induz a inferir, tratar-se do próprio Restaurante do SAPS ou Posto de Subsistência.

Desta maneira e de forma sintética, cabe esclarecer que o SAPS, por meio das Visitadoras de Alimentação, possuidoras do diploma de Auxiliares de Alimentação, desenvolvia atividade que consistia em ir até a casa dos trabalhadores contribuintes dos

diversos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, para junto às esposas desses trabalhadores, levar conteúdo de educação alimentar nos aspectos da economia doméstica, arte culinária, noções racionais de nutrição e dietética, conselhos de higiene, e outros tantos. Entende-se que nada adiantaria servir refeições aos trabalhadores, enquanto, no seu dia-dia suas esposas não fossem capazes de dirigir convenientemente sua alimentação e da sua família, não só de acordo com as necessidades biológicas, como também com suas posses. A legenda cita a palavra “nutricionista”, mas como seis Auxiliares ingressaram no curso de Nutricionistas, já no 2º ano, também é possível.

Segundo os ensinamentos ministrados, essas donas de casa recebiam um questionário simples, e fácil, no qual demonstravam os conhecimentos recebidos. As mais aplicadas recebiam diploma alusivo, assim como prêmios, que constavam de vales, para aquisição de gêneros nos Postos de Subsistência do SAPS (SAPS, 1944-1945).

5.3-Ritos de Viagens

A página central deste Boletim, onde se lê a reportagem “o SAPS em legendas”, traz centralizado, este parágrafo escrito em destaque, intitulado “Além-fronteiras”, apresentando a importância da parceria Brasil e Estados Unidos para a autarquia SAPS.

Além fronteiras- A vida do SAPS está pontilhada de acontecimentos de repercussão além de nossas fronteiras. Dentro do espírito da mais ampla e sadia cooperação, tem esta autarquia, realizado obra produtiva, tornando-se um instrumento da política de aproximação dos povos, especialmente dos da América. As ilustrações limitadas já pelo espaço de que dispomos, já pela pouca expressão que possam conter, não poderão dar ideia exata da extensão desses intercâmbios e muito menos do seu conteúdo de verdadeira política de união. Seja pelos técnicos do SAPS enviados aos estados unidos com “bolsas de estudos” obtidas pelo escritório do coordenador de Assuntos Interamericanos, seja pela ida de técnicos do SAPS ou da remessa de suas publicações a outros países da América, o que se tem realizado é um sadio intercâmbio que tem produzido esplendentes frutos. (Boletim de abril de 1945)

As legendas e reportagens desses Boletins, não só adotavam um estilo “fácil” e “legível”, para facilitar a comunicação e a divulgação do SAPS, como também deformavam de certa maneira a informação, com a utilização excessiva de aspas e reticências, elementos que podem exprimir maneiras diferentes de se relacionar com os leitores e com as coisas relatadas, como se pode observar nas transcrições aqui apresentadas.

Sabendo-se que não eram funcionários do SAPS e sim do DIP, os que fotografavam e colocavam as legendas, percebendo-se um distanciamento daquele que escrevia em relação ao que estava escrito, dando falsa clareza, característica do discurso dominante, daqueles que

acreditavam que tudo era óbvio, porque estava perfeito e deveria estar muito bem como estava. A explicação encontrada para tal, teoricamente, nas palavras de Bourdieu e através da figura de retórica, o “uso de óculos especiais” utilizados pelos jornalistas, para só ver o que desejam que seja visto. A partir dos quais, veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado. O princípio de seleção é a busca do sensacional, e do espetacular, ao que o autor se refere como sendo o *efeito de real* (BOURDIEU, 1997, p.25-28).

A despeito disso, nessa legenda, há uma sinalização de aproximação, “com os povos da América”, pois que técnicos brasileiros em alimentação (médicos, sem a especialização de nutrólogos) são enviados para o exterior, como forma de aprimoramento cultural e científico no que tange à alimentação e à nutrição. Eles eram patrocinados com bolsa de estudos, como diz a legenda, por meio do intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos “numa verdadeira política de união” (Resenha, 1945).

Pelo exposto, as pesquisas desses técnicos também eram publicadas e divulgadas através deste intercâmbio, dentro desta política de parceria, o que conduz citar algumas, relacionadas nas páginas da Resenha do SAPS de 1945:

- Resenha da organização, funcionamento e finalidades do Serviço de Alimentação da Previdência Social (sem crédito de autoria);
- Desjejum escolar no SAPS;
- Beneficiamento da castanha do Pará para fins alimentares (Dr. Dante Costa e Salatiel Corrêa);
- Merendas escolares (Dr. Dante Costa);
- Desidratação dos alimentos (Dr. Glauco Saldanha);
- Utilização alimentar do óleo da castanha do Pará (Dra. Maria Luiza de Oliva Costa) e tantas outras.

Abaixo do texto, tem-se a imagem apresentada, retangular e centralizada. É um *fac-símile* interessante do ponto de vista da espontaneidade. Retratou três mulheres que se encontram de frente para a câmera. Decerto, estavam posando, aguardando o “click” da câmera, enquanto as outras duas mulheres de costas, foram apanhadas de surpresa e estão alheias à máquina.



Aracoeli Moreno, Cilda Moreira Gomes e Heloisa Tavares Gama, com Ellerise Ellery, constituem uma equipe de "auxiliares de alimentação" do SAPS que atualmente realiza um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, com "bolsa de estudos" fornecida pelo governo daquele país. Na volta serão aproveitadas na chefia dos núcleos regionais de "visitadoras alimentares"

Fac-símile nº 17- Viagem de aprimoramento
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944-455, p. 21 (11)

Cidrack (2011, p.68) afirma que Elerissa Ellery, era nutricionista, pois estudou na Escola do Rio de Janeiro em 1943, e que fez aperfeiçoamento nos Estados Unidos, em 1944. Sobre isso, discorda-se, pois o Curso de Nutricionistas do SAPS teve início em 1944, época em que Elerissa já estava viajando (CIDRACK, 2011).

Outras possibilidades de controvérsias são quanto à legenda, quando afirma tratar-se de Nutricionistas, quando na realidade, a pesquisa apontou outro entendimento, e ainda quanto ao nome Ellerise, que segundo Cidrack (2011, p. 68-69), seu nome correto seria Elerissa Ellery, e não Ellerise. Outro elemento importante é a constatação de que elas não se formaram Nutricionistas pelo SAPS, pois seus nomes não constam da relação oficial de formandas³⁷, mas, poderiam fazer parte do quadro de funcionárias do SAPS, como docentes e /ou colaboradoras, ou até mesmo terem se formado como Auxiliares de Alimentação, que é o mais provável. Cabe ressaltar que o Curso de Nutricionista teve início, em 1944, justamente ano que em as quatro estavam viajando para aprimoramento.

A legenda se refere a uma equipe composta por quatro mulheres: Aracoeli Moreno, Cida Moreira Gomes, Heloisa Tavares Gama e "Ellerise Ellery", sendo o *fac-símile*

³⁷ Relação de formandos de 1944 a 1979 – Responsável: Mirza Pinheiro Monnerat (Coordenadora do curso de Nutrição de 1979-1983). Disponível no Arquivo da Escola de Nutrição –UNIRIO.

constituído de cinco mulheres. Pode-se neste sentido, deduzir que uma delas não fazia parte da equipe. A respeito de Elerissa Ellery (nome correto), sabe-se que ministrava aula na disciplina de Nutrição e Dietética no Curso de Visitadoras em Fortaleza, e foi designada para Diretora do referido curso, em 1946. Cabe esclarecer que Elerissa Ellery, foi indicada para substituir Clara Sambaquy na Direção da Escola de Visitadoras em 1946 (CIDRACK, 2011, p.64-68).

Sua nomeação ocorreu em substituição à Clara Sambaquy, trazendo insatisfação entre funcionários e alunas, que solicitaram ao Delegado Regional, Dr. Péricles Moreira da Rocha, para demiti-la, é o que nos relata Cidrack (2011).

Infere-se aqui que a insatisfação do Colegiado do Curso em relação à indicação do nome de Elerissa, possa ser exatamente pelo fato dela, como simples Auxiliar de Alimentação, estar sendo indicada para substituir uma Nutricionista, com a reputação de Clara Sambaquy. Hierarquicamente, Clara possuía distinção e capital simbólico superior ao de Elerissa, e isso contava e fazia a diferença entre os agentes no campo da Nutrição. Além do que, em 1947, data em que seu nome foi ventilado para ocupar a direção da Escola de Visitadoras, o governo não estava mais nas mãos do Dr. Getúlio Vargas, e sim de Eurico Gaspar Dutra. Era outro momento político. Clara Sambaquy, foi grande colaboradora da administração do SAPS, na era Vargas. Pode se inferir, tratar-se de turbulência política.

Elas trajavam *tailleur* em tom claro, sapatos de salto alto, colares e brincos, portando nas mãos, bagagem e agasalhos, o que sugere que irão enfrentar um clima frio nos Estados Unidos. Cabelos bem penteados sendo que duas dessas moças, apresentavam gorro ou boina protegendo a cabeça.

O *tailleur* é uma imitação do terno, indumentária que simboliza o masculino e a virilidade. Essas mulheres estão numa posição de independência feminina, na contramão da posição peculiar das mulheres no mercado de bens simbólicos. Sentindo-se poderosas se apropriam desse atributo masculino, que simboliza o poder. Isto posto, significa que uma mulher de poder pode ser muito “feminina”, negando, este atributo característico dos homens.

Mediante a temática, o chapéu, tem significado dentro de um código de comportamento. Seu significado está relacionado à etiqueta social e aos costumes culturais. Até a Primeira Guerra Mundial, as mulheres, ao irem à rua, usavam capuz ou chapéu. Após a guerra, as mulheres passaram a usar somente o chapéu, em público, indicando o seu poder financeiro, *status* e até mesmo podendo estar ligado à religião (FISCHER-MIRKIN, 2001, p., 236).

Entretanto, a autora Ailson Lurie, afirma que o chapéu, não indica necessariamente, o *status* feminino, mas sim, a representação de seu papel social em parte do século XIX. Neste sentido, seu uso, era utilizado pelas mulheres para representar a feminilidade pública, pois sua ausência em público tinha como significação perturbação mental ou moral duvidosa (LURIE, 1997, p.189).

A articulação da decodificação da indumentária feminina com Bourdieu (1999) aponta como uma espécie de confinamento simbólico, garantido pelos atributos pessoais ostentados, pelas mulheres, como saias justas e saltos altos. Isto por que eles limitam os movimentos, desencorajando certas atividades, assim como as bolsas que ocupam de forma permanente suas mãos, numa ação limitante (BOURDIEU, 1999, p.36-39). Diga-se de passagem, que a moda é ditada pelos homens, classe dominante, e que não é a sua principal preocupação, favorecer as mulheres.

Em outro fragmento do texto, lê-se: “produziu esplendentes frutos”. Esses, eram frutos simbólicos, que incluíam desde a visibilidade das pesquisas realizadas no SAPS e que eram divulgadas nos Estados Unidos, já existindo lá, possivelmente revistas científicas, onde as mesmas foram publicadas; bolsas de estudo, concedidas aos Médicos e Nutricionistas; oportunidade de aprimoramento do capital simbólico desses agentes; a acolhida no SAPS, de técnicos estadunidenses para contribuir com as pesquisas e colaborar nas atividades pedagógicas da Instituição. Enfim, o SAPS soube captar esses investimentos que eram frutos simbólicos do convênio entre os dois países apropriando-se não só do saber, do saber fazer, das maneiras de ser, dizer e fazer.

O clima emocional refletido na fisionomia de três, na imagem das quatro nutricionistas, nos sugere satisfação e alegria. A legenda explicita que teriam bolsa de estudos oferecida pelos Estados Unidos e que na volta, após o capital simbólico, acumulado, seriam profissionalmente alocadas na chefia dos núcleos regionais no nordeste do Brasil. Núcleos esses, onde as Visitadoras de Alimentação atuariam, após concluírem o Curso na Escola de Visitadoras Agnes June Leith, implantado pelo SAPS, em Fortaleza.

Elas estavam se ausentando do país para aprimoramento, se capacitando para a uma função de chefia dessas Visitadoras. Numa situação que se pode concluir a distinção entre tantas outras profissionais. Depreende-se tratar-se de um rito de passagem, que sanciona e consagra uma diferença, fazendo-se conhecer e reconhecer, fazendo existir, enquanto diferença social, entre o agente investido e os demais.

Sobre distinção infere-se tratar de certa tomada de posição, de uma escolha, e porque não do *habitus*. Entre as posições sociais, existem diferenças e separações, num conjunto de

posições distintas, mas que coexistem. Os agentes se distribuem no espaço social, em função de sua posição, segundo dois princípios considerados básicos que são o capital econômico e capital social (BOURDIEU, 1996).

Isso conduz na possibilidade de se afirmar que essas Nutricionistas, possuíam um diploma, e “agora”, com esse aprimoramento, estavam prestes a realizá-lo, procurando posição intermediária, entre os dois extremos. Careciam possuir um curso superior, como os médicos, mas já possuíam uma distinção e um mérito, que as diferenciava das demais.

Como atributo de paisagem, vê-se, parcialmente, por detrás das mulheres, um avião com a escada de embarque, onde se lê fragmentos do nome da companhia aérea que nos sugere “*American airways*”.

Na esteira dos acontecimentos, os Estados Unidos eram uma das primeiras economias mundiais na época. Para Bourdieu, o poder econômico não reside na riqueza, mas na relação entre riqueza e um campo de relações econômicas, cuja constituição é inseparável do desenvolvimento de um corpo de agentes especializados e providos de interesses específicos (BOURDIEU, 2004b, p.194-199). Logo, a riqueza encontra-se constituída como capital. No caso Brasil e Estados Unidos, as relações de poder e dependência não se estabeleciam diretamente entre as pessoas mas entre as instituições, entre diplomas e cargos, garantidos e definidos do ponto de vista social, através de convênios e parcerias.

Nesta linguagem, a riqueza é um capital simbólico, sendo a base do poder, mas onde o capital econômico só pode ser acumulado, sob as espécies de capital simbólico. Forma transformada, suscetível de ser reconhecida de forma oficial (BOURDIEU, 2004b, p. 210). Como país rico, os Estados Unidos podiam doar aos pobres, pois na falta de qualquer garantia jurídica e de qualquer força de coerção externa uma das maneiras de submeter alguém de forma duradoura, é em forma de dívida. Bourdieu completa citando que é uma posse reconhecida e legítima, pela obrigação e de eterno reconhecimento, prestígio e fidelidade pessoal (BOURDIEU, 2004b).

Essa dominação entre as potências, é uma forma branda e simbólica de violência, quando não se pode manifestar abertamente. E está fundada na dissimulação, pela conversão do capital econômico em capital simbólico através da redistribuição legitimadora, pública ou privada. Aqui no caso da Fundação Rockefeller, com financiamentos “desinteressados”, filantrópicos, com donativos para campanhas de saúde, aos hospitais e às instituições de ensino e culturais.

Nesta lógica, as Nutricionistas, usufruem nesse momento das dádivas do “Tio Sam”. Embarcaram para os Estados Unidos para acumular capital cultural. Ressalta-se que o sistema

de ensino dissimula melhor e de maneira mais global do que qualquer outro, o mecanismo de legitimação, ou seja, *os efeitos sociais* (BOURDIEU, 1996, p.119).

Emoldura-se nesta seção, com reflexões iluminadas pelo referencial teórico a respeito da conspiração quase mágica, conceituada como alquimia social: as forças internacionais como a Conferência Americana do Trabalho, realizada em Santiago do Chile, em 1936, presidida por Pedro Escudero, onde ficou acordado com os representantes da América Latina o rumo da alimentação para as classes sociais menos favorecida. Dito de outra forma, para os trabalhadores desassistidos do ponto de vista nutricional; a situação histórica político-social do Brasil, com Getúlio Vargas no poder, numa administração populista, voltada para o bem-estar dos trabalhadores, tentando acalmar os ânimos exaltados destes, em relação aos empregadores; o cenário de conflitos internacionais com a deflagração da II Guerra Mundial, e o envolvimento do Brasil na mesma; racionamento de alimentos; os interesses ditos, filantrópicos da Fundação Rockefeller, que canalizou recursos para a ciência, saúde e educação, onde o Brasil foi o seu principal beneficiário dentro da América Latina; o surgimento do interesse sobre os estudos da nutrição no Brasil pelos médicos estudiosos sobre o assunto, que já traziam capital cultural adquirido em países da Europa; e a disposição de algumas mulheres com condições sociais mais favorecidas, em busca de mudanças, principalmente, no acesso ao ensino secundário e superior, assim também ao trabalho assalariado, num distanciamento das tarefas domésticas a caminho dos espaços públicos. Aliás, este foi um dos mais importantes fatores de transformação da condição feminina, inclusive modificando as estruturas familiares.

Tudo isso ocorreu em aproximadamente dez anos, desde a Conferência supracitada, ocorrida em 1936, até a formatura das primeiras nutricionistas, em 1945. Uma convulsão de acontecimentos que podem ser traduzidos como os ingredientes de uma grande alquimia social.

Assim, o SAPS precisava de mão de obra qualificada para atender às suas realizações, para a consecução das atividades que faziam necessárias, tanto nos restaurantes, como no atendimento individualizado aos trabalhadores e seus familiares.

Essa tarefa decerto não estaria na mãos dos médicos, pois não possuíam essa disposição, por vários motivos dentro da lógica da dominação masculina e classe dominante. Além de que, homens, não podem rebaixar-se para realizar tarefas designadas socialmente, como inferiores. As tarefas qualificadas cabem sempre aos homens, ao passo que as profissões menos desqualificadas cabem às mulheres. Logo, dentro do senso prático, mulheres que já possuíssem um capital escolar, como as professoras primárias e as Enfermeiras,

detentoras previamente, de um diploma, eram as selecionadas pelo SAPS, para nomeá-las, e qualificá-las para essas novas atividades, como agentes sociais para a Nutrição.

Em síntese, estas, estavam autorizadas ao exercício de suas competências técnicas profissionais, por herança transmitida, em rito institucional, pelo Estado e que já eram auxiliares dos médicos. Dito de outra maneira eram agentes dotadas de uma prática pedagógica implícita, e com a prévia familiaridade com a cultura dominante dos médicos. Na realidade, a exclusão de outras categorias, era uma limitação arbitrária de um público a partir de critérios sociais, impondo sutilmente a legitimidade de suas hierarquias.

Nesta lógica, o SAPS formou um grupo de trabalho relativamente pequeno e isolado, especificamente, para demandar essas atividades, funcionando como um grupo familiar coeso, nos quais o chefe do serviço numa autoridade paternalista, quase sempre, era um homem (médico lotado no SAPS, como técnico em alimentação) que oferecia uma proteção generalizada ao pessoal subalterno, principalmente, feminino, como as Enfermeiras, as Auxiliares de Alimentação, as Visitadoras de Alimentação e as Nutricionistas.

No bojo dos acontecimentos, o SAPS criou diversos cursos para mulheres com distinções diversas, como já foi citado. Cada Curso tinha uma periodicidade e era constituído de conteúdos também distintos, pois formavam profissionais que atuavam em áreas específicas. Cada categoria com seu capital simbólico e *habitus* diferenciados. A Escola foi também um campo, ele estava submetido a forças externas. Admite-se que existiu uma disputa interna entre as hierarquias docentes como também entre as disciplinas.

Para objetivação do estudo, pode-se citar a distinção hierarquizada no uso dos uniformes, sendo que as Auxiliares e Visitadoras usavam sempre, inclusive de vários tipos, de acordo com as disciplinas que eram ministradas. Isto conduz que as Nutricionistas usavam quando muito, avental tipo vestido, cintado, abotoado verticalmente na parte central e bolso na altura do coração com o monograma “SAPS”, bordado, em tom escuro, ou ainda, jaleco branco, para atividades práticas em laboratórios, tendo seu uso liberado em aulas teóricas.

Aliás, isso foi claramente observado nos *fac-símiles* apresentados até o momento. Percebe-se a utilização dos uniformes no espaço SAPS, como uma estratégia de distinção hierarquizada. Outro ponto relevante foi o fato de que os médicos usavam seus uniformes (jalecos brancos) somente nas atividades práticas. Esse estilo vinculando as práticas aos bens de cada agente social para a Nutrição pode ser entendido, como uma das funções da noção de *habitus*. É ele que estabelece as diferenças entre o que é distinto e o que é vulgar. Essas diferenças associadas a posições e práticas diferentes, funcionam em cada sociedade como as diferenças de um sistema simbólico, um conjunto de traços distintivos. Logo, as

Nutricionistas ocupavam uma função de distinção, onde cada classe, determinado tipo de *habitus*.

Destaca-se que esses agentes prosseguiram na busca da distinção, quando embarcaram para a especialização nos Estados Unidos da América, como foi percebido no *fac-símile* n. 17, o que as tornou diferente das demais profissionais. Elas faziam parte de um recorte dentro de um espaço social, mas essa diferença só se torna perceptível pelos agentes sociais que reconheçam como óbvio, quando alguém é capaz de estabelecer a diferença. Para isso elas contavam com o diploma, que seria o reconhecimento oficial que consagraria a distinção perseguida, uma transferência de capital simbólico, sinônimo da distinção e que produziu a crença, nos *efeitos* de uma forma particular de *alquimia*.

Na próxima seção, de n.6, abordar-se-á a desenvoltura e o desembaraço das Nutricionistas no desempenho das suas atividades profissionais, após sua formatura, que serão tratadas e retratadas.

SEÇÃO 6

Nutrição no campo profissional

6.1-Introdução

Como já sinalizado em capítulos anteriores, a proposta é analisar vinte e sete *fac-símiles*, sendo os últimos dez nesta seção, referentes às atividades profissionais dos agentes sociais para a nutrição, após a conclusão dos diversos cursos: como o de Auxiliares de Alimentação, Visitadoras de Alimentação e Nutricionistas. Atividades estas, após formatura e aquisição de titulação, como profissional.

Para este momento, é importante destacar que, um título, no caso profissional, como diria o sociólogo Bourdieu, trata-se de capital simbólico institucionalizado, não apenas legítimo, mas legal (BOURDIEU, 2012, p.148). Isto é, uma espécie de regra jurídica de percepção social, representando um nome, nome próprio ou de família, conferindo a quem o adquire os ganhos simbólicos. Os títulos dos nomes das profissões comanda uma retribuição, tornando-se autônoma em relação à retribuição do trabalho.

O mesmo trabalho pode ter remunerações diferentes, conforme o título daquele que o exerce (BOURDIEU, 2012, p.149). Isto é o que se verifica no caso deste estudo, embora ambos os Cursos, de Nutricionista e o de Nutrólogos, tivessem a duração de dois anos e as disciplinas fossem similares, à um era conferido o título de técnico, enquanto o título de especialista era conferido aos médicos.

Na concepção de Bourdieu (2004a, p. 34) o mundo da ciência, assim como o mundo econômico conhece relações de força, fenômenos de concentração de capital e de poder, ou mesmo de monopólio e relações sociais de dominação. Desta forma, conhecer as lutas e o controle dos meios de produção e reprodução específicos, é importante para se (des) cristalizar o dito e o não dito no investimento intelectual.

Ademais, ele analisa que o campo científico é um campo de força. Na nutrição não foi diferente. Logo, a estrutura das relações objetivas entre os agentes foi que determinou o que eles podiam e o que eles não podiam fazer. A cada um a sua tarefa, correspondendo ao seu capital simbólico. As Auxiliares tinham suas tarefas específicas, as Visitadoras, outras, e as Nutricionistas numa hierarquia superior, num curso técnico de dois anos, com disciplinas de

conteúdo mais aprofundado, para mulheres/moças de formação em Enfermagem na sua maioria ou Professoras primárias.

Nesta seção, as imagens destas profissionais foram veiculadas também nas páginas dos Boletins do SAPS, enfatizando os conceitos de Bourdieu para capital simbólico, capital cultural e capital científico.

6.2- Atividade Profissional

Primeiramente é preciso que se esclareça que as imagens aqui apresentadas, mostrarão as atividades profissionais das três categorias de agentes já citadas, e se faz oportuno, mostrar uma correlação entre a publicação das fotos, reportagens da página central dos Boletins, intitulada “o SAPS em legendas”, com destaque para as datas da publicação, assim como as datas das formaturas desses agentes sociais, para que se estabeleça melhor compreensão, identificando-se e distinguindo-se: Auxiliares, Voluntárias, Nutricionistas e Visitadoras.

O Curso de Auxiliares de Alimentação do SCA- iniciou em 7/2/1940 com seis meses de duração. Dois meses depois, o SCA transformou-se no SAPS. Essas formandas foram integradas ao SAPS, como funcionárias, prestando diversas atividades, como aparece em diversas imagens nos Boletins, facilmente identificadas, pelo uniforme que trajavam na cor clara, presumivelmente, o branco, com gola escura de bolinhas claras. Entre as várias funções exerceram também a de Visitadoras de Alimentação, em algumas ocasiões.

O Curso de Voluntárias de Alimentação do SAPS, segundo semestre de 1942, com duração de 30 dias, para atender mais especificamente, à obra assistencial da LBA.

O Curso de Auxiliares de Alimentação do SAPS início em 1943, com duração de 18 meses, formadas em dezembro de 1944, com ampla cobertura no Boletim de dezembro de 1944. *Fac-similes* de números 10, 11,12 e 13, apresentados neste estudo, na seção 4 (Ritos).

O Curso de Nutricionistas iniciou em 1944, porém, seis alunas do curso de Auxiliares de Alimentação cursaram o primeiro ano como tal, em 1943, e ao concluírem o primeiro ano do referido Curso, ingressaram no segundo ano do Curso de Nutricionistas. Dito de outra maneira, o Curso de Nutricionistas teve início, em 1944, e no final deste mesmo ano, já formava a primeira Turma, com as seis egressas do Curso de Auxiliares.

Sobre isso se pode inferir que se tratava de uma estratégia de necessidade premente de mão de obra qualificada para assumir as responsabilidades dos restaurantes do SAPS, que entravam em funcionamento, e para aquelas que mais se destacaram no curso, foi permitido o ingresso no curso de Nutricionistas. A cobertura da formatura foi publicada nos Boletins de

abril e de outubro de 1945. Esses documentos imagéticos são os de n.14 e 15, apresentadas e analisadas na seção 4- Ritos.

Destaca-se que essas duas imagens, foram apresentadas nas reportagens centrais de dois Boletins, junto com outras fotos, de nutricionistas com os seguintes títulos: NUTRICIONISTAS (abril-1945), e A TÉCNICA A SERVIÇO DOS TRABALHADORES (outubro-1945), pois ilustram desde a formatura dessas agentes, até as atividades profissionais desenvolvidas por elas.

Deste modo, apresentam-se primeiramente as imagens das Auxiliares em pleno exercício, com a reportagem central do Boletim que cita:

O SAPS em legendas

Aqui prezados leitores apresentamos um novo aspecto do “SAPS EM LEGENDAS”. Como em nosso primeiro número esta é uma história curta e simples em que buscamos sintetizar um magnífico trabalho de cooperação por parte do SAPS e da CBA, e uma notável obra de devoção de Auxiliares de Alimentação. A solução para o problema da produção nas zonas do norte e nordeste brasileiro, não era apenas plantar ou colher. Era antes de mais nada, capacitar as populações daquelas regiões para os misteres da produção. E essa capacidade só poderia ser observada com o alevantamento dos padrões de alimentação. Esse era o problema da Comissão Brasileiro-Americana para a Produção de gêneros alimentícios ou CBA como abreviamos linhas atrás. Por outro lado, uma das finalidades do SAPS é justamente educacional alimentar. O SAPS tinha as instalações e os professores de que precisava a CBA. Resultou daí a cooperação e dessa cooperação, o curso para a formação de Auxiliares de Alimentação, para o qual se estabeleceu o seguinte currículo: nutrição, dietética, higiene, assistência social, arte culinária e economia doméstica e ainda conhecimentos gerais de bacteriologia e epidemiologia. Os governos estaduais e do Território do Acre enviaram cada um duas moças escolhidas por determinado nível de conhecimentos e por uma forte vontade de “auxiliar o Governo na solução de um de seus problemas capitais, o da alimentação”, isto é, moças que tivessem bem nítida em suas mentes o valor social do trabalho que mais tarde iriam empreender. Essas moças durante o tempo de duração do curso receberiam uma “bolsa” de Cr\$600,00 mensais para a manutenção e findo com aproveitamento o período letivo, teriam situações garantidas, as situações que elas mesmas livre e espontaneamente, comprometeram-se cumprir o devotamento a este novo sacerdócio, que é a educação alimentar no Brasil. Assim, das enviadas pela unidade da Federação, umas voltariam para transmitir a seus coestaduanos os ensinamentos e as práticas adquiridas, empregadas nas próprias delegacias Regionais do SAPS e outras seriam professoras na Escola que o Serviço de visitação alimentar pretendia instalar em Fortaleza (ver reportagens noutra local deste número).

Depois na sua formatura, vendo unidas as bandeiras das grandes pátrias americanas, Brasil e Estados Unidos, elas puderam ter a antevisão do valor de seu trabalho: a contribuição relevante para a vitória que não tarda, sobre os males da subalimentação e sobre os males da guerra.

Fonte: Página central do Boletim do SAPS de Dez. de 1944, p. 20 e 21.

Deste modo, esta reportagem apresentada na página central do Boletim de dezembro de 1944, (vide Anexo 4) faz menção às Auxiliares de Alimentação que se formaram justamente nesse ano e que exerciam funções de visitadoras algumas vezes, dadas às necessidades exigidas do ofício.

Esta reportagem, exibiu 9 *fac-símiles* que foram separados pela metodologia escolhida em se categorizar, as imagens por Ensino e Graduação, Ritos, e Atividade Profissional. Nesta lógica, faziam parte desta reportagem os seguintes documentos imagéticos: *fac-símiles* de n. 1, 2, (Ensino) 8 (Especialização), 10, 11, 12 e 13 (Ritos) e esses dois de n. 18 e 19 foram destacados para esta seção, por tratar-se da atuação profissional desses agentes sociais para a nutrição.

Ressalta-se que a clientela alvo do SAPS era o trabalhador brasileiro, em especial os segurados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões e sua família, no sentido de dar assistência e contribuir para uma educação alimentar que pudesse atender às suas necessidades nutricionais, dentro das suas limitações salariais.

Cabe destacar que o SAPS, executava dentro de sua programação de atendimento ao trabalhador, atividades que poderiam se classificar em quatro grupos que eram: fornecimento aos trabalhadores de alimentação equilibrada, saudável e preço baixo, nos seus Restaurantes Populares e Gregários³⁸, administrados pelo SAPS; venda subsidiada de gêneros alimentícios nos Postos de subsistência; educação e assistência à população, pela divulgação dos princípios para uma alimentação sadia; além de estudos e pesquisas técnico-científicas relacionadas à nutrição.

Nesta lógica, havia visitação em domicílio, à família desses trabalhadores, que era uma das atividades das Auxiliares de Alimentação. Assim como a tarefa das Voluntárias de Alimentação, indo as residências das famílias mais carentes, pois como diz a legenda:

“para o problema da produção nas zonas do norte e nordeste brasileiro, não era apenas plantar ou colher. Era antes de qualquer coisa, capacitar as populações daquelas regiões para os misteres da produção. E essa capacidade só poderia ser observada com o levantamento dos padrões de alimentação”. (excerto extraído do Boletim supracitado)

Essas agentes estavam capacitadas para orientar essas famílias para o cultivo de alimentos, criação de pequenos animais domésticos, puericultura e aproveitamento integral dos alimentos.

O conteúdo da reportagem nos remete ao *nexus*, com a História da Enfermagem, que à semelhança com a História da Nutrição, atraía e remunerava jovens alunas para a

³⁸ Os Restaurantes do SAPS obedeciam a seguinte classificação: Central (Praça da Bandeira- Sede do SAPS; de Cadeia (Construídos e instalados pelo SAPS); Gregários (construídos e instalados por Serviços Públicos, autarquias ou particulares, mantidos e administrados pelo SAPS); Fiscalizados (construídos, instalados, mantidos e administrados por serviços públicos, autarquias ou particulares) tendo todo o auxílio técnico e a fiscalização do SAPS.

profissionalização de Enfermagem em regime de internato, oferecendo bolsas de estudo, no valor de cem cruzeiros, também patrocinadas pelo Estado. Abriga alunas de vários estados como Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Sul, atendendo ao Decreto n. 10472/42, que aprovava o regulamento da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, é o que nos relata Porto e colaboradores (2003) em seu artigo intitulado: “A Prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). Mediante a temática, um outro *nexus* seria o convênio com os Estados Unidos por meio da Fundação Rockefeller, instituição que colaborou tanto com a Enfermagem, como com a Nutrição, patrocinando aprimoramento educacional na área da saúde, no início do século XX, mas precisamente entre as décadas de 1920 a 1940.

Outro aspecto importante, é que também na História da Enfermagem, o Decreto nº 8772 de 22/1/46, criou a carreira de Auxiliares de Enfermagem, que desde 1941 já ocorria na Escola Anna Nery, à semelhança das Auxiliares de Alimentação, inclusive comparando-se à época, década de 1940. No mesmo artigo de Porto (2003) encontra-se referência ao Curso de Visitadora Social, criado pelo Decreto 17805/1927, numa analogia com as Visitadoras de Alimentação.

A análise do texto fotográfico n.18, retrata uma atividade de visitação em domicílio, realizada por uma auxiliar de alimentação no seu exercício profissional, orientando donas de casa, na seleção e preparo de alimentos.



Outras ainda são. visitadoras alimentares, moças a quem cabe a árdua tarefa de percorrer os bairros proletários, ensinando e instruindo as donas de casa, na arte culinária, baseada em princípios racionais, nos princípios de higiene e de economia doméstica, etc.

Fac-símile n. 18- Atividade Profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944, p. 21 (02)

Destaco no fragmento da legenda do *fac-símile* nº 18: “outras ainda são visitadoras alimentares”. Como já foi dito, esse desempenho cabia às Auxiliares de Alimentação, pois o curso de visitadoras estava sendo criado e iria funcionar em Fortaleza. Essas Auxiliares segundo a reportagem estavam sendo preparadas justamente para transmitir o que aprenderam como informa a linguagem da imagem, na reportagem central:

“Assim, das enviadas pela unidade da Federação, umas voltariam para transmitir a seus coestaduanos os ensinamentos e as práticas adquiridas, empregadas nas próprias delegacias Regionais do SAPS e outras seriam professoras na Escola que o Serviço de visitação alimentar pretendia instalar em Fortaleza”.

Com esta assertiva, depreende-se, portanto que elas ainda não eram as visitadoras oficiais, uma vez que o curso ainda não tinha sido implantado.

Para tanto, no presente estudo, é importante que se diga que segundo a Resenha do SAPS (1945, p. 41) existia uma Turma de Educação ligada à Seção Técnica do SAPS, que era responsável pelo serviço de orientação alimentar, onde um grupo de Visitadoras, possuidoras do diploma de Auxiliares de Alimentação, título, outorgado pelos cursos mantidos pelo próprio SAPS em 1941 e 1943, que diariamente, iam à residência dos trabalhadores contribuintes dos diversos Institutos e Caixa de Aposentadoria e Pensões, e lá, junto às esposas do trabalhador, ministravam educação alimentar, em seus diversos aspectos: economia doméstica, arte culinária, noções racionais de nutrição e dietética, conselhos de higiene, e outras informações pertinentes.

Mediante a temática sobre Visitadoras Domiciliares, cabe aqui destacar outro *nexus* da História da Nutrição com a da Enfermagem sobre a formação de Enfermeiras Visitadoras em diversas Instituições, propostas desenvolvidas por dois sanitaristas, a saber: Amaury de Medeiros, da Cruz Vermelha Brasileira e José Paranhos Fontenelle, do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, também entre as décadas de 1920 e 1930. Essa referência encontra-se na obra organizada por Porto e Amorim (AYRES L.F.A. et al.,2013, p.237).

Depreende-se que, enquanto não se iniciava o Curso de Visitadoras, as Auxiliares de Alimentação exerciam essa função.

Para tanto, no presente estudo, estes dados tornam às análises e discussões que se fazem necessárias sobre o Curso de Visitadoras que só teve início em 1944, com a duração de um ano em regime de internato, e seguiu até 1961, quando passou a semi-internato. Isto posto, o Curso durou de 1944 a 1966. Algumas disciplinas tinham a duração de um ano, como: Nutrição e Dietética, Arte Culinária e Educação Física, enquanto outras tinham a duração de

um semestre, tais como: Sociologia, Psicologia, Puericultura, Enfermagem e Socorro de Urgência, Horticultura, Fruticultura, Indústrias Rurais e Jardinagem, Corte e Costura, Artes Aplicada, Assistência Social, Estatística e Visitação Alimentar de Nutrição (CIDRACK, 2011).

Neste sentido, a obra de Maria Lopes Cidrack, formada como professora primária, e depois em 1966, foi aluna do Curso de Visitadoras de Alimentação da Escola Agnes June Leith, também chamada de Escola de Visitação Alimentar do Ceará, (funcionava em Fortaleza), formou-se mais tarde em odontologia e na sua pesquisa durante processo de doutoramento sobre a Escola de Visitadoras, transformou o produto acadêmico em livro, intitulado: “Visitadoras de alimentação- Legado da Escola Agnes June Leith.”

Desta obra, extraíram-se muitas informações importantes que subsidiaram esta pesquisa, como por exemplo, o papel das Visitadoras de Alimentação, que era o de desenvolver trabalho educativo desde a infância acompanhando os adolescentes e inculcar práticas alimentares racionais, não só com eles, como também, com os adultos. Ademais, a respeito das palestras sobre Horticultura, ministradas por essas profissionais, as mesmas, motivavam a prática da implantação de hortas caseiras, entre as famílias dos trabalhadores, de onde podiam retirar matéria prima para elaboração de seus cardápios. Ensinava-se a fazer, fazendo (CIDRACK, 2011).

O *fac-símile* n. 18 possui formato quadrado, centralizado que pode ser instantâneo ou posado, pois ao fundo à direita da visitadora, vê-se um vulto escuro de mulher, que nos sugere esconder-se da câmera. A profissional encontra-se no centro ótico da imagem, posicionada de frente, enquanto a dona de casa apresenta-se de lado. Sua atenção está voltada para as instruções da Visitadora quanto à manipulação dos alimentos. A imagem não é nítida, porém, sobre uma bancada. Infere-se, tratar-se de gêneros alimentícios, quiçá legumes e frutas manipulados pela profissional retratada, ensinando culinária ou talvez economia doméstica, baseada nos princípios nutricionais, disciplina aprendida durante o curso que a capacitou para tal.

Ambas, como atributos pessoais vestem roupa clara, fechada com gola. A *héxis* corporal da Auxiliar de Alimentação, é de compenetração nos ensinamentos transmitidos e compartilhados pela dona de casa, assim, como pelo *efeito simbólico* do seu discurso, produzindo a crença nos seus vereditos (BOURDIEU, 2004b).

Na articulação de *nexus*, é possível citar que na disciplina Enfermagem e Socorro de Urgência, ministrada para as Visitadoras de Alimentação, as alunas aprendiam as técnicas de

aplicação de injeções e atuação em casos emergenciais, ensinando e atuando nas visitas em domicílio (CIDRACK, 2011).

Exemplo disto é apresentado pela pesquisadora em documento imagético, que por opção traz-se como elemento do dito.



Fac-símile A- Visitadoras de Alimentação na Escola de Visitadoras Agnes June Leith em Fortaleza (Cidrack, 2011, p. 93).

Nela pode-se ver uma aula prática de Enfermagem, onde as alunas, Visitadoras de Alimentação aprendem a detectar os sinais característicos de uma boa saúde em recém-nascidos, o que era vantajoso para as visitas em domicílio, mas que aparentemente, não diziam respeito à Nutrição. A imagem nos revela alunas vestidas como se Enfermeiras fossem, de branco e com chapéu característico dos uniformes, dessas agentes, manipulando e examinando crianças despidas, semelhante às citadas na dissertação de mestrado de Anna Karina Deslandes (DESLANDES, 2012).

Nessa época, o pensamento dominante era de que o trabalhador brasileiro não sabia se alimentar e, portanto, a necessidade de intervenção no seu *habitus* familiar.

Segundo Bourdieu, os indivíduos agem orientados por uma estrutura incorporada, um *habitus* familiar, que reflete as características da sua realidade, na qual eles foram anteriormente socializados (BOURDIEU, 1998; VASCONCELLOS, 2002, p.29).

A ideia da criação do Curso de Visitadoras nasceu do pensamento de que não bastava proporcionar alimentação balanceada, nutritiva nos restaurantes para o trabalhador, mas, era necessário que, quando chegassem a casa, houvesse uma continuidade deste padrão alimentar. Daí serem necessárias e urgentes as visitas domiciliares. Na disciplina de Nutrição e Dietética, que fazia parte do elenco de conteúdo ministrado às Visitadoras, as alunas tomavam conhecimento sobre a utilidade e a classificação dos alimentos, a saber: os plásticos, os energéticos e os reguladores, além da noção de ração alimentar, no que tangia a dietas, regimes e valor calórico dos alimentos (CIDRACK, 2011).

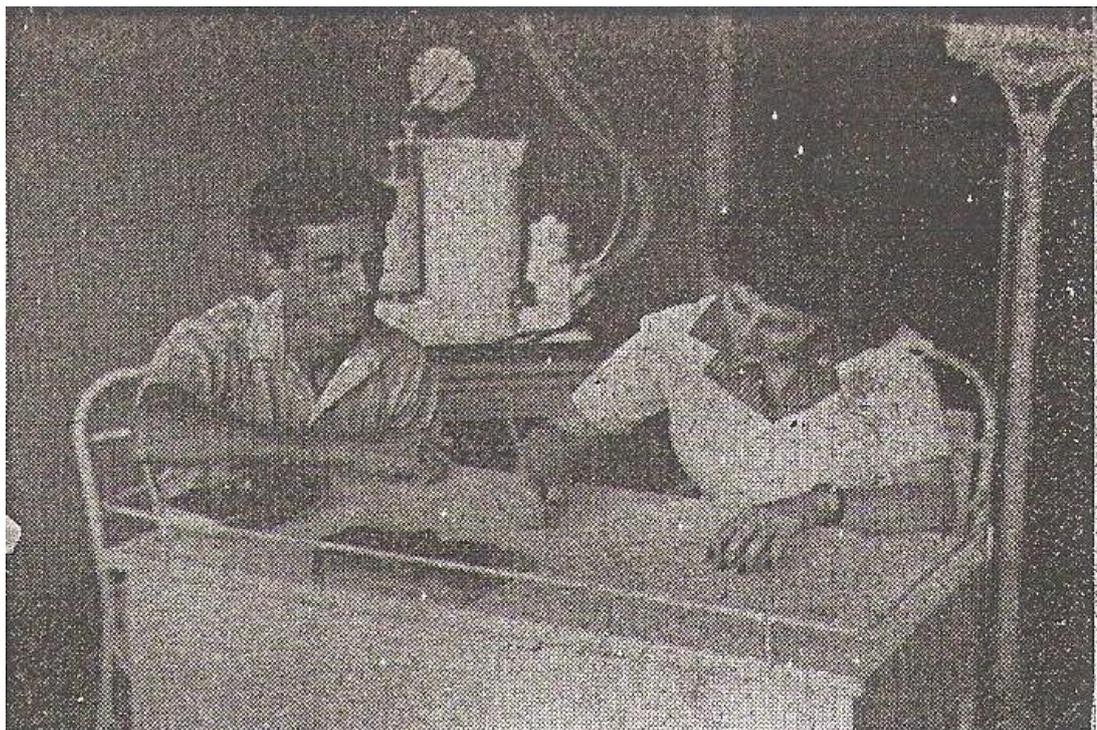
As mulheres, estando situadas do lado do úmido, do baixo, do curvo e do contínuo, veem serem-lhes atribuídos todos os trabalhos domésticos, ou seja, privados e escondidos e por que não, invisíveis e vergonhosos, como cuidar das crianças, da casa e dos animais (BOURDIEU, 1999).

Aqui, constata-se o que diz e relata o sociólogo às mulheres, os trabalhos mais humildes e monótonos de cuidar da casa, dos filhos da horta e da comida, confirmando que elas estão condenadas a todo instante a dar a aparência da identidade minoritária que lhes é socialmente designada e mais, ficam encarregadas das preocupações com os gastos domésticos, aparentando dar importância às minúcias dos cálculos que o homem, chefe da família ignora (BOURDIEU, 1999).

Mary Del Priore (2004) em sua obra intitulada: “*História das mulheres no Brasil*”, relata que as mulheres foram expulsas gradativamente pelos homens, nas primeiras fábricas brasileiras. À medida que os homens incorporavam a força de trabalho, às mulheres restou o trabalho doméstico. E mais, complementa que a Primeira Grande Guerra, intensificou a população operária no espaço de treze anos com ampla incorporação do trabalho masculino em detrimento do feminino.

Por isso, a preocupação do governo em orientar essas donas de casa, que se mantinham na retaguarda doméstica, dando suporte aos chefes de família, e que sobre elas pairava a responsabilidade de adequar o orçamento doméstico a uma alimentação dita saudável e racional, dentro de princípios científicos, para alavancar a indústria brasileira da época.

Embora a imagem esteja escura e embaçada, essas visitas eram realizadas durante o dia.



Depois de formadas e de acôrdo com as condições estabelecidas para o curso, as novas auxiliares de alimentação começaram seu trabalho. Algumas como funcionárias do próprio SAPS, como esta que é auxiliar no "Consultório de Alimentação Econômica", lugar onde se requeira predicados e conhecimentos especiais.

*Fac-símile n. 19- Atividade Profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1944, p. 21 (02)*

No fac-símile de n.19, a imagem é de uma auxiliar de alimentação em pleno exercício de sua atividade, dando atendimento no Consultório de Alimentação Econômica. A foto foi publicada em dezembro de 1944, época, em que as Nutricionistas não tinham se formado e nem recebido o título, conforme já descrito. O texto fotográfico de formato retangular, instantâneo, é o que sugere, tendo como representação objetal, uma balança antropométrica, mesa e cadeiras de ferro, no estilo hospitalar. Ao fundo, sobre uma bancada, aparelho de cor clara sugerindo louça branca, que se supõe tratar-se de um filtro industrial para água, pela torneira e pelo cilindro, sugerindo vela de filtro encapada, e algumas tubulações.

A mulher traça uniforme claro com gola escura (com bolinhas brancas). A legenda sugere tratar-se de uma Auxiliar de Alimentação depois de formada, em pleno exercício de suas funções. O homem, porta camisa clara com gola entreaberta.

Para Crane (2006) e Roche (2007), o uniforme é um padrão de vestuário usado por membros de uma instituição durante participação em atividades organizadas por ela. Assim,

alunos de escola, frequentemente, usam uniformes. Religiosos quase sempre usam padrões de vestuário determinados. São usados pelas forças paramilitares, serviços de emergência, seguranças e até por prisioneiros.

Sabendo-se que a descrição deste uniforme foi citada, e exibida em fotos, por Cidrack (2011, p.91-92), pois que era idêntico aos das visitadoras, da Escola de Fortaleza, quando o referido curso foi implantado. Para as Visitadoras, segundo a autora o fardamento era obrigatório tanto, nas aulas práticas, como nos estágios. Aliás, elas usavam vários tipos de uniforme, dependendo da disciplina ministrada (vide Anexo 9).

Como atributos pessoais a profissional porta relógio de pulso no braço esquerdo e unhas pintadas com esmalte. Ambos, a mulher e o homem, consulente, sentado à mesa. Ela de lápis ou caneta na mão direita e papel sobre a mesa, sugere estar escrevendo uma orientação para o usuário do referido Consultório. Nesse caso, eram orientações sobre economia doméstica, instruindo sobre como aproveitar os alimentos de forma mais econômica e racional, diminuindo despesa, pois que cabia aos médicos a orientação nutricional.

Para Bourdieu (1999, p.79) tudo na gênese do *habitus* feminino e nas condições sociais de sua realização, concorre para fazer da experiência feminina do corpo, o limite da experiência universal do corpo-para-o-outro, sempre exposto à objetivação que se opera pelo olhar e pelo discurso dos outros.

Aqui, a mulher encontra-se numa posição de dominante, na medida em que é ela que está ditando normas de conduta para que o homem siga. Muito embora não possua a autoridade dita natural para a qual os homens são preparados e treinados. Ela possui a autoridade pelo título, pelo poder simbólico, conquistado pelo poder do diploma, que consagra de fato a diferença.

Na Resenha do SAPS (1945, p.44) se detalham sobre o Consultório de Alimentação Econômica, elucidando que este consultório proporcionava aos trabalhadores e suas famílias, assistência educacional e alimentar, ensinando-lhes as normas de conduta aconselháveis na realização correta e econômica de sua alimentação e de sua família, organizando lista dos alimentos mais nutritivos e econômicos para suprir as necessidades, adequando ao orçamento doméstico, trabalho este realizado pelas auxiliares de alimentação e mais tarde, pelas Nutricionistas. Sobre a vigilância e acompanhamento periódico por meio de consultas e conselhos, o médico responsável pelo setor, realizava este tipo de conduta.

Como atributo de paisagem, ambos sentados em cadeira diante de uma mesa em posição angular, o que para Guglielmi (2011, p.47), esta é a posição ideal para manter-se uma conversação, pois ambas as pessoas estão defrontadas, se olhando no rosto uma da outra e

podendo se falar uma com a outra ao mesmo tempo. Trata-se de uma posição que possibilita trabalhar com mais tranquilidade e mais relaxante, evitando tensões. No caso, no momento do “click” da máquina, a *hélix* corporal da mulher era de leitura atenta ao texto que estava sendo escrito, de cabeça baixa. Já o usuário, está com o braço apoiado sobre a mesa, observando, atentamente as instruções da mulher.

Não obstante, dentre os esforços do SAPS no sentido de orientar os trabalhadores a respeito da sua alimentação, adotou-se como medida coadjuvante o Consultório de Alimentação Econômica, para atender ao trabalhador que fosse em busca de maiores esclarecimentos sobre sua saúde e de sua família, com intuito de melhor aproveitar os gêneros alimentícios, diante do racionamento e escassez numa época de Guerra. Conjugando a técnica e a ciência, as Nutricionistas depois de formadas, também estavam autorizados a aconselhar os frequentadores, incentivando hábitos mais saudáveis, visando a sua realidade econômica. Havia a seção de cartas nos Boletins, com a mesma finalidade, a do esclarecimento, mas pessoalmente, o trabalhador se sentia mais à vontade para expor sua realidade em termos aquisitivos.

Conforme diz a legenda, para ocupar este lugar no referido Consultório eram necessários “predicados e conhecimentos especiais”. Era necessário um cabedal de conhecimentos, capital simbólico que diz respeito ao prestígio ou boa reputação que possui o indivíduo num campo específico ou numa sociedade. Dito de outra maneira, predicados como diz a legenda, que a respaldasse para exercer com desenvoltura e segurança aquela posição. É aqui que entra o capital cultural adquirido e institucionalizado pelo aval do SAPS, esse capital simbólico, que dá ao profissional prestígio na sociedade.

Pelo que já foi dito anteriormente, um elenco de disciplinas de conteúdo bastante eclético, eram ministradas nas ações pedagógicas do referido Curso. Essas Auxiliares eram aproveitadas como funcionárias do próprio SAPS, como mostra a imagem e complementa a legenda. No caso pelo uniforme infere-se tratar-se de uma Auxiliar de Alimentação.

A primeira Turma de Nutricionistas, formou-se em dezembro de 1944, com data da formatura em 10 de março de 1945 e logo no Boletim do SAPS de abril do mesmo ano, (vide Anexo 5) a reportagem da página central do Boletim trazia a presente mensagem:

NUTRICIONISTAS

Os nossos tempos tem conduzido os povos no sentido amplo da coletividade.

Raros serão os individualismos egoístas do “cada um por si e Deus por todos”. Pelo contrário, todos buscamos no mais completo sentido

social, a solução dos nossos problemas, que afinal viemos descobrir ser coletivos.

Assim é que se norteia o SAPS usando os recursos que estão ao alcance para bem cumprir sua finalidade: dar assistência educacional e alimentar ao trabalhador e à sua família.

Uma parte desse seu programa educacional é o que apresentamos nesta página. “É o esplêndido trabalho, das”!nutricionistas!” moças que se prepararam e estudaram um programa sempre com as vistas no valor social e patriótico de seu trabalho e que hoje executam sem desfalecimentos, conscientes de que assim contribuem direta e efetivamente para a nossa própria grandeza futura.

Fonte: Página central do Boletim do SAPS de Abril de 1945, p. 20 e 21.

As Nutricionistas depois de formadas tinham uma “função social e patriótica” (é o que diz a legenda) de extrema importância, na elaboração dos cardápios dos restaurantes, seleção dos gêneros para sua consecução, supervisão no preparo e na distribuição dos alimentos, além de atendimento individualizado a quem necessitasse de orientação.



Trabalho êsse que, apesar de incluir conhecimentos por assim dizer comesinhos, como escolher gêneros alimentícios, pesá-los, etc., vai muito além, pois inclúe...

Fac-símile n. 20-Atividade profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 20 (06).

O documento imagético n. 20, trata-se de uma foto, possivelmente posada, de uma mulher, trajando uniforme de Auxiliar de Alimentação, em formato retangular e com legenda. É o que nos sugere, pela indumentária que está trajando. Representação característica das Auxiliares. No entanto, na linguagem da palavra, o conteúdo do fragmento é uma homenagem às Nutricionistas.

A reportagem traz uma dubiedade em relação ao profissional retratado, e é justamente sobre isso, e por isso, que Bourdieu (1997) critica algumas das propriedades mais características da visão jornalística, como a tendência a identificar o novo com o que se chama “revelações” ou a propensão de privilegiar o aspecto mais visível do mundo social, ou seja, os indivíduos com seus feitos e, sobretudo os malfeitos. E mais, a tendência de interessarem-se mais pelas conclusões supostas, do que pela progressão pela qual se chega a elas.

Infere-se que a reportagem aspirou divulgar imagens dessas agentes de nutrição desde as suas atividades mais simples como a recepção dos gêneros. Assim, como a sua pesagem, e por isso colocou esta foto, ao que parece ser de uma Auxiliar, confundindo com a de uma Nutricionista, o que não é nenhum demérito, pois que os Cursos eram bem similares, em seu conteúdo científico. Os jornalistas costumam capitalizar conclusões precipitadas, que podem confundir o leitor mais desatento.

A imagem sugere um ambiente fechado, interno, claro, que segundo fotos anteriores, infere-se tratar-se da cozinha-escola do SAPS. O documento imagético *se* revela como atributos de paisagem, vários objetos que caracterizam este tipo de laboratório, tendo no seu centro ótico uma balança de prato, onde estão sendo pesados alguns alimentos. A *héxis* corporal da Auxiliar é de atenção para o ponteiro da balança, imitando o comportamento de quem está aferindo o peso de algum gênero ou numa outra possibilidade, poderia estar atenta para a câmera fotográfica. Sobre bancada, a Auxiliar se apoia segurando lápis/caneta para anotar em papel sobre a bancada o resultado mostrado pelo ponteiro da balança.

As demais representações são panelas e caçarolas penduradas em suporte suspenso, e outros objetos identificados como gêneros alimentícios. Entretanto, no *fac-símile* de n.3, exibido na seção 4 deste estudo, o mesmo ambiente nos é revelado, e embora este equipamento, induz tratar-se de uma bancada. No *fac-símile* de n.3, este equipamento se assemelha a um fogão industrial com oito bocas com a tampa aberta. Nesta imagem, a tampa do fogão estando fechada, sugere ser uma bancada. Em plano de fundo na lateral esquerda da mulher, vê-se um forno com duas portas de entrada. Atrás ao fundo um móvel, que sugere um

fogão industrial, com uma panela sobre ele, exatamente, como no *fac-símile* de n. 3, já retratado no presente estudo.

Como atributo pessoal, percebe-se que a mulher porta relógio no punho esquerdo e exhibe unhas pintadas. Cabelo preso, provavelmente por rede invisível. A legenda é continuação da anterior, e o gatilho para a próxima, pela utilização de reticências. Enfatiza os conhecimentos necessários, embora simples e corriqueiros, que exigem especificidade, para habilitá-la para o desenvolvimento do trabalho de escolher, selecionar e pesar os gêneros alimentícios que serão utilizados na preparação dos cardápios.



Como se vê nesta gravura, aulas teóricas e práticas de arte culinária, ministradas às esposas de trabalhadores, seja em sua casa, seja na "cozinha-escola" do SAPS. Também...

Fac-símile n. 21- Atividade Profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 20 (06).

O texto fotográfico n. 21, no qual também se arrisca a inferir tratar-se de foto posada, pela *héxis* corporal da Nutricionista, que está localizada no centro ótico da imagem com as donas de casa ao fundo, dispostas em forma circular, agrupadas em meia lua, para que a câmera pudesse enquadrá-las.

A Nutricionista de roupa clara, por detrás de um caldeirão a vapor fechado, com a devida tampa, e sobre esta tampa, diversos tipos de utensílios.

A imagem sugere que a profissional apresenta esses utensílios, provavelmente nomeando-os, para que as sete donas de casa, alunas da aula que está sendo ministrada, tomem conhecimento da diversidade dos utensílios e de seus nomes apropriados assim como, a devida utilidade para cada um deles.

Destaca-se o fato de duas a três retratadas serem de etnia negra. A respeito disso, Mary Del Priore (2004, p.583) atesta que, tanto nos documentos oficiais, como nas estatísticas da época, assim como registros policiais, mostram que as mulheres negras e mulatas trabalhavam como empregadas domésticas, cozinheiras, lavadeiras, doceiras e até prostitutas. Em virtude disso, as elites defensoras do eugenismo e do branqueamento da raça do novo trabalhador brasileiro, esforçavam-se incentivando a vinda de imigrantes europeus, é o que afirmam os defensores destas teorias.

Nesta lógica, pode-se inferir que essas mulheres fotografadas, pudessem ser donas de casa, mulheres dos trabalhadores proletários, ou empregadas domésticas, responsáveis, pela elaboração do cardápio da família.

Bourdieu (2009), que se refere à relação oposta entre a orientação centrífuga do homem e centrípeta das mulheres que é justamente, o princípio da organização do espaço interno da casa que está intimamente ligado no fundamento das relações que os dois sexos mantêm com seus corpos e suas sexualidades.

O que se observa nas sociedades dominadas pelos valores masculinos, é que para o homem está destinado o fora de casa, a guerra, a política, (num movimento centrífugo-para fora) enquanto para as mulheres, o lar, e o doméstico (num movimento centrípeta-para dentro). A casa, como o lugar considerado privilegiado da objetivação dos esquemas que estabelecem as hierarquias entre as coisas, entre as pessoas e até mesmo entre as práticas (BOURDIEU, 2009, p. 15).

Nos atributos de paisagem, tem-se, por exemplo, no primeiro plano como representações objetais: corredor de macarrão, chaleira e caçarolas de dois tamanhos. A maior à direita e a menor à esquerda. No segundo plano visualizam-se três utensílios que sugere tratar-se de cartolas de alumínio. Todos eles de uso industrial, dado ao porte dos Restaurantes populares do SAPS, destinados aos trabalhadores.

As donas de casa recebiam aulas teóricas e práticas, ministradas pelas Nutricionistas que inclusive promoviam concurso entre elas. Segundo o desempenho, destaque e aproveitamento no curso, recebiam um prêmio, que era sorteado entre as melhores (vide Anexo 2, *fac-símile* n. 16).

Isto conduz ao questionamento: por que as Auxiliares ou Nutricionistas foram em busca das donas de casa? Na busca de possibilidades, se traz à baila como argumento para responder, como Perrot (2008 p.115) nos revela que nos séculos XVIII e XIX, economistas e moralistas passaram a ver as donas de casa, principalmente, as do meio operário, como o núcleo do equilíbrio econômico e familiar. Dentre as suas ocupações, a preparação das

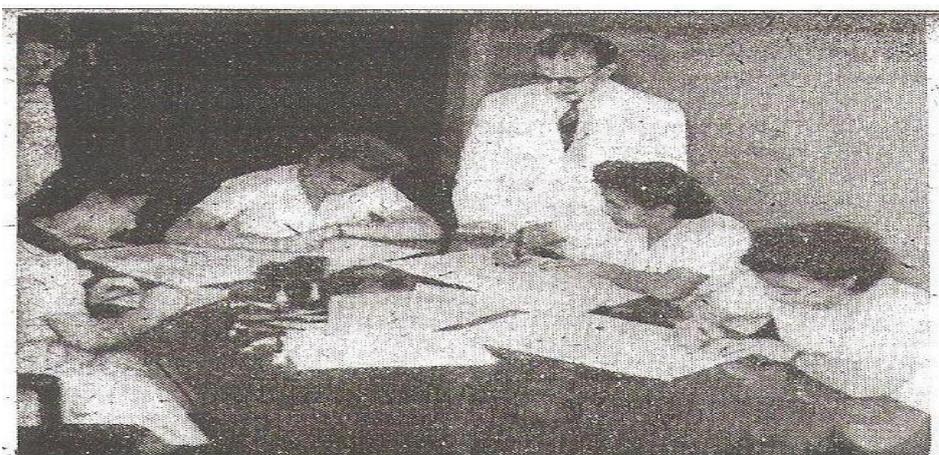
refeições, fazendo aquelas de custo mais econômico, como por exemplo, o ensopado em lugar do assado.

Sob outra lente, a justificativa para isso pode ser entendida em virtude do assado secar e desidratar, pois recebe um calor seco, que diminui de tamanho a peça de carne, enquanto o ensopado, em calor úmido, hidrata, mantendo seu volume, que não é reduzido tanto, quanto o primeiro, oferecendo certa visão econômica para utilização dos gêneros alimentícios.

Perrot (2008 p. 116) vai mais longe, citando Zola que em 1878, já dizia: “se a mulher não é boa dona de casa, a família vai por água abaixo”. Embora houvesse grande número de trabalhadores nas primeiras fábricas brasileiras. Isto não significou que as mulheres substituíssem os homens, pelo contrário, elas foram expulsas gradativamente, à medida que os homens incorporavam a força de trabalho. A primeira Grande Guerra, por exemplo, intensificou a população operária no espaço de treze anos com ampla incorporação do trabalho masculino em detrimento do feminino.

Em outras palavras, são formas brandas e larvadas de violência com maiores possibilidades de se impor, e aqui as mulheres foram alijadas do seu ganha-pão, para serem destinadas à submissão do seu cônjuge, na dependência do capital econômico. Em relação à aceitação feminina, em se aprisionar na unidade doméstica, como campo, encontra seus limites nos *efeitos da dominação masculina* que direciona a família e que também pode ser interpretado como simples *efeito de dominação* (BOURDIEU, 1996, p.52- 132).

Mediante a temática, é nesse segmento doméstico que o SAPS intensifica e reforça sua atividade de educação alimentar, para que os trabalhadores mantenham seu padrão alimentar fora dos seus Restaurantes, tendo as donas de casa preparadas, como aliadas.



Vamos supor que o leitor veja esta cena no SAPS. Evidentemente pediria uma explicação. É simples: as nutricionistas do SAPS, sob as vistas de técnicos de alimentação, estudam um problema peculiar de seu trabalho

Neste *fac-símile* de n. 22, mulheres debruçadas sobre uma mesa de trabalho, três Nutricionistas e uma Auxiliar pela distinção de seus uniformes. Ressalta-se lembrar que as Nutricionistas, usavam uniforme branco com monograma no bolso do lado esquerdo com monograma SAPS bordado, e as Auxiliares, uniforme também branco com gola escura com bolinhas brancas.

Para tanto, o entendimento, é que as Nutricionistas e as Auxiliares estavam aptas a trabalharem juntas no desempenho das atividades de elaboração de cardápios. Em suma, a legenda engloba-as no mesmo capital simbólico, que é o conhecimento no campo específico.

Como representações objetais, visualizam-se papéis, lápis e tabelas, material com que trabalham, provavelmente, assunto ligado a compra de gêneros alimentícios e elaboração de cardápios para os Restaurantes. De pé, dois médicos, técnicos em alimentação do SAPS observam-nas. Todos em ambiente fechado em foto instantânea.

A força da ordem masculina para Bourdieu (1999, p.18) se evidencia no fato de que dispensa justificção. A ordem social funciona como se fosse uma máquina simbólica, ratificando a dominação masculina, principalmente verificada na divisão social do trabalho, onde se verifica distribuição bastante estrita, das atividades que são atribuídas a cada um dos dois sexos. Isto se verifica em relação a local e momentos, na estrutura do espaço. A divisão dos sexos parece estar “na ordem das coisas” (BOURDIEU, 1999, p. 17-18).

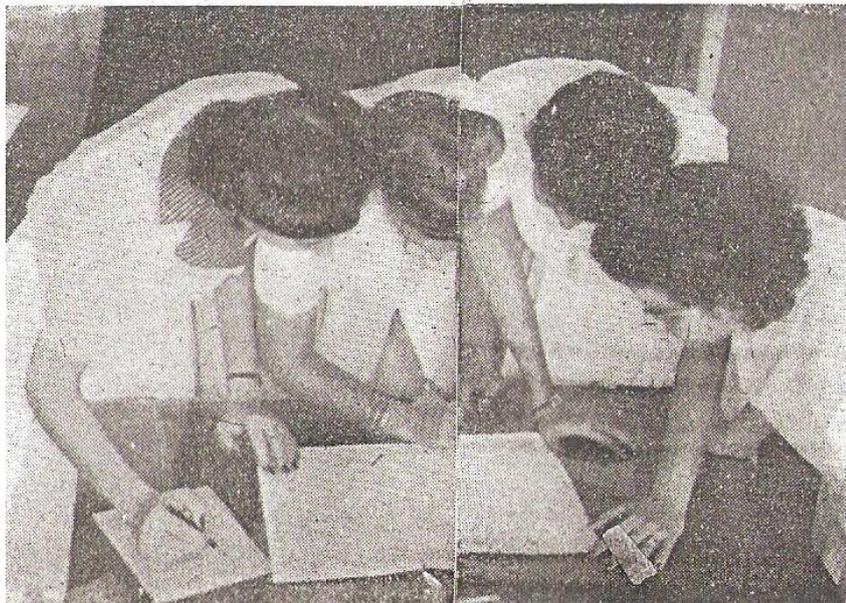
Os homens que se encontram em pé, num *héxis* de supervisão, e segundo a legenda: “*as nutricionistas do SAPS sob as vistas*”, fica bastante clara a posição desses homens em relação a essas mulheres, numa atitude de fiscalização do trabalho que estava sendo executado por elas. Numa atitude de feitor, minimizando a violência física em que as mulheres eram exploradas e espancadas, neste sentido, há uma violência simbólica, doce, meramente espiritual, e sem os efeitos reais.

De forma sintética, pode-se constatar assimetria em relação às atividades realizadas por homens e por mulheres. O homem não pode rebaixar-se a realizar tarefas que socialmente, são designadas como inferiores, fáceis e fúteis, mas as mesmas tarefas, quando realizadas por eles, podem ser consideradas nobres e difíceis.

Sobre representações objetais, observa-se que a superfície da mesa de trabalho está repleta de papéis, o que nem sempre significa que a pessoa tenha muitos afazeres, ou está muito ocupada. (GUGLIELMI, 2011, p.38). Se sobre o plano de trabalho há documentos que se referem a um problema específico, como no caso, significa que a pessoa está investindo num só problema, possivelmente, a elaboração de cardápios, com listas de fornecedores, e

tabelas de composição química, para adequação do valor nutritivo da dieta, mas que é um trabalho de rotina.

O estudo de cardápios, feito aqui numa sincera e edificante cooperação, é um trabalho de sua rotina. Contudo é um trabalho árduo, pois cada caso requer um estudo especial, já que a alimentação para um quartel deve diferir da de um hospital e assim por diante.



Fac-símile n. 23-Atividade profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 20 (06).

O texto fotográfico n. 23, pode ser analisado como posado, pois se infere pela imagem, tratar-se das mesmas mulheres da foto anterior, embora em situação diferente, mas também sem mirar a câmera. O fotógrafo pode ter solicitado que elas se levantassem para tentar enquadrá-las no ângulo fotográfico.

Apresenta-se em plano americano, retangular com legenda que nos fala de uma atividade de rotina, a preparação de cardápios para clientelas diferentes: Exército, Hospital, Restaurantes, e assim por diante, de acordo com a clientela atendida pelo SAPS.

As quatro de cabeça baixa, debruçadas sobre a mesa de trabalho, concentradas nos documentos colocados a sua frente, indicam *héxis* corporal de compenetração e atenção, embora fosse um trabalho de rotina como nos sugere a legenda.

A cabeça inclinada para baixo pode sugerir, segundo Guglielmi (2011) hostilidade, estado de ânimo negativo e crítico. Pode-se depreender que essas mulheres estivessem contrariadas em parar o seu trabalho, desvirtuando-se de suas tarefas, para atender à solicitação do fotógrafo.

A mulher que se encontra em primeiro plano à direita, porta óculos. Como atributos pessoais, outras duas ostentam relógio no pulso com pulseira fina e escura, exatamente como na foto anterior (primeira à esquerda e a que se encontra ao lado). Depreende-se tratar-se de Nutricionistas em uma de suas múltiplas responsabilidades profissionais.

O Boletim de outubro de 1945 traz uma reportagem central que se transcreve textualmente, apresentando as diversas imagens, retratando o profissional Nutricionista:

A TÉCNICA A SERVIÇO DOS TRABALHADORES

Neste Boletim até mesmo nesta seção, já temos feito referência ao curso de nutricionistas ministrado pelo SAPS e em cumprimento a seu programa educativo.

Hoje, porém não mais o curso apresentado, mas apenas uma de suas aplicações: a assistência da técnica aos restaurantes do SAPS.

Desde a aferição de pesos dos gêneros empregados nos cardápios, até a fiel execução desses cardápios de acordo com as normas técnicas estabelecidas pela moderna ciência da nutrologia e ainda o exame e a escolha daqueles gêneros, tudo como mais escrupulosos zelo, a nutricionista controla, verifica e fiscaliza.

É árduo, difícil e às vezes, até penoso o seu trabalho. Exige-lhe ele, soma apreciável de conhecimentos de pertinácia, de boa vontade, de atenção e de cuidado. Mas a nutricionista, pondo sua técnica a serviço dos trabalhadores, arrosta todas as dificuldades de ânimo forte, porque tem consciência da finalidade social: - “a de assegurar condições higiênicas e favoráveis a alimentação dos trabalhadores”.

Fonte: Página central do Boletim do SAPS de Outubro de 1945, p. 20 e 21

(Anexo 7)



...e neste — salto rapidíssimo — uma das moças formadas naquele curso procura conhecer as impressões de um comensal sobre a sua refeição.

*Fac-símile n. 24-Atividade profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (12).*

A partir daqui tem-se, efetivamente, imagens somente das Nutricionistas exercendo diversas atividades profissionais.

A imagem em apreço, nos mostra um ambiente azulejado e claro, embora interno, característica dos Restaurantes do SAPS. O homem está sentado e a mulher de pé. Ela sugere supervisionar um serviço que foi oferecido, procurando obter a sua opinião.

Este usuário do Restaurante, um trabalhador, apresenta-se sentado normalmente no centro da cadeira, costas retas, pernas presumivelmente apoiadas no chão. Sentimento de atenção e interesse sobre tudo o que possa ser dito e em tudo o que o cerca, pelo olhar de Guglielmi (2011).

O homem de camisa de mangas curtas, na cor clara, e gravata escura, sentado à mesa, sugere tratar-se de um trabalhador, por não estar de terno, e sim em manga de camisa. Nessa época, as autoridades trajavam terno e gravata, usando de maior formalidade.

Diante do trabalhador sobre a mesa, visualiza-se uma bandeja, onde estão colocados pratos, que sugerem tratar-se de uma grande refeição, no caso o almoço. Como o prato raso encontra-se com os alimentos, visíveis na imagem, infere-se que o usuário do Restaurante, iria iniciar sua refeição, e interrompeu-a para dar atenção à investida da profissional que se dirige a ele.

A Resenha (1945) detalha mais informações sobre o SAPS, afirmando que lá, era oferecido um almoço cientificamente calculado, para o dispêndio médio de um trabalhador braçal, constando de arroz, feijão, carne, legumes, pão tipo SAPS (pois que o SAPS também possuía uma padaria para fornecer o pão para essas refeições), manteiga, leite e uma fruta, tudo no valor de Cr\$ 1,40 (um cruzeiro e quarenta centavos). Esses cardápios continham em média 1500 quilocalorias, que seria a metade da necessidade diária para o trabalhador. Tudo isso equilibrado em vitaminas e sais minerais. Para que se evitasse a monotonia, eram elaborados treze cardápios diferentes que se revezavam durante o mês e que a boa aceitação era garantida³⁹ (SAPS, 1945, p. 20).

Como representações objetais, visualizam-se uma bandeja sobre a mesa, diante do trabalhador, contendo pratos rasos e de sobremesa, uma caneca, todos de louça e de cor clara. Há também talheres, e um alimento arredondado na ponta da bandeja, do lado direito,

³⁹ À título de curiosidade, como egressa da Escola Nutrição do SAPS, ouvi de professoras da Escola, antigas nutricionistas do SAPS, que os trabalhadores se aglomeravam na rampinha que dava acesso ao refeitório na parte externa do prédio aguardando a hora da abertura do Refeitório, daí criou-se o bordão: “abrir a rampa”. Até hoje utilizado nos Restaurantes Institucionais, na hora de abrir o Refeitório para o almoço.

olhando-se de frente para ela, infere-se tratar-se de uma fruta de formato arredondado, sugerindo laranja ou maçã. Pela descrição é justamente a composição do cardápio do almoço do SAPS (idem).

Ao fundo veem-se outras pessoas, sendo uma sentada e a outra de pé, assim também, utensílios de serviço como pratos e caneca de louça clara, além de alimentos, o que possibilita inferir-se A mulher traça vestido claro de mangas curtas, e sem gola, justo ao pescoço. Cordão comprido com pingente que lhe serve de adorno, e com cabelos presos Isto conduz como sinal de reserva, e disciplina (Guglielmi, 2011, p. 225), mas no caso, pode tratar-se de recomendação por motivo de higiene, pela ambientação do Restaurante.

A mulher está com uma das mãos sobre uma das cadeiras do restaurante e a outra para trás, sugerindo ser foto posada, para fazer ver e fazer crer no bom atendimento dos Restaurantes, em relação aos seus usuários, uma vez que era do seu conhecimento que esse momento, estava sendo registrado e faria parte das imagens publicadas no Boletim.

Tem-se aqui uma visão distinta das anteriores. A Nutricionista em *hélix* de altivez, segura, de pé, dominando uma situação de aproximação com um operário, cliente de um dos Restaurantes do SAPS. Exemplo disto é a imagem de uma mulher supervisionando a alimentação de um homem, em que este, se encontra sentado. Vê-se, agora, que as posições se invertem em relação à imagem de n. 22.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que as pernas e os braços estão cheios de imperativos adormecidos, em que a pedagogia oculta é capaz de inculcar jeitos posturas e maneiras corporais e verbais. A persuasão clandestina de uma pedagogia implícita é capaz de operar verdadeira transubstanciação da *hélix* corporal (BOURDIEU, 2009, p. 114).

A mulher embora com ar distinto, mostra amplo domínio da situação. O capital cultural acumulado é transformado em poder. Ela é possuidora de um título, moeda de troca valiosa nas relações sociais.

A legenda revela que de “salto rapidíssimo”, a profissional ex-aluna do Curso de Nutricionistas, [...]“procura conhecer as impressões do usuário sobre a sua refeição”. Há uma inversão de atitudes e posturas em relação ao que observamos anteriormente nos *fac-símiles* 22 e 23.

Isto sugere uma história de vida, uma trajetória de luta dessas agentes sociais em diversas posições que foram sendo ocupadas sucessivamente, em um espaço social, e submetidas a transformações contínuas. A representação pública, ou melhor, dizendo a oficialização de uma representação privada que é a sua própria vida, oferece orgulho da produção de si mesmo.

O capital cultural garante irrefutavelmente formas de poder, outorgando crédito e autoridade, é o que se pode chamar de *efeito de legitimação* de uma ordem estabelecida (BOURDIEU, 2009, p.223).



Mas agora há um trabalho gigantesco à sua frente. Aqui e ali, em muitas atividades, todas cumprem sua função social. No entanto, falamos aqui apenas do...

Fac-símile n. 25-Atividade profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (12).

Dentro da mesma reportagem “o SAPS em legendas”, a imagem n. 25, representa a Nutricionista numa outra atividade na profissão. Agora, dentro da cozinha do Restaurante Central do SAPS, diante de um fogão, em foto que sugere ser do tipo posado. Essa inferência vem da observação de que é a mesma Nutricionista em diversas poses nas várias funções, para ilustrar a reportagem, sobre as responsabilidades da Nutricionista.

No centro ótico e geométrico do *fac-símile* n. 25, vê-se uma grande caçarola destampada, sua tampa encontra-se ao lado da mesma. Visualizam-se outras painéis e

caçarolas como representações objetais que estão sobre o fogão. O ambiente é azulejado de cor clara, e a Nutricionista, demonstrando uma de suas atividades profissionais, que é a de supervisão da preparação que será oferecida aos usuários do Restaurante Central.

Dentre as atribuições da Nutricionista na produção de alimentos, constam a de planejar, coordenar e supervisionar as diversas etapas, que são atribuições administrativas, e não operacionais. Isto faz toda a diferença nas atividades executadas, e que não as confundam com copeiras, ou cozinheiras.

Dentro desta lógica, a *hélix* corporal sugere supervisão da preparação, para possível aprovação. Sabendo-se que da *hélix* corporal fazem parte não só a conformação do próprio corpo, como a maneira de usá-lo, a postura a atitude e a própria natureza da pessoa que se traduz numa identidade social, que pode ter a forma de vulgaridade ou distinção (BOURDIEU, 2009).

Na imagem, a mulher exhibe uma concha com o braço direito suspenso no ar. No caso, infere-se tratar-se de uma preparação líquida, que poderia ser sopa, mingau, feijão ou simplesmente leite, pois a concha levantada sugere estar derramando o líquido na caçarola.

Cabe o esclarecimento de que a concha é um utensílio de cozinha de aspecto côncavo, cujo tamanho e profundidade variam segundo sua finalidade. Uma delas é a de servir sopa, feijão ou outras preparações culinárias, líquidas ou semilíquidas.

A legenda anterior serviu de gatilho mental para a interpretação dos signos verbais apresentados nesta seção, como sendo uma das muitas atividades desenvolvidas por esta profissional, mas que embora trabalhosa todas cumprindo ação social, em prol dos trabalhadores.

A legenda mostra tratar-se da continuação da foto anterior, e provavelmente, a mesma mulher (Nutricionista), pelos atributos pessoais apresentados por ela, ou seja, colar com pingente idêntico, ao que é ostentado não só neste documento imagético, mas também nos documentos de n. 24,25, 26 e 27 e que fazem parte da mesma reportagem editada na página central do Boletim do SAPS de outubro de 1945, cujo título era: “A técnica a serviço dos trabalhadores”, numa homenagem prestada à categoria, exaltando a “finalidade do seu trabalho eminentemente social:- a de assegurar as condições higiênicas e favoráveis à alimentação dos trabalhadores”.

Analisando-se o conteúdo da reportagem, pode-se inferir e relacionar as citações com alguns *fac-símiles* aqui já apresentados, quando é mencionado: “aferição de pesos dos gêneros empregados nos cardápios”, se refere ao *fac-símile* de n.20, onde se visualiza a mulher diante da balança; quando cita: “acordo com as normas técnicas estabelecidas pela moderna ciência

da nutrologia”, pode-se correlacionar com os *fa-símiles* de n.22 e 23, onde as profissionais estão debruçadas sobre papéis e documentos que sugerem tratar-se dos cardápios, tabelas de composição química dos alimentos, tabelas de fator de correção desses alimentos que servem para que as perdas sejam avaliadas tanto no preparo, como na cocção.

Isto é científico, faz parte da ciência da nutrologia; quando aparece a citação: “o exame e a escolha daqueles gêneros, tudo com o mais escrupuloso zelo” está fazendo menção ao *fac-símile* de n.26; “a nutricionista controla, verifica e fiscaliza” induz-se aos *fac-símiles* de n.25, onde ela controla e verifica o produto final, e para o *fac-símile* n.24, caberia a frase “tem consciência da finalidade social:- “a de assegurar condições higiênicas e favoráveis a alimentação dos trabalhadores”, justamente quando ela é retratada num dos Restaurantes do SAPS, fiscalizando a distribuição e a aceitação do produto final ao trabalhador, que era o público alvo desses Restaurantes.



...trabalho que executa a nutricionista no Restaurante Central do SAPS (aliás, como poderia ser de qualquer dos outros restaurantes desta autarquia). Aqui, vêmo-la escolhendo os legumes para uma refeição...

*Fac-símile n. 26-Atividade Profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (12).*

A análise, do *fac-símile* n. 26, a Nutricionista assume posição de comando, ao instruir dois homens, um de etnia negra e outro de etnia branca, também numa inversão de valores e atitudes, até então, de dominação masculina. Ela está escolhendo e orientando seus auxiliares, a selecionar os legumes que estão sobre bancada na área destinada ao pré-preparo de alimentos e que irão compor a refeição do Restaurante Central do SAPS, segundo a legenda.

Refletindo com Bourdieu (1996), o campo do poder não é um campo como qualquer outro, mas o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital, para que possam dominar o campo correspondente.

Mediante a temática, sabe-se que historicamente, as mulheres deveriam ser submissas. Por isso, os homens que têm chefes do sexo oposto muitas vezes não gostam de prestar obediência ao denominado “sexo frágil” (COHEN, 2012 p.161).

É uma inversão de papéis que os contraria. Entretanto, diante das mudanças sociais atuais, mulheres investidas de poder de coerção, tem assumido o comando, tendo grande contingente de homens como subalternos, principalmente no ambiente da cozinha industrial. Isto é, *o efeito indireto* de um conjunto de atitudes, numa rede cruzada de limitações (BOURDIEU, 1996).

No ambiente retratado, identificam-se, paredes azulejadas, na cor clara, sugerindo ambiente interno e fechado, inferindo-se tratar de uma cozinha do SAPS. Homens uniformizados, abotoados até o pescoço, e de mangas curtas, além de gorro para proteger os cabelos, como manipuladores de alimento. A mulher de rede invisível nos cabelos que são os atributos pessoais, além de ostentar o mesmo pingente no pescoço conforme as outras duas imagens anteriores.

A mulher, pelo penteado, uniformização e cordão, leva a inferir tratar-se da mesma Nutricionista das imagens analisadas anteriormente de n. 24 e 25.

Outro elemento importante é a presença de dois subordinados do sexo masculino de etnias diferentes. Um branco e outro negro. É necessário ressaltar que segundo Bourdieu (1998a) a força da “submissão” é resultante das estruturas objetivas e que só tem eficácia nos mecanismos que desencadeiam e que contribuem para a sua reprodução, no caso o poder simbólico (BOURDIEU, 1998a, p.107).

Este poder simbólico pode ser entendido pelo diploma, pelo título que ela, Nutricionista conquistou e que a consagrou. Esse poder está inscrito no corpo dos dominados sob a forma de percepção e de disposições para admirar, respeitar e amar, tornando-os vulneráveis às manifestações simbólicas de poder.

...e aqui assistindo a operação final: encher os copos de leite. Seu trabalho é árduo e demanda conhecimentos, perseverança e esforço. Mas ela o leva a cabo, pois sabe que está contribuindo para a melhoria dos trabalhadores.



Fac-símile n. 27-Atividade Profissional
Coletânea dos Boletins do SAPS -1945, p. 21 (12).

Nesta imagem de n. 27, pode-se observar outro grupo de pessoas em plano americano. Entre elas, uma copeira, um copeiro, pela distinção de seus uniformes, pelos atributos pessoais e *héxis* corporal; um homem (autoridade) e uma mulher (Nutricionista), que se interpreta se tratar da mesma Nutricionista, agora na supervisão da operação final que é a distribuição de copos de leite, que estão sendo cheios pela copeira.

Cabe esclarecer que no cardápio do almoço conforme já relatado, constava um copo de leite. O homem que acompanha a Nutricionista na supervisão da tarefa pode ser um técnico de alimentação do SAPS (médico) ou alguma autoridade visitante, ou membro integrante da gestão, é o que se depreende. Todos trajam roupa clara, sendo que os subalternos apresentam-se de uniforme. A copeira de uniforme claro com gola escura, touca clara e o homem de gorro alto. O homem ao lado da Nutricionista sugere ser autoridade, pois traja agasalho escuro sobre camisa clara e gravata escura, tendo por cima, guarda-pó ou jaleco claro.

Supõe-se tratar-se de foto posada, pois ao fundo visualizam-se pessoas paradas, como se estivessem aguardando pelo “click” fotográfico para continuarem em suas tarefas.

A legenda enfatiza a perseverança e esforço por parte do profissional Nutricionista que assiste a operação final. Iluminado pelas noções de Bourdieu pode-se encerrar esta seção, mostrando o empenho, esforço e capacidade, das alunas do Curso de Nutricionista a para incorporar as informações que lhe foram inculcadas ao longo do período para sua formação, transformando o capital científico ministrado em capital cultural e simbólico em prestígio e poder.

Aliás, é o que trata a reportagem central deste Boletim, pelo significado do seu conteúdo e transcrito no início desta seção. O seu título diz: “A técnica a serviço dos trabalhadores”. A reportagem destaca e homenageia a Nutricionista com as suas atividades e responsabilidades profissionais na finalidade social proposta pelo Curso de Nutricionistas do SAPS.

Ela enaltece esse profissional pelo seu trabalho, embora árduo e penoso, mas que superando sempre as dificuldades com pertinácia, boa vontade e acima de tudo, pondo sua técnica a serviço dos trabalhadores.

O cabedal de conhecimentos adquiridos no Curso Técnico a capacita para desde a aferição de pesos dos gêneros utilizados nos variados cardápios, até a fiel execução dos mesmos, seguindo as normas técnicas propostas pela “moderna ciência da nutrologia”. Além da escolha meticulosa dos gêneros, compete à Nutricionista controlar, verificar e fiscalizar toda a execução das atividades para a elaboração desses cardápios, sua distribuição e a satisfação do cliente como mostram as imagens exibidas nesta seção.

Ressalta-se que este Boletim do SAPS foi um dos últimos da era Vargas como Estado Novo, e foi uma homenagem pública a esta profissional. Uma oficialização, um manifesto, um ato mágico que consagrou um grupo prático, virtual, ignorado, negado e reprimido, tornando-o visível, não só para os outros como também para si mesmo, atestando sua existência, enquanto grupo a ser conhecido, reconhecido e afirmando a sua pretensão à institucionalização.

Para melhor compreensão das análises das imagens apresentadas, elabora-se quadro que pretende mostrar a data dos Boletins, com as páginas centrais selecionadas para o presente estudo, os *fac-símiles* analisados e classificados por categoria nestes Boletins, onde se encontram as Auxiliares de Alimentação e onde se situam as Nutricionistas.

Quadro nº 5: Distribuição segundo categoria analisada dos *fac-símiles* publicados nas páginas centrais dos Boletins do SAPS.

BOLETIM/DATA	FAC-SÍMILE	GRAD/ESP.	RITOS	ATIV. PROF.	ANEXO	AGENTE
DEZ. 1944	1,2,8,10,11,12,13,18,19	1,2,8	10,11,12,13	18,19	4	Aux
ABR. 1945	7,15,16,20,21,22,23	7	15,16	20,21,22, 23	5	Aux/ Nut
SET. 1945	9,17	9	17	-	6	Aux/ Nut
OUT. 1945	3,5,14,24,25,26,27	3,5	14	24,25,26,27	7	Nut
NOV. 1945	4,6	4,6	-	-	8	Nut
TOTAL	27	9	8	10	-	-

Fonte: Páginas centrais dos Boletins do SAPS 1944-45.

Nesta seção, teve-se a oportunidade de acompanhar a trajetória de boa parcela de mulheres trabalhadoras que ajudaram a construir o país no início das décadas do século XX, no campo da nutrição. Sabe-se segundo Del Priore (2004, p. 582), que as mulheres pobres não se encontravam somente nas indústrias do sudeste, mas nas colheitas das fazendas, ou nos centros das cidades como domésticas, lavadeiras, doceiras, governantas lojas, hospitais asilos ou perambulando pelas ruas como vendedoras. Floristas e até prostitutas. As mulheres jovens de classe média e alta, como essas retratadas, tornaram-se Professoras, Enfermeiras e Nutricionistas, ocupando aos poucos as lacunas de trabalho disponível, numa época de dificuldades em razão das duas Grandes Guerras.

SEÇÃO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para chegarmos ao recorte deste estudo, a formação de capital simbólico dos agentes sociais para o campo da nutrição, oriundas dos Cursos promovidos pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), na década de 1930-1940, faz-se necessário abrir-se o cenário histórico-político-social, do palco de eventos nacional e internacional daquele espaço temporal, que era o início do século XX.

Para tanto, no presente estudo foi de suma importância configurar não só o estado de conhecimento sobre o estudo da Nutrição em nível mundial no início do século XX, com destaque para a América Latina e mais especificamente o Brasil.

Sabendo-se que o início do século XX foi marcado por conflitos internacionais e destruição, gerado pelas duas Grandes Guerras Mundiais. A primeira, iniciando em 1914, terminando em 1918, e a segunda começando em 1938 e terminando em 1945. Entretanto, esses conflitos serviram como motivação para a reconstrução, o crescimento e a criatividade dos povos, em busca de renovação e progresso.

Esse rastro de angústia e incerteza impulsionou a humanidade para o desenvolvimento nas diversas áreas tecnológicas e científicas. O estudo vai focalizar justamente o progresso da ciência da Nutrição, que despontou no Brasil no início do século XX, para justificar a criação dos Cursos Técnicos e de Aperfeiçoamento em Nutrição, criados por Getúlio Vargas por meio do SAPS.

Na realidade, o estudo da Nutrição no mundo, despontou no século XIX com Lavoisier, com suas experiências, clareando o conhecimento sobre a fisiologia humana e a estrutura química dos alimentos como os carboidratos (açúcares), as proteínas e os lipídios (gorduras), assim como o seu equilíbrio no corpo biológico.

Entretanto, no início do século XX, foram os estudos do físico Wilbur Atwater que acrescentaram às pesquisas de Lavoisier os fundamentos da calorimetria humana que estabeleciam as quantidades de alimentos que deveriam ser ingeridos pelo ser humano para lhe dar suporte energético no desempenho de suas atividades físicas básicas e laborais.

Embora esse campo do conhecimento tenha sido estimulado desde a Revolução Industrial na Europa no século XVIII, foi no período entre guerras, mas precisamente entre 1918 e 1939 que ele veio a se corporificar. Países como a França, a Inglaterra e Itália; Estados

Unidos e Canadá; assim também aqui na América Latina, com destaque para Brasil e Argentina.

No bojo desses acontecimentos, surge em 1920 na Argentina, a figura do médico Pedro Alberto Escudero, que tendo concluído seus estudos na Europa, como dietólogo, retorna à Buenos Aires, criando o Instituto Municipal de Nutrição em 1926. Mais tarde em 1933, criou a Escola Municipal de Dietistas, (esta última, elevada a nível universitário com o *Instituto Nacional de La Nutrición*). Por meio desse Instituto, Escudero ofereceu bolsas de estudo para os países da América Latina, contribuindo para a formação de Nutricionistas e Nutrólogos na América do Sul. No Brasil duas figuras importantes foram contempladas com essa bolsa de estudos, Josué de Castro (Médico) e Lieselotte H. Ornellas (Enfermeira). Personalidades importantes para a criação e implantação dos Cursos que foram criados mais tarde no Brasil dentro do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS).

Os estudos no *Instituto de Nutrición de La Argentina* eram dirigidos para a dieta racional e para as doenças crônico-degenerativas. Nesse início de século, o círculo científico da nutrição a nível mundial, centrou-se no descobrimento das vitaminas, substâncias indispensáveis à vida, cuja carência era a causa de muitas enfermidades de sintomatologia já conhecida em suas manifestações clínicas, mas de etiologia ainda ignorada.

No Brasil, entretanto, o interesse sobre a alimentação da população brasileira já vinha sendo sistematizada dentro da área médica, ainda na segunda metade do século XIX. Também existiam relatos de pesquisas, a respeito de doenças carenciais relacionadas à alimentação e hábitos alimentares da população brasileira através não só de estudos e pesquisas, assim também como teses apresentadas nas duas Faculdades de Medicina existentes à época no país, que eram a da Bahia e a do Rio de Janeiro.

Mas a maior preocupação entre os anos de 1930 a 1940 foi a da definição de uma “dieta normal” para a população, prioritariamente os trabalhadores que sofriam dessas carências por falta de alimentos ou por falta de alguns grupos de alimentos.

Nesse início de século, o Brasil passava por momentos difíceis e de transição política. Diversos acontecimentos no âmbito político-social ocorreram com a saída do Presidente Washington Luís, que governou no período de 1926 a 1930. Foi por meio de um golpe de Estado, que Getúlio Vargas, insatisfeito com o que ele e seus aliados chamavam de República Velha, toma o poder, instituindo o que chamou de Estado Novo, um movimento histórico intitulado de Revolução de 30. Esta foi, para muitos historiadores, o movimento mais importante da história do Brasil do século XX, pondo fim à Primeira República.

Isto posto, Vargas assume o poder, com uma plataforma política que garantia aos trabalhadores uma série de garantias trabalhistas reivindicadas por eles. Era necessário buscar a paz nas relações entre empregados e empregadores que viviam momentos de litígios com reivindicações por parte dos primeiros, insatisfeitos, e sem as proteções trabalhistas. Vargas então, apresentou como plataforma política, uma soma de garantias e benefícios para o trabalhador brasileiro, com o intuito de apaziguar os ânimos.

Nesta lógica, em 26 de novembro de 1930, Vargas, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC) um dos primeiros atos do novo governo, criando medidas legislativas protetoras, como, a fixação do horário de trabalho; a estabilidade de emprego; a criação dos Institutos de Previdência Social; o amparo às viúvas e órfãos; o seguro e a prevenção dos acidentes de trabalho; a prevenção das moléstias profissionais; a regulamentação do trabalho de mulheres e menores; o trabalho noturno, ficando assegurado o direito à livre manifestação através de sindicatos; criou o Salário Mínimo e ainda a legislação para as questões trabalhistas.

Entretanto, os estudos sobre Nutrição não pararam, principalmente na América Latina. Então, em 1936, na Conferência Americana do Trabalho em Santiago do Chile, em que compareceram representantes de diversos países, inclusive do Brasil, ficou estabelecido que os trabalhos científicos em nutrição, deveriam se intensificar no ramo da medicina social, para melhorar as condições de alimentação dos trabalhadores que diante da industrialização desses países, eram pontos básicos a serem discutidos e providências a serem tomadas.

E mais, após a 3ª Conferência Internacional de *la Alimentación* realizada em Buenos Aires de 9 a 14 de outubro de 1939, chegou-se a triste conclusão de que a América vivia uma verdadeira tragédia em termos de subalimentação que afetava a todos os países da América Latina, inclusive o Brasil.

Nesse período, a sociedade brasileira vivia importantes transformações, com a aceleração do processo de urbanização, a burguesia participando cada vez mais na vida política, o progresso da industrialização, e o aumento da classe operária. Diante das circunstâncias, era necessário preparar os trabalhadores para este novo desafio econômico. Prepará-los tecnicamente e fisicamente, pois o novo motor do Brasil era a indústria.

A crescente industrialização do país e o êxodo rural trouxeram para as regiões metropolitanas, grande contingente de trabalhadores que se alimentavam deficitariamente. Traziam para seu consumo, marmitas que eram preparadas de véspera, acabando por se

deteriorarem deixando seus portadores reféns de contaminação por toxinas, contraindo moléstias por falta de higiene e pela insuficiência em quantidade e qualidade de nutrientes.

Entretanto, esta 3ª Conferência Internacional de *la Alimentación*, presidida por Escudero, apontou a necessidade de realização de inquéritos nutricionais em toda a América, para que avaliassem o estado nutricional da população e sua relação com a sobrevivência e os salários. Diante disso, ficou estabelecido que: deveria ser estudada a relação do salário mínimo com a dieta dos trabalhadores; a criação de Restaurantes populares que pudessem suprir esses trabalhadores com uma dieta saudável, racional de boa qualidade, do ponto de vista higiênico, e com as calorias necessárias para o bom desempenho nas atividades laborais; e ainda preparação de mão de obra especializada que desse conta da administração desses restaurantes, assim como no atendimento aos trabalhadores em suas necessidades.

Com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, as condições de desequilíbrio econômico tornaram-se evidentes, e a determinação das Tabelas do “Salário Mínimo” exigiram inquéritos sobre o custo de vida, confirmando a situação de precariedade do orçamento familiar, que destinava 50% do mesmo, para a alimentação desse trabalhador.

Diante de tais fatos, impunha-se o seguimento de duas metas prioritárias: a produção nacional substitutiva de importações que, escasseavam devido à guerra, e a produção de matérias primas estratégicas, além de gêneros alimentícios, destinados à exportação para os países democráticos.

Para o alcance desses novos objetivos, foram deslocados e remanejados recursos financeiros, humanos e materiais, onde se incluíam alimentos, que passaram a ter preços tabelados e seu abastecimento interno, racionado. Neste sentido, aumentar e melhorar a produção, o abastecimento e o consumo de alimentos, tornou-se prioritário com vistas à saúde e produtividade do trabalhador e do povo em geral. Essas políticas foram desenvolvidas, com a adoção de novos métodos de trabalho, e novas estruturas de administração, inclusive com iniciativas pioneiras para a formação de recursos humanos especializados, o que também foi realizado no campo da Alimentação e da Nutrição no que se referia ao planejamento, seleção, preparo, e consumo de alimentos, indicados para garantirem padrões alimentares adequados aos trabalhadores, engajados no esforço de guerra.

Conclui-se que as indicações das Conferências Latino-Americanas, a situação de Guerra, e o aumento da urbanização, e ainda algumas determinantes importantes sobre as reivindicações dos trabalhadores, induziram Vargas, à construção de uma política voltada para a alimentação dos trabalhadores, a criação dos Restaurantes e dos Cursos para técnicos e

especialistas em Nutrição. Fazia parte de um acordo Latino-americano para erradicação da fome do trabalhador, para que ele tivesse as mínimas condições de produção laboral com uma dieta racional.

Na esteira dos acontecimentos, na festa de 1º de maio de 1939 através do Decreto-Lei 123, pela Portaria SCm 163 do Ministério de Indústria e Comércio de 25 de outubro de 1939, assinado pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas foi criado o Serviço Central da Alimentação (SCA) dentro do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI).

Em menos de um ano, Vargas transformou o SCA, no Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), com a finalidade de assegurar aos contribuintes de todos os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, não só o dos Industriários, condições de alimentação favoráveis e higiênicas, pela Portaria Ministerial SCm 272, de 17 de abril de 1940.

O SAPS passou a ser subordinado diretamente ao Ministro do Trabalho Indústria e Comércio, e com o Decreto-Lei nº 2478, uma autarquia com jurisdição nacional, com as finalidades supracitadas, além da instalação de cursos profissionais, e a montagem de refeitórios populares para os trabalhadores nas indústrias que comportassem mais de 500 operários. Ressalta-se que o SAPS mantinha outros serviços de utilidade não só para seus associados como para seus familiares, oferecendo biblioteca, cinema, sala de música e ainda Cursos de corte e costura.

Mediante o exposto cabe destacar, que além do Restaurante Central da Praça da Bandeira, o SAPS possuía uma cozinha-escola onde eram ministradas as aulas práticas para os diversos Cursos que ele criou e organizou, mantinha laboratórios e biotérios onde os técnicos em alimentação desenvolviam diversas pesquisas, sobre alimentos brasileiros que eram publicadas no suplemento científico do Boletim do SAPS.

Sobre esses Boletins, cabe ressaltar a sua importância para esse estudo. Eram elaborados pela Imprensa Nacional e distribuídos aos contribuintes dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, e também a personalidades ilustres, através dos Correios. Mídia considerada de grande relevância na divulgação e conscientização dos trabalhadores para uma alimentação equilibrada e cientificamente planejada. Foi lançado em novembro de 1944 com a proposta de permanente divulgação, para uma campanha de alimentação saudável e racional junto à sua população alvo, que era a classe trabalhadora. Para a campanha de divulgação de alimentação saudável, o SAPS ainda dispunha dos volantes distribuídos com tais informações, nas portas dos Restaurantes administrados por ele.

Numa análise mais refinada, pode-se dizer que dentre as reportagens que estes Boletins traziam a da página central intitulada “O SAPS em legendas”, foi a selecionada como *corpus* documental para esse estudo. Era uma reportagem fotográfica inserida nas duas páginas centrais da revista, acompanhada de leitura da palavra com legendas, que insinuavam algumas questões, passíveis de interpretações e que representava um álbum de fotografias, dos Cursos de Auxiliares, de Visitadoras de Alimentação e também das Nutricionistas.

Trazia muitas lembranças e signos, que nos instigaram à pesquisa. As palavras escritas nessas reportagens, muitas vezes elogiosas em relação ao trabalho das Nutricionistas e/ou agentes da Nutrição, contribuíram para que se depreenda a importância desses Cursos de Aperfeiçoamento, Técnicos e Profissionais para a sociedade. Um trabalho abnegado e incansável, em prol do trabalhador, assim também como a força de luta dessas mulheres, que se esforçavam em se aprimorar, viajando para o exterior em busca de maiores conhecimentos.

Nesse sentido, cabe destacar a importância da Fundação Rockefeller no apoio financeiro ao Brasil, naquela época, colaborando para que esses cursos pudessem ser concretizados. O intuito dessa Fundação era estimular a pesquisa científica na área da saúde e incentivar o ensino também nesta área, fornecendo bolsas de estudos aos alunos desses Cursos, patrocinando viagens de especialização, para os Estados Unidos. Enviava também para o Brasil, técnicos, que pudessem colaborar na difusão de tecnologia, através de Intercâmbios e Convênios. Ao que se sabe, essa Fundação investiu maciçamente na América Latina, mais especificamente no Brasil.

Outros Cursos foram também beneficiados por esta Fundação no início deste século. Nesse sentido, foram encontrados vários *nexus* com a História da Enfermagem, que antes mesmo da Nutrição, tiveram o apoio financeiro da Fundação Rockefeller e à semelhança, criaram Cursos de Auxiliares de Enfermagem e de Visitadora Social, como mais tarde aconteceu com a Nutrição, com os Cursos de Auxiliares de Nutrição e de Visitadoras de Alimentação.

Com a intenção de qualificar mão de obra, para atender às suas realizações, na consecução das atividades, que se faziam necessárias tanto nos restaurantes, como no atendimento individualizado aos trabalhadores e seus familiares, o SAPS, autoriza a criação de Cursos Técnicos de Aperfeiçoamento e Profissionalizantes.

Dentro deste contexto, a partir de 1939 surgiu no Brasil, a criação dos primeiros cursos para formação de profissionais em Alimentação e Nutrição (Nutrólogos, Nutricionistas/Dietistas, Auxiliares de Alimentação, Visitadoras e Voluntárias), delimitando os espaços de competência, de autonomia e de poder entre os distintos profissionais

conformadores do complexo e interdisciplinar campo da Alimentação e Nutrição que se constituía no país.

A partir desse momento, em caráter de urgência, foi criado pelo Serviço Central de Alimentação (SCA), que dois meses depois, transformou-se no SAPS, o Curso de Auxiliares de Alimentação iniciado em 7/2/1940 com seis meses de duração, destinado a ambos os sexos.

Em seguida, criou o SAPS, o Curso de Voluntárias de Alimentação no segundo semestre de 1942, com duração de 30 dias, para atender mais especificamente à obra assistencial da LBA.

Mais tarde, a despeito disso, foi criado em 1943 durante a 2ª grande Guerra Mundial, com duração de 18 meses, o curso de Auxiliares de Alimentação do próprio SAPS, mediante um acordo estabelecido com a Comissão Brasileiro-Americana (CBA) para a produção de Gêneros Alimentícios e com o *Institute of Interamerican Affairs (IIAA)*.

Em 1944, teve início, o Curso de Nutricionistas e de Nutrólogos sendo permitido que seis alunas do curso de Auxiliares de Alimentação cursassem o primeiro ano do Curso de Nutricionistas. Desta forma em dezembro de 1944 formava-se a primeira turma de Nutricionistas.

Dando prosseguimento, em 17 de outubro de 1944, o SAPS inaugurou em Fortaleza a Escola Agnes Junes Leith, para Visitadoras de Alimentação.

É preciso salientar que todas as formandas desses Cursos, eram integradas ao SAPS, nos Restaurantes, nas Delegacias Regionais, nos Postos de Subsistência como funcionárias, desenvolvendo diversas atividades e tendo seu emprego garantido.

No bojo de todos esses acontecimentos, o SAPS criou diversos cursos para mulheres com distinções diferenciadas, como já foi citado. Cada Curso tinha uma periodicidade e era constituído de conteúdos também distintos, pois que formavam profissionais que atuariam em áreas específicas. Tarefas que decerto não estariam nas mãos dos médicos, pois que não possuíam essa disposição, por vários motivos.

Logo, dentro de senso prático, mulheres que já possuíssem um capital escolar, como as professoras primárias e as Enfermeiras, detentoras previamente de um diploma, eram as selecionadas pelo SAPS, para nomeá-las, e qualificá-las para essas novas atividades.

Nesta lógica, o SAPS formou um grupo de trabalho relativamente pequeno e isolado, especificamente para demandar essas atividades, funcionando como um grupo familiar coeso, nos quais o chefe do serviço numa autoridade paternalista quase sempre era um homem (Médico lotado no SAPS, como Técnico em Alimentação) que oferecia uma proteção

generalizada ao pessoal subalterno, principalmente feminino, (Enfermeiras, Auxiliares de Alimentação, Visitadoras de Alimentação e Nutricionistas).

Por outro lado, em outubro de 1945, Getúlio Vargas perde o poder, assumindo o novo governo o General Eurico Gaspar Dutra. Daí em diante o SAPS perde a sua força política. Seus Boletins foram rareando passando para trimestrais durante o ano de 1946, e daí, não se tem mais notícias. De resto, o que se sabe é através de documentos oficiais, que não constam da nossa delimitação temporal, mas que não poderiam deixar de ser citados, como efeito de competência dessas mulheres.

Destarte, em 1957, pelo Parecer n. 567, de 11 de dezembro de 1957, da Comissão de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura (MEC), foram reconhecidos os diplomas de Nutricionistas expedidos pelo SAPS. Essa foi uma grande conquista, sabendo-se que o SAPS era ligado ao Ministério da Indústria e Comércio e não ao MEC. Mais tarde em 1962, os Cursos de Nutricionistas de todo o país, foram reconhecidos como de Nível Superior, pelo Parecer 265/62 do Conselho Federal de Educação, sendo aprovado o seu currículo mínimo a nível Nacional.

Logo em seguida, o curso de Nutricionista da Escola de Nutrição do SAPS, teve o seu reconhecimento pelo Decreto 1946 de 21 de dezembro de 1962, sendo o primeiro Curso de Nutricionista reconhecido no país.

Esta sim foi a grande vitória dessas mulheres, luta de todas as Associações de classe e Escolas de Nutrição do país, estando à frente a Escola Central de Nutrição, que foi a primeira a atender a todos os pedidos de documentos exigidos pelo Conselho Federal de Educação (CFE).

Não obstante, o SAPS foi extinto em janeiro de 1967, pelo Decreto-Lei 224 de 28 de fevereiro de 1967, ficando a Escola Central de Nutrição, agora reconhecida como de nível superior, a ser subordinada à Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Decreto 6105 de 14 de julho de 1967.

Mas não parou por aí a garra dessas mulheres, as Associações de classe continuaram lutando pela regulamentação da profissão de Nutricionista de forma a amparar todos os egressos das Escolas de Nutrição do país. Após uma luta junto ao Congresso Nacional e ao governo, finalmente obtiveram a vitória com a Lei n. 5276, de 24 de abril de 1967 (DOU

26/04/67 p. 4707): “Dispõe sobre a profissão de nutricionista, regula o exercício, e dá outras providências”.⁴⁰

Conclui-se, pois, que esse momento histórico-político-social que culminou com a criação desses Cursos pelo SAPS e que vieram a formar uma profissão na área da saúde, emanava de forças internacionais, diria quase mágicas, que conspiravam para essa trajetória que se constatou com esse estudo. Foram vários ingredientes colocados no caldeirão da alquimia social, tais como a Conferência Americana do Trabalho, realizada em Santiago do Chile, em 1936, presidida por Pedro Escudero, onde ficou acordado com os representantes da América Latina o rumo da alimentação para as classes sociais menos favorecidas, ou seja, trabalhadores desassistidos do ponto de vista nutricional.

A situação histórica político-social do Brasil, com Getúlio Vargas no poder, numa administração populista, voltada para o bem-estar dos trabalhadores, tentando acalmar os ânimos exaltados destes, em relação aos empregadores; o cenário de conflitos internacionais com a deflagração da II Guerra Mundial, e o envolvimento do Brasil na mesma, e por conta disso, o racionamento de alimentos.

Os interesses ditos, filantrópicos da Fundação Rockefeller, que canalizou recursos para a ciência, saúde e educação, onde o Brasil foi o seu principal beneficiário dentro da América Latina; o surgimento do interesse sobre os estudos da nutrição no Brasil pelos médicos estudiosos sobre o assunto, que já traziam capital cultural adquirido em países da Europa.

A disposição de algumas mulheres com condições sociais mais favorecidas, em busca de mudanças, principalmente, no acesso ao ensino secundário, e superior, assim também ao trabalho assalariado, num distanciamento das tarefas domésticas a caminho dos espaços públicos. Aliás, este foi um dos mais importantes fatores de transformação da condição feminina, inclusive modificando as estruturas familiares.

Tudo isso ocorreu, em aproximadamente dez anos, desde a Conferência supracitada, ocorrida em 1936, até a formatura das primeiras Nutricionistas, em 1945. Uma convulsão de acontecimentos que podem ser traduzidos como os ingredientes de uma grande alquimia social.

⁴⁰ Curso de Nutrição da USP criado em 1939, suspenso, em 1965- retornando em 1967;
Curso de Nutrição da UNIRIO criado em 1943-reconhecido em 5/11/1962;
Curso de Nutrição da UERJ criado em 1945- reconhecido em 23/10/1967;
Curso de Nutrição da UFRJ criado em 1946- reconhecido em 24/01/1964 (ABN, 1991 p. 9-69).

Neste momento, pode-se afirmar que a hipótese levantada para a realização deste estudo torna-se Tese, pois o poder de fazer ver e fazer crer na formação de capital simbólico dos agentes sociais, nas páginas do Boletim do SAPS, como estratégia bem sucedida para a difusão do campo da Nutrição no Brasil, foi possível de ser ratificada, pelo menos até que outros estudos possam refutá-la.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028** : resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

A história dos chapéus. Disponível em: <[http:// ghmaria.wordpress.com/2011/01/01/](http://ghmaria.wordpress.com/2011/01/01/)>. Acesso em 1º de maio de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO-ABN. **Histórico do Nutricionista no Brasil 1939/1989**: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

ANDRADE, Alfredo. Valor Nutritivo dos alimentos Brasileiros. Separata de **Annaes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, p.215-276, jun. 1922.

ANDRADE, J.M.F. **História da Fotorreportagem no Brasil**. A fotografia na Imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ANDRÉ, Gonçalves Richard. Entre o contexto e a linguagem: o discurso fotográfico e a pesquisa histórica. **Revista Domínios da imagem**, Londrina, v. 3, n. 5, p. 153-162, nov. 2009.

APERIBENSE, P.G.S.; ALENCAR, I. Biografia, A enfermeira LieselotteHoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista. Esc. Anna Nery. **Rev. de Enfer -magem**. 2006, ago. 10(2): 560-4.

APERIBENSE, P.G.S.; ALENCAR, I. Nexus entre a formação de enfermeiras, Assis -tentes sociais e nutricionistas.**Rev. Escola de Enfermagem**. São Paulo, v. 42, n.3, set. 2008.

ARAÚJO, E. **A construção do livro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e métodos**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

AYRES, L. F. A. et al. As enfermeiras visitadoras da Cruz vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de saúde Pública no início do século XX. In: **História da enfermagem: Identidade, profissionalização e símbolos**(Org. Porto, F; Amorim, W) 2. Ed. São Paulo: Yendis, 2013,500p.

BATISTA FILHO, M; PAULA BARBOSA N. **Alimentação e Nutrição no Brasil 1974-1985**. Brasília, DF: Canadá, 1985.

BIZZO, M. L. **Agências Internacionais e agenda social: atores e ideias na interlocução entre Nutrição e países(1932-1964)**.Tese (Doutorado no PPG em Historia das Ciências e da Saúde da C.O. C)- FIOCRUZ, 2012.390 p.1974.

BENGOAJ. M. In:Medicina Social enel Medico Rural Venezuelano. **Rev. Sanidad y Asistencia Social**. Caracas. Outubro, 1940.

BOSI, M. L. M. **A face oculta da nutrição: ciência e ideologia**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; UFRJ, 1998.

BOURDIER, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

_____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **A Economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2.ed. São Paulo: USP, 1998a .

_____. Os três estados do capital cultural. In: BOURDIEU, P. **Escritos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1998b.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **Meditações pascalinas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Un arte médio.** Barcelona :Editorial Gustavo Gili, 2003.

_____. **Os usos sociais da ciência...** São Paulo: UNESP, 2004 a.

_____. **A produção na crença.** São Paulo: Zouk. 2004b.

_____. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004c.

_____. **A reprodução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **O senso prático.** Petrópolis, R J: Vozes, 2009.

_____. **O poder simbólico.** 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____.; HAACKE H. **Livre troca:** diálogos entre ciência e arte. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 1995.

_____. Efeitos de lugar. In: Bourdieu, P. (org). **A miséria do mundo.** Petrópolis: Vozes. 1997, p.160-163.

_____.; DARBEL, Alain. **O amor pela arte:** os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Zouk, 2003.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens:** a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro 1900-1930). Rio de Janeiro: DPA ; FAPERJ, 2002.

_____. **Visitadoras de Alimentação:** legado da Escola Agnes JuneLeith. Fortaleza: UFC, 2011.

CHARTIER, Roger. **Pierre Bourdieu e a história.** Rio de Janeiro, 2002(Debate com José Sérgio leite Lopes em 30 de abril de 2002 no PPG em História Social da UFRJ), Rio de Janeiro, 2001, p.139-182.

CRANE, D. **A moda e seu papel social:** classe, gênero e identidade das roupas. 2.ed. São Paulo: Senac, 2006.

CUETO, Marcos(Ed). **Missionaires of sciences.** Indianópolis: Indian University Press, 1994.

D'ÁVILA, E. M. M. **Memória do Curso de Nutrição do Serviço de Alimentação da Previdência Social e Alimentação Popular**. 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. (Org.) Carla Bassanezi. 7ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DESLANDES, A.K. M., **Cuidado e enfermeiras na Revista da Semana no âmbito da Reforma Sanitária**. 2012, 169p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FARIA, Lima. **A fase primeira da reforma sanitária no Brasil: a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1930)**. 1994. Dissertação (Mestrado em Saúde coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

FARIA, L. R. Os primeiros anos da reforma sanitária no Brasil e a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1920). *Physis. Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 109-127, 1995.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.

_____. **A Revolução de 1930: historiografia e história**. São Paulo: Brasiliense, 1972.

FELIX, L. O. **História e memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: EdiUff. 1998.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FLOR (simbologia). **Infopédia**. Porto: Porto Editora, 2003. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$flor-\(simbologia\)](http://www.infopedia.pt/$flor-(simbologia))>. Acesso em: 10 ago. 2011.

FOGAGNOLI, Marcela. **“Almoçar bem é no SAPS!”: o papel do SAPS na política pública de melhoria da condição de vida e alimentação dos trabalhadores (1940-1945)**. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

FONSECA, C. e ROSA, R. Nos bastidores de um vídeo etnográfico. In: Feldman-Bianco, B.; Leite, M. M. (org.) **Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. São Paulo. Papirus. 1998, p. 269-287.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. As fontes do pensamento de Vargas e seu desdobramento na...In: RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (Org.). **Intérpretes do Brasil: leituras críticas do pensamento social brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001, p.103-124.

GALINDO HUERTAS, MS. Pervivencias y resistencias históricas en la resignificación del uniforme de enfermería. **Biblioteca Lascasas**, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0205.php>>. Acesso em: 16 set. 2013.

Getúlio Vargas e a Era Vargas. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/vargas>. Acesso em 3/10/2011.

GURAN, M. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Gama filho, 1999.

Historia da moda 1940. Disponível em: <www.memoriavintage.com/2011/08/15/historia-da-moda-1940s/>. Acesso em: 10/12/2013.

HOELTZ, M. **Design Gráfico dos espelhos às janelas de papel**. Biblioteca online de Ciência da Computação. Disponível em: <www.bocc.uff.br/pag/hoeltz-mirela-design-grafico.pdf>. Acesso em 10 de outubro 2011.

HOBSBAWM, E. e RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IBGE. **Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000**. Disponível em :<www.ibge.gov.br/lojavirtual/default.php?codigo_produto=8903>. Acesso em: 5 maio 2012.

LACERDA, Aline Lopes de. Fotografia e propaganda política: Capanema e o projeto editorial Obra Getulina. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.), **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p.103-139.

LAURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

LE GOFF, J. **História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEITE, M. L. M. A imagem através das palavras. **Ciência e cultura**, São Paulo, v.38, n. 9, p.1483-1495, 1986.

LEITE, M. M. **Retratos de família: leitura de fotografia histórica.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Análise Crítica de uma Revista Institucional: as memórias do Instituto Oswaldo Cruz. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9 n.2, p. 161-169, abr.-jun, 1993.

LENHARO, A. **Nazismo: o triunfo da vontade.** São Paulo: Ática, 1995.

LOURENÇO, J.S.C., PEDRO, A L. S.; LOURENÇO, L. H. S C. **Propaganda institucional, publicidade e mídia: a missão estratégica das enfermeiras norte americanas na Capital Federal (1921-1927).** Rio de Janeiro: UGF; Fábrica de Livros/SENAI-RJ, 2006.

MAGALHÃES, S.G. (Coord.) **60 anos da Escola de Nutrição-UNIRIO.** Edição Comemorativa. Recife: Bagaço, 2003.

MARINHO, M. Gabriela S. M. C. **O papel da fundação Rockefeller na organização do ensino e na pesquisa na Faculdade de Medicina de São Paulo.** 1993.174 p..Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

_____. **Norte-americanos no Brasil.** Uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952). Campinas, (SP) Associados Bragança Paulista. EDUSP. 2001.

MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso.** São Paulo: EDUSC, 2003.

MAUAD-ANDRADE, A. M. **Sob o signo da imagem.** A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX. 1991, 464p. Tese (Doutorado Curso de História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1991.

_____; LOPES, M.P.B. História e fotografia. In: **Novos domínios da História.** Cardoso, C.F. e Vainjas, R. (org.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 263-281.

MINAYO, M. C. de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais (Org.)** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MIRANDA, L. **Pierre Bourdieu e o campo da comunicação: por uma teoria da comunicação praxiológica.** 1. ed.. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MITCHELL, H. S. **Nutrição**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

NOGUEIRA, M.A. **Bourdieu e a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA NETO, M. **A produção da crença na imagem da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira** no período da primeira Guerra Mundial (1917-1918). 2011. 125p. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA NETO, PORTO F., SANTOS, T.C.F. Primeira Guerra Mundial: Cruz Vermelha Brasileira e imagem pública da enfermeira (1917-1918). In: porto, F.; Amorim, W. (org.). **História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos**. São Paulo: Yendis, 2013.

ORNELLAS, L.H., **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 7 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PASSOS, C. M. **Organização de cozinhas hospitalares**. 4.ed. , 1987.

PERES, M. A.A.; BARREIRA, I. A. Significado dos uniformes de enfermeira nos primórdios da enfermagem moderna. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 25-38, 2003.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PIETROFORTE AV. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.

POLLAK, M. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos: teoria e história**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n.10, p.200-201, 1992.

PORTO, F. R.; MOREIRA, A.; BATISTA; SILVA JUNIOR, O. C.. A Prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: registro da mídia impressa (1946). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n.6, p. 702-706, 2003.

PORTO, F. **Os Ritos Institucionais e a Imagem Pública da Enfermeira Brasileira na Imprensa Ilustrada: o poder simbólico no *Click* Fotográfico (1919-1925)** 2007.189 f. (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PORTO, F.; AMORIM, W. (org.), **História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2013.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

ROCHE, D.A. cultura das aparências: uma historia da indumentárias (séculos XVII-XVIII). São Paulo: Senac, 2007.

RODRIGUEZ B. H.; BENGUA J. M.; O'DONNELL A. M. **Histórias de la Nutrición en América Latina**. Venezuela, Caracas: Publicación SLAN# 1-Sociedade Latino-americana de Nutrición. Fundación Cavendes, 200[?], 268p.

SAPS. **Coletânea de Boletins 1944-1945**. Rio de Janeiro, (Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO), 1944-45.

SAPS. **Cultura e Alimentação**. Rio de Janeiro, 1950. Divisão de Propaganda. Ano 1, n.1, jan., 1950.

SAPS. **RESENHA 1945**. Seção de Propaganda, Estatística e Assistência. Caderno Especial. Rio de Janeiro, (Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO), 1945.

SAPS. **Boletim 1946**. Rio de Janeiro, (Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO), 1946, n.º 17, 18 e 19; mar., abr. e maio, 1946.

SAPS. **Legislação Específica do Serviço de Alimentação da Previdência Social**. Divisão de Administração do SAPS, Rio de Janeiro, 1952. (Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO).

SAPS. Serviço de Alimentação da Previdência Social- Sub-fundos: Cursos técnicos e profissionais (Curso de formação de Nutricionistas) /Curso de Nutricionistas do SAPS/ Escola Central de Nutrição. **ATAS- PERÍODO 1943-1964**. Cod. TTDD 011. (Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO).

SAUTHIER, J. BARREIRA, I.A. **As enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil: 1922-1931**. Rio de Janeiro: Escola de enfermagem Anna Nery, 2002.

SETTON, M.G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 20, p.60-70, maio/ago, 2002.

SILVA JÚNIOR, O.C., **PAN- Padrão Anna Nery: a instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, Rafael Sousa. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa.**São Paulo: Summus, 1985.

SONTAG, S. **Ensaio sobre fotografia** (Trad. Joaquim Paiva). Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SOUZA, R.F. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. In:**Revista Educar**. Curitiba, n.1, p. 75-101, 2001.

SOUZA, C. M. O. C. **Manual do supervisor de segurança de alimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: PoD , 2012.162 p.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

UNI-RIO- Centro de Ciências da Saúde. Curso de Nutrição. **Relação de Formandos de 1944 a 1979**.Responsável: Mirza Pinheiro Monnerat (Coordenadora do Curso de Nutrição), 1979.(Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO).

UNI-RIO- CCBS. Curso de Nutrição. Secretaria Escolar. **Resumo Histórico do Curso de Nutrição, 1939-1984**. Rio de Janeiro , 1984.(Arquivo da Escola de Nutrição-UNIRIO).

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Resumo histórico do Curso de Nutrição 1939-1984**. Rio de Janeiro, 1984.

VASCONCELOS, F. de A. G. de. Origem e conformação do campo da Nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise histórico-estrutural. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 1, p. 13-20, 2001.

_____. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 15, n. 2, p.127-138, ago., 2002.

VASCONCELOS, F.A.G; BATISTA FILHO M.História do campo da alimentação e nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Santa Catarinav. 1, n.1, p. 81-90, 2011.

VASCONCELLOS, M. D. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 78, p. 77-86, abr., 2002.

VIANNA, M. L.T. W. **A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil**.

Revan: IUPERJ, 1998.

PORTO, Fernando. Fac-símile na pesquisa histórica da Enfermagem obstétrica: inauguração da capela da Pró-matre (1923). **R.pesqui. Cuid. Fundam. Online**, v.1, n.4, out/dez.,p. 1495-1505, 2010. Disponível em: <www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1315/pdf_236>. Acesso em: 16 jun. 2013.

Os relógios e sua evolução em: pcdsh01.on.br/histrelog1.htm

SEVILHA, L.H. de O. **Rádios, Revistas e Jornais descrevem Getúlio Vargas**. Disponível em: <http://www.henriquepara.ubbi.com.br/vargas.html>. Acesso em: 18 ago. 2006.

APÊNDICE 1
POSTER PREMIADO NA PROEXC –SIA OUT. 2013
GALERIA DOS DIRETORES



Organização do acervo documental da Escola de nutrição da UNIRIO: 1943-2006

Cecília Viana Lobo¹, Simeia Ramos Ladeira², Sandra Goulart Magalhães³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Colaborador (CL); 3: Docente da Escola de Nutrição e coordenadora do Projeto. sandragoulart@unirio.br

Introdução

O Curso de Nutricionistas foi criado pelo Decreto-Lei nº 5443 em 30 de abril de 1943, pelo então Presidente da República Sr. Getúlio Vargas (SAPS, 1945). Em 1957 pelo Parecer de nº 567 de 11/12/57, Proc. Nº 72.915/57, o Ministério de Educação e Cultura-MEC, passa a reconhecer os diplomas de Nutricionistas expedidos pelo SAPS e em 1962 com base na documentação enviada pela Escola Central de Nutrição do SAPS, o Parecer 265/62 do Conselho Federal de Educação (Doc. Nº 10-CFE) passa a reconhecer todos os Cursos de Nutricionistas do país como de nível superior sendo aprovado a nível nacional seu currículo mínimo. Ainda no mesmo ano, através do Decreto-Lei nº 1946/62 de 21 de dezembro de 1962 publicado no Diário Oficial da União em 16 de janeiro de 1963 o Curso de Nutricionista da Escola Central de Nutrição do SAPS, teve o seu reconhecimento.

O curso de nutrição da UNIRIO não é o primeiro curso criado no Brasil, mas foi o primeiro a ser reconhecido e completou 70 anos, no dia 30 de abril. Neste período, ocorreram algumas comemorações referentes à sua criação, dentre elas, a inauguração da Galeria dos Diretores da Escola de Nutrição da UNIRIO.

Metodologia

Dentro do Projeto de Extensão "Organização do acervo documental da Escola de nutrição da UNIRIO: 1943-2006" realizamos uma atividade de extensão intitulada GALERIA DOS DIRETORES, que teve como proposta identificar quantos e quais foram os diretores da Escola de Nutrição, desde a sua criação.

Após esta etapa, buscar a imagem desses atores no acervo, sendo que a maioria já é falecida. Providenciar ou solicitar ao próprio, caso vivo, retrato para exposição na Galeria dos Diretores. As fotografias foram ampliadas, e preparadas, colocadas em quadro com moldura dourada, e "passe-partout" com vidro antirreflexo, tendo por legenda o nome e período de gestão na Escola de Nutrição do referido Diretor.

O local escolhido para a exposição da Galeria foi o corredor que antecede as dependências da Direção da Escola. Foi então a Galeria inaugurada no dia da comemoração do aniversário de 70 anos da Escola (8/5/2013).



Imagem 1. As Alunas Cecília Viana Lobo (bolsista de extensão) e Simeia Ramos Ladeira (colaboradora) em frente a galeria

Resultados e Conclusão

Essas imagens do passado são representações pictóricas que presentificam as cerimônias marcantes de toda uma vida e de nossa história. Vivemos assim esse momento, através das experiências dos verdadeiros atores (RICOEUR, 2007). Foram destaques o Dr. Dante Costa, criador do curso de Nutricionista do SAPS (Diretor da Escola por oito anos não consecutivos); a Profª Lieselotte Ornellas (como Paraninfa); Profª Enilda Lins da Cruz Gouveia (como a única Emérita). E a Diretora Prof.ª Maria Aparecida Campos que dirigiu a Escola por treze anos consecutivos, desde o ano 2000, até o dia da comemoração. Foi uma atividade gratificante, coroada de êxito.



Imagem 2. Fotos de alguns dos homenageados.

Referências

A.B.N. Histórico do Nutricionista no Brasil 1939/1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François [et. al]. São Paulo, Campinas: Unicamp, 2007.

SAPS. Coletânea de Boletins 1944-1945. Rio de Janeiro, (Arquivo da Escola de Nutrição), 1945.

APÊNDICE 2

GALERIA DOS DIRETORES



Glauco Saldanha Correa 1943/44 José Teixeira de Mattos 1944/46 Josué de Castro 1947



Dante do N. Costa 1947/51-55/57 Alvaro Ribeiro 1951 Eugênio de Carvalho Junior 1951/52



José João Barbosa 1952/54 Ernestino Di Gioia 1957 Antonio Mendes Monteiro 1962/63



José Gaspar N. Gouveia 1963



Luiz Pontes de Brito 1964/67



Gilberto T. da S. Telles 1967/68



Fernando Nogueira Pinto 1968/1974



Geraldo Maldonado 1974/77



Mirza P. Monnerat 1979/1983



Anna Maria M. M. Wandelli 1983/89



Elvira Leonardo Rodrigues 1989



Marlene de C. Lima 1989/92



Wilma Turano 1992/98



Maria Aparecida Campos 2000/13



Prof. Paraninfa - Lieselotte Hoeschl



Prof. Emérita- Enilda L. da C. Gouveia

APÊNDICE 3

EMENTA DA DISCIPLINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

ESCOLA DE NUTRIÇÃO

DISCIPLINA OPTATIVA: HISTÓRIA DA NUTRIÇÃO

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉD.TEÓR.:** 2 **CRÉD.PRÁT.:** 0

PRÉ-REQUISITO: 0

EMENTA:- Fundamentação teórica sobre o início dos estudos da Nutrição na Europa e no Brasil séculos XVIII, XIX e XX; Estudo sobre os antecedentes da Nutrição e *nexus* com a Enfermagem; A evolução da Nutrição no contexto Mundial e brasileiro; A criação do SAPS e sua finalidade; A importância da criação dos cursos do SAPS voltados para a Nutrição e a criação do Profissional Nutricionista no Brasil. Reconhecimento do Curso e da Profissão.

OBJETIVO GERAL: - Conhecer, refletir e analisar a profissão através da evolução dos seus antecedentes.

METODOLOGIA:- Aulas expositivas. Textos básicos para subsidiar discussões em sala acompanhadas de ficha síntese para registrar as ideias fundamentais. Seminários acompanhados de trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APERIBENSE, P.G.S.; ALENCAR, I. Biografia, A enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista. Esc. Anna Nery. **Rev. de Enfermagem**. 2006, agosto 10(2): 560-4.

MAGALHÃES, S.G. (Coord.) **60 anos da Escola de Nutrição-UNIRIO**. Edição Comemorativa. Recife: Bagaço, 2003.

VASCONCELOS, F. de A. G. de. Origem e conformação do campo da Nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise histórico-estrutural. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 1, p. 13-20, 2001.

VASCONCELOS, F.A.G; BATISTA FILHO M. História do campo da alimentação e nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Santa Catarina v. 1, n.1, p. 81-90, 2011

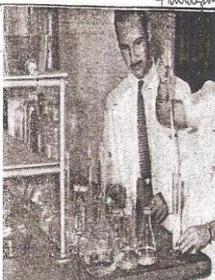
ANEXO 2

Pagina central do Boletim do SAPS de abril de 1945

O SAPS em legendas



Vamos supor que leitor veja esta cena no SAPS. Evidentemente poderá uma suposição. E sim- blica: as nutricionistas do SAPS, sob as vistas de técnicos de alimentação, estudam um problema pe- culiar de seu trabalho.



Ma o trabalho ainda el não se limita, pois são feitos outros que demonstram considerá- soma de conhecimento especializado. Assim pesquisas no laboratório, sob a supervisão de técnico sempre pronto à colaboração e ao tra-

NUTRICIONISTAS

Os esses tempos tem corrido os povos no sentido amplo da coletividade. Rara serão os individualismos egoístas do "cada um por si e Deus por todos". Pelo contrário todos buscamos, no mais completo sentido social, a solução e nossos problemas, que afinal viemos descobrir ser coletivos. Assim é que se norteia o SAS, usando os recursos que estão ao alcance, para bem cumprir a finalidade: dar assistência educacional e alimentar ao trabalhador e a sua família. Uma parte desse seu prognaa educacional é o que aprezen- tamos nesta página. E' o esplêndo trabalho das "nutricionistas", moças qe se prepararam e estudam um programa, sempre com com as vistas no valor social e atirótico de seu trabalho, e que hoje exantam, sem desfalecimentos, consistentes de que, assim, contribuam, direta e efetivamente para a nossa própria grandeza futura.



Praticando de vez em quando de trabalho com o objetivo de proporcionar, como se vê, uma educação prática e eficaz.



Trabalho das nutricionistas e outros, ainda de natureza mista, que tem sido realizado no SAPS, com o intuito de proporcionar, como se vê, uma educação prática e eficaz.

O estudo de cardápios, feito aqui na cozinha e sob a cooperação, é um trabalho árduo, pois cada caso requer um estudo especial, já a alimentação para um quarto deve diferir da de um hospital e assim por diante.



Como se vê nesta gravura, aulas teóricas e práticas de arte culinária, ministradas às esposas de trabalhadores, seja em sua casa, seja na "escola" do SAPS. Também.



Uma das atividades das nutricionistas, como vimos, é a de ministrar aulas às esposas dos trabalhadores. Depois, entre outras, para se unificar do seu aperfeiçoamento, é organizado um concurso, visando sobre o tema das aulas recebidas. As primeiras colocadas recebem prêmios, oferecidos pelo SAPS e constantes de gêneros alimentícios.



ANEXO 3

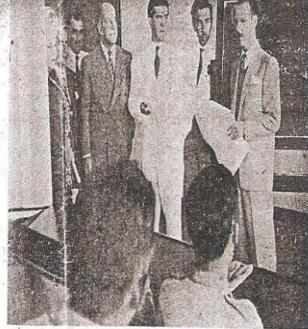
Pagina central do Boletim do SAPS de setembro de 1945



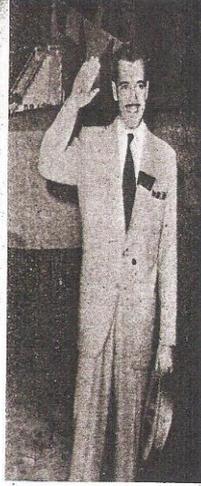
Mrs Ruth E. Leslie, biocímico-americana, interessada em estudar no Departamento de Análise, no SAPS, esteve entre nós durante um ano, período em que se dedicou à pesquisa da biossintese de vitaminas em frutas e vegetais brasileiros e à formação de uma equipe de técnicas em sua especialidade. (No círculo, fragmento de seu atestado)



Sala do Correio de Moça, quinto do SAPS, esteve um ano nos Estados Unidos com "bolsa de estudos" fornecida pelo escritório do Coordenador de Assuntos Interamericanos. Lá fez estudos de SPS teve oportunidade de realizar pesquisas especialmente no campo da microbiologia. (No círculo, quando com um grupo de estudantes latino-americanas levou uma visita ao professor Plavsky, La Borda)



O Paraguai, de cujo Presidente, General Hjalmar Murillo, o SAPS já recebeu a visita, espera-se em realizar uma política de assistência social em que poderá aplicar com eficiência a rica experiência do SAPS. (Na gravura, aspecto da visita do jornalista paraguaio Adolfo Lantana, que se fuma acompanhar do Sr. Wenceslao Castel, chefe do território comercial do Brasil naquele país)



Silvio Sotelo de Mardones, técnico do SAPS, tem ótimas oportunidades de trabalhar para a alimentação dos trabalhadores da E. Ferro Brasil-Bolívia, em plano "amador" boliviano. O círculo é de um aspecto de seu embarque para a Inglaterra, para onde foi, como especialista em Nutrição, trabalhar junto à UBERA

Além fronteiras— A vida do SAPS está pontilhada de acontecimentos de repercussão além de nossas fronteiras. Dentro do espírito da mais ampla e sã cooperação, tem esta autarquia realizado obra produtiva, tornando-se um instrumento da política de aproximação dos povos, especialmente dos da América. Anulações, limitadas já pelo espaço de que dispomos, já pela pouca expressão que possam conter, não poderão dar ideia exata da extensão desse intercâmbio e, muito menos, do seu conteúdo de verdadeira política de união. Seja pelos técnicos do SAPS enviados aos Estados Unidos com "bolsas de estudos" para a obtenção de conhecimentos em suas respectivas áreas, seja pelos técnicos da América, o que se tem realizado é um sadio intercâmbio que tem produzido esplendentes frutos

Da Argentina muitas personalidades tiveram a oportunidade de visitar o SAPS qualquer que seja o seu ramo de atuação, para a qualificação de seus estudos, uma das manifestações em Nutrição e Fisiologia da vida de Dr. Antonio J. Martínez, ministro do Interior e Saúde Pública, que aqui esteve representando oficialmente seu governo, quando da chegada de 1ª Batalhão P.B.



O
S
A
P
S



Anicoll Moreno, Cilda Múrcia Gama e Heloisa Thyraze Gama, com Elvete Ellyer, constituem uma equipe de "auxílios de alimentação" do SAPS que atualmente realiza um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, com "bolsa de estudos" fornecida pelo governo daquele país. Na foto, após a aprendizagem na cozinha dos melhores métodos de "alimentação alternativa"

e
m
l
e
g
e
n
d
a
s

Cléia de Morais Pinheiro também obteve "bolsa de estudos" nos Estados Unidos, de onde há pouco regressou. Durante sua estadia aqui adquiriu seus conhecimentos especializados em cujo aplicação aqui encontrará campo propício. (Na gravura, trabalhando no laboratório do SAPS em experiências sobre destilação de alimentos)



ANEXO 4

Pagina central do Boletim do SAPS de outubro de 1945



Apresentação quase "à la dabbé" a disciplina, mas a que mais servem. No flange acima, um aspecto de uma sala do curso de nutricionistas...

O SAPS EM LEGENDAS

A TÉCNICA A SERVIÇO DOS TRABALHADORES

Neste Boletim, até mesmo nesta seção, já temos feito referência ao curso de nutricionistas ministrado pelo Saps e em cumprimento a seu programa educativo.

Hoje, porém, não mais o curso apresentado, mas apenas uma de suas aplicações: a assistência técnica aos restaurantes do Saps.

Desde a aferição de pesos dos gêneros empregados nos cardápios, até a fiel execução desses cardápios de acordo com as normas técnicas estabelecidas pela moderna ciência da nutrição e ainda o exame e a esco-

lha daqueles gêneros, tudo, com o mais escrupuloso zelo, a nutricionista controla, verifica e fiscaliza.

E árduo, difícil e, às vezes, até penoso o seu trabalho. Exige-lhe ele soma apreciável de conhecimentos, de pertinência, de boa vontade, de atenção e de cuidado. Mas a nutricionista, pondo sua técnica a serviço dos trabalhadores, arrosta todas as dificuldades de ânimo forte, porque tem consciência da finalidade de seu trabalho eminentemente social: — "a de assegurar condições higiênicas e favoráveis a alimentação dos trabalhadores".



Mas agora há um trabalho gigantesco à sua frente. Aqui e ali, em muitas atividades, todos cumprem sua função social. No entanto, falamos aqui apenas de...



...e neste — alto repolimento — uma das refeições fornecidas naquele curso procura conhecer as impressões de um comensal sobre sua refeição.



...trabalho que executa a nutricionista no Restaurante Central do SAPS (além, como poderia ser de qualquer dos outros restaurantes desta instituição). Aqui, vê-se-la escolhendo os legumes para uma refeição...

...e aqui se possa recordar da cerimônia com que terminou seu curso e a muita aplicação que lhe foi ministrada...



...para o arduo trabalho de uma grande variedade de matérias, desde as análises no laboratório até a disciplina, a culinária, a economia doméstica, etc.

...e aqui assistindo a operação final: encher os copos de leite. Seu trabalho é árduo e demanda conhecimentos, perseverança e esforço. Mas ela o leva a cabo, pois sabe que está contribuindo para a melhoria dos trabalhadores.



ANEXO 5

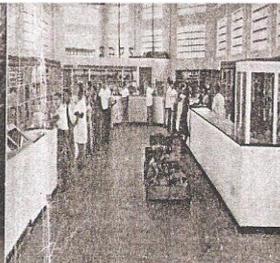
Pagina central do Boletim do SAPS de novembro de 1945



...ção do SAPS é devida à sábia direção política de assistência e amparo ao trabalhador do Presidente Getúlio Vargas, só tem valorizado através de nossa legislação social.



Hoje o trabalhador, sr. uma quanta ilima, obtém uma ex-fábica sadia e barata em um local higiênico e confortavel. O SAPS busca de todos lugares - e banirá de todos os outros - os quadros aprimentados que antes se viam pelas cidades dos trabalhadores comendo em "fritinhas", coqueiros, esportos de "e" e "os" mais graves contagios. Ajá



Meio as trabalhadoras de construção civil recebem alimentação fornecida pelo SAPS em condições técnicas, que permitem alimentos em perfeitas condições, muitas horas depois de tirados do fogo. A aquisição dos gêneros também lhes é facilitada, através dos Postos de Subsistência, que os vendem na o custódia de apenas 10% sobre o seu custo.



E ainda procura o SAPS dar toda a assistência possível aos trabalhadores, a seus filhos e aos próprios desempregados e necessitados, pois que sua finalidade é essencialmente assistencial e de assistência todos precisam... uns pedem boas normas de alimentação, outros apenas para o ob

O SAPS SEM

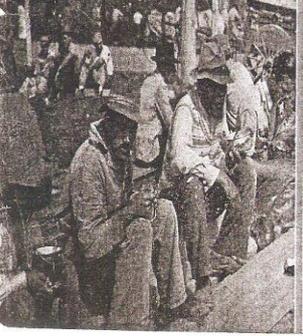
O SAPS, diria um observador que julga pelas aparências, é um grande restaurante onde se come bem e por pouca preço. Até certo ponto, estaria certo o julgamento. Mas o SAPS não é apenas 51 restaurantes que mantêm, nem eles, constituem sua parte capital. O SAPS é uma instituição destinada a assegurar condições favoráveis e higiênicas a alimentação dos segurados dos Institutos e Caixa de Aposentadoria e Pensões. Assim e adotando um modo correto de dizer — atrás dos restaurantes, atrás das agências, existe uma vasta e laboriosa organização trabalhando, pertinaz e eficientemente, em harmoniosa conjunto visando atingir a meta calimada. O próprio restaurante — veja-se as ilustrações — não deixa suportar a tarefa dos técnicos que calculam os cardápios cientificamente, nem o

ASSIM É O SAPS

das nutricionistas, que fiscalizam sua execução, permitindo ao trabalhador uma alimentação boa, barata, sadia e adequada. Não se vê também o trabalho de pesquisadores, lento quase sempre e de resultados sempre imprevisíveis. Pouco se sabe dos cursos técnicos e profissionais, que formam e estão formando especialistas em nutrição, aqueles que irão criar uma nova consciência alimentar. A síntese não dirá o que titula diz — ASSIM É O SAPS — porque muito se realizou nesta Instituição para, em poucas palavras, permitir espelha-la como é. Mas, se o leitor inferir por esta reportagem e pelas fotografias que a ilustram, que o SAPS é um organismo em permanente atividade para assistir eficazmente ao trabalhador e à sua família, em tudo o que concerne à alimentação, então sim, poderá dizer — ASSIM É O SAPS.

LEGENDAS

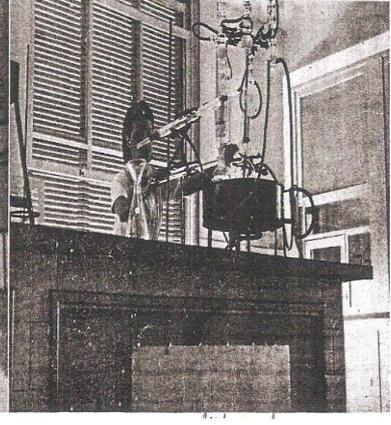
Trabalhadores se alimentavam nas piores condições possíveis: careciam de locais apropriados para as refeições e eram deficientes e de preço bastante elevado, preço que se traduzia em saúde estagnada.



No SAPS se desenvolvem cursos técnicos e profissionais que formam especialistas em nutrição, cursos de Nutricionistas para médicos, de nutricionistas, para moças, que prestarão serviços auxiliares e são profissionais de sala, cozinheiras e cozinhas.

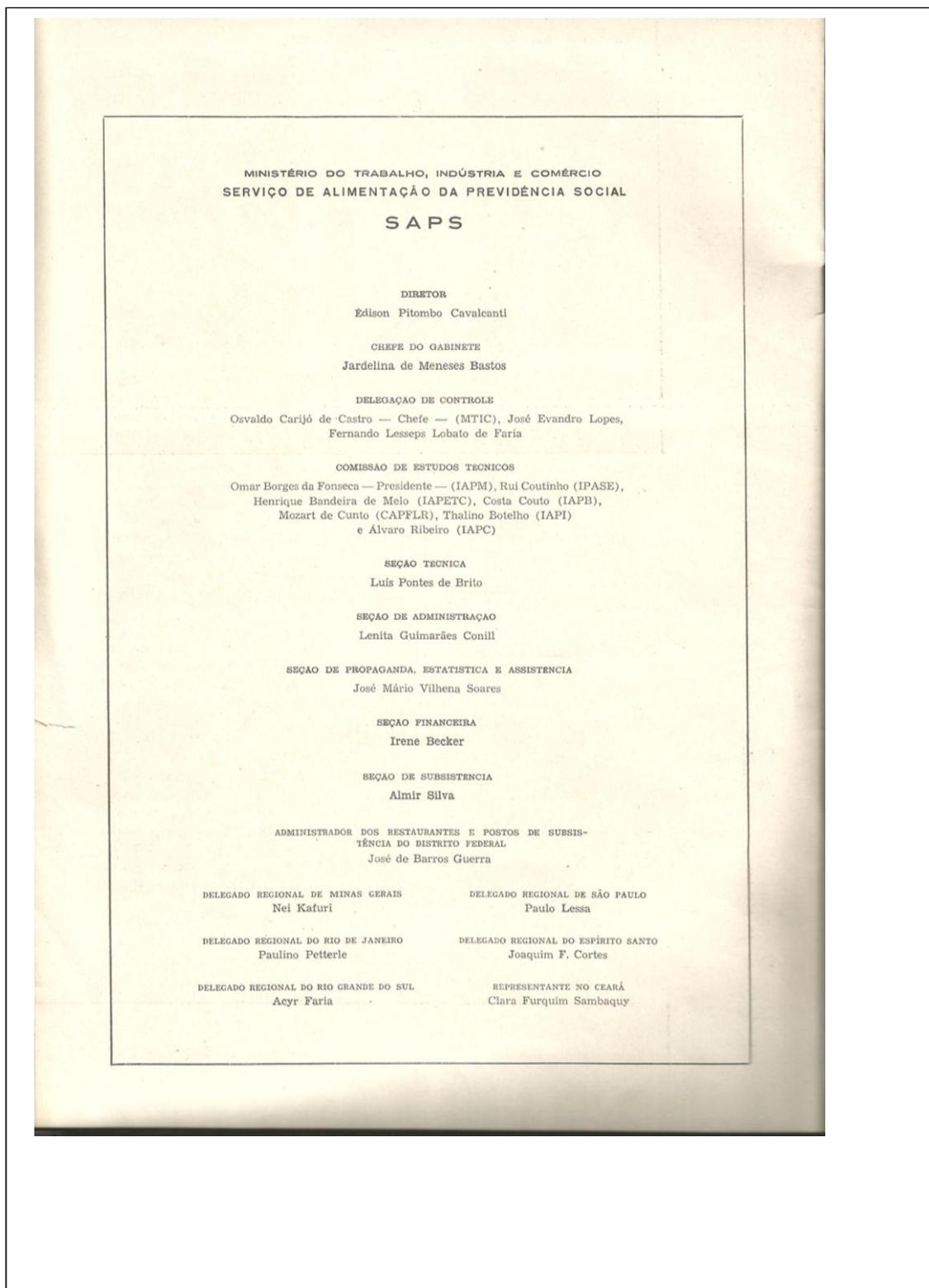
Para além apenas um curso, o de nutricionistas, o trabalho desenvolvido é de notável valor social, pois elas poderão servir em hospitais como dietistas, em creches, em escolas, em qualquer estabelecimento, além, nas próprias restaurantes do SAPS, nesta mesma instituição, como "nutricionistas al-

mentares", que levam aos melhores proletários as noções sobre a alimentação correta. No Laboratório realizamos pesquisas sobre o valor alimentício dos alimentos brasileiros, sobre seu teor vitamínico ou de minerais e tudo mais que possa contribuir para melhorar a alimentação da gente brasileira.



ANEXO 6

Contracapa anterior do Boletim do SAPS de setembro de 1945



ANEXO 7

Capa posterior do Boletim do SAPS de setembro de 1945



INDICADOR DO SAPS

Órgão Central, Delegacias e Agências

(Horário: das 12 às 18 horas)

Órgão Central	Praça da Bandeira, 96 — Rio de Janeiro
Del. Regional do Espírito Santo	Rua 1.º de Março, 93 — Vitória
Del. Regional de Minas Gerais	Rua Espírito Santo, 605 — Belo Horizonte
Del. Regional do Rio Grande do Sul	Rua Uruguaí, 35-4.º and., s/447 — Porto Alegre
Del. Regional do Est. do Rio de Janeiro	Largo do Marrão
Del. Regional de São Paulo	Rua Conselheiro Crispiniano, 20-11.º and. — São Paulo
Del. Regional do Ceará	Rua Guilherme Rocha, 1.129 — Fortaleza
Agência Local de Campos	Rua Barão de Cotegipe, 48
Agência Local de Juiz de Fora	Rua Marechal Floriano, 390
Agência Local de Petrópolis	Rua Araraquara, 130
Agência Local de Cachoeiro do Itapemirim	Rua Jerônimo Monteiro
Agência Local de Santos	R. Catubí, 91

RESTAURANTES

NO DISTRITO FEDERAL:

1 — Central	Praça da Bandeira, 96, das 9,30 às 13,30 e das 17,30 às 19,30 horas
2 — Imprensa Nacional	Avenida Rodrigues Alves, 1, das 10,30 às 14 horas
3 — União Nacional dos Estudantes	Praça do Flamengo, 132, das 11 às 14 e das 17 às 19,30 horas
4 — Klabin	Avenida Suburbana, 5472, das 11 às 14 horas
5 — Estiva	Rua Antônio Lege, 42, das 10,30 às 14 horas
6 — Restaurante Escola	Teatro Municipal, das 11 às 23 horas
7 — Restaurante M.T.I.C.	Palácio do Trabalho, 14.º andar das 10 às 13,30 e das 14 às 17 horas

ARMAZENS DISTRIBUIDORES

(Horário: das 9 às 12 e das 13 às 18 horas)

1 — Vitória — Avenida Beira Mar
2 — Porto Alegre — Armazém B-3 — Cais do Pôrto
3 — Belo Horizonte — Praça Rui Barbosa
4 — Campos
5 — Juiz de Fora — Rua Marechal Floriano, 390
6 — São Paulo — Rua Washington Luis, 62
7 — Petrópolis — Exposição
8 — Santos — Rua Catubí, 91

ANEXO 8

Contracapa posterior do Boletim do SAPS de setembro de 1945

POSTOS DE SUBSISTÊNCIA		(Continuação da verso)
		(Horário: das 9 às 12 e das 14 às 18 horas)
NO DISTRITO FEDERAL:		
1 — Central	Praca da Bandeira, 96	
2 — Copacabana	Rua Toméiros, 280	
3 — Gávea	Rua Marquês de São Vicente, 217	
4 — Ipiranga	Rua Conselheiro Dantas, 385	
5 — Escadaria	Rua Manoel Vitorino, 46	
6 — Esplanada Novo	Rua José Herl, 1703	
7 — Marechal Hermes	Rua L.º de Mello, 32	
8 — Santa Teresinha	Rua Francisco de Castro, 5	
9 — Ilha do Governador	Rua Fontana do Zumbi, 30	
10 — Miraflores	Estrada Poceirão, 23-A	
11 — Iguatema	Avenida Suburbana, 5472	
12 — Inagá	Praca da Fé, 18	
13 — Olaria	Travessa Delvina, 24	
14 — Santa Cruz	Praca do Gódo	
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:		
1 — Vitória	Vila Rubin	
2 — Vitória	Vila Velha	
3 — Vitória	Jardim Botânico	
4 — Vitória	Angicos	
5 — Vitória	Avenida Capitão	
6 — Colônia de Ingenuidade	Rua Jerônimo Monteiro	
NO ESTADO DE MINAS GERAIS:		
1 — Nova Lima	Rua Clark, 29	
2 — Belo Horizonte	Praca Getúlio Vargas, 158	
3 — Belo Horizonte	Praca Rui Barbosa	
4 — Montevideo	—	
5 — Belo Horizonte	Ponto Mineiro — R. Ed. 224	
6 — Belo Horizonte	Estação de José Brumado	
7 — Belo Horizonte	Vila Confiança — R. Santo Tom, 483	
8 — Cadeas	Vila Residência — R. Jacu, 2.323	
9 — Juiz de Fora	Município de Paracambi	
10 — Juiz de Fora	Município de Paracambi	
11 — Juiz de Fora	Município de Paracambi	
12 — Pedro Leopoldo	Rua Marechal Floriano, 290	
	Praca Getúlio Vargas	
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:		
1 — Niterói	Estação — Rua General Custódio, 214	
2 — Petrópolis	Deposito	
3 — Campos	Rua Santo de Cotipe, 48	
4 — Niterói	Largo do Marão	
5 — Petrópolis	Cruzeiros	
6 — Petrópolis	Alto da Serra	
NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:		
1 — Porto Alegre	Aracambi 0-3 — Cais do Porto	
2 — Porto Alegre	São Jerônimo	
3 — São Jerônimo	São Jerônimo	
NO ESTADO DE SÃO PAULO:		
1 — São Paulo	Praca da Bandeira, 186	
2 — São Paulo	Rua Bresser, 2.653	
3 — São Paulo	Rua Café, 454	
4 — Santos	Rua Cabral, 91	
OUTROS SERVIÇOS		
1 — Sala de Leitura João Carlos Vital	Praca da Bandeira, 96-2.º andar, das 10 às 18 horas, compreendendo: a) Escola-biblioteca Getúlio Vargas n.º 1 b) Setor de encaminhamento a empregos e assistência social c) Biblioteca d) Sala de Música e) Aula de corte e costura para filhas de trabalhadores	
2 — Consultório de Alimentação Econômica	Praca da Bandeira, 96-4.º andar, das 9 às 12 horas	
3 — Visitação Domiciliar	Diariamente, das 12 às 17 horas	
4 — Cinema	Praca da Bandeira, 96-2.º andar, nos sábados, às 20 horas	
5 — Auxílio Alimentar	Diariamente, a domicílio	
6 — Desjejum escolar	Praca da Bandeira, 96-andar térreo, das 6,30 às 8 horas	
7 — Seleções em locais de trabalho e em indústrias de construção civil	Das 9,30 às 12 horas	
8 — Curso de Nutrílogos	Praca da Bandeira, 96-4.º andar, das 20 às 23 horas	
9 — Curso de Nutricionistas	Praca da Bandeira, 96-4.º andar, das 9 às 12 horas	
10 — Escola Agnes Jane Leão, do Serviço de Visitação Alimantar	Rua Guilherme Rocha, 1.124 — Fátima, Cent	
11 — Curso de profissionais de sala, copa e cozinha	Avenida Eufrasio Antônio	

ANEXO 9

Foto de Formatura da 1ª Turma de Visitadoras de Alimentação

*1ª Turma de
Visitadoras de alimentação*



Foto 1 – Primeira turma de Visitadoras da Alimentação
Fonte: Jornal Gazeta de Notícias, (1946)